



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria do Turismo*

**PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO**

**PRODETUR NACIONAL CEARÁ**

REVISÃO E ATUALIZAÇÃO

**PDITS**

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO  
DO TURISMO SUSTENTÁVEL**

**POLO LITORAL LESTE**

**TOMO II**

**ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO  
TURÍSTICO, PLANOS DE AÇÃO, *FEEDBACK*,  
REFERÊNCIAS E ANEXOS.**

FORTALEZA / CEARÁ / 2014.





**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Turismo*

## PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DO CEARÁ

### PRODETUR NACIONAL CEARÁ

**GOVERNADOR DO ESTADO**

CID FERREIRA GOMES

**SECRETÁRIO DE TURISMO**

BISMARCK PINHEIRO MAIA

#### EQUIPE TÉCNICA DO PRODETUR NACIONAL CEARÁ (VERSÃO FINAL DESTES DOCUMENTOS)

<b>COORDENADORA DA UGP</b>	DANIELLE MONTENEGRO MELO FREITAS
<b>GERENTE DE MONITORAMENTO E CONTROLE</b>	AUGUSTO CÉSAR MENEZES
<b>GERENTE DE MONITORAMENTO E CONTROLE</b>	CAROLINE ARAÚJO TEIXEIRA SIEBRA
<b>GERENTE DE MONITORAMENTO E CONTROLE</b>	DANIELE GUILHERME CARNEIRO DE ARAÚJO
<b>GERENTE DE MONITORAMENTO E CONTROLE</b>	RIANA JÉSSICA DA ROCHA ARAÚJO

#### EQUIPE TÉCNICA DO PRODETUR NACIONAL CEARÁ (VERSÃO PRELIMINAR DESTES DOCUMENTOS)

<b>COORDENADORA DA UGP</b>	LYDIA MARIA PORTELA FERNANDES
<b>COORDENADORA ADMINISTRATIVA</b>	CLÁUDIA MARIA STUDART NORÕES ELLERY
<b>GERENTE DE MONITORAMENTO E CONTROLE</b>	ERNANDES FREIRE ALVES

#### EQUIPE CHAVE COBRAPE

<b>COORDENADOR GERAL</b>	HAROLDO RIBEIRO DE OLIVEIRA
<b>ESPECIALISTA EM URBANISMO</b>	MITISUYOSHI TAKIISHI
<b>ESPECIALISTA EM DIREITO URBANÍSTICO E AMBIENTAL</b>	JOSÉ MARIA A. MARTINS DIAS
<b>ESPECIALISTA EM MEIO AMBIENTE</b>	JOSE ANTONIO OLIVEIRA DE JESUS
<b>ESPECIALISTA EM TURISMO</b>	MYRTIS ARRAIS DE SOUZA
<b>ESPECIALISTA EM SOCIOLOGIA</b>	PATRICIO ANTONIO VERGARA ROJAS

**EQUIPE TÉCNICA COMPLEMENTAR COBRAPE**

<b>ESPECIALISTA EM ESTUDOS DE VIABILIDADE SOCIOECONÔMICA</b>	ROGÉRIO DIAS GUERHEIM
<b>ESPECIALISTA EM PROJETOS URBANÍSTICOS</b>	CLAUS BANTEL
<b>ESPECIALISTA EM PROJETOS ARQUITETÔNICOS</b>	GRACIELA FERNANDEZ GONDOLO
<b>ESPECIALISTA EM PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>	MARCOS CARRILHO
<b>ESPECIALISTA EM TRANSPORTES E VIAS</b>	RAUL FERNANDES RAMOS
<b>ESPECIALISTA EM GEOPROCESSAMENTO E CARTOGRAFIA DIGITAL</b>	WAGNER JORGE NOGUEIRA
<b>ESPECIALISTA EM ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA</b>	LUIS EDUARDO GRISOTTO
<b>ESPECIALISTA AMBIENTAL (MEIO BIÓTICO)</b>	SÁVIO MOURÃO HENRIQUE
<b>ESPECIALISTA AMBIENTAL (MEIO FÍSICO)</b>	GUSTAVO AMORIM STUDART GURGEL
<b>ESPECIALISTA AMBIENTAL (MEIO ANTRÓPICO)</b>	REGINA ARAÚJO
<b>ESPECIALISTA EM TURISMO (PLANEJAMENTO TURÍSTICO)</b>	EMANUELA M. A. REBOUÇAS
<b>ESPECIALISTA EM TURISMO (PRODUTO TURÍSTICO)</b>	KAREN BEVILAQUA DINIZ
<b>ESPECIALISTA EM ESTUDOS DE VIAB.NO SETOR DE TURISMO</b>	PAULO BORBA LEITE DE MORAES

**EQUIPE TÉCNICA COMPLEMENTAR INCORPORADA COBRAPE**

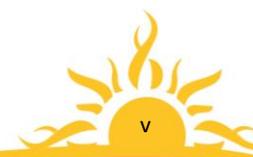
<b>COORDENADORA TÉCNICA</b>	MAGDA HELENA DE ARAÚJO MAIA
<b>COORDENADOR OPERACIONAL</b>	BRUNO PEREIRA FRANÇA
<b>ESPECIALISTA EM INFRAESTRUTURA</b>	YURI NASCIMENTO BARBOSA
<b>ESPECIALISTA EM TURISMO</b>	CASSIANA PANISSA GABRIELE
<b>ESPECIALISTA EM MEIO AMBIENTE</b>	AMANDA SOUSA SILVINO
<b>ESPECIALISTA EM MEIO AMBIENTE</b>	LUCIANA MACIEL BARBOSA
<b>GEÓGRAFO RESPONSÁVEL PELOS MAPAS</b>	TASSO IVO DE OLIVEIRA
<b>ESTAGIÁRIA DE TURISMO</b>	MÁRCIA BELISÁRIO



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	8
<b>4. METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS E PLANOS DE AÇÃO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO..</b>	10
4.1 ANÁLISE SWOT DOS TEMAS ABORDADOS PELO DIAGNÓSTICO DO PDITS LITORAL LESTE .....	12
4.2 USO ATUAL OU POTENCIAL DOS MUNICÍPIOS E CAPACIDADE DE CARGA DE SEUS ATRATIVOS.....	19
<b>5. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO LITORAL LESTE</b> .....	24
5.1 ESTRATÉGIAS DE INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO POLO LITORAL LESTE .....	25
5.1.1 OBJETIVO CENTRAL.....	25
5.2 ESTRATÉGIAS DE PRODUTO TURÍSTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO POLO LITORAL LESTE..	30
5.2.1 OBJETIVO CENTRAL.....	31
5.3 ESTRATÉGIAS DE GESTÃO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO POLO LITORAL LESTE ..	38
5.3.1 OBJETIVO CENTRAL .....	38
5.4 ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO POLO LITORAL LESTE ....	41
5.4.1 OBJETIVO CENTRAL .....	41
5.5 ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO POLO LITORAL LESTE .....	46
5.5.1 OBJETIVO CENTRAL .....	46
<b>6. PLANOS DE AÇÃO</b> .....	54
6.1 FICHAS DOS PROJETOS .....	60
<b>7. MATRIZ DE INVESTIMENTOS</b> .....	73
<b>8. METODOLOGIA PARA ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS DOS PROJETOS DO POLO LITORAL LESTE - FEEDBACK</b> .....	77
8.1 PROJETOS PRIORIZADOS.....	90
8.2 ANÁLISE DA CAPACIDADE DE CARGA – PARÂMETRO PARA AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DOS PROJETOS.....	92
8.2.1 SELEÇÃO DOS ASPECTOS GERAIS E SEUS RESPECTIVOS QUESITOS DE ANÁLISE.....	93
8.2.2 PARÂMETROS E CLASSIFICAÇÃO .....	94
8.2.3 ANÁLISE DA CAPACIDADE DE CARGA.....	95
8.3 MECANISMOS DE CONTROLE .....	122
8.3.1 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DO POLO LITORAL LESTE .....	123
<b>9. REFERÊNCIAS</b> .....	135
9.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS.....	136
9.2 REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS .....	144
<b>10. ANEXOS</b> .....	144
10.1 CONSULTA PARTICIPATIVA SELEÇÃO A .....	146
10.1.1 INTRODUÇÃO .....	146
10.1.2 RELATORIA.....	147
10.1.3 REGISTRO FOTOGRÁFICO .....	150
10.1.4 LISTA DE PRESENÇA. ....	151
10.1.5 APRESENTAÇÃO .....	154

10.2 OFICINA PARTICIPATIVA 1 SELEÇÃO A.....	158
10.2.1 INTRODUÇÃO .....	158
10.2.2 RELATORIA.....	159
10.2.3 REGISTRO FOTOGRÁFICO .....	159
10.2.4 LISTA DE PRESENÇA .....	160
10.2.5 METODOLOGIA.....	163
10.3 OFICINA PARTICIPATIVA 2 SELEÇÃO A.....	164
10.3.1 INTRODUÇÃO .....	164
10.3.2 RELATORIA.....	165
10.3.3 REGISTRO FOTOGRÁFICO .....	165
10.3.4 LISTA DE PRESENÇA .....	166
10.3.5 METODOLOGIA.....	169
10.3.6 PROPOSTAS DE AÇÕES.....	172
10.4 CONSULTA PARTICIPATIVA SELEÇÃO B .....	173
10.4.1 INTRODUÇÃO .....	173
10.4.2 RELATORIA.....	174
10.4.3 REGISTRO FOTOGRÁFICO .....	175
10.4.4 LISTA DE PRESENÇA .....	176
10.4.5 APRESENTAÇÃO .....	179
10.5 OFICINA PARTICIPATIVA 1 SELEÇÃO B.....	185
10.5.1 INTRODUÇÃO .....	185
10.5.2 RELATORIA.....	186
10.5.3 REGISTRO FOTOGRÁFICO .....	186
10.5.4 LISTA DE PRESENÇA .....	187
10.6 OFICINA PARTICIPATIVA 2 SELEÇÃO B.....	190
10.6.1 INTRODUÇÃO .....	190
10.6.2 RELATORIA.....	191
10.6.3 REGISTRO FOTOGRÁFICO .....	191
10.6.4 LISTA DE PRESENÇA .....	192
10.6.5 METODOLOGIA.....	195
10.6.6 PROPOSTAS DE AÇÕES.....	196
10.7 OFICINA PARTICIPATIVA 3 SELEÇÃO A.....	199
10.7.1 INTRODUÇÃO .....	199
10.7.2 RELATORIA.....	200
10.7.3 REGISTRO FOTOGRÁFICO .....	201
10.7.4 LISTA DE PRESENÇA .....	202
10.7.5 APRESENTAÇÃO .....	204
10.8 OFICINA PARTICIPATIVA 3 SELEÇÃO B.....	209
10.8.1 INTRODUÇÃO .....	209
10.8.2 RELATORIA.....	210
10.8.3 REGISTRO FOTOGRÁFICO .....	213
10.8.4 LISTA DE PRESENÇA .....	214
10.8.5 APRESENTAÇÃO .....	215



## LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

### MAPAS

MAPA 1 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS PROJETOS PARA O POLO LITORAL LESTE. ....	59
---	----

### QUADROS

QUADRO 1 - STATUS DOS PROJETOS REFERENTES À INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO LITORAL LESTE .....	30
QUADRO 2 - STATUS DOS PROJETOS REFERENTES À ESTRATÉGIA DE PRODUTO TURÍSTICO PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO LITORAL LESTE .....	37
QUADRO 3 - STATUS DOS PROJETOS REFERENTES À ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO LITORAL LESTE.....	46
QUADRO 4 - PROJETOS PRIORIZADOS E SUA RELAÇÃO COM O COMPONENTE DO PRODETUR NACIONAL.....	91
QUADRO 5 – ASPECTOS GERAIS E QUESITOS DE ANÁLISE. ....	93
QUADRO 6 - RELAÇÃO DOS PROJETOS PRIORIZADOS COM OS QUESITOS DA CAPACIDADE DE CARGA. ....	120
QUADRO 7 – INSTRUMENTAL DE ACOMPANHAMENTO. ....	122
QUADRO 8 – SITUAÇÃO DO PLANO DIRETOR. ....	128
QUADRO 9 – UNIDADES DE CONSERVAÇÃO. ....	129
QUADRO 6 – MECANISMOS DE CONTROLE. ....	132

### TABELAS

TABELA 1 - INDICADORES DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO. ....	124
TABELA 2 – FLUXO TURÍSTICO REAL E PROJEÇÕES PARA O POLO LITORAL LESTE (EM MILHARES DE TURISTAS).....	126
TABELA 3 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) POR SETOR SERVIÇOS.....	127



## LISTA DE SIGLAS

<b>APP</b>	ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE
<b>APRECE</b>	ASSOCIAÇÃO DOS PREFEITOS DO ESTADO DO CEARÁ
<b>BID</b>	BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO
<b>CAGECE</b>	COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ
<b>CEC</b>	CENTRO DE EVENTOS DO CEARÁ
<b>COBRAPE</b>	COMPANHIA BRASILEIRA DE PROJETOS E EMPREENDIMENTOS
<b>EMCETUR</b>	EMPRESA CEARENSE DE TURISMO
<b>IBGE</b>	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
<b>IDH</b>	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO
<b>IDM</b>	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL
<b>IDS-R</b>	ÍNDICE SOCIAL DE RESULTADO
<b>IPEA</b>	INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA
<b>IPECE</b>	INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ
<b>IPETURIS</b>	INSTITUTO DE PESQUISAS, ESTUDOS E CAPACITAÇÃO EM TURISMO
<b>IPHAN</b>	INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
<b>LAC</b>	<i>LIMITS OF ACCEPTABLE CHANGE</i>
<b>PBM</b>	PERFIL BÁSICO MUNICIPAL
<b>PDDU</b>	PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO
<b>PDITS</b>	PLANOS DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL
<b>PIB</b>	PRODUTO INTERNO BRUTO
<b>PRODETUR</b>	PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
<b>PROURB/CE</b>	PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO CEARÁ
<b>RMF</b>	REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA
<b>RPPN</b>	RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NACIONAL
<b>SIG</b>	SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS
<b>SETUR/CE</b>	SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ
<b>UC</b>	UNIDADE DE CONSERVAÇÃO
<b>UGP</b>	UNIDADE GERENCIADORA DO PROGRAMA
<b>VIM</b>	VISITOR IMPACT MANAGEMENT



## APRESENTAÇÃO

O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS) É UM INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO DO TURISMO QUE TEM POR OBJETIVO PRINCIPAL ORIENTAR O CRESCIMENTO DO SETOR EM BASES SUSTENTÁVEIS, EM CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO, ESTABELECENDO AS BASES PARA A DEFINIÇÃO DE AÇÕES, AS PRIORIDADES, E A TOMADA DE DECISÃO.

CONSIDERANDO A DINÂMICA DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO ESTADO DO CEARÁ CUJO DESENVOLVIMENTO IMPÕE UMA PERMANENTE ARTICULAÇÃO ENTRE OS DIVERSOS SETORES, BEM COMO A IMPORTÂNCIA DOS PDITS COMO INSTRUMENTO TÉCNICO DE GESTÃO DO TURISMO, FEZ-SE NECESSÁRIO UM TRABALHO DE REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DA 1ª VERSÃO DOS PDITS REFERENTES AO POLO LITORAL LESTE, CUJOS RESULTADOS ENCONTRAM-SE NESTE RELATÓRIO ONDE SÃO DESCRITAS AS ESTRATÉGIAS E PLANO DE AÇÃO DO PDITS POLO LITORAL LESTE.

AS REVISÕES E ATUALIZAÇÕES FORAM REALIZADAS NO SENTIDO DE BUSCAR FORTALECER A ARTICULAÇÃO ENTRE A AUTORIDADE RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO E OS REPRESENTANTES DOS MUNICÍPIOS DE CADA POLO, DO TRADE TURÍSTICO, ALÉM DE OUTRAS INSTITUIÇÕES CUJAS FUNÇÕES SEJAM CORRELACIONADAS, NO SENTIDO DE PROPORCIONAR COMPARTILHAMENTO, COOPERAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS ATIVIDADES DA PRODUÇÃO TURÍSTICA.

DE ACORDO COM TERMO DE REFERÊNCIA ORIENTADO PELA SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ (SETUR/CE), POR MEIO DA UNIDADE DE GERENCIAMENTO DO PROGRAMA (UGP) PRODETUR NACIONAL CEARÁ E PELO BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID) NESTE DOCUMENTO APRESENTA-SE AS ESTRATÉGIAS E PLANOS DE AÇÃO REVISADOS E ATUALIZADOS A PARTIR DE UM DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS, CONSIDERANDO A SITUAÇÃO ESTRUTURAL DA ATIVIDADE TURÍSTICA, BEM COMO A POSIÇÃO COMPETITIVA DOS POLOS FRENTE A CONSUMIDORES E COMPETIDORES, CUJOS RESULTADOS FORAM APRESENTADOS EM DOCUMENTO ANTERIOR A ESTE (TOMO I), DENOMINADO “CONSOLIDAÇÃO DOS MUNICÍPIOS, OBJETIVOS E DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DO POLO LITORAL LESTE”.

É VÁLIDO RESSALTAR QUE FORAM REALIZADAS VISITAS TÉCNICAS COM O OBJETIVO DE AVALIAR AS ATUAIS CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURAS BÁSICAS, INFRAESTRUTURAS TURÍSTICAS E DE SERVIÇOS, BEM COMO QUADRO INSTITUCIONAL E CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS COM O PROPÓSITO DE IDENTIFICAR AS ÁREAS CRÍTICAS DE INTERVENÇÃO.

OS RESULTADOS DO REFERIDO DIAGNÓSTICO EM CONJUNTO COM OS RESULTADOS OBTIDOS NAS

OFICINAS PARTICIPATIVAS REALIZADAS JUNTO AOS REPRESENTANTES DOS MUNICÍPIOS PERTENCENTES AO POLO, SUBSIDIARAM O ESTABELECIMENTO DAS ESTRATÉGIAS DE PLANEJAMENTO E PLANOS DE AÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS) DO POLO LITORAL LESTE, OS QUAIS SERÃO APRESENTADOS NESTE DOCUMENTO.

A NECESSIDADE IDENTIFICADA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROJETOS PROPOSTOS, ENSEJOU A ELABORAÇÃO DE METODOLOGIA PARA O PROCESSO DE *FEEDBACK* – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PDITS, QUE COMPÕE O PRODUTO 5 DO TERMO DE REFERÊNCIA ORIENTADO PELA SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ (SETUR/CE), POR MEIO DA UNIDADE DE GERENCIAMENTO DO PROGRAMA (UGP) PRODETUR NACIONAL CEARÁ E PELO BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID).

A ETAPA DE FEEDBACK SE REFERE A CRIAÇÃO DE MECANISMOS PARA ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PLANOS DE AÇÃO EM CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZOS, COM A CONSTRUÇÃO DE LINHA DE BASE OU DE PARTIDA PARA O ACOMPANHAMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO POLO, ESTABELECENDO INDICADORES, INDICANDO OS ATORES, E PROPONDO OS MECANISMOS NECESSÁRIOS PARA PROMOVER O MONITORAMENTO DA EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO DO TURISMO, A AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS, BEM COMO BASE PARA FUTURAS REVISÕES DO PLANO.

ESTA ETAPA TEM RELEVANTE IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO, POIS POSSIBILITA A VERIFICAÇÃO DA CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS DEFINIDOS NO PDITS, OBSERVANDO SE AS PROPOSIÇÕES FORAM TRANSFORMADOS EM AÇÕES E RESULTADOS, PROMOVENDO ASSIM O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO TURÍSTICA, CONFORME PLANEJADO. OS MECANISMOS DE FEEDBACK NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO, TEM COMO FUNÇÃO MONITORAR O DESEMPENHO DO PLANO E A EXECUÇÃO DE SUAS AÇÕES, ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO ENTRE O QUE FOI PLANEJADO E O QUE SE REALIZOU NO INTERSTÍCIO DE TEMPO EM ANÁLISE.

COM BASE NESSE ENTENDIMENTO, O PRESENTE DOCUMENTO ALÉM DE APRESENTAR OS PROJETOS ESTABELECIDOS PARA O POLO LITORAL LESTE, SE PROPÕE A DESCREVER OS MEIOS PELOS QUAIS SE DARÁ O PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES PROPOSTAS PARA O MESMO, DE MODO A POSSIBILITAR A CORREÇÃO DE ROTAS PRÉ-ESTABELECIDAS NO PLANO DE AÇÃO SE NECESSÁRIAS, A POTENCIALIZAÇÃO DO DESEMPENHO DO QUE FOI BEM-SUCEDIDO, OU MESMO, A INTERFERÊNCIA NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES PARA ASSEGURAR A CONQUISTA DOS OBJETIVOS E METAS ESTABELECIDOS. PARA TANTO, APRESENTA-SE NA SEQUENCIA A METODOLOGIA PARA ACOMPANHAMENTO DOS PROJETOS PROPOSTOS, DENOMINADA *FEEDBACK*.

# 4

## METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS E PLANOS DE AÇÃO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



## 4 METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS E PLANOS DE AÇÃO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

A METODOLOGIA UTILIZADA PARA A ELABORAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS E PLANO DE AÇÃO DO POLO LITORAL LESTE TEVE COMO BASE AS INFORMAÇÕES COLETADAS EM PESQUISAS INSTITUCIONAIS, REFORÇADAS POR VISITAS TÉCNICAS AOS MUNICÍPIOS PERTENCENTES AO POLO E RATIFICADAS POR REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL REUNIDOS EM OFICINAS PARTICIPATIVAS, CUJO PROPÓSITO FOI IDENTIFICAR E AVALIAR AS MELHORES PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NO LITORAL LESTE, PARTINDO DA PREMISSE BÁSICA DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL QUE É TER UM AMBIENTE NATURAL PRESERVADO E UMA COMUNIDADE RECEPTORA INTEGRADA, FAVORECIDA ECONÔMICA E SOCIOCULTURALMENTE.

OS RESULTADOS OBTIDOS NAS PESQUISAS INSTITUCIONAIS E NAS VISITAS TÉCNICAS FORAM ORGANIZADOS EM DOCUMENTO ANTERIOR DENOMINADO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO, SENDO, PORTANTO, APRESENTADA NO PRESENTE TEXTO A METODOLOGIA UTILIZADA PARA AS ANÁLISES JUNTO ÀS COMUNIDADES PERTENCENTES AO POLO.

PARA AS REFERIDAS ANÁLISES, FOI APLICADA A METODOLOGIA SWOT SOBRE OS TEMAS ABORDADOS NO DIAGNÓSTICO DO PDITS POLO LITORAL LESTE, ONDE FORAM CONSIDERADAS DUAS AVALIAÇÕES INICIAIS: SITUAÇÃO INTERNA (POTENCIALIDADES E FRAQUEZAS) E SITUAÇÃO EXTERNA (OPORTUNIDADES E AMEAÇAS).

COMO POTENCIALIDADES OU FRAQUEZAS SÃO CONSIDERADOS ASPECTOS PRÓPRIOS DO ELEMENTO ANALISADO, TAIS COMO: CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, ESTRUTURAIS, ORGANIZACIONAIS E DEMAIS ASPECTOS DE CARÁTER PARTICULAR DO OBJETO ESTUDADO. NA ANÁLISE EXTERNA, O FOCO É O AMBIENTE NO QUAL O ELEMENTO SE ENCONTRA, BEM COMO FATORES DE CARÁTER MAIS UNIVERSAIS QUE POSSAM IMPACTAR POSITIVA OU NEGATIVAMENTE.

O CRUZAMENTO DESSAS INFORMAÇÕES JUNTAMENTE COM AS ANÁLISES REALIZADAS PELA EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL TEM COMO RESULTADO AS ESTRATÉGIAS A SEREM APLICADAS.

QUANDO SE CRUZA *POTENCIALIDADES* X *OPORTUNIDADES* TEM-SE UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO. JÁ A ESTRATÉGIA DE CORREÇÃO ACONTECE A PARTIR DO CRUZAMENTO DAS *OPORTUNIDADES* X *FRAQUEZAS*, INDICANDO O CAMINHO A SER SEGUIDO PARA QUE O OBJETO DE ANÁLISE APROVEITE DE FORMA ADEQUADA AS OPORTUNIDADES EXISTENTES PARA REDUZIR OU EXTINGUIR SUAS FRAQUEZAS. NA ESTRATÉGIA DE DIFERENCIAÇÃO, O TEMA ANALISADO DIFERENCIA-SE DE SEUS CONCORRENTES,

FAZENDO USO DE SUAS *POTENCIALIDADES* PARA SUPERAR OS *RISCOS* EXISTENTES. E, NA ESTRATÉGIA DE REESTRUTURAÇÃO, OS *RISCOS* TÊM UM GRANDE POTENCIAL PARA ATINGIR O TEMA EM SUAS *FRAQUEZAS*.

DESTE MODO, SÃO RECOMENDADAS ESTRATÉGIAS PARA QUE O ELEMENTO ANALISADO SE REESTRUTURE, ALTERANDO SUAS CARACTERÍSTICAS INTERNAS, A FIM DE SUPORTAR E SUPERAR OS ASPECTOS DESFAVORÁVEIS DO AMBIENTE.

UMA VEZ IDENTIFICADA A METODOLOGIA UTILIZADA PARA A ELABORAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS, APRESENTA-SE A SEGUIR OS QUADROS COM OS RESULTADOS OBTIDOS NAS ANÁLISES SWOT PARA OS SEGUINTE TEMAS: PLANEJAMENTO; TURISMO NA ATIVIDADE ECONÔMICA; INFRAESTRUTURA DE SERVIÇOS TURÍSTICOS; ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE; DESENVOLVIMENTO URBANO; PATRIMÔNIO HISTÓRICO; VARIEDADE E SINGULARIDADE DOS ATRATIVOS NATURAIS; GRAU DE EXPLORAÇÃO E/OU DEGRADAÇÃO DOS ATRATIVOS; PRODUTOS E ATRATIVOS TURÍSTICOS; CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL; CAPACITAÇÃO PARA O TURISMO; ORGANIZAÇÃO DO SETOR DO TURISMO; MODELO DE GESTÃO MUNICIPAL; SEGMENTOS DE MERCADOS EMERGENTES; PROMOÇÃO TURÍSTICA; CIRCUITOS TURÍSTICOS E OUTROS PRODUTOS; E OFERTAS DE ACOMODAÇÃO.

#### 4.1 ANÁLISE SWOT DOS TEMAS ABORDADOS PELO DIAGNÓSTICO DO PDITS LITORAL LESTE

ÁREA DE PLANEJAMENTO (LITORAL LESTE)	POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS
<b>OPORTUNIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• DIVERSIDADE DE PAISAGENS.</li> <li>• ATRATIVOS HISTÓRICOS E CULTURAIS.</li> <li>• ARTESANATO.</li> <li>• PARQUES TEMÁTICOS.</li> <li>• PROXIMIDADE DE FORTALEZA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• DEGRADAÇÃO E POLUIÇÃO DAS PRAIAS.</li> <li>• FALTA DE VALORIZAÇÃO DOS ATRATIVOS CULTURAIS.</li> <li>• VIOLÊNCIA.</li> <li>• ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• EXISTÊNCIA DE RECURSOS PÚBLICOS PARA INVESTIMENTOS NO SETOR.</li> <li>• CRESCIMENTO DO INTERESSE PRIVADO NOS INVESTIMENTOS NO SETOR.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• DAR CONTINUIDADE ÀS CAMPANHAS DE MARKETING QUE VÊM SENDO DESENVOLVIDAS ATUALMENTE.</li> <li>• INCENTIVAR A INSTALAÇÃO DE EMPRESAS DE TURISMO VOLTADAS À DEMANDA DE PEQUENA PERMANÊNCIA.</li> <li>• INCENTIVAR O TURISMO CULTURAL.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INVESTIR EM INFRAESTRUTURA BÁSICA (SANEAMENTO, ÁGUA, RESÍDUOS SÓLIDOS).</li> <li>• DESENVOLVER AÇÕES MITIGADORAS VISANDO MINIMIZAR OS IMPACTOS JÁ CAUSADOS.</li> <li>• VARIAR O TIPO DE TURISMO PRATICADO.</li> </ul>
<b>RISCOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• PRIORIZAR A UTILIZAÇÃO TURÍSTICA DAS ÁREAS COM FORTE POTENCIAL DE ATRAÇÃO.</li> <li>• ORDENAR O USO TURÍSTICO E A OCUPAÇÃO DAS PRAIAS E ATRATIVOS NATURAIS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• PROVER DE INFRAESTRUTURA ÁREAS VOCACIONADAS À IMPLANTAÇÃO DE NOVOS EMPREENDIMENTOS.</li> </ul>

<b>TURISMO NA ATIVIDADE ECONÔMICA</b>	<b>POTENCIALIDADES</b>	<b>FRAQUEZAS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• GRANDE IMPORTÂNCIA DO TURISMO COMO ATIVIDADE PROPULSORA DA ECONOMIA LOCAL.</li> <li>• TURISMO COMO IMPORTANTE GERADOR DE RENDA NA ÁREA DE PLANEJAMENTO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA LOCALIZADA.</li> <li>• GRANDE DEPENDÊNCIA DE ALGUNS MUNICÍPIOS EM RELAÇÃO À ATIVIDADE TURÍSTICA.</li> <li>• GRANDE EFEITO DA SAZONALIDADE NA RENDA DA POPULAÇÃO LOCAL.</li> <li>• COMUNIDADE TRADICIONAL NECESSITANDO SER INSERIDA NA DINÂMICA DA ATIVIDADE.</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• MAXIMIZAR O EFEITO MULTIPLICADOR DA ATIVIDADE TURÍSTICA, ATRAVÉS DO INCENTIVO À INTEGRAÇÃO INTERSETORIAL.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INCENTIVAR A QUALIFICAÇÃO DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS PARA QUE ELAS POSSAM TER NO TURISMO UMA FORMA COMPLEMENTAR DE RENDA.</li> </ul>
<b>RISCOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INVESTIR NA DIVERSIFICAÇÃO DE MERCADOS VISANDO À REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE DA ATIVIDADE NA ÁREA DE PLANEJAMENTO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INCENTIVAR O FLUXO TURÍSTICO NOS PERÍODOS DE BAIXA TEMPORADA.</li> </ul>

<b>INFRAESTRUTURAS DE SERVIÇOS TURÍSTICOS</b>	<b>POTENCIALIDADES</b>	<b>FRAQUEZAS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ACELERADO RITMO DE CRESCIMENTO AO ACESSO ÀS INFRAESTRUTURAS BÁSICAS DE SERVIÇOS TURÍSTICOS DOS MUNICÍPIOS DA ÁREA DE PLANEJAMENTO.</li> <li>• ATENÇÃO DO SETOR PÚBLICO PARA A QUESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS, DO ESGOTAMENTO SANITÁRIO E DO ABASTECIMENTO DA ÁGUA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INSUFICIÊNCIA INFRAESTRUTURAS BÁSICAS DE SERVIÇOS TURÍSTICOS EM TODOS OS MUNICÍPIOS DA ÁREA DE PLANEJAMENTO.</li> <li>• INSUFICIÊNCIA E INADEQUAÇÃO DE LOCAIS E EQUIPAMENTOS PARA DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS.</li> <li>• A POPULAÇÃO DESCONHECE A IMPORTÂNCIA DA QUESTÃO.</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• AMPLIAR A OFERTA DE SERVIÇOS BÁSICOS DE INFRAESTRUTURA DE SERVIÇOS TURÍSTICOS DOS MUNICÍPIOS CONSTITUINTES DO POLO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INVESTIR NA AMPLIAÇÃO DOS SISTEMAS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO E DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DOS MUNICÍPIOS DO LITORAL LESTE.</li> <li>• ADEQUAR AS ESTRUTURAS DE DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS.</li> </ul>
<b>RISCOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• PLANEJAR A AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ÁGUA E ESGOTO COM CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DA DEMANDA FUTURA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CONSCIENTIZAR A POPULAÇÃO PARA A NECESSIDADE DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.</li> </ul>

<b>ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE</b>	<b>POTENCIALIDADES</b>	<b>FRAQUEZAS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• RODOVIAS COM TRECHOS DE USO PREFERENCIAL PARA O TURISMO, EMBORA EXISTAM TRECHOS QUE PRECISAM DE MANUTENÇÃO.</li> <li>• BOA ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA PARA A CIDADE DE FORTALEZA QUE É O ATUAL PORTÃO DE ENTRADA DO POLO.</li> <li>• PONTO DE PARADA DE CRUZEIROS NO PORTO DE FORTALEZA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INSUFICIÊNCIA DE TERMINAIS TURÍSTICOS NOS MUNICÍPIOS DO POLO.</li> <li>• ACESSO RODOVIÁRIO SEM OPÇÃO DIRETA DE LIGAÇÃO COM OS DEMAIS MUNICÍPIOS DA ÁREA DE PLANEJAMENTO.</li> <li>• PEQUENA ESTRUTURA DE APOIO AOS VIAJANTES RODOVIÁRIOS.</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INVESTIR EM MELHORIAS E AMPLIAÇÃO DO SISTEMA RODOVIÁRIO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CONSTRUIR NOVOS TERMINAIS TURÍSTICOS.</li> </ul>
<b>RISCOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• DESENVOLVER AÇÕES DE MANUTENÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE ACESSO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• MANTER AS INFRAESTRUTURAS DE APOIO AOS VIAJANTES EXISTENTES.</li> <li>• AMPLIAR A INFRAESTRUTURA DE ACESSO AÉREO, ESPECIALMENTE EM ARACATI.</li> </ul>

<b>DESENVOLVIMENTO URBANO</b>	<p style="text-align: center;"><b>POTENCIALIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>MUNICÍPIOS DO LITORAL LESTE POSSUEM CARACTERÍSTICAS DE POTENCIAL PRODUTIVO SUPERIORES AOS DEMAIS MUNICÍPIOS CEARENSES E UMA MENOR VULNERABILIDADE FRENTE ÀS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS.</li> <li>OS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE SE ENCONTRAM DENTRO DOS DE MELHORES ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (IDM) DO ESTADO DO CEARÁ.</li> <li>PARTE DOS MUNICÍPIOS JÁ POSSUI PLANOS DIRETORES.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>FRAQUEZAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>POUCOS MUNICÍPIOS DISPÕEM DE INSTRUMENTOS REGULADORES DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E OUTROS ESTÃO EM PROCESSO DE REVISÃO.</li> <li>DENTRO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL POR RESULTADOS – IDS-R DESTACA-SE QUE OS MUNICÍPIOS DO POLO POSSUEM PROBLEMAS NOS COMPONENTES CONDIÇÕES DE MORADIA, SAÚDE E EDUCAÇÃO.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>OPORTUNIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>EXISTÊNCIA DE RECURSOS PÚBLICOS PARA INVESTIMENTOS NO SETOR.</li> <li>EXISTÊNCIA DE RECURSOS PARA OS MUNICÍPIOS QUE DETÊM PLANOS DIRETORES.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>EXPLORAR O POTENCIAL PRODUTIVO A FAVOR DO DESENVOLVIMENTO URBANO EM TODOS OS MUNICÍPIOS.</li> <li>OS MUNICÍPIOS QUE JÁ POSSUEM PLANOS DIRETORES ESTÃO APTOS A RECEBER DEMANDAS TURÍSTICAS, BEM COMO INVESTIMENTOS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>ELABORAR PLANOS DIRETORES NOS MUNICÍPIOS QUE NÃO DISPÕEM E ACELERAR A REVISÃO DOS PLANOS QUE ESTÃO EM PROCESSO.</li> <li>INVESTIR NOS COMPONENTES DE MORADIA, SAÚDE E EDUCAÇÃO NOS MUNICÍPIOS DO POLO DO LITORAL LESTE.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>RISCOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>CRESCIMENTO DESORDENADO DOS MUNICÍPIOS PELA FALTA DE INSTRUMENTOS REGULADORES DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>APLICAR AS DIRETRIZES PROPOSTAS NOS PLANOS DIRETORES DOS MUNICÍPIOS EXISTENTES.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>NÃO APLICABILIDADE DOS INSTRUMENTOS REGULADORES DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO EXISTENTES.</li> </ul>

<b>PATRIMÔNIO HISTÓRICO</b>	<p style="text-align: center;"><b>POTENCIALIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A REPRESENTATIVIDADE REGIONAL DO PATRIMÔNIO.</li> <li>PROXIMIDADE ENTRE OS ATRATIVOS DE UMA MESMA CIDADE, FACILITANDO O APROVEITAMENTO TURÍSTICO.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>FRAQUEZAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>BAIXA CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO.</li> <li>BAIXO APROVEITAMENTO DO POTENCIAL TURÍSTICO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>OPORTUNIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>EXISTÊNCIA DE RECURSOS PÚBLICOS PARA INVESTIMENTOS NO SETOR.</li> <li>CRESCIMENTO DO INTERESSE DO TURISTA EM CONHECER A HISTÓRIA LOCAL.</li> <li>DISPONIBILIDADE DE PROGRAMAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS DE INCENTIVO À CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>INCENTIVAR A UTILIZAÇÃO TURÍSTICA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>INVESTIR NA ADEQUAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO.</li> <li>INVESTIR NA CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DO PATRIMÔNIO.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>RISCOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>DETERIORAÇÃO NATURAL DOS BENS HISTÓRICOS.</li> <li>CONFLITO DE INTERESSES ENTRE O PROPRIETÁRIO DO BEM, ÓRGÃO DE CONSERVAÇÃO E A SOCIEDADE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>FORTALECER O ÓRGÃO GESTOR RESPONSÁVEL PELO PATRIMÔNIO HISTÓRICO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>INCENTIVAR A OCUPAÇÃO DOS IMÓVEIS PARA FINS COMERCIAIS E TURÍSTICOS.</li> </ul>

<b>VARIEDADE E SINGULARIDADE DOS ATRATIVOS NATURAIS</b>	<b>POTENCIALIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• PAISAGENS SINGULARES.</li> <li>• ATRATIVOS MUITO CONHECIDOS DO GRANDE PÚBLICO.</li> </ul>	<b>FRAQUEZAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CONJUNTO DE ATRATIVOS COM POTENCIAL QUASE EXCLUSIVO PARA A DEMANDA DE SOL E PRAIA.</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• DIVERSIFICAÇÃO DOS INTERESSES DOS TURISTAS.</li> <li>• CRESCIMENTO DO INTERESSE DOS TURISTAS POR DESTINOS COM GRANDE APELO NATURAL.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• REFORÇAR A IMAGEM DA ÁREA DE PLANEJAMENTO COMO DESTINO TURÍSTICO DE “SOL E PRAIA”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS TURÍSTICOS NATURAIS COMPLEMENTARES AOS ATRATIVOS DE SOL E PRAIA.</li> </ul>
<b>RISCOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• DETERIORAÇÃO DOS ATRATIVOS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ORDENAR O USO TURÍSTICO E A OCUPAÇÃO DAS PRAIAS E ATRATIVOS NATURAIS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO DE ESTRUTURAS DE LAZER COMPLEMENTARES AOS ATRATIVOS DE SOL E PRAIA.</li> </ul>

<b>GRAU DE EXPLORAÇÃO E/OU DEGRADAÇÃO DOS ATIVOS</b>	<b>POTENCIALIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• EXISTÊNCIA DE ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP) NA FAIXA LITORÂNEA.</li> <li>• EXISTÊNCIA DE UCS.</li> <li>• ECOSISTEMAS POUCO DEGRADADOS NOS MUNICÍPIOS DE ICAPUÍ E PINDORETAMA.</li> </ul>	<b>FRAQUEZAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• EXISTÊNCIA DE ATIVIDADES ECONÔMICAS DEGRADANTES EM ALGUMAS LOCALIDADES.</li> <li>• DESCUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO AMBIENTAL EM ALGUMAS ÁREAS FRÁGEIS.</li> <li>• EROÇÃO COSTEIRA EM CASCAVEL.</li> <li>• TRÂNSITO DE VEÍCULOS EM DUNAS E PRAIAS.</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• PREVISÃO DE INVESTIMENTOS GOVERNAMENTAIS PARA A PROMOÇÃO DO TURISMO SUSTENTÁVEL.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• IMPLANTAR PROJETOS QUE AUXILIEM NA PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• IMPLANTAR SISTEMAS DE REGULAMENTAÇÃO E CONTROLE DO USO DO SOLO E ATIVIDADES ECONÔMICAS.</li> <li>• IMPLANTAR PROJETOS QUE AUXILIEM NA RECUPERAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS DEGRADADOS.</li> <li>• ELABORAR ESTUDOS DE IMPACTO AMBIENTAL PARA AUXILIAR NA IMPLANTAÇÃO DE ATIVIDADES AUTOSSUSTENTÁVEIS.</li> </ul>
<b>RISCOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• IMPACTO GERADO PELO CRESCIMENTO DO TURISMO E OUTRAS ATIVIDADES ECONÔMICAS, ALÉM DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• IMPLANTAR SISTEMAS DE GESTÃO E CONTROLE DO USO DE ÁREAS FRÁGEIS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• FORTALECER O ÓRGÃO ESTADUAL/MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE.</li> <li>• PROMOVER CAMPANHAS CONSCIENTIZAÇÃO, DE CAPACITAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.</li> </ul>

<b>PRODUTOS E ATRATIVOS TURÍSTICOS</b>	<b>POTENCIALIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• EXUBERÂNCIA DA FAIXA COSTEIRA, COM PRESENÇA DE PRAIAS, DUNAS, FALÉSIAS E LAGOAS.</li> <li>• COMERCIALIZAÇÃO DO TURISMO DE EVENTOS, DE LAZER, DE AVENTURA E DE ESPORTES.</li> <li>• PRESENÇA DE ACESSIBILIDADE VIÁRIA.</li> <li>• ARTESANATO E PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL.</li> </ul>	<b>FRAQUEZAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• FALTA DE CONSERVAÇÃO AOS ACESSOS LOCAIS, BEM COMO AOS ATRATIVOS (PRAIAS E LAGOAS).</li> <li>• SATURAÇÃO VIÁRIA NOS PERÍODOS DE PICO.</li> <li>• FALTA DE EXPLORAÇÃO DE OUTROS ATRATIVOS.</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• EXISTÊNCIA DE RECURSOS PÚBLICOS PARA INVESTIMENTOS NO SETOR.</li> <li>• CRESCIMENTO DO INTERESSE PRIVADO NOS INVESTIMENTOS NO SETOR.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INVESTIR NO ECOTURISMO, NO TURISMO DE AVENTURA, NO TURISMO DE ESPORTES RADICAIS.</li> <li>• ELABORAÇÃO DE UM CALENDÁRIO ANUAL DE EVENTOS TURÍSTICOS.</li> <li>• MANTER E CONSERVAR OS ACESSOS VIÁRIOS EXISTENTES.</li> <li>• VALORIZAR O ARTESANATO E CONSERVAR O PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INVESTIR NO AUMENTO DA OFERTA VIÁRIA DE ACESSO AOS ATRATIVOS.</li> <li>• INVESTIR EM ATRATIVOS AINDA POUCO EXPLORADOS, COMO A RAPADURA EM PINDORETAMA, A FEIRA DE CASCAVEL OU PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL EM ARACATI E AQUIRAZ.</li> </ul>
<b>RISCOS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CRESCIMENTO DESORDENADO DA DEMANDA TURÍSTICA.</li> <li>• FALTA DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS ATRATIVOS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ORDENAR O USO TURÍSTICO E OS ATRATIVOS.</li> <li>• EVITAR CONCORRÊNCIA DE EVENTOS NA MESMA ÉPOCA.</li> <li>• INVESTIR NA CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS ATRATIVOS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INCENTIVAR O FLUXO TURÍSTICO NOS PERÍODOS DE BAIXA TEMPORADA.</li> </ul>

<p><b>OFERTAS DE ACOMODAÇÃO (HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO)</b></p>	<p><b>POTENCIALIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• GRANDE NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO.</li> <li>• DIVERSIDADE DE CATEGORIAS DE HOSPEDAGEM NA ÁREA DE PLANEJAMENTO.</li> </ul>	<p><b>FRAQUEZAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BAIXA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO.</li> <li>• CONCENTRAÇÃO DOS MELHORES EQUIPAMENTOS EM POUCOS MUNICÍPIOS.</li> <li>• OCORRÊNCIA DE ESTABELECIMENTOS COM CONDIÇÕES DE HIGIENE RUINS.</li> </ul>
<p><b>OPORTUNIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• EXISTÊNCIA DE RECURSOS PÚBLICOS PARA INVESTIMENTOS EM TURISMO.</li> <li>• CRESCIMENTO DA DEMANDA DA ÁREA DE PLANEJAMENTO.</li> <li>• DESTACADO INTERESSE DA INICIATIVA PRIVADA EM INVESTIR NA ÁREA DE PLANEJAMENTO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INCENTIVAR A INSTALAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS QUE AUMENTEM A DIVERSIDADE DA OFERTA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INCENTIVAR A INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE HOSPEDAGEM E DE ALIMENTAÇÃO DE QUALIDADE NOS MUNICÍPIOS.</li> </ul>
<p><b>RISCOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• DETERIORAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE HOSPEDAGEM.</li> <li>• CRESCIMENTO EXAGERADO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DE ALIMENTAÇÃO DE BAIXA QUALIDADE.</li> <li>• SATURAÇÃO DO MERCADO DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• FISCALIZAR OS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM E DE ALIMENTAÇÃO COM O INTUITO DE MANTER A QUALIDADE DAS ESTRUTURAS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• DESENVOLVER PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DA POPULAÇÃO LOCAL E DE AGENTES ENVOLVIDOS COM O TURISMO.</li> </ul>

<p><b>PROMOÇÃO TURÍSTICA</b></p>	<p><b>POTENCIALIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• GRANDE DIVULGAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ NACIONAL E INTERNACIONALMENTE.</li> <li>• MATERIAL PROMOCIONAL DE QUALIDADE.</li> </ul>	<p><b>FRAQUEZAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• FALTA DE SEGMENTAÇÃO DA PROMOÇÃO REALIZADA.</li> <li>• INEXISTÊNCIA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA PROMOÇÃO DA ÁREA DE PLANEJAMENTO.</li> </ul>
<p><b>OPORTUNIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• SURGIMENTO DE NOVAS MÍDIAS.</li> <li>• GRANDE EXPOSIÇÃO DO TURISMO NA MÍDIA EM GERAL.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ELABORAR UM PLANO DE COMUNICAÇÃO VOLTADO PARA AS MÍDIAS ALTERNATIVAS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ELABORAR E IMPLANTAR UM PLANO DE COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO.</li> </ul>
<p><b>RISCOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• EXCESSO DE OFERTA TURÍSTICA NA MÍDIA</li> <li>• AUMENTO DA COMPETITIVIDADE DOS CONCORRENTES.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INVESTIR NA PRODUÇÃO E VEICULAÇÃO DE MATERIAL PROMOCIONAL DIFERENCIADO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• PRIORIZAR A COMUNICAÇÃO SEGMENTADA.</li> </ul>



<p><b>CIRCUITOS TURÍSTICOS E OUTROS PRODUTOS (GASTRONOMIA, ARTESANATO E ENTRETENIMENTO)</b></p>	<p><b>POTENCIALIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• DIVERSIDADES DE OPÇÕES NA ÁREA DE PLANEJAMENTO.</li> <li>• GASTRONOMIA E ARTESANATO DE GRANDE DIFERENCIAL.</li> <li>• FÁCIL ACEITAÇÃO DOS PRODUTOS ARTESANAIS E GASTRONÔMICOS PELOS TURISTAS.</li> <li>• EXISTÊNCIA DE ATRATIVOS NATURAIS QUE PODEM COMPOR O PRODUTO TURÍSTICO.</li> </ul>	<p><b>FRAQUEZAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• QUALIFICAÇÃO DA MÃO DE OBRA E DO SERVIÇO ENVOLVIDOS.</li> <li>• PARTE DAS PRESTADORAS DE SERVIÇO ATUANDO NO MERCADO INFORMAL.</li> <li>• COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS NOS CENTROS DE ARTESANATO.</li> </ul>
<p><b>OPORTUNIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• INCREMENTO DA DEMANDA DA ÁREA DE PLANEJAMENTO.</li> <li>• MAIOR DISPONIBILIDADE, NO MERCADO, DE NOVOS EQUIPAMENTOS DE ESPORTES E ENTRETENIMENTO.</li> <li>• CRESCIMENTO DO INTERESSE DO TURISTA EM CONHECER A CULTURA LOCAL.</li> <li>• DESTACADO INTERESSE DA INICIATIVA PRIVADA EM INVESTIR EM ENTRETENIMENTO.</li> <li>• CRESCENTE URBANIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA ÁREA DE PLANEJAMENTO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INCENTIVAR A DIVERSIFICAÇÃO DE OPÇÕES DE CIRCUITOS TURÍSTICOS, TANTO EM RELAÇÃO AOS DESTINOS QUANTO ÀS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.</li> <li>• INCENTIVAR O APROVEITAMENTO TURÍSTICO DA GASTRONOMIA E ARTESANATO LOCAL.</li> <li>• INCENTIVAR A INSTALAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS QUE AUMENTEM A DIVERSIDADE DA OFERTA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• FISCALIZAR A ATUAÇÃO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇO.</li> <li>• INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO DE CENTROS DE ARTESANATO NOS MUNICÍPIOS QUE ATUALMENTE NÃO DISPÕEM DE TAL ESTRUTURA.</li> <li>• INCENTIVAR A INSTALAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS PRIVADOS DE ENTRETENIMENTO DE QUALIDADE.</li> </ul>
<p><b>Riscos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• DETERIORAÇÃO E DESATUALIZAÇÃO DOS ATRATIVOS E DOS EQUIPAMENTOS DE ENTRETENIMENTO.</li> <li>• DESCARACTERIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL CEARENSE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CONTROLAR O FLUXO DE PASSEIOS AOS ATRATIVOS DE MAIOR FRAGILIDADE APÓS REALIZAÇÃO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS.</li> <li>• DESENVOLVER AÇÕES QUE VISEM À VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL.</li> <li>• FISCALIZAR OS ESTABELECIMENTOS DE ENTRETENIMENTO COM O INTUITO DE MANTER A QUALIDADE DAS ESTRUTURAS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• DESENVOLVER PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DA POPULAÇÃO LOCAL E DE AGENTES ENVOLVIDOS COM O TURISMO.</li> <li>• APOIAR OS ARTESÃOS RESTRINGINDO A COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS NOS CENTROS DE ARTESANATO.</li> </ul>

<p><b>SEGMENTOS DE MERCADOS EMERGENTES</b></p>	<p><b>POTENCIALIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• AÇÕES DE MARKETING SENDO PLANEJADAS PARA ATINGIR SEGMENTOS AINDA INCIPIENTES.</li> <li>• ÁREAS COM POTENCIAL TURÍSTICO AINDA POUCO EXPLORADO.</li> </ul>	<p><b>FRAQUEZAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ÁREA DE PLANEJAMENTO JÁ CONSOLIDADA COMO DESTINO TURÍSTICO DE GRANDE ESCALA.</li> <li>• POTENCIAL CONCENTRADO NO SEGMENTO “SOL E PRAIA” E EVENTOS, FALTANDO OPÇÕES PARA OUTROS SEGMENTOS.</li> </ul>
<p><b>OPORTUNIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CRESCIMENTO DA DEMANDA TURÍSTICA QUE BUSCA NOVOS DESTINOS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ESTIMULAR DEMANDAS TURÍSTICAS POTENCIAIS COMO AS DE EVENTOS E NEGÓCIOS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS TURÍSTICOS COMPLEMENTARES AOS ATRATIVOS DE “SOL E PRAIA”.</li> </ul>
<p><b>Riscos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• OCUPAÇÃO DAS ÁREAS COM POTENCIAL PARA SEGMENTOS DE MERCADO EMERGENTES POR EQUIPAMENTOS CONVENCIONAIS DE TURISMO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INCENTIVAR A INSTALAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS VOLTADOS PARA DEMANDAS TURÍSTICAS POTENCIAIS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ORDENAR A OCUPAÇÃO DAS ÁREAS COM POTENCIAL TURÍSTICO.</li> </ul>

<b>PLANEJAMENTO</b>	<p><b>POTENCIALIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CULTURA DE PLANEJAMENTO NO ÓRGÃO ESTADUAL DE TURISMO.</li> <li>• PREDISPOSIÇÃO DOS GESTORES PÚBLICOS COM A ATIVIDADE.</li> </ul>	<p><b>FRAQUEZAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• PRECARIIDADE DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL E ESTADUAL.</li> <li>• BAIXA QUALIFICAÇÃO DO QUADRO TÉCNICO EFETIVO DOS ÓRGÃOS MUNICIPAIS E ESTADUAL.</li> </ul>
<p><b>OPORTUNIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• EXISTÊNCIA DE PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO QUE INCLUEM COMPONENTES DE PLANEJAMENTO.</li> <li>• QUADRO DE CONSULTORES PRIVADOS CAPACITADOS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• FORTALECER INSTITUCIONALMENTE A SETUR/CE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• IMPLANTAR INSTRUMENTOS CAPAZES DE AUXILIAR NO PLANEJAMENTO.</li> </ul>
<p><b>RISCOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• DESCONTINUIDADE ADMINISTRATIVA E MUDANÇA DE FOCO DAS PRIORIDADES DE AÇÕES.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INCENTIVAR A INCLUSÃO DA DIMENSÃO TURÍSTICA NOS PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CAPACITAR O SERVIDOR PÚBLICO.</li> </ul>

<b>MODELO DE GESTÃO MUNICIPAL</b>	<p><b>POTENCIALIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ESTRUTURA DE GESTÃO ESTADUAL COM FUNCIONAMENTO SATISFATÓRIO.</li> <li>• PREDISPOSIÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA PARA E IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DE PROJETOS.</li> <li>• DISPONIBILIDADE DE CONSULTORIAS LOCAIS CAPACITADAS PARA DAR SUPORTE À GESTÃO MUNICIPAL.</li> </ul>	<p><b>FRAQUEZAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CAPACIDADE DE GESTÃO FISCAL DOS ÓRGÃOS MUNICIPAIS INSATISFATÓRIA.</li> </ul>
<p><b>OPORTUNIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• EXISTÊNCIA DE RECURSOS PÚBLICOS PARA INVESTIMENTOS.</li> <li>• NECESSIDADE DE ADEQUAÇÃO DOS MUNICÍPIOS À LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• FORTALECER INSTITUCIONALMENTE A ESTRUTURA DE GESTÃO ESTADUAL.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• FORTALECER INSTITUCIONALMENTE AS ESTRUTURAS DE GESTÃO MUNICIPAL.</li> </ul>
<p><b>RISCOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• DESCONTINUIDADE ADMINISTRATIVA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• FORTALECER A CAPACIDADE DE GESTÃO FISCAL.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CAPACITAR OS RESPONSÁVEIS DA GESTÃO PÚBLICA ENVOLVIDOS COM A ATIVIDADE TURÍSTICA.</li> </ul>

<b>CAPACITAÇÃO PARA O TURISMO</b>	<p><b>POTENCIALIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• GRANDE DISPONIBILIDADE DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL, NOS VÁRIOS NÍVEIS HIERÁRQUICOS.</li> </ul>	<p><b>FRAQUEZAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• DEFICIÊNCIA DE QUALIFICAÇÃO DOS AGENTES ENVOLVIDOS COM O TURISMO.</li> </ul>
<p><b>OPORTUNIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• INTERESSE DA POPULAÇÃO EM QUALIFICAR-SE PARA ATUAR NO TURISMO.</li> <li>• EXISTÊNCIA DE RECURSOS PÚBLICOS PARA INVESTIMENTOS EM TURISMO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• DESENVOLVER PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DA POPULAÇÃO LOCAL E DE AGENTES ENVOLVIDOS COM O TURISMO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INCLUIR A CONSCIENTIZAÇÃO TURÍSTICA COMO DISCIPLINA DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.</li> </ul>
<p><b>RISCOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CRESCIMENTO ACELERADO DA OFERTA DE SERVIÇOS TURÍSTICOS, NÃO ACOMPANHADA DA EVOLUÇÃO DA OFERTA DE CURSOS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INCENTIVAR A AMPLIAÇÃO DA OFERTA DE PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CRIAR MECANISMOS DE CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE DOS CURSOS OFERECIDOS.</li> </ul>

<b>ORGANIZAÇÃO DO SETOR DO TURISMO</b>	<p style="text-align: center;"><b>POTENCIALIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BOA ESTRUTURAÇÃO DO ÓRGÃO GESTOR ESTADUAL DE TURISMO.</li> <li>• EXISTÊNCIA DE MÃO DE OBRA PARA CONSULTORIA LOCAL.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>FRAQUEZAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ÓRGÃOS MUNICIPAIS DE TURISMO POUCO ESTRUTURADOS.</li> <li>• INSUFICIÊNCIA DE ESTRUTURA PÚBLICA DE APOIO AO TURISTA.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>OPORTUNIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CRESCIMENTO DA SENSIBILIZAÇÃO EM RELAÇÃO À IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL.</li> <li>• CONJUNTURA POLÍTICA NACIONAL DE ESTRUTURAÇÃO DA ATIVIDADE PÚBLICA;</li> <li>• EXISTÊNCIA DE RECURSOS PÚBLICOS PARA INVESTIMENTOS.</li> <li>• PRESSÃO EXTERNA PRESSIONANDO OS DESTINOS EMERGENTES A SE ORGANIZAREM.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• PROMOVER A INTEGRAÇÃO ENTRE OS SETORES PÚBLICO E PRIVADO.</li> <li>• PROMOVER CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO E DE CAPACITAÇÃO PARA O TURISMO</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• FORTALECER INSTITUCIONALMENTE O CONSELHO DE TURISMO DA ÁREA DE PLANEJAMENTO.</li> <li>• FORTALECER INSTITUCIONALMENTE OS ÓRGÃOS MUNICIPAIS DE TURISMO.</li> <li>• FORTALECER OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>RISCOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• INTERESSES CONFLITANTES ENTRE OS VÁRIOS ELEMENTOS DAS ORGANIZAÇÕES DO SETOR.</li> <li>• DESCONTINUIDADE ADMINISTRATIVA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INCENTIVAR A INTEGRAÇÃO INTERSETORIAL.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• INCENTIVAR A ATUAÇÃO DAS ENTIDADES SETORIAIS.</li> <li>• CRIAR ESTRUTURA DE APOIO AO TURISTA.</li> </ul>

<b>CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL</b>	<p style="text-align: center;"><b>POTENCIALIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• GRANDE CONCENTRAÇÃO DE EMPRESÁRIOS COM GRANDE PODER DE INVESTIMENTO.</li> <li>• PREDISPOSIÇÃO DOS EMPRESÁRIOS EM SE CAPACITAR.</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b>FRAQUEZAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BAIXA CAPACIDADE EMPRESARIAL DA POPULAÇÃO LOCAL.</li> <li>• DEPENDÊNCIA DE INVESTIDORES EXTERNOS.</li> <li>• EXISTÊNCIA DE ENTIDADES SETORIAIS NECESSITANDO DE ESTRUTURAÇÃO.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>OPORTUNIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• EXISTÊNCIA DE LINHAS DE FINANCIAMENTO PARA EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS.</li> <li>• OFERTA DE CURSOS E TREINAMENTOS DE CAPACITAÇÃO NA GESTÃO EMPRESARIAL DO TURISMO.</li> <li>• PARTICIPAÇÃO ATIVA DA COMUNIDADE NOS CONSELHOS REPRESENTATIVOS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• DESENVOLVER POLÍTICA DE INCENTIVO À INSTALAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DE GRANDE PORTE EM REGIÕES CARENTES DESSES EQUIPAMENTOS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CRIAR PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>RISCOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• VULNERABILIDADE DA VIABILIDADE DE INVESTIMENTOS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• PROPORCIONAR CONDIÇÕES QUE AUXILIEM NA GARANTIA DA RENTABILIDADE E SEGURANÇA DO INVESTIMENTO EM TURISMO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• DESENVOLVER POLÍTICA DE INCENTIVO ÀS PEQUENAS EMPRESAS E COOPERATIVAS.</li> </ul>

## 4.2 USO ATUAL OU POTENCIAL DOS MUNICÍPIOS E CAPACIDADE DE CARGA DE SEUS ATRATIVOS

A ANÁLISE SWOT APRESENTADA ANTERIORMENTE INDICOU UMA SÉRIE DE DIRETRIZES QUE DEVERÃO SER LEVADAS EM CONSIDERAÇÃO QUANDO DA ELABORAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS. INTERESSANTE SALIENTAR AS ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO QUE DEVEM:

- DAR CONTINUIDADE ÀS CAMPANHAS DE MARKETING QUE VÊM SENDO DESENVOLVIDAS ATUALMENTE;
- INCENTIVAR A INSTALAÇÃO DE EMPRESAS DE TURISMO VOLTADAS À DEMANDA DE PEQUENA PERMANÊNCIA;



- MAXIMIZAR O EFEITO MULTIPLICADOR DA ATIVIDADE TURÍSTICA, ATRAVÉS DO INCENTIVO À INTEGRAÇÃO INTERSETORIAL;
- AMPLIAR A OFERTA DE SERVIÇOS BÁSICOS DE INFRAESTRUTURA DE SERVIÇOS TURÍSTICOS DOS MUNICÍPIOS CONSTITUINTES DO POLO;
- INVESTIR EM MELHORIAS E AMPLIAÇÃO DO SISTEMA RODOVIÁRIO;
- RECEBER DEMANDAS TURÍSTICAS, BEM COMO INVESTIMENTOS VOLTADOS PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO;
- INCREMENTAR O DESENVOLVIMENTO URBANO, POR PARTE DA APLICABILIDADE DOS RECURSOS;
- INCENTIVAR A UTILIZAÇÃO TURÍSTICA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO;
- REFORÇAR A IMAGEM DA ÁREA DE PLANEJAMENTO COMO DESTINO TURÍSTICO DE “SOL E PRAIA”;
- IMPLANTAR PROJETOS QUE AUXILIEM NA PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS;
- INVESTIR NO ECOTURISMO, NO TURISMO DE AVENTURA, NO TURISMO DE ESPORTES RADICAIS;
- ELABORAÇÃO DE UM CALENDÁRIO ANUAL DE EVENTOS TURÍSTICOS;
- MANTER E CONSERVAR OS ACESSOS VIÁRIOS EXISTENTES;
- VALORIZAR O ARTESANATO E CONSERVAR O PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL.
- INCENTIVAR A INSTALAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS QUE AUMENTEM A DIVERSIDADE DA OFERTA;
- INCENTIVAR A DIVERSIFICAÇÃO DE OPÇÕES DE CIRCUITOS TURÍSTICOS, TANTO EM RELAÇÃO AOS DESTINOS QUANTO ÀS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS;
- INCENTIVAR O APROVEITAMENTO TURÍSTICO DA GASTRONOMIA E ARTESANATO LOCAL;
- INCENTIVAR A INSTALAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS QUE AUMENTEM A DIVERSIDADE DA OFERTA;
- ELABORAR UM PLANO DE COMUNICAÇÃO VOLTADO PARA AS MÍDIAS ALTERNATIVAS;

- ESTIMULAR DEMANDAS TURÍSTICAS POTENCIAIS COMO AS DE EVENTOS E NEGÓCIOS;
- FORTALECER INSTITUCIONALMENTE A SETUR/CE;
- FORTALECER INSTITUCIONALMENTE A ESTRUTURA DE GESTÃO ESTADUAL;
- PROMOVER A INTEGRAÇÃO ENTRE OS SETORES PÚBLICO E PRIVADO;
- PROMOVER CAMPANHAS CONSCIENTIZAÇÃO, DE CAPACITAÇÃO PARA O TURISMO;
- DESENVOLVER PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DA POPULAÇÃO LOCAL E DE AGENTES ENVOLVIDOS COM O TURISMO; E,
- DESENVOLVER POLÍTICA DE INCENTIVO À INSTALAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DE GRANDE PORTE EM REGIÕES CARENTES DESSES EQUIPAMENTOS.

ASSIM COMO AS *ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO*, DEVE-SE BUSCAR ATENÇÃO ESPECIAL PARA AS *ESTRATÉGIAS DE REESTRUTURAÇÃO* QUE DEVEM:

- PROVER DE INFRAESTRUTURA ÁREAS VOCACIONADAS À IMPLANTAÇÃO DE NOVOS EMPREENDIMENTOS;
- INCENTIVAR O FLUXO TURÍSTICO NOS PERÍODOS DE BAIXA TEMPORADA;
- CONSCIENTIZAR A POPULAÇÃO PARA A NECESSIDADE DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL;
- MANTER AS INFRAESTRUTURAS DE APOIO AOS VIAJANTES EXISTENTES;
- AMPLIAR A INFRAESTRUTURA DE ACESSO AÉREO EM ARACATI;
- NÃO APLICABILIDADE DOS INSTRUMENTOS REGULADORES DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO EXISTENTES;
- DESCONTINUIDADE NA IMPLANTAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS;
- INCENTIVAR A OCUPAÇÃO DOS IMÓVEIS PARA FINS COMERCIAIS E TURÍSTICOS;
- INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO DE ESTRUTURAS DE LAZER COMPLEMENTARES AOS ATRATIVOS SERRANOS;
- FORTALECER O ÓRGÃO ESTADUAL/MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE;
- PROMOVER CAMPANHAS CONSCIENTIZAÇÃO, DE CAPACITAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL;

- INCENTIVAR O FLUXO TURÍSTICO NOS PERÍODOS DE BAIXA TEMPORADA;
- DESENVOLVER PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DA POPULAÇÃO LOCAL E DE AGENTES ENVOLVIDOS COM O TURISMO;
- DESENVOLVER PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DA POPULAÇÃO LOCAL E DE AGENTES ENVOLVIDOS COM O TURISMO;
- APOIAR OS ARTESÃOS RESTRINGINDO A COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS NOS CENTROS DE ARTESANATO;
- PRIORIZAR A COMUNICAÇÃO SEGMENTADA;
- ORDENAR A OCUPAÇÃO DAS ÁREAS COM POTENCIAL TURÍSTICO;
- CAPACITAR O SERVIDOR PÚBLICO;
- CAPACITAR OS RESPONSÁVEIS DA GESTÃO PÚBLICA ENVOLVIDOS COM A ATIVIDADE TURÍSTICA;
- INCENTIVAR A ATUAÇÃO DAS ENTIDADES SETORIAIS;
- CRIAR ESTRUTURA DE APOIO AO TURISTA;
- CRIAR MECANISMOS DE CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE DOS CURSOS OFERECIDOS; E
- DESENVOLVER POLÍTICA DE INCENTIVO ÀS PEQUENAS EMPRESAS E COOPERATIVAS.

REFLETINDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS TRAÇADAS, FOI POSSÍVEL VISLUMBRAR A VISÃO DO POLO LITORAL LESTE PARA OS PRÓXIMOS 08 ANOS, OU SEJA, ATÉ 2020, E TAMBÉM SUA MISSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA REGIÃO. SÃO ELAS:

### **Visão**

SER UM POLO DE TURISMO REFERÊNCIA NACIONAL, QUE SE DESTAQUE PELA QUALIDADE DE SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS, ALIANDO A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL ÀS PECULIARIDADES CULTURAIS DE CADA DESTINO, SENDO A PRINCIPAL REGIÃO RECEPTORA DE TURISTAS DO NORDESTE BRASILEIRO.

## Missão

PROMOVER EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS SINGULARES QUE ALIEM UMA OFERTA DIVERSIFICADA ENTRE OS SEGMENTOS DE SOL E PRAIA, ECOTURISMO E CULTURA, PRIORIZANDO A QUALIDADE, A SEGURANÇA E A SUSTENTABILIDADE LOCAL.

TENDO TAIS CONSIDERAÇÕES EM MENTE, CONJUGANDO-SE AS ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO, CORREÇÃO, DIFERENCIAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO, QUE DEU ORIGEM AS ESTRATÉGIAS, AÇÕES E PROJETOS INSERIDOS NOS COMPONENTES DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NO POLO LITORAL LESTE. TAIS COMPONENTES, LISTADOS ABAIXO, SÃO AQUELES SUGERIDOS NO PRODETUR NACIONAL:

- ESTRATÉGIAS DE PRODUTO TURÍSTICO;
- ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO;
- FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL;
- INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS; E
- GESTÃO AMBIENTAL.

É RELEVANTE SALIENTAR QUE A QUANTIDADE DE PROJETOS ELENCADEA AO LONGO DAS CONSULTAS PÚBLICAS FOI BEM SUPERIOR À CAPACIDADE DE INVESTIMENTO PREVISTA. POR ISTO, A PARTICIPAÇÃO POPULAR FOI IMPRESCINDÍVEL PARA QUE SE PUDESSEM PRIORIZAR OS PROJETOS QUE POSSIBILITARÃO MAIORES IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL DO POLO.

É IMPRESCINDÍVEL QUE SE RESSALTE A IMPORTÂNCIA DA CAPITAL FORTALEZA, BEM COMO DO MUNICÍPIO DE CAUCAIA NA CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO POLO LITORAL LESTE. OBSERVOU-SE QUE TAIS MUNICÍPIOS, PERTENCENTES À REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA, POR ESTAREM CONURBADOS COM OS MUNICÍPIOS DE EUSÉBIO E AQUIRAZ, DEVEM TAMBÉM RECEBER PROPOSIÇÕES A NÍVEL DE PROJETO.



# 5

## ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO LITORAL LESTE



## 5 ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO LITORAL LESTE

COM BASE NOS RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO E DA ANÁLISE SWOT FORAM DELINEADAS AS ESTRATÉGIAS, AÇÕES E PROJETOS PROPOSTOS PARA O POLO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO LITORAL LESTE. É NECESSÁRIO RESSALTAR QUE AS DEMANDAS AQUI APRESENTADAS SÃO RESULTADO DE UM PROCESSO DE REVISÃO E ATUALIZAÇÃO BASEADA EM VISITAS TÉCNICAS E EM PLANOS ELABORADOS ANTERIORMENTE PARA O POLO TAIS COMO: PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS, PLANOS REGIONAIS E PLANOS DE AÇÃO TURÍSTICA, ZONEAMENTO ECOLÓGICO E ECONÔMICO E PRINCIPALMENTE, A OPINIÃO DAS PESSOAS RESIDENTES NAQUELA REGIÃO, ATRAVÉS DE OFICINAS PARTICIPATIVAS REALIZADAS E VALIDADAS NO POLO LITORAL LESTE.

### 5.1 ESTRATÉGIAS DE INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO POLO LITORAL LESTE

A INFRAESTRUTURA É REQUISITO BÁSICO PARA ATINGIR O DESENVOLVIMENTO DE QUALQUER ATIVIDADE ECONÔMICA, ESPECIALMENTE A ATIVIDADE TURÍSTICA. EMBORA, EM GERAL, A INFRAESTRUTURA ATENDA A POPULAÇÃO LOCAL EM PRIMEIRO PLANO, SUAS CONDIÇÕES SÃO ESSENCIAIS AO PLANEJAMENTO DO TURISMO, SENDO QUE A DEFICIÊNCIA NESSA PODE COMPROMETER O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS. A PARTIR DE UM CENÁRIO DESEJADO PÔDE-SE DELIMITAR ESTRATÉGIAS DE INFRAESTRUTURA PARA O POLO LITORAL LESTE.

#### 5.1.1 OBJETIVO CENTRAL

CONSOLIDAR A ATIVIDADE TURÍSTICA COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, DE MODO A FORTALECER A POSIÇÃO DE DESTAQUE NO TURISMO CEARENSE E OFERECER AO PÚBLICO NACIONAL E INTERNACIONAL O TURISMO DE SOL E PRAIA COMO PRINCIPAL ATRATIVO, COMPLEMENTADO PELOS DEMAIS ELEMENTOS CULTURAIS E AMBIENTAIS DA REGIÃO, PREZANDO PELA QUALIDADE DAS ESTRUTURAS E ACESSOS OFERECIDOS. ESTE É O OBJETIVO CENTRAL DA ESTRATÉGIA DE INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO LITORAL LESTE.



## ESTRATÉGIA 01

PARA O PLENO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, DEVE-SE ATENTAR PARA OS SERVIÇOS BÁSICOS E CONDIÇÕES DE ACESSO AOS LOCAIS DE INTERESSE PARA O TURISMO. DEVEM-SE CONSIDERAR MELHORIAS QUE FACILITEM A ATIVIDADE TURÍSTICA EM DIÁLOGO DIRETO COM OUTRAS ESFERAS PRODUTIVAS DA REGIÃO E O BEM ESTAR DA POPULAÇÃO AUTÓCTONE.

## AÇÕES

- AMPLIAR A OFERTA DE SERVIÇOS BÁSICOS, COMO: A IMPLANTAÇÃO OU AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE COLETA, TRATAMENTO E DESTINAÇÃO FINAL DO ESGOTAMENTO SANITÁRIO DOS MUNICÍPIOS CONSTITUINTES DO POLO LITORAL LESTE. IMPLANTAÇÃO OU AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DOS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE; E, IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA REGIONALIZADO DE COLETA E DESTINO FINAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS DO POLO; E
- MELHORAR AS CONDIÇÕES DE MOBILIDADE E DE INFRAESTRUTURA RODOVIÁRIA ENTRE OS MUNICÍPIOS CONSTITUINTES DO POLO LITORAL LESTE; MELHORIA DO ACESSO LOCAL ÀS PRAIAS; E IMPLANTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS URBANOS (TERMINAIS RODOVIÁRIOS DE PASSAGEIROS) DE APOIO AO TURISTA.

## PROJETO 1

### AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO POLO LITORAL LESTE

O PROJETO VISA AMPLIAR O SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM TODOS OS MUNICÍPIOS PERTENCENTES AO POLO LITORAL LESTE.

A AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO POLO LITORAL LESTE VISA SUPRIR AS COMUNIDADES URBANAS – SEDES MUNICIPAIS, DISTRITAIS E VILAS COM ÁGUA TRATADA DE QUALIDADE, PARA ATENDER AS EXPANSÕES / ADENSAMENTOS URBANOS, ASSIM COMO A POPULAÇÃO FLUTUANTE DO TURISMO.

BUSCAR-SE-Á, SEMPRE QUE POSSÍVEL TECNICAMENTE, A INTEGRAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DOS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE COM O SISTEMA INTEGRADO DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA (MACROSSISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DA RMF). TAMBÉM, ONDE SEJA POSSÍVEL, A INTEGRAÇÃO REGIONAL ENTRE MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE.

A AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA É CONDIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS COMUNIDADES, O QUE DETERMINA A NECESSIDADE DE UNIVERSALIZAÇÃO (100%) DO SERVIÇO, ASSIM COMO O EQUACIONAMENTO AMBIENTALMENTE ADEQUADO DAS FONTES DE ÁGUA. TAL PROCEDIMENTO TEM IMPACTO DIRETO E EXPRESSIVO SOBRE OS INDICADORES DE SAÚDE DAS CIDADES E COMUNIDADES.

SÃO PREVISTAS AS SEGUINTE ATIVIDADES PERTINENTES AO PROJETO:

- CENÁRIOS FUTUROS;
- DIAGNÓSTICO DOS SISTEMAS ATUAIS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA;
- AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DOS SISTEMAS PARA ENFRENTAR NOVAS DEMANDAS;
- ALTERNATIVAS DE EXPANSÃO DOS SISTEMAS / CONSTRUÇÃO DE NOVAS UNIDADES;
- DEFINIÇÃO DE ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA EXPANSÃO;
- ESTUDOS DE VIABILIDADE TÉCNICA DE ABASTECIMENTO A PARTIR DO MACROSSISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA (SISTEMA INTEGRADO);
- REDIMENSIONAMENTO DOS SISTEMAS DE CAPTAÇÃO, ADUÇÃO, RESERVA E DISTRIBUIÇÃO;
- DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS EXECUTIVOS DAS 04 (QUATRO) FASES DOS SISTEMAS (CAPTAÇÃO, ADUÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO);
- MODELO DE GESTÃO PARA O SISTEMA PROPOSTO; E
- IMPLANTAÇÃO MODULADA DAS EXPANSÕES PROJETADAS.

ATUALMENTE EXISTEM AÇÕES REFERENTES A AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE SANEAMENTO BÁSICO DO PORTO DAS DUNAS, EM AQUIRAZ (MUNICÍPIO DO POLO COM MENOR TAXA DE COBERTURA DE SISTEMA DE ÁGUA TRATADA), JÁ CONTEMPLADAS PELO PRODETUR NACIONAL. PORÉM, O PRESENTE PROJETO SE MANTÉM A FIM DE QUE SEJAM CAPTADOS RECURSOS PARA A AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ÁGUA EM TODOS OS MUNICÍPIOS DO POLO, JÁ QUE TODOS ELES APRESENTAM DEFICIÊNCIAS NESSE QUESITO, INCLUSIVE O MUNICÍPIO DE AQUIRAZ, JÁ QUE AS AÇÕES PREVISTAS CONTEMPLAM APENAS O PORTO DAS DUNAS.



**PROJETO 2****PAVIMENTAÇÃO E URBANIZAÇÃO DAS VIAS INTERNAS DE PORTO DAS DUNAS**

PORTO DAS DUNAS, ONDE SE SITUA O COMPLEXO TURÍSTICO *BEACH PARK* É UM DOS PRINCIPAIS DESTINOS TURÍSTICOS DO CEARÁ. COM A CONSOLIDAÇÃO DESSA REGIÃO NO CENÁRIO TURÍSTICO, O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURA LOCAL NEM SEMPRE ACOMPANHARAM AS INICIATIVAS PRIVADAS. ATUALMENTE OBSERVA-SE GRANDE DIFICULDADE DE LOCOMOÇÃO NAS VIAS INTERNAS DO BAIRRO SALIENTANDO-SE A PAVIMENTAÇÃO DEFICITÁRIA, A AUSÊNCIA DE MOBILIÁRIO URBANO ADEQUADO E SINALIZAÇÃO IRREGULAR. DESSE MODO, SUGERE-SE NO PRESENTE PROJETO:

- PAVIMENTAR AS RUAS INTERNAS DO PORTO DAS DUNAS EM AQUIRAZ/CE;
- PROVER OS ESPAÇOS PÚBLICOS DA LOCALIDADE COM MOBILIÁRIO URBANO ADEQUADO, ASSOCIANDO A IDENTIDADE TURÍSTICA DO LOCAL; E
- REVISAR E REGULAMENTAR A SINALIZAÇÃO HORIZONTAL E VERTICAL DE TRÂNSITO, A SINALIZAÇÃO INDICATIVA DE RUAS E NUMERAÇÃO, E A SINALIZAÇÃO TURÍSTICA QUE SE FIZER NECESSÁRIA.

**PROJETO 3****IMPLANTAÇÃO DE USINA DE RECICLAGEM**

DE ACORDO COM AS ANÁLISES ESTRATÉGICAS REALIZADAS, OBSERVOU-SE QUE A DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS TEM SE CARACTERIZADO COMO UM PROBLEMA NO POLO LITORAL LESTE. SABENDO QUE NOS PERÍODOS DE ALTA TEMPORADA A PRODUÇÃO DE LIXO AUMENTA SIGNIFICATIVAMENTE, DEVE FAZER PARTE DAS PREOCUPAÇÕES DOS PLANOS DE TURISMO SUSTENTÁVEL MINIMIZAR OS EFEITOS NEGATIVOS GERADOS PELA ATIVIDADE. DESSE MODO, SUGERE-SE A CONSTRUÇÃO DE UMA USINA DE RECICLAGEM DE MATERIAIS.

TAL AÇÃO SE COADUNA COM OS IDEAIS ECOLÓGICOS QUE PODEM SER VINCULADOS A IMAGEM DO POLO. ALÉM DISSO, A ESTRUTURA DE UMA USINA DE RECICLAGEM PODE SERVIR DE MOTE, INCLUSIVE, PARA ATRAÇÃO DE TURISMO ESCOLAR E TÉCNICO CIENTÍFICO DAS PROXIMIDADES, VISTO QUE NÃO EXISTEM USINAS DE RECICLAGEM NA REGIÃO.

OS MATERIAIS RECICLADOS E REAPROVEITÁVEIS PODEM AINDA SER UTILIZADOS NA PRODUÇÃO DE SOUVENIRES PRÓPRIOS DA REGIÃO (DESDE QUE SEJA FEITO UM TRABALHO COM A COMUNIDADE NATIVA COM APOIO DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS PARA QUE SE CRIEM OBJETOS DIFERENCIADOS NOS QUAIS SEJAM

CONTEMPLADAS AS IDENTIDADES CULTURAIS LOCAIS), FAVORECENDO A FIXAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA MARCA TURÍSTICA DO POLO.

A LOCALIZAÇÃO DA USINA DE RECICLAGEM DEVE SER DEFINIDA APÓS A REALIZAÇÃO DE ESTUDOS DE VIABILIDADE TÉCNICA, LEVANDO-SE EM CONSIDERAÇÃO UM POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO QUE FACILITE A LOGÍSTICA DE RECEBIMENTO DE MATERIAIS DA MAIOR PARTE DOS MUNICÍPIOS DO POLO, PREFERENCIALMENTE PODE-SE CONSIDERAR IMPLANTÁ-LA JUNTO AO ATERRO SANITÁRIO DE ARACATI. PARA UM MELHOR DESEMPENHO DESSE PROJETO, DEVE-SE CONSIDERAR A REALIZAÇÃO DE UM AMPLO PROGRAMA DE CONSCIENTIZAÇÃO E EDUCAÇÃO SOBRE RECICLAGEM PARA OS MUNICÍPIOS, DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE COLETA SELETIVA POR PARTE DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS E INCENTIVO AO USO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E REUTILIZÁVEIS PARA A INICIATIVA PRIVADA.

## PROJETO 4

## IMPLANTAÇÃO E ADEQUAÇÃO DE TERMINAIS DE PASSAGEIROS

COMO FOI COMENTADO NO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO (PRODUTO 3), APENAS OS MUNICÍPIOS DE CAUCAIA, FORTALEZA, AQUIRAZ, ARACATI, CASCAVEL E FORTIM, PERTENCENTES AO POLO LITORAL LESTE, POSSUEM TERMINAIS PARA PASSAGEIROS QUE UTILIZAM TRANSPORTE RODOVIÁRIO COLETIVO. EMBORA ESSE NÃO SEJA O PRINCIPAL MEIO DE DESLOCAMENTO UTILIZADO PELOS TURISTAS QUE SE DESTINAM A ESSA REGIÃO, COM O INÍCIO DAS OPERAÇÕES DO AEROPORTO DE ARACATI DEVE-SE AUMENTAR A DEMANDA POR TRANSPORTE RODOVIÁRIO ENTRE OS DIVERSOS DESTINOS DO POLO. ASSIM, SE SUGERE A CONSTRUÇÃO DE TERMINAIS ADEQUADOS RECEPTÃO DE PASSAGEIROS, COM ESTRUTURA DE LOCAIS PARA VENDA DE PASSAGENS, BANHEIROS, LANCHONETE, SENDO TAIS EQUIPAMENTOS, EVIDENTEMENTE, DOTADOS DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA.

A IMPLANTAÇÃO DE TERMINAIS RODOVIÁRIOS TRARÁ BENEFÍCIOS PARA A POPULAÇÃO LOCAL, QUE COMPÕEM A MAIORIA DA DEMANDA PELOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS COLETIVOS, MAS TAMBÉM BENEFICIA A ATIVIDADE TURÍSTICA UMA VEZ QUE PASSA A OFERECER MAIOR QUALIDADE PARA OS VISITANTES QUE OPTAREM POR ESSE TIPO DE TRANSPORTE.

QUADRO 1 - STATUS DOS PROJETOS REFERENTES À INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO LITORAL LESTE

AÇÃO	RELAÇÃO COM O PDITS ANTERIOR	STATUS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO
<b>AMPLIAÇÃO/IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO POLO LITORAL LESTE</b>	PARCIALMENTE MODIFICADO	PARCIALMENTE DESENVOLVIDO
<b>IMPLANTAÇÃO DE USINA DE RECICLAGEM</b>	NOVA RECOMENDAÇÃO	A SER DESENVOLVIDO
<b>CONSTRUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE POSTOS DE POLÍCIA TURÍSTICA</b>	NOVA RECOMENDAÇÃO	A SER DESENVOLVIDO
<b>PAVIMENTAÇÃO E URBANIZAÇÃO DAS VIAS INTERNAS DE PORTO DAS DUNAS</b>	NOVA RECOMENDAÇÃO	A SER DESENVOLVIDO
<b>CONSTRUÇÃO E ADEQUAÇÃO DE TERMINAIS DE PASSAGEIROS</b>	NOVA RECOMENDAÇÃO	A SER DESENVOLVIDO

FONTE: COBRAPE, 2012.

## 5.2 ESTRATÉGIAS DE PRODUTO TURÍSTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO POLO LITORAL LESTE

O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL ESTÁ INTIMAMENTE RELACIONADO AOS ASPECTOS URBANOS E SOCIAIS DE ONDE SE PRETENDE INCREMENTA-LO. O NÍVEL DE ESTRUTURAÇÃO URBANA E SOCIAL, JUNTAMENTE COM OS ATRATIVOS NATURAIS E/OU CONSTRUÍDOS SÃO PREMISSAS BÁSICAS PARA O PLANEJAMENTO TURÍSTICO, SERVINDO DE INDICADORES PARA O TIPO DE TURISMO POSSÍVEL DE SER PRATICADO EM CADA LOCALIDADE.

EM DECORRÊNCIA DO CONJUNTO ACIMA CITADO, JUNTAMENTE COM A INFRAESTRUTURA BÁSICA E A SUPERESTRUTURA É QUE SE DELIMITAM NÃO APENAS O TIPO DE TURISMO A SER PLANEJADO PARA O LOCAL, COMO TAMBÉM A QUANTIDADE E O TIPO OU CLASSE SOCIAL DE TURISTAS QUE SE DESEJA RECEBER, INFLUENCIANDO ASSIM, DIRETAMENTE, OS IMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS QUE O TURISMO PODE GERAR. OU SEJA, O TURISMO DEVE SER PENSADO DE MODO INTEGRADO, AVALIANDO-SE E RESPEITANDO-SE SEU RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE LOCAL (CONSIDERADA COMO MEIO FÍSICO E SOCIAL).

É INTERESSANTE RESSALTAR AINDA QUE OS ASPECTOS CULTURAIS, HISTÓRICOS, AMBIENTAIS, ECONÔMICOS E OUTROS PODEM FORTALECER O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO, QUANDO TRABALHADOS EM SINERGIA PARA ESSE FIM. DESSE MODO, OS INVESTIMENTOS NA ÁREA TURÍSTICA DEVEM PRIORIZAR PLANOS DE TRABALHO QUE CONSIDEREM A SUSTENTABILIDADE DESSA ATIVIDADE EM CONSONÂNCIA COM A REALIDADE MAIS AMPLA COM A QUAL ELA SE RELACIONA DIRETAMENTE.

### 5.2.1 OBJETIVO CENTRAL

CONSOLIDAR O LITORAL LESTE COMO POLO TURÍSTICO ATRATIVO E COMPETITIVO, COM QUALIDADE DE VIDA E GARANTIA DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL ATRAVÉS DE AÇÕES PLANEJADAS A NÍVEL REGIONAL E LOCAL, VISANDO À REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS E SERVIÇOS. ESSE É O OBJETIVO CENTRAL DAS ESTRATÉGIAS DE PRODUTO TURÍSTICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA DO LITORAL LESTE.

### ESTRATÉGIA 01

A URBANIZAÇÃO DOS ACESSOS, A LIMPEZA DAS PRAIAS E A CRIAÇÃO DE PORTÕES DE ENTRADA NOS MUNICÍPIOS DO LITORAL LESTE CONSTITUEM-SE NA MATERIALIZAÇÃO DO OBJETIVO DE CAPACITAÇÃO DAS SEDES PARA MELHOR DESENVOLVEREM AS ATIVIDADES TURÍSTICAS DE UMA FORMA INTEGRADA E SUSTENTÁVEL.

### AÇÕES

- CRIAR PORTAIS DE ENTRADA DO LITORAL LESTE PARA DIVULGAR A ÁREA, ORIENTAR, CONSCIENTIZAR E ESCLARECER AO TURISTA SOBRE AS CONDIÇÕES AMBIENTAIS E AS PECULIARIDADES DA ÁREA;
- IMPLANTAR CALÇADÕES PARA GARANTIR A ACESSIBILIDADE À PRAIA; E
- PROMOVER A LIMPEZA DAS PRAIAS.

## PROJETO 5

## URBANIZAÇÃO DAS LOCALIDADES LITORÂNEAS DOS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE

EMBORA ALGUNS PROJETOS DE URBANIZAÇÃO NAS LOCALIDADES ABAIXO CITADAS JÁ TENHAM SIDO INICIADOS E/OU PLANEJADOS, SUGERE-SE A MANUTENÇÃO DO CONJUNTO DE OBRAS PREVISTAS A FIM DE QUE SE ESTABELEÇA CERTA PADRONIZAÇÃO, EVIDENTEMENTE CONSIDERANDO AS PECULIARIDADES DE CADA LOCAL, ENTRE OS DESTINOS TURÍSTICOS DO POLO LITORAL LESTE, A FIM DE QUE SE POSSA IDENTIFICAR QUE TAIS LOCALIDADES MANTEM ALGUM TIPO DE IDENTIDADE ENTRE ELAS.

- URBANIZAÇÃO DA LAGOA DO BANANA NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA - ESTACIONAMENTOS, MOBILIÁRIO URBANO, FACILIDADES TURÍSTICAS;
- URBANIZAÇÃO DA PRAIA DA SABIAGUABA - INTERLIGAÇÃO PRAIA DO FUTURO COM PORTO DAS DUNAS;
- URBANIZAÇÃO DA PRAINHA - CRIAÇÃO DE ANEL DE CONTORNO – PRAÇAS COM ÁREAS DE LAZER, PLAYGROUND, LOCAIS PARA EXPOSIÇÃO DE ARTESANATOS, MOBILIÁRIO URBANO, EQUIPAMENTOS PARA PRÁTICA DE ESPORTES;
- URBANIZAÇÃO DA CAPONGA - CRIAÇÃO DO PARQUE BEIRA-RIO (CALÇADÃO, ESPAÇOS DE CONTEMPLAÇÃO, POSTO DE INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL) – PROLONGAMENTO DO CALÇADÃO. DUPLICAÇÃO DA VIA DE ENTRADA. PRAÇA – ESPAÇO DE LAZER, ESTACIONAMENTOS, EXPOSIÇÃO DE ARTESANATOS, FEIRINHAS;
- URBANIZAÇÃO DA PRAIA DAS FONTES - PRAÇA, CALÇADÃO, ESTACIONAMENTOS, PORTO DE JANGADAS, MOBILIÁRIO URBANO, FACILIDADES TURÍSTICAS;
- URBANIZAÇÃO DA PRAIA DO BATOQUE - PRAÇA, CALÇADÃO, ESTACIONAMENTOS, PORTO DE JANGADAS, MOBILIÁRIO URBANO, FACILIDADES TURÍSTICAS;
- URBANIZAÇÃO DA QUIXABA - PRAÇA DA CHEGADA – ESTACIONAMENTOS, ÁREAS P/ PRÁTICAS ESPORTIVAS, PRAÇA DE EVENTOS, PARQUE DE EXPOSIÇÕES, FACILIDADES TURÍSTICAS; E
- URBANIZAÇÃO DA REDONDA - MIRANTE - ESTACIONAMENTO, ESPAÇO DE CONTEMPLAÇÃO. PRAÇA – ESTACIONAMENTO, MOBILIÁRIO URBANO – CALÇADÃO.

**PROJETO 6****PAISAGISMO DO CORREDOR TURÍSTICO  
FORTALEZA/CUMBUÇO**

A PRAIA DO CUMBUÇO, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA É UM RELEVANTE DESTINO DE TURISMO NACIONAL E INTERNACIONAL DO CEARÁ. PROCURADA NÃO APENAS POR TURISTAS QUE PARA LÁ SE DESTINAM, SE CONFIGURA COMO UM IMPORTANTE ATRATIVO COMPLEMENTAR A FORTALEZA (CAPITAL DO ESTADO E PRINCIPAL RECEPTORA DE TURISTAS NO CEARÁ).

ATUALMENTE UMA DAS PRINCIPAIS VIAS DE ACESSO A ESSA PRAIA SE DÁ PELA LIGAÇÃO ENTRE A AVENIDA LESTE-OESTE EM FORTALEZA E A CE – 090. AINDA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, ESPECIFICAMENTE NO BAIRRO BARRA DO CEARÁ, OBSERVA-SE O ENTORNO DA AVENIDA POLUÍDO VISUALMENTE, COM CONSTRUÇÕES IRREGULARES, SINALIZAÇÃO COMERCIAL DESPADRONIZADA, COMÉRCIO NAS CALÇADAS, POUCA ARBORIZAÇÃO E TRECHOS COM CALÇAMENTO DEFICITÁRIO.

ESSE COMPOSTO CITADO ACIMA CAUSA CERTO DESCONFORTO PARA QUEM PASSA PELO LOCAL, O QUE PODE ACARRETTAR MENOR SATISFAÇÃO COM A VIAGEM POR PARTE DOS TURISTAS E EXCURSIONISTAS QUE TRAFEGAM POR TAL VIA. CONSIDERANDO QUE OS CAMINHOS E ACESSOS FAZEM PARTE DA VIAGEM, SUGERE-SE A REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA DE TAL ÁREA COM A FINALIDADE DE PROPORCIONAR MAIOR CONFORTO PARA OS TRANSEUNTES E MELHORIA NO PRODUTO TURÍSTICO COMO UM TODO.

## ESTRATÉGIA 02

UM DOS PRINCIPAIS BERÇOS DA HISTÓRIA DO CEARÁ. ASSIM É O LITORAL LESTE, QUE POR ALGUM TEMPO TEVE AQUIRAZ E ARACATI COMO SEDE DA CAPITANIA DO SIARÁ GRANDE. SUA BRISA AGRADÁVEL, SEU CLIMA AMENO E SUAS BELAS PAISAGENS ENCANTARAM QUEM VEIO DE LONGE, PARA NAQUELE TERRITÓRIO MORAR. PORTANTO, RESGATAR A MEMÓRIA, OS COSTUMES, A ARQUITETURA, OU SEJA, OS BENS MATERIAIS E IMATERIAIS SÃO DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA QUE TANTO O MORADOR OU O VISITANTE SAIBAM DA IMPORTÂNCIA DO LITORAL LESTE, NÃO SÓ PELA BELEZA CÊNICA E OS ATRATIVOS TURÍSTICOS QUE POSSUI, MAS PELO SEU PASSADO, QUE ORGULHA A CADA CEARENSE.

## AÇÕES

- RECUPERAR E REQUALIFICAR AS EDIFICAÇÕES E ESPAÇOS URBANOS PORTADORES DE VALOR HISTÓRICO-CULTURAL, INCORPORANDO-OS AO CIRCUITO DE ATRATIVOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO AO TURISMO NA REGIÃO.



## PROJETO 7 CRIAÇÃO DE MUSEU VIVO EM ARACATI

O SÍTIO HISTÓRICO DE ARACATI, ESTRUTURADO NO CICLO DO GADO E DO ALGODÃO, CONFIGURA-SE NO CENÁRIO ESTADUAL COMO UM DOS MAIS IMPORTANTES CONJUNTOS ARQUITETÔNICOS, TENDO SIDO TOMBADO PELO IPHAN EM 2001. O TOMBAMENTO GARANTIU, EM PARTE, A PRESERVAÇÃO DOS REMANESCENTES ARQUITETÔNICOS E ÁREAS URBANAS.

ALGUNS PROJETOS DE REVITALIZAÇÃO JÁ FORAM EMPREENDIDOS NO CENTRO HISTÓRICO DE ARACATI, PORÉM, OBSERVA-SE QUE DE MODO GERAL ESSE ATRATIVO AINDA É SUBUTILIZADO, SENDO PEQUENA SUA PROCURA QUANDO CONTRAPOSTA AQUELA QUE SE DESTINA A CANOA QUEBRADA (PRINCIPAL PRAIA DO MUNICÍPIO). COM INTUITO DE DINAMIZAR A ATIVIDADE TURÍSTICA NO NÚCLEO URBANO, FOCANDO NA ATRATIVIDADE DO CENTRO HISTÓRICO, SUGERE-SE A CRIAÇÃO DE UMA COMISSÃO COMPOSTA POR REPRESENTANTES DAS PASTAS DE CULTURA E TURISMO, JUNTAMENTE COM CONSULTORES ESPECIALIZADOS, A FIM DE DEFINIREM OS LOCAIS PASSÍVEIS DE SEREM REQUALIFICADOS COM VISTAS À ATRAÇÃO TURÍSTICA. SUGERE-SE A IMPLANTAÇÃO DE RESTAURANTE(S), LOJA(S) DE PRODUTOS LOCAIS, MEIO(S) DE HOSPEDAGEM, CENTRO(S) CULTURAL(IS), DENTRE OUTROS, UTILIZANDO AS PRÓPRIAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS.

ALÉM DISSO, SEGUINDO TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DE USO TURÍSTICO EM LOCAIS HISTÓRICOS, SUGERE-SE ELEGER UM ROTEIRO PARA QUE SEJAM REALIZADAS ENCENAÇÕES HISTÓRICAS. PARA ISSO, SUGERE-SE QUE SEJAM OFERTADOS CURSOS DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA E HISTÓRICA, PREFERENCIALMENTE NA PRÓPRIA ÁREA ONDE AS AÇÕES SERÃO DESENVOLVIDAS.

A POSSIBILIDADE DE OFERECER ENCENAÇÕES NO PRÓPRIO SÍTIO HISTÓRICO, TENDE A VALORIZAR A ÁREA, POSSIBILITANDO UMA MAIOR ATRATIVIDADE E CONSEQUENTEMENTE MELHOR APROVEITAMENTO TURÍSTICO DOS RECURSOS HISTÓRICOS DISPONÍVEIS. TAL PROPOSTA VEM DE ENCONTRO A APONTAMENTOS DO PLANO DE MARKETING QUE ESTÁ EM FASE DE ELABORAÇÃO, QUE PRETENDE DIVERSIFICAR OS SEGMENTOS DE TURISMO PRESENTES NO LITORAL LESTE.

**PROJETO 8****ELABORAÇÃO / ATUALIZAÇÃO DE PLANOS DIRETORES  
MUNICIPAIS**

OS PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS, LEGALMENTE ESTES SÃO EXIGIDOS SOMENTE PARA AS CIDADES ACIMA DE VINTE MIL HABITANTES. NO ENTANTO, É RECOMENDÁVEL QUE ÁREAS DE APELO TURÍSTICO E, PORTANTO, COM GRAU DE SENSIBILIDADE ELEVADO, REALIZEM PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS, QUE CONTENHAM ESTUDOS RELATIVOS:

- À ANÁLISE DA DINÂMICA SOCIOECONÔMICA;
- AO DIAGNÓSTICO EM RELAÇÃO À PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS, E DAS INFRAESTRUTURAS;
- AO LEVANTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL;
- À IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS DAS ÁREAS DE ATRATIVOS TURÍSTICOS;
- À OBSERVAÇÃO DA DINÂMICA OCUPAÇÃO DO ESPAÇO MUNICIPAL; E
- À ANÁLISE DA CAPACIDADE JURÍDICO INSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVA MUNICIPAL PARA A ELABORAÇÃO:
  - DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO;
  - DO PLANO DE ESTRUTURAÇÃO TERRITORIAL;
  - DAS LEIS E DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL, CONTROLE DO USO E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO, DO SISTEMA VIÁRIO BÁSICO, CÓDIGOS DE OBRAS E POSTURAS; E
  - DAS ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO COM FICHAS TÉCNICAS DE PROJETOS, IDENTIFICAÇÃO DE PRIORIDADES, E TERMOS DE REFERÊNCIA PARA A CONTRATAÇÃO DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS ESTRUTURANTES.

INDICA-SE O MUNICÍPIO DE ICAPUÍ PARA ELABORAR SEU PLANO DIRETOR MUNICIPAL, CAUCAIA E CASCAVEL PARA ATUALIZAÇÃO, JÁ QUE SEUS PLANOS DIRETORES DATAM DO ANO 2000, E OS DEMAIS MUNICÍPIOS SÃO INCENTIVADOS A ATUALIZAREM SEUS PLANOS DIRETORES TENDO EM CONTA AS DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. SENDO ASSIM, DENTRO DESSA ESTRATÉGIA É PREVISTO AINDA UMA ADAPTAÇÃO DOS PLANOS DIRETORES EXISTENTES PARA OS MUNICÍPIOS DE CAUCAIA, ARACATI, AQUIRAZ, BEBERIBE E CASCAVEL, PREVENDO-SE ATUALIZAÇÃO E ANÁLISE RECENTE:

- DOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS;
- DA EVOLUÇÃO DAS ESTRUTURAS URBANAS;
- LEVANTAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES DO PLANO DIRETOR NO DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO; E
- AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DOS INSTRUMENTOS JURÍDICOS DO PLANO DIRETOR NO CONTROLE DO USO E DA OCUPAÇÃO DO SOLO.

DEVEM SER AINDA OBSERVADAS A ADEQUAÇÃO DO PLANO DIRETOR AOS OBJETIVOS DO PDITS, E O LEVANTAMENTO DAS NOVAS ASPIRAÇÕES DA COMUNIDADE.

A PARTIR DAÍ DEVERÃO SER PROPOSTAS AS LEIS DE ALTERAÇÃO DO PLANO DIRETOR EXISTENTE, ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO COM FICHAS TÉCNICAS DE PROJETOS, IDENTIFICAÇÃO DE PRIORIDADES, E TERMOS DE REFERÊNCIA PARA A CONTRATAÇÃO DE ELABORAÇÃO DE NOVOS PROJETOS ESTRUTURANTES.

OS PLANOS DEVEM SER ELABORADOS/REVISADOS POR MEIO DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO ENVOLVENDO A SOCIEDADE EM GERAL, OS GOVERNOS (ESTADUAL E MUNICIPAL) E AS COMUNIDADES DE NEGÓCIOS (SETOR EMPRESARIAL). A ELABORAÇÃO E A IMPLEMENTAÇÃO DESTES PLANOS DEVERÃO ESTAR BASEADAS NO CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE TURISMO SUSTENTÁVEL, ADOTADOS PELOS PRINCIPAIS DESTINOS TURÍSTICOS MUNDIAIS EM EXPANSÃO, ASSIM COMO O PDITS DO POLO LITORAL LESTE.

EM ESPECIAL, OS PLANOS DEVERÃO ANALISAR O PERFIL DA DEMANDA TURÍSTICA (ESTRANGEIRA E RESIDENTE NO PAÍS) COMO BALIZAMENTO PARA A IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE CADA MUNICÍPIO, ASSIM COMO PARA A ANÁLISE DAS CONDIÇÕES (EFETIVAS E POTENCIAIS) E PARA AS PROPOSIÇÕES DE PROJETOS & AÇÕES, QUANTO:

- AO NEGÓCIO TURÍSTICO, VISTO COMO ATIVIDADE GERADORA DE RECEITAS PARA O SETOR PÚBLICO (ARRECADANÇA) E O SETOR PRIVADO (RETORNO PATRIMONIAL) E PRESTADORA DE SERVIÇOS TURÍSTICOS COMPATÍVEIS COM A DEMANDA TURÍSTICA;
- AOS ATRATIVOS TURÍSTICOS, DETERMINADOS PELOS RECURSOS NATURAIS (MEIO AMBIENTE), PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL, EVENTOS TURÍSTICOS E DE NEGÓCIOS (CONVENÇÕES, CONGRESSOS, FEIRAS E AFINS) E EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS (HOTÉIS, PARQUES,

POUSADAS, RESTAURANTES E AFINS);

- AOS TIPOS DE TURISMO, TAIS COMO: (1) HISTÓRICO & CULTURAL; (2) ENTRETENIMENTO & LAZER; (3) ESPORTES & RECREAÇÃO; (4) ECOLOGIA & AVENTURA; (5) SEGUNDA MORADIA (FÉRIAS E VERANEIO); (6) SAÚDE & TERCEIRA IDADE, DENTRE OUTROS;
- AO MARKETING TURÍSTICO NECESSÁRIO PARA IMPLEMENTAR PROJETOS E AÇÕES REFERENTES ÀS ÁREAS DE PESQUISA, COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO DO TURISMO, SEUS DESTINOS E SEUS ATRATIVOS;
- AOS RECURSOS HUMANOS E À INFRAESTRUTURA GERAL, ESTA SUBDIVIDIDA EM BÁSICA (MEIOS DE ACESSO) E SOCIAL (SOCIEDADE LOCAL, INSTITUIÇÕES E ADMINISTRAÇÃO) QUANTO À CAPACIDADE QUANTITATIVA E QUALITATIVA (EFETIVA E POTENCIAL);
- AOS SISTEMAS LOGÍSTICOS (SERVIÇOS DE TRANSPORTE, DE SEGURANÇA PÚBLICA, DE SAÚDE, DE ABASTECIMENTO E SANEAMENTO, DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E DE BANCOS E CÂMBIO) QUANTO À CAPACIDADE QUANTITATIVA E QUALITATIVA (EFETIVA E POTENCIAL);
- AO MARCO LEGAL NO TRATAMENTO DO CAPITAL DE RISCO E DO PATRIMÔNIO FUNDIÁRIO QUANTO À SEGURANÇA E ESTABILIDADE NO LONGO PRAZO.

QUADRO 2 - STATUS DOS PROJETOS REFERENTES À ESTRATÉGIA DE PRODUTO TURÍSTICO PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO LITORAL LESTE

AÇÃO	RELAÇÃO COM O PDITS ANTERIOR	STATUS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO
URBANIZAÇÃO DAS LOCALIDADES LITORÂNEAS DOS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE	PARCIALMENTE MODIFICADO	A SER DESENVOLVIDO
CRIAÇÃO DE MUSEU VIVO EM ARACATI	NOVA PROPOSTA	A SER DESENVOLVIDO
URBANIZAÇÃO DA MARGEM DIREITA DO RIO JAGUARIBE	MANTIDO	A SER DESENVOLVIDO
ELABORAÇÃO /ATUALIZAÇÃO DE PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS	PARCIALMENTE MODIFICADO	A SER DESENVOLVIDO
PAISAGISMO DO CORREDOR TURÍSTICO FORTALEZA/ CUMBUÇO	NOVA PROPOSTA	A SER DESENVOLVIDO

FONTE: COBRAPE, 2012.

## 5.3 ESTRATÉGIAS DE GESTÃO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO POLO LITORAL LESTE

O MEIO AMBIENTE DEVE SER TRATADO ATRAVÉS DE UMA PROPOSTA QUE CONSIDERE A NECESSIDADE DE ENVOLVER A POPULAÇÃO E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, NO SENTIDO DE TORNÁ-LOS ALIADOS PARA AVANÇAR NO TRABALHO DE DEFESA AMBIENTAL.

### 5.3.1 OBJETIVO CENTRAL

CONSOLIDAR E IMPLEMENTAR O POLO LITORAL LESTE COMO REGIÃO TURÍSTICA COMPETITIVA, COM QUALIDADE DE VIDA E GARANTIA DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL ATRAVÉS DA REQUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS, RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, DEMARCAÇÃO FÍSICA DAS APPS E DO INCREMENTO DE INFRAESTRUTURA URBANA ADEQUADA. ESTE É O OBJETIVO CENTRAL DAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO LITORAL LESTE.

### ESTRATÉGIA 01

O MONITORAMENTO DAS OBRAS, COMO NOS ASPECTOS DE TERRAPLANAGEM COM A ERODIBILIDADE E PRODUÇÃO DE POEIRAS, GESTÃO ADEQUADA DE CANTEIROS DE OBRAS, ADOÇÃO DE MEDIDAS DE ENGENHARIA DE SEGURANÇA E A MANUTENÇÃO REGULAR DOS VEÍCULOS E MÁQUINAS UTILIZADAS NAS DIVERSAS AÇÕES PARA A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO, SERÃO ALVO DE ACOMPANHAMENTO PARA AS INTERVENÇÕES PROPOSTAS.

### AÇÕES

- MINIMIZAR A QUEIMA DE MATERIAIS COMBUSTÍVEIS, LIXO E MATÉRIA ORGÂNICA;
- PRIORIZAR A CONTRATAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA LOCAL NA FASE DE IMPLANTAÇÃO; E
- MONITORAR AS OCORRÊNCIAS E CAUSAS DE PROCESSOS EROSIVOS E DE SEDIMENTAÇÃO NATURAIS OU INDUZIDOS.

**PROJETO 9****ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE MANEJO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

O PROJETO PARA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DOS PLANOS DE MANEJO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO PROCURA ESTABELECEER AS NORMAS E ALTERNATIVAS DE SOLUÇÕES NO SENTIDO DE VIABILIZAR E REQUALIFICAR ÁREAS JÁ PROTEGIDAS, PRESERVADAS OU DEGRADADAS, REDUZINDO OS POTENCIAIS DANOS AO MEIO AMBIENTE.

VÁRIAS SÃO AS TÉCNICAS ADOTADAS NO SENTIDO DE ATENDER AS EXIGÊNCIAS PARA UM MELHOR E EFETIVO CONTROLE AMBIENTAL. AS MEDIDAS E COMENTÁRIOS SÃO A SEGUIR MENCIONADOS:

- O GRAU DE NÍVEL DE POLUIÇÃO DO AR E DEPOSIÇÃO DE PARTÍCULAS SÓLIDAS SOBRE OS RECURSOS AMBIENTAIS É DIMINUTO, SENDO CONSIDERADO APENAS O MICROCLIMA LOCAL. PORÉM OS GASES RESULTANTES DA COMBUSTÃO DE MOTORES INFLUEM DIRETAMENTE. PARA DIMINUIR TAL IMPACTO RECOMENDA-SE A MANUTENÇÃO CONSTANTE DOS EQUIPAMENTOS E MAQUINÁRIOS E DOS VEÍCULOS AUTOMOTORES; ISTO PROPORCIONA UMA REDUÇÃO DA EMISSÃO DE GASES TÓXICOS, QUE NÃO SEJAM NORMAIS A SUA OPERAÇÃO;
- DEVERÁ SER VISTA COM ATENÇÃO AS ÁGUAS SUPERFICIAIS, PRINCIPALMENTE AQUELAS ORIUNDAS DAS CHUVAS, QUE DEVERÃO TER O SISTEMA DE DRENAGEM APERFEIÇOADO, JÁ QUE SE UTILIZARÃO CALHAS NATURAIS PARA O ESCOAMENTO OBJETIVANDO RECARREGAR AS COLEÇÕES D'ÁGUAS EXISTENTES NA ÁREA. COM ISSO PROCURA-SE EVITAR A ACUMULAÇÃO DE ÁGUAS EM OUTRAS ÁREAS E A CONSEQUENTE PROLIFERAÇÃO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS. O CUIDADO NAS OPERAÇÕES COM EFLUENTES QUÍMICOS (ÓLEOS E GRAXAS NAS MÁQUINAS), ARMAZENAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E LÍQUIDOS, SÃO PREVENÇÕES QUE DEVEM SER CONSIDERADAS A FIM DE EVITAR A POLUIÇÃO DO LENÇOL FREÁTICO;
- IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS ARTICULADOS DE DRENAGEM URBANA E PAISAGISMO;
- MONITORAMENTO DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS E SUBTERRÂNEAS, DA VEGETAÇÃO E ECOSISTEMAS, E DOS PROCESSOS DE EROÇÃO E ASSOREAMENTO;
- ELABORAÇÃO DE ESTUDOS GEOLÓGICOS E GEOTÉCNICOS PARA ORIENTAR FORMAS DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA SUPERFICIAL, DISPOSIÇÃO E TRATAMENTO DOS EFLUENTES E DOS ESTUDOS

HIDROLÓGICOS REFERENTES À CANALIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS EXISTENTES NOS MUNICÍPIOS;

- ELABORAÇÃO DE ESTUDOS GEOLÓGICOS E GEOTÉCNICOS PARA IDENTIFICAR OS LOCAIS COM MAIOR POTENCIAL EROSIVO. ESTES ESTUDOS SERVIRIAM PARA A IDENTIFICAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E O MELHOR APROVEITAMENTO DO SOLO NESTES LOCAIS E A ELABORAÇÃO DE MAPA DE RISCO GEOLÓGICO, COM A IDENTIFICAÇÃO DE ESTRUTURAS E LOCAIS INSTÁVEIS, QUE APRESENTEM AMEAÇA À POPULAÇÃO E À INFRAESTRUTURA URBANA;
- IMPEDIR O MANEJO INADEQUADO DOS RECURSOS HÍDRICOS (UTILIZAÇÕES PARTICULARES DE FONTES E NASCENTES, BICAS E CACHOEIRAS, COMPROMETIMENTO DAS NASCENTES POR DESMATAMENTOS, IMPERMEABILIZAÇÃO DOS CANAIS E DESVIO DE DRENAGEM);
- RECUPERAÇÃO DAS FAIXAS DE PROTEÇÃO REGULAMENTADAS POR LEI, VISANDO À RETIRADA DAS POSSÍVEIS INVASÕES DESORDENADAS EXISTENTES E A RECUPERAÇÃO DAS ÁREAS DESMATADAS NOS DIVERSOS LOCAIS SITUADOS NO TOPO E NAS ENCOSTAS;
- PROJETO DE REFLORESTAMENTO DAS ÁREAS DESMATADAS DAS APPS E DAS DIVERSAS ÁREAS DA FAIXA LITORÂNEA, DOS PARQUES ECOLÓGICOS EXISTENTES, COM ESPÉCIES NATIVAS, ALÉM DA DELIMITAÇÃO FÍSICA DAS APPS, PRINCIPALMENTE AQUELAS LOCALIZADAS NO SETOR URBANO, QUE SOFREM COM A EXPANSÃO NÃO PLANEJADA.
- OS IMPACTOS SOBRE A FAUNA PODERÃO SER NEUTRALIZADOS APÓS O REPAISAGISMO E REFLORESTAMENTO. ENTRETANTO OS IMPACTOS ADVERSOS INERENTES AOS POSSÍVEIS PROJETOS DEVERÃO SER COMPENSADOS ATRAVÉS DA RECONSTITUIÇÃO DAS CONDIÇÕES NATURAIS OU DE CONDIÇÕES ALTERNATIVAS QUE PERMITAM A INSTALAÇÃO DAS ESPÉCIES FLORÍSTICAS QUE FORAM IMPACTADAS;
- DURANTE A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DEVERÃO SER ADOTADAS DIVERSAS MEDIDAS A FIM DE CONTROLAR OS IMPACTOS VISUAIS AO ECOSISTEMA, COMO A DISSIMULAÇÃO DAS INSTALAÇÕES COM BARREIRAS VEGETAIS, ALÉM DA RECUPERAÇÃO DO ECOSISTEMA APÓS A CONCLUSÃO DOS TRABALHOS ATRAVÉS DA RECONSTITUIÇÃO VEGETAL;
- EXECUÇÃO DE UM INVENTÁRIO, PARA A AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A FLORA, A FAUNA E RECURSOS AMBIENTAIS, FACILITANDO A CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO

PATRIMÔNIO AMBIENTAL; E

- CONTROLE DAS ATIVIDADES AGRO-EXTRATIVAS, TURÍSTICAS E DE VERANEIO.

A IMPLEMENTAÇÃO DE NOVOS EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS BEM COMO O INCREMENTO DE INFRAESTRUTURAS EXISTENTES IRÁ GERAR IMPACTOS NO MEIO AMBIENTE NATURAL, UM DOS PRINCIPAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS DA REGIÃO. DESSA FORMA, A GESTÃO ADEQUADA DESSE AMBIENTE É IMPRESCINDÍVEL PARA A CONSERVAÇÃO E A PRESERVAÇÃO DO MEIO NATURAL E, DEVE INSTITUIR PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS PARA A EXPLORAÇÃO DO TURISMO NA REGIÃO.

## 5.4 ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO POLO LITORAL LESTE

COM A CONSOLIDAÇÃO DA INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS, DO PRODUTO TURÍSTICO E DA GESTÃO AMBIENTAL ESTRUTURADOS, AS ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO SÃO IMPRESCINDÍVEIS PARA O FORTALECIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO POLO.

### 5.4.1 OBJETIVO CENTRAL

BUSCAR ALAVANCAR INVESTIMENTOS, VENDER DESTINOS E DESCOBRIR NOVOS PRODUTOS SEMPRE DE FORMA SUSTENTÁVEL SÃO O OBJETIVO CENTRAL DA ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO LITORAL LESTE.

### ESTRATÉGIA 01

PROMOÇÃO E *MARKETING* TURÍSTICO NECESSITAM SER PLANEJADOS. PROPOR ALTERNATIVAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DOS PRODUTOS E DESTINOS TURÍSTICOS QUE O LITORAL LESTE OFERECE É RELEVANTE E URGENTE.

### AÇÕES

- ELABORAR ESTUDOS QUE PROMOVAM A INSERÇÃO DE PRODUTOS NOVOS E EXISTENTES NO POLO LITORAL LESTE.



**PROJETO 10****ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE PLANO DE PROMOÇÃO E  
MARKETING**

A PROMOÇÃO E *MARKETING* TURÍSTICO ENVOLVEM AÇÕES CONTINUADAS QUE, SE NÃO PLANEJADAS NUM CONTEXTO AMPLO E INTEGRANTE, NÃO GERA OS BENEFÍCIOS ESPERADOS E, MUITAS VEZES, PODEM ATÉ PERDEREM-SE OS ESFORÇOS EMPREENDIDOS. NESTE SENTIDO, É FUNDAMENTAL A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DIRETOR DE PROMOÇÃO E *MARKETING* PARA O POLO.

O PLANO DIRETOR DE PROMOÇÃO E *MARKETING* TEM POR OBJETIVOS:

- ESTABELECEER AS DIRETRIZES DA PROMOÇÃO E MARKETING TURÍSTICO;
- DEFINIR AS AÇÕES DE PROMOÇÃO E MARKETING TURÍSTICO;
- BUSCAR O PLANEJAMENTO E A CONSOLIDAÇÃO DAS AÇÕES CONTINUADAS, NUM CONTEXTO AMPLO E INTEGRANTE; E
- GARANTIR OS BENEFÍCIOS ESPERADOS E NÃO PERDEREM-SE OS ESFORÇOS EMPREENDIDOS.

O PLANO DIRETOR DEVERÁ SER UMA FERRAMENTA INTERATIVA, DINÂMICA E INTEGRADORA. DEVERÁ POSSUIR FERRAMENTAS QUE PERMITAM:

- A AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AÇÕES A PARTIR DE BANCO DE DADOS;
- A SIMULAÇÃO DE RESULTADOS DE NOVAS AÇÕES A PARTIR DE BANCO DE DADOS;
- A REESTRUTURAÇÃO PELO ÓRGÃO GESTOR, DAS AÇÕES NELE CONTIDAS; E
- A ATUALIZAÇÃO PERMANENTE PELO ÓRGÃO GESTOR.

EM PRINCÍPIO, AS AÇÕES DE PROMOÇÃO E MARKETING QUE SE VISLUMBRAM PARA O PLANO DIRETOR SÃO AS SEGUINTE:

- CRIAÇÃO DE LOGOMARCA DO POLO: A CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA LOGOMARCA DO POLO É PARTE DE UM PROJETO MAIOR, DENOMINADO “CRIAÇÃO DE IDENTIDADE VISUAL”;
- PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS: TRATA-SE DA PRESENÇA DE PROMOTORES DO POLO EM EVENTOS PARA A PROMOÇÃO DE DESTINOS;
- ELABORAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL PROMOCIONAL: TRATA-SE DA DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO DO POLO POR MÍDIA ELETRÔNICA OU MATERIAL IMPRESSO;

- ORGANIZAÇÃO DE FAMTOUR: OS FAMTOUR VISAM À FAMILIARIZAÇÃO DO DESTINO JUNTO A FORMADORES DE OPINIÃO, NO CASO, OPERADORAS E AGÊNCIAS DE VIAGENS;
- ORGANIZAÇÃO DE PRESSTRIP: OS PRESSTRIP VISAM À FAMILIARIZAÇÃO DO DESTINO JUNTO A FORMADORES DE OPINIÃO, NO CASO JORNALISTAS; E
- CRIAÇÃO DE PRÊMIO AOS NEGÓCIOS DE QUALIDADE: O PRÊMIO AOS NEGÓCIOS DE QUALIDADE VISA ESTIMULAR A COMPETITIVIDADE NOS NEGÓCIOS COM FOCO À QUALIDADE E À SATISFAÇÃO DO TURISTA.

ENUMERAM-SE A SEGUIR AS MACROATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- PARA A CRIAÇÃO DA LOGOMARCA DO POLO: CONSULTA POPULAR PARA SUBSIDIAR A ESCOLHA DE SÍMBOLOS REPRESENTATIVOS DA IDENTIDADE TURÍSTICA E CULTURAL DO POLO; CRIAÇÃO DA LOGOMARCA DO POLO; DIVULGAÇÃO DA LOGOMARCA DO POLO ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE EVENTOS; REALIZAÇÃO DE PALESTRAS DE SENSIBILIZAÇÃO;
- PARA A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS: SELEÇÃO DE EVENTOS DE INTERESSE; DEFINIÇÃO DE PARTICIPANTES; ELABORAÇÃO DE ORÇAMENTO; IDENTIFICAÇÃO DAS POSSÍVEIS FONTES DE RECURSOS; IDENTIFICAÇÃO DE PARCERIAS; ESTRUTURAÇÃO OPERACIONAL;
- PARA O MATERIAL PROMOCIONAL: DEFINIÇÃO DE PÚBLICO ALVO; DEFINIÇÃO DO TIPO E CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL; DEFINIÇÃO DE QUANTIDADES; DEFINIÇÃO DE PLANO DE CRIAÇÃO; PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO; ELABORAÇÃO DE ORÇAMENTO; IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES DE RECURSOS; IDENTIFICAÇÃO DE PARCERIAS; ESTRUTURAÇÃO OPERACIONAL;
- PARA O FAMTOUR: IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE OPERADORES E PARTICIPANTES; DEFINIÇÃO DE ROTEIROS; ORÇAMENTAÇÃO; IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES DE RECURSOS; IDENTIFICAÇÃO DE PARCERIAS; ESTRUTURAÇÃO OPERACIONAL;
- PARA O PRESSTRIP: IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE PARTICIPANTES; DEFINIÇÃO DE ROTEIROS; ORÇAMENTAÇÃO; IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES DE RECURSOS; IDENTIFICAÇÃO DE PARCERIAS; ESTRUTURAÇÃO OPERACIONAL; E
- PARA A CRIAÇÃO DE PRÊMIO AOS NEGÓCIOS DE QUALIDADE: ELABORAR PROJETO E FORMAR GRUPO RESPONSÁVEL PELAS ATIVIDADES; DEFINIR PROCESSOS, CRITÉRIOS E INDICADORES DE AVALIAÇÃO; DEFINIR CATEGORIAS DE PREMIAÇÃO E PRÊMIOS; CAPTAR RECURSOS NECESSÁRIOS;

DIVULGAR PRÊMIOS E FORMA DE INSCRIÇÃO; AVALIAR ESTABELECIMENTOS INSCRITOS; DIVULGAR CERIMÔNIAS DE PREMIAÇÃO; REALIZAR CERIMÔNIAS DE PREMIAÇÃO; PUBLICAR RESULTADOS DE MELHORES PRÁTICAS; ORGANIZAR E REALIZAR PALESTRAS E EVENTOS COM OS PREMIADOS.

TENDO EM VISTA QUE O PLANO DE *MARKETING* JÁ ESTÁ EM FASE DE ELABORAÇÃO, PROPÕE-SE MANTER O PRESENTE PROJETO DENTRE AS DIRETRIZES A SEREM DESENVOLVIDAS, CONSIDERANDO-SE A NECESSIDADE DE PLANOS DE IMPLEMENTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ALGUMAS DAS AÇÕES PREVISTAS. POR EXEMPLO, A ATUALIZAÇÃO CONSTANTE DO MATERIAL PROMOCIONAL, VOLTANDO-SE AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO E TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DEVE SER UMA ATIVIDADE CONTÍNUA, ASSIM COMO A REALIZAÇÃO DE FAMTOURS E PRESSTRIPS, A ELEIÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS TURÍSTICOS, ENTRE ALGUMAS OUTRAS AÇÕES PREVISTAS NO PLANO DE *MARKETING* MERECEM ATENÇÃO PARTICULAR E DEVEM DIALOGAR DIRETAMENTE COM AS PROPOSTAS DO PDITS.

## PROJETO 11

### ORGANIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE UM CALENDÁRIO DE EVENTOS INTEGRADO DO POLO LITORAL LESTE

TEM POR OBJETIVO A ELABORAÇÃO DE UM CALENDÁRIO DE EVENTOS CONTENDO SUA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL, DE FORMA A HAVER PROGRAMAÇÃO CONTÍNUA E NÃO SUPERPOSTA E QUE AUMENTE A ATRATIVIDADE DO POLO. COMPREENDE A CONCEPÇÃO, ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DE FESTIVAIS, CONGRESSOS E CONVENÇÕES, ESPETÁCULOS ARTÍSTICOS PROGRAMADOS E REALIZAÇÃO DE FEIRAS, ALÉM DE ESPAÇOS DESTINADOS PARA A ESPETACULARIZAÇÃO DA HISTÓRIA, INCLUINDO-SE AQUI TAMBÉM AS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS LOCAIS PASSIVEIS DE ATRATIVIDADE PARA O TURISMO.

A PARTIR DA DEFINIÇÃO DE UM CALENDÁRIO DE EVENTOS PRÓPRIO, É POSSÍVEL AINDA, DE ACORDO COM A ESTRUTURA DISPONÍVEL, BUSCAR CAPTAR EVENTOS ITINERANTES, A FIM DE QUE SE INIBA, DE CERTO MODO, A SAZONALIDADE TURÍSTICA E SE DINAMIZE O SETOR DE EVENTOS E TURISMO NO POLO.

SÃO AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS JUNTO A ESSE PROJETO: IDENTIFICAR EVENTOS DE INTERESSE, CONSIDERANDO AS INSTALAÇÕES DISPONÍVEIS NA REGIÃO E AS EXIGÊNCIAS DE CADA EVENTO; ESCOLHER A SEDE DE CADA EVENTO; ELABORAR O CALENDÁRIO DE EVENTOS DO POLO; ORÇAR CUSTOS PARA A INSTALAÇÃO DOS EVENTOS SELECIONADOS; BUSCAR PARCERIAS E PATROCINADORES PARA VIABILIZAR A IMPLANTAÇÃO; DEFINIR ESTRUTURA DOS EVENTOS, BEM COMO OS PROFISSIONAIS E GESTORES DE CADA UM; ORGANIZAR MATERIAL

PROMOCIONAL.

DEMONSTRA-SE SER DE GRANDE IMPORTÂNCIA A ARTICULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS INTEGRANTES DO POLO, NO SENTIDO DE PROMOVER TODOS OS EVENTOS DO CALENDÁRIO, E INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO DE VISITANTES E COMUNIDADE LOCAL NOS ACONTECIMENTOS PROGRAMADOS QUE OCORREM NO PRÓPRIO MUNICÍPIO, E EM SEU RAIO DE INFLUÊNCIA.

## PROJETO 12

## IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS EM FORTALEZA

A CAPITAL FORTALEZA SE CARACTERIZA COMO O PRINCIPAL DESTINO DO CEARÁ E TAMBÉM COMO O PRINCIPAL PORTÃO DE ENTRADA, SERVINDO DE BASE DE ACESSO PARA TODOS OS DEMAIS MUNICÍPIOS TURÍSTICOS DO ESTADO. GRANDE PARTE DOS VISITANTES QUE SE DESTINAM OU PASSAM POR FORTALEZA TEM POUCAS INFORMAÇÕES SOBRE AS VÁRIAS OPÇÕES TURÍSTICAS QUE NOSSA REGIÃO OFERECE.

DESSE MODO, SUGERE-SE A IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS DIFERENCIADO EM FORTALEZA. A LOCALIZAÇÃO DEVE SER ESTRATEGICAMENTE DEFINIDA, A FIM DE QUE SE SITUE EM LOCAL DE FÁCIL ACESSO AO MAIOR NÚMERO DE TURISTAS, SEM NO ENTANTO ESTAR LOCALIZADO JUNTO A TERMINAIS DE PASSAGEIROS, ONDE, EM GERAL, OS VISITANTES PASSAM APRESSADAMENTE OU CANSADOS. A REGIÃO DA BEIRAMAR, ONDE SE ENCONTRA A MAIOR CONCENTRAÇÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM NA CAPITAL, PODE SER UMA BOA OPÇÃO.

SABENDO QUE OS CENTROS DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS TENDEM A ATRAIR UM PÚBLICO LIMITADO, QUE BUSCA POR INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS, DEVE-SE PRIORIZAR A DIFERENCIAÇÃO DESSE NOVO POSTO A SER IMPLEMENTADO. SUGERE-SE O INVESTIMENTO EM MATERIAIS E MEIOS DE APRESENTAÇÃO DIFERENCIADOS. PRODUIR AMPLO MATERIAL SOBRE OS MAIS VARIADOS PRODUTOS TURÍSTICOS DISPONÍVEIS NO ESTADO DO CEARÁ COM TECNOLOGIA 3D, COM NARRATIVAS DIFERENCIADAS PODEM SERVIR COMO ATRAÇÃO PARA QUE OS VISITANTES PROCUREM O POSTO.

O POSTO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS TENDE A SERVIR COMO CENTRO DE DIVULGAÇÃO DO TURISMO NO ESTADO, SENDO QUE, APESAR DE MUITOS TURISTAS NÃO TEREM TEMPO HÁBIL PARA VISITAR AS ATRAÇÕES QUE DESPERTEM SEU INTERESSE, O OBJETIVO É JUSTAMENTE QUE ELE VOLTE EM OUTROS PERÍODOS A FIM DE CONHECER AS DEMAIS REGIÕES DO CEARÁ, FAVORECENDO PROMOÇÃO TURÍSTICA DE TODOS OS POLOS DO ESTADO.

QUADRO 3 - STATUS DOS PROJETOS REFERENTES À ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO POLO LITORAL LESTE.

AÇÃO	RELAÇÃO COM O PDITS ANTERIOR	STATUS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO
ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE PLANO DE PROMOÇÃO E MARKETING	MANTIDO	APROVADO PELO PRODETUR – EM DESENVOLVIMENTO
CALENDÁRIO DE EVENTOS DO POLO LITORAL LESTE	NOVA RECOMENDAÇÃO	A SER DESENVOLVIDO
CANAIS DE COMUNICAÇÃO DIRETOS	NOVA RECOMENDAÇÃO	A SER DESENVOLVIDO
IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS EM FORTALEZA	NOVA RECOMENDAÇÃO	A SER DESENVOLVIDO

FONTE: COBRAPE, 2012.

## 5.5 ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO POLO LITORAL LESTE

NO POLO LITORAL LESTE, POR SER UMA REGIÃO EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO, HÁ FORTE NECESSIDADE DE SE ROMPER COM OS MODOS TRADICIONAIS DE GESTÃO E OPERAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS. É PREMENTE A CRIAÇÃO DE UMA NOVA GOVERNABILIDADE QUE VENHA MUDAR AS FORMAS ARCAICAS E VICIADAS DA GESTÃO PÚBLICA. PORTANTO, A GESTÃO ADMINISTRATIVA PROFISSIONAL, A FORMAÇÃO DE EQUIPES DE ALTA PERFORMANCE, A TRANSPARÊNCIA E A ÉTICA SÃO OS VETORES QUE SOLUCIONARÃO, DE FORMA PERENE, OS PROBLEMAS E MARCOS CRÍTICOS IDENTIFICADOS NO DIAGNÓSTICO.

### 5.5.1 OBJETIVO CENTRAL

MODERNIZAR, REFORMULAR E REALINHAR AS ESTRUTURAS TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS E DE GESTÃO VIGENTES NOS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE COM VISTAS À CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE FAVORÁVEL AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO LOCAL E REGIONAL. ESTE É O OBJETIVO CENTRAL DA ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO LITORAL LESTE.

### ESTRATÉGIA 01

O PAPEL-CHAVE DO SETOR PÚBLICO MUNICIPAL NA ÁREA DO TURISMO JÁ É PLENAMENTE CONHECIDO. PARA QUE O GRUPO DE MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE DESEMPENE BEM ESTA ATRIBUIÇÃO FAZ-SE NECESSÁRIO QUE O PODER PÚBLICO LOCAL MELHORE A EFICIÊNCIA E A EFICÁCIA DE SUAS INSTITUIÇÕES E PARCERIAS DE FORMA A DAR SUPORTE ÀS ATIVIDADES DO SETOR TURÍSTICO, TORNANDO O AMBIENTE FAVORÁVEL AO TRADE, AOS NOVOS INVESTIDORES E AO FORTALECIMENTO DA FIDELIZAÇÃO DOS VISITANTES.



## AÇÕES

- ALICERÇAR O SETOR DE TURISMO ATRAVÉS DE PLANOS E PROGRAMAS INDUTORES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL;
- FORTALECER O CAPITAL HUMANO E SOCIAL PARA ASSEGURAR O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO;
- ENGAJAR OS ATORES ENVOLVIDOS COM O TURISMO DO POLO A PARTIR DE UM FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO MESORREGIONAL;
- TRATAR O TURISMO LOCAL COMO PRIORITÁRIO E ESTRATÉGICO;
- ATRAIR INVESTIMENTOS E APOIO AOS NEGÓCIOS TURÍSTICOS LOCAIS; E
- REDUZIR AS ASSIMETRIAS DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS.

## PROJETO 13

## FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL

O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL ENVOLVE AÇÕES MULTIDISCIPLINARES INTEGRADORAS E COMPLEMENTARES ENTRE SI, INDISSOCIÁVEIS, QUE ENVOLVEM A PARTICIPAÇÃO DE VÁRIOS ATORES TAIS COMO: AS VÁRIAS SECRETARIAS DE ESTADO, AS PREFEITURAS, OS ÓRGÃOS REGULADORES FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS, OS CONSELHOS E LIDERANÇAS REGIONAIS, AS EMPRESAS E OPERADORES DO TURISMO, AS ASSOCIAÇÕES DE CLASSE, OS AGENTES FINANCEIROS, ENFIM, A SOCIEDADE CONSTITUÍDA COMO UM TODO.

POR OUTRO LADO, AS EFICÁCIAS DAS AÇÕES INTEGRADORAS PASSAM PELA NECESSIDADE DA DESCENTRALIZAÇÃO DA GESTÃO, SOB PENA DE TORNAR BUROCRÁTICA E LENTA AS TOMADAS DE DECISÃO. A DESCENTRALIZAÇÃO JUSTIFICA-SE AINDA PELA IDENTIDADE PRÓPRIA DO POLO.

PARA ABSORVER AS DEMANDAS DOS PROJETOS DO PRODETUR NACIONAL E, NO FUTURO, PLANEJAR E GERIR AS ATIVIDADES TURÍSTICAS NO POLO LITORAL LESTE DEVERÃO SER IMPLANTADAS SECRETARIAS DE TURISMO EM TODOS OS MUNICÍPIOS DO POLO, COM ELEVADA COMPETÊNCIA TÉCNICA, GERENCIAL E ESTRATÉGICA PARA PROMOVER E GERIR O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO.

PARA ISSO, DEVERÃO SER DEFINIDOS MODELO DE GESTÃO E DE FUNCIONAMENTO, MONTAGEM E MANUTENÇÃO DAS EQUIPES DE GESTÃO, TÉCNICA E DE APOIO, IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE



INFORMAÇÕES GERENCIAIS – SIG, IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS MUNICIPAIS, CRIAÇÃO DE UM BALCÃO DE APOIO TÉCNICO AO *TRADE* TURÍSTICO E AO TURISTA, BEM COM A CONCEPÇÃO DOS PROGRAMAS ESTRATÉGICOS A SEREM IMPLEMENTADOS E EXECUTADOS.

ENUMERAM-SE A SEGUIR AS MACROATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

- ELABORAÇÃO DOS PROJETOS (ARQUITETURA, ENGENHARIA, AMBIENTAÇÃO, EQUIPAMENTO, ETC.);
- ELABORAÇÃO DOS TERMOS DE REFERÊNCIA PARA EXECUÇÃO DAS OBRAS E SERVIÇOS E AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS;
- ACOMPANHAMENTO TÉCNICO DAS OBRAS E INSTALAÇÕES;
- RECEBIMENTO DAS OBRAS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS;
- ENTREGA DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ÀS SECRETARIAS DE TURISMO;
- POSTA EM FUNCIONAMENTO DA SECRETARIA, INCLUSIVE O SIG (SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL), CONECTADO *ON LINE* COM O SERVIDOR DA SETUR-CE;
- ELABORAÇÃO DE UM MODELO DE GESTÃO;
- MONTAGEM DE UM CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS;
- CRIAÇÃO DE UM BALCÃO DE APOIO TÉCNICO AO *TRADE* E AO TURISTA;
- CONCEPÇÃO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS PARA O TURISMO;
- CONSTRUÇÃO OU REFORMA DO PRÉDIO DAS SECRETARIAS DE TURISMO;
- FORNECIMENTO DOS EQUIPAMENTOS E BENS ESPECIFICADOS PELA PROJETISTA;
- INSTALAÇÕES DOS EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS; E
- POSTA EM MARCHA DOS EQUIPAMENTOS INSTALADOS.

ESTE PROJETO VISA TAMBÉM AO FORTALECIMENTO DO CONSELHO (OU FÓRUM) DO POLO VISANDO A QUE ESTE POSSA CONSULTAR, DISCUTIR E VALIDAR AÇÕES E MECANISMOS DIRECIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO POLO DO LITORAL LESTE A PARTIR DO PDITS.

O FORTALECIMENTO DO FÓRUM SERÁ REALIZADO POR EMPRESAS ESPECIALIZADAS, SELECIONADAS

ATRAVÉS DE PROCEDIMENTOS LICITATÓRIOS CONFORME A LEI, EM ESTREITA COORDENAÇÃO COM A SECRETARIA DE TURISMO (SETUR/CE) E PREFEITURAS MUNICIPAIS.

DEVEM-SE BUSCAR PARCERIAS COM O MINISTÉRIO DO TURISMO, A EMBRATUR, O SEBRAE, O SENAC E OUTRAS ENTIDADES E ASSOCIAÇÕES, BEM COMO EMPRESAS PRIVADAS, ESPECIALMENTE, AQUELAS LIGADAS DIRETAMENTE COM O TURISMO. ENUMERAM-SE A SEGUIR AS MACROATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PARA FORTALECER O FÓRUM DE TURISMO DO LITORAL LESTE:

A) PELA SETUR/CE:

- ELABORAÇÃO DOS TERMOS DE REFERÊNCIA PARA OS PROJETOS;
- ESCOLHA DO LUGAR ONDE O FÓRUM SERÁ IMPLANTADO;
- CONTRATAÇÃO DE PESSOAL PARA A SECRETARIA-EXECUTIVA DO FÓRUM;
- CAPACITAÇÃO DOS INTEGRANTES DO FÓRUM.

B) PELA EMPRESA PROJETISTA CONTRATADA:

- ELABORAÇÃO DO PROJETO DO FÓRUM;
- ELABORAÇÃO DOS TERMOS DE REFERÊNCIA PARA CONCEPÇÃO E INSTALAÇÃO DO FÓRUM;
- RECEBIMENTO DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS;
- POSTA EM FUNCIONAMENTO DO FÓRUM, INCLUSIVE O SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL (SIG), CONECTADO *ONLINE* COM O SERVIDOR DA SETUR/CE;
- ELABORAÇÃO DE UM MODELO DE GESTÃO;
- CONCEPÇÃO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS PARA O TURISMO.

C) PELA EMPRESA CONTRATADA PARA A IMPLANTAÇÃO DO FÓRUM:

- FORNECIMENTO DOS EQUIPAMENTOS E BENS ESPECIFICADOS PELA PROJETISTA;
- INSTALAÇÕES DOS EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS;
- POSTA EM MARCHA DOS EQUIPAMENTOS INSTALADOS.

FINALMENTE, O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL REQUER QUE OS ATORES, INSTITUIÇÕES, EMPRESAS E PESSOAS ESTEJAM CAPACITADOS PARA O EXERCÍCIO DAS FUNÇÕES E DEVERES QUE LHES

CORRESPONDEM. NESTE SENTIDO, É DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA A ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE CAPACITAÇÃO PARA O TURISMO E A SUA IMPLEMENTAÇÃO.

O PROJETO VISA À FORMAÇÃO DE MÃO DE OBRA QUALIFICADA, NO ÂMBITO MUNICIPAL, PARA SUPRIR AS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DA CADEIA TURÍSTICA.

OS PROJETOS DE CAPACITAÇÃO, DE CURTA, MÉDIA E LONGA DURAÇÃO, SERÃO DIRECIONADOS AOS AGENTES PÚBLICOS, À EQUIPE DA SECRETARIA DE TURISMO, AOS MEMBROS DO CONSELHO DE TURISMO, AOS PRESTADORES DE SERVIÇOS, AOS COMERCIANTES, AOS ARTESÕES, AOS ARTISTAS, AOS PROFESSORES E JOVENS.

O PLANO DE CAPACITAÇÃO, BEM COMO SUA IMPLEMENTAÇÃO, SERÁ REALIZADO POR EMPRESAS ESPECIALIZADAS, SELECIONADAS ATRAVÉS DE PROCEDIMENTOS LICITATÓRIOS CONFORME A LEI, EM ESTREITA COORDENAÇÃO COM A SECRETARIA DE TURISMO (SETUR/CE), FÓRUM REGIONAL DE TURISMO E CULTURA E PREFEITURAS MUNICIPAIS.

DEVEM-SE BUSCAR PARCERIAS COM O MINISTÉRIO DO TURISMO E ÓRGÃOS VINCULADOS, AS UNIVERSIDADES, OS CENTROS DE ENSINO E PESQUISA, O SEBRAE, O SENAC E OUTRAS ENTIDADES E ASSOCIAÇÕES, BEM COMO EMPRESAS PRIVADAS, ESPECIALMENTE HOTELEIRAS.

EM PRINCÍPIO, AS AÇÕES DE CAPACITAÇÃO QUE SE VISLUMBRAM SÃO:

- GESTÃO DO TURISMO SUSTENTÁVEL;
- GESTÃO MUNICIPAL;
- GESTÃO AMBIENTAL;
- GESTÃO DA INTEGRAÇÃO MUNICIPAL, REGIONAL, ESTADUAL E FEDERAL;
- GESTÃO EM PLANEJAMENTO E CONTROLE;
- GESTÃO DA SEGURANÇA AO TURISTA;
- TÉCNICAS DE ATENDIMENTO AO CLIENTE;
- TÉCNICA DE OPERACIONALIZAÇÃO DE SERVIÇOS HOTELEIROS;
- TÉCNICAS DE OPERACIONALIZAÇÃO DE SERVIÇOS EM RESTAURANTES;
- TÉCNICAS DE OPERACIONALIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE LAZER;
- TÉCNICAS DE OPERACIONALIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE GUIAMENTO E APOIO AO TURISTA;

- TÉCNICAS DE PROMOÇÃO E VENDA; E
- TÉCNICAS DE PRODUÇÃO ARTESANAL, CONFORME A VOCAÇÃO DE CADA LUGAR.

ENUMERAM-SE A SEGUIR AS MACROATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS:

A) PELA SETUR/CE:

- ELABORAÇÃO DOS TERMOS DE REFERÊNCIA;
- SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO, NA FORMA DA LEI.

B) PELA EMPRESA CONTRATADA:

- ELABORAÇÃO DO PLANO DE CAPACITAÇÃO;
- IDENTIFICAÇÃO E CELEBRAÇÃO DE CONVÊNIOS E PARCERIAS;
- DESENHO DOS CURSOS;
- PLANEJAMENTO DOS EVENTOS DE CAPACITAÇÃO;
- IDENTIFICAÇÃO E CONTRATAÇÃO DE EMPRESAS DE CAPACITAÇÃO E MOTIVAÇÃO, POR ESPECIALIDADE;
- SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES E CAPACITADORES;
- IDENTIFICAÇÃO E CONTRATAÇÃO DE LUGARES (ALUGUEL, PARCERIA, EMPRÉSTIMO);
- EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES; E
- AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROJETO DE CAPACITAÇÃO.

AS ANÁLISES REALIZADAS NESTA ETAPA BUSCARAM CONSOLIDAR OS 10 MUNICÍPIOS NO POLO LITORAL LESTE E, AO MESMO TEMPO, PROPORCIONARAM UMA VISÃO NORTEADORA DAS PRIORIDADES DE ESTRUTURAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO. MUITAS DESSAS AÇÕES REQUEREM GRANDE VOLUME DE INVESTIMENTOS E INTERVENÇÕES POLÍTICAS, ALÉM DE AÇÕES CONTÍNUAS DE PLANEJAMENTO E DA GESTÃO PARTICIPATIVA.

DIANTE DISSO, VISANDO DOTAR O POLO DE ELEMENTOS CAPAZES DE PROMOVER SEU DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL FORAM ESTABELECIDOS OS SEGUINTE OBJETIVOS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL DO POLO LITORAL LESTE:

- FORTALECER O TURISMO DE SOL E PRAIA COMO SEGMENTO ÂNCORA, COMPLEMENTADO PELO TURISMO CULTURAL, DE AVENTURA E ESPORTIVO, VALORIZANDO A VOCAÇÃO NATURAL DO LITORAL LESTE, AO MESMO TEMPO EM QUE TORNA A REGIÃO COMPETITIVA E NÃO DEPENDENTE DE UM ÚNICO TIPO DE ATRATIVO;
- POTENCIALIZAR O TURISMO DE NEGÓCIOS E EVENTOS, AINDA QUE EM PEQUENA ESCALA, COMO FORMA DE UTILIZAR A EXISTÊNCIA DOS NOVOS MEIOS DE HOSPEDAGEM, UMA VEZ QUE ESTES TERÃO ESPAÇOS PARA EVENTOS E TENDEM A SE ADAPTAR PARA RECEBER O PÚBLICO CORPORATIVO. TRATA-SE DE GERAR FLUXO, OTIMIZANDO O TURISMO E NÃO DE TORNAR A REGIÃO DEPENDENTE DESSE TIPO DE TURISTA;
- INCENTIVAR A INTEGRAÇÃO INTERMUNICIPAL POR MEIO DA VISITAÇÃO DISTRIBUÍDA ENTRE OS VÁRIOS PONTOS DE INTERESSE DA REGIÃO, EVITANDO A SUPERLOTAÇÃO E A SATURAÇÃO DE ALGUNS ATRATIVOS. AO MESMO TEMPO, UMA DISTRIBUIÇÃO EQUILIBRADA DIMINUI POSSÍVEIS CONFLITOS ENTRE TURISTAS E ENTRE TURISTAS E MORADORES;
- IDENTIFICAR NOVOS NÚCLEOS DE ATRATIVIDADE E DE SERVIÇOS, VISANDO O AUMENTO DOS GASTOS E PERMANÊNCIA DO TURISTA, BEM COMO OFERECER A TODOS OS MUNICÍPIOS DA REGIÃO OS BENEFÍCIOS DIRETOS E INDIRETOS DA ATIVIDADE TURÍSTICA;
- SUBSIDIAR POLÍTICAS DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL VISANDO PROMOVER O DINAMISMO ECONÔMICO LOCAL, A PARTIR DE UMA ESTRUTURA DE GESTÃO FORTALECIDA E AUTÔNOMA, BASEADA NAS VÁRIAS FORÇAS LOCAIS, PARA QUE TODOS OS MUNICÍPIOS SE BENEFICIEM DO TURISMO SIMULTANEAMENTE E, PARALELAMENTE, POSSAM GERIR COLETIVAMENTE A ATIVIDADE;
- APONTAR A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DE ESTRADAS EM BOM ESTADO, COM SINALIZAÇÃO TURÍSTICA ADEQUADA, E COM CAPACIDADE PARA SUPORTAR UM FLUXO CRESCENTE DE TURISTAS QUE DEMANDAM INFORMAÇÕES A RESPEITO DOS ATRATIVOS A SEREM VISITADOS.
- FORNECER UM DIAGNÓSTICO SOBRE INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS ESSENCIAIS PARA O BOM DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA TAIS COMO: REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA; REDE DE COLETA DE ESGOTO (PARA EVITAR QUE OS DEJETOS SEJAM LANÇADOS NAS



RUAS E/OU EM CURSOS DE ÁGUAS); ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTO; E COLETA E DESTINAÇÃO FINAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS E DA CONSTRUÇÃO CIVIL.

- FORTIFICAR O EMPREENDEDORISMO LOCAL PARA QUE HAJA UMA AMPLIAÇÃO DE EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS PARA O ATENDIMENTO AO TURISTA, EVITANDO-SE CONCENTRAÇÕES EM POUCOS ESTABELECIMENTOS COM CAPACIDADE DE ATENDIMENTO RESTRITA;
- CONTRIBUIR PARA AMPLIAR O TEMPO DE PERMANÊNCIA NO POLO LITORAL LESTE, CONSOLIDANDO E TORNANDO-O UMA REGIÃO QUE VIABILIZE OS INVESTIMENTOS DO SETOR PRIVADO, GERANDO RECEITAS PARA O PODER PÚBLICO E RENDA PARA A POPULAÇÃO LOCAL;
- SUBSIDIAR POLÍTICAS QUE VISEM MINIMIZAR OS EFEITOS DA SAZONALIDADE, VIABILIZANDO EMPREENDIMENTOS PRESENTES E FUTUROS, FACILITANDO A ABSORÇÃO DE MÃO-DE-OBRA EM EMPREGOS PERMANENTES;
- ESTIMULAR A QUALIFICAR DE MÃO-DE-OBRA PARA QUE A POPULAÇÃO POSSA USUFRUIR DE EMPREGOS NA LOCALIDADE, EVITANDO O ÊXODO POPULACIONAL PARA OUTRAS REGIÕES E PARA QUE HAJA UMA MELHOR DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, DESENVOLVENDO A ECONOMIA LOCAL;
- IDENTIFICAR A IMPORTÂNCIA DA PROFISSIONALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO TURISTA COMO UM CONDUTOR DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO, UMA VEZ QUE O POLO LITORAL LESTE DEPENDE DESSA ATIVIDADE E PARA QUE O TURISTA SEJA UM PROMOTOR DO DESTINO NOS POLOS EMISSIVOS;
- BUSCAR POLÍTICAS QUE PERMITAM O ESTÍMULO À VISITAÇÃO RESPONSÁVEL E MONITORADA, VISANDO CONSERVAR A CAPACIDADE DE RECEPÇÃO DE TURISTAS, E EVITANDO QUALQUER TIPO DE PREJUÍZO À QUALIDADE DA EXPERIÊNCIA DA VISITAÇÃO.
- ESTIMULAR A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA POPULAÇÃO E DOS TURISTAS VISANDO O ESTABELECIMENTO DE UMA VISITAÇÃO RESPONSÁVEL E MONITORADA, EVITANDO O COMPROMETIMENTO DA CAPACIDADE DE RECEPÇÃO DE TURISTAS E O PREJUÍZO À QUALIDADE DA EXPERIÊNCIA DA VISITAÇÃO.
- COLABORAR COM A DIVULGAÇÃO DO INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO EXISTENTE,

SENDO ESTE OFERTADO COM AS FACILIDADES DE ACESSO; E

- RESSALTAR O RESPEITO RESTRITO QUE A REGIÃO E SEUS GESTORES DEVEM TER PELO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA DE FORMA SUSTENTÁVEL.



# 6 PLANOS DE AÇÃO



## 6 PLANOS DE AÇÃO

OS PLANOS DE AÇÃO VISAM ESTIMAR OS CUSTOS E DETALHAR O PLANEJAMENTO DOS PROJETOS PROPOSTOS ANTERIORMENTE. O PROJETO É A ATIVIDADE MAIS DIRETA E PONTUAL DO PDITS E CONTEMPLA A REALIZAÇÃO DE INTERVENÇÕES E PROCEDIMENTOS QUE PERMITAM A RESOLUÇÃO DE ENTRAVES E O DESENVOLVIMENTO PLENO DA ATIVIDADE TURÍSTICA. CADA PLANO DE AÇÃO, IDENTIFICADOS A SEGUIR ATRAVÉS DAS FICHAS DE PROJETO CONSTA, DENTRE OUTROS, DOS SEGUINTE ITENS:

- COMPONENTE CORRESPONDENTE;
- NOME DO PROJETO;
- CATEGORIA(S) DAS ATIVIDADES;
- OBJETIVOS DO PROJETO;
- META(S) DE DESEMPENHO;
- INDICADOR(ES) PARA O PROJETO;
- ANTECEDENTES E JUSTIFICATIVA;
- DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES TÉCNICAS A SEREM DESENVOLVIDAS;
- RELAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO (PRODETUR I / PRODETUR II);
- PRODUTOS ESPERADOS;
- INSUMOS TÉCNICOS PARA O DESENVOLVIMENTOS DO PROJETO;
- QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA DE EXECUÇÃO DO PROJETO;
- DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA A CONTRATAÇÃO;
- CUSTO;
- CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO;
- ESQUEMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO; E

- GASTO ESTIMADO DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO (QUANDO APLICÁVEL).

A RESPEITO DO CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO, CONSIDEROU-SE O HORIZONTE DE OITO ANOS, DIALOGANDO DESSA FORMA COM AS PROPOSTAS DE VISÃO E MISSÃO ANTERIORMENTE APRESENTADAS, E TAMBÉM COM O PLANEJAMENTO DE MARKETING PARA O POLO QUE ESTÁ EM FASE DE ESTRUTURAÇÃO. DESSA FORMA, A PRIORIZAÇÃO PODE SER ENTENDIDA DE SEGUINTE MANEIRA:

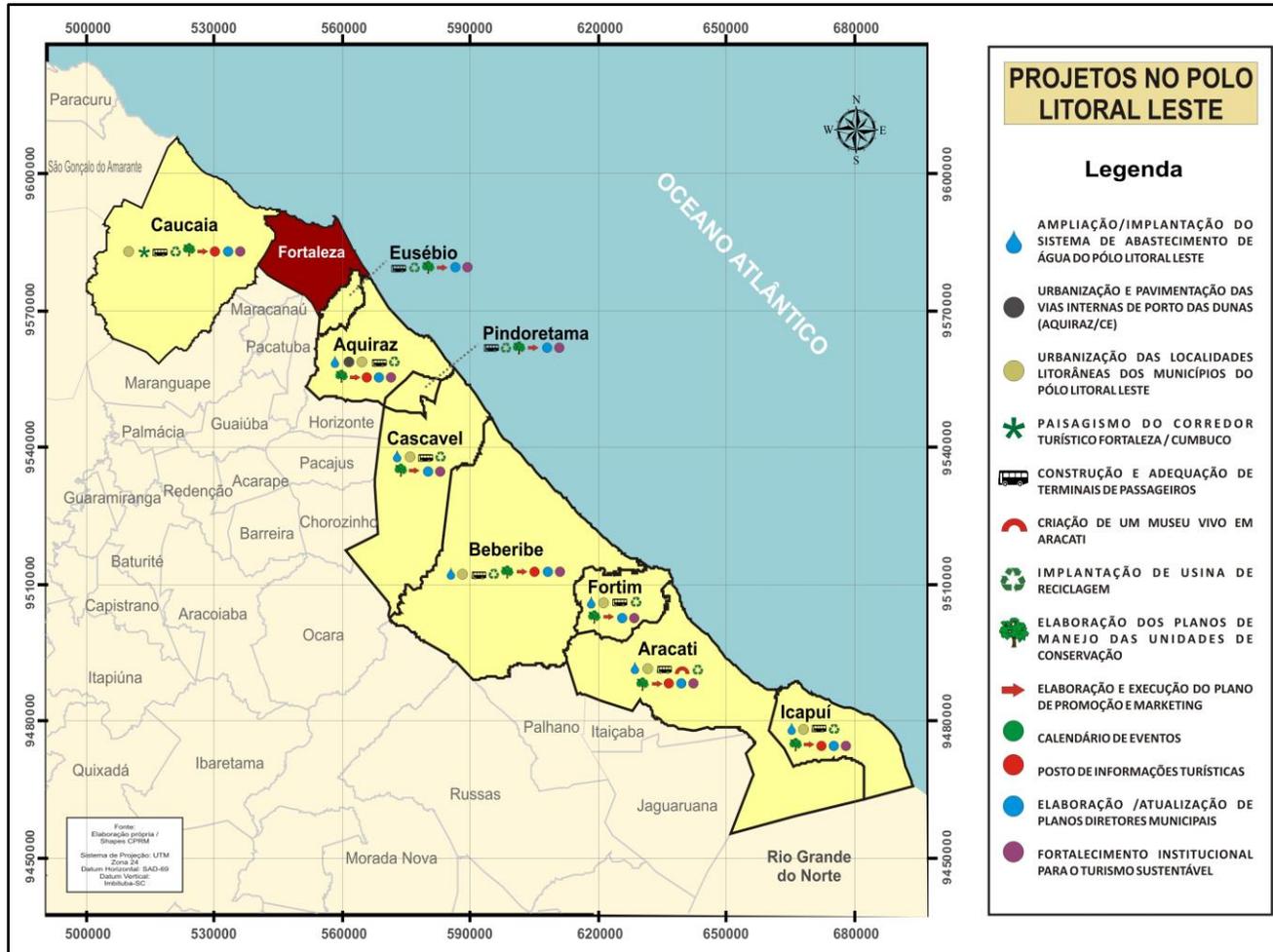
- ALTA: PROJETOS DE MAIOR DESTAQUE E INFLUÊNCIA PARA O POLO. SUA IMPLEMENTAÇÃO DEVE SER INICIADA NUM PERÍODO MÁXIMO DE 36 MESES;
- MÉDIA: PROJETOS IMPORTANTES, PORÉM SECUNDÁRIOS AO POLO OU QUE DEPENDAM DA EXECUÇÃO DE PROJETOS DE PRIORIDADE ALTA. SUA IMPLEMENTAÇÃO DEVE SER INICIADA NO PERÍODO ENTRE 19 E 72 MESES; E
- BAIXA: PROJETOS DE MENOR DESTAQUE FRENTE ÀS NECESSIDADES MAIS LATENTES DO POLO. SUA IMPLEMENTAÇÃO DEVE SER INICIADA ENTRE 49 E 96 MESES.

SEGUE ABAIXO UM QUADRO RESUMIDO APONTANDO A PRIORIZAÇÃO DOS PROJETOS AQUI APRESENTADOS. DENTRE AQUELES LISTADOS DENTRO DA MESMA FAIXA DE PRIORIDADE, DEVE-SE CONSIDERAR A ORDEM ASCENDENTE APRESENTADA.

PROJETO	COMPONENTE	PRIORIZAÇÃO
AMPLIAÇÃO/IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO POLO LITORAL LESTE	INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS	MÉDIA
PAVIMENTAÇÃO E URBANIZAÇÃO DAS VIAS INTERNAS DE PORTO DAS DUNAS	INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS	ALTA
IMPLANTAÇÃO DE USINA DE RECICLAGEM	AMBIENTAL	ALTA
CONSTRUÇÃO E ADEQUAÇÃO DE TERMINAIS DE PASSAGEIROS	INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS	MÉDIA
URBANIZAÇÃO DAS LOCALIDADES LITORÂNEAS DOS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE	PRODUTO TURÍSTICO	ALTA
PAISAGISMO DO CORREDOR TURÍSTICO FORTALEZA/ CUMBUCO	PRODUTO TURÍSTICO	MÉDIA
CRIAÇÃO DE MUSEU VIVO EM ARACATI	PRODUTO TURÍSTICO	MÉDIA
ELABORAÇÃO /ATUALIZAÇÃO DE PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS	FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL	ALTA
ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE MANEJO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	AMBIENTAL	MÉDIA
EXECUÇÃO DE PLANO DE PROMOÇÃO E MARKETING	PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	ALTA

PROJETO	COMPONENTE	PRIORIZAÇÃO
CALENDÁRIO DE EVENTOS DO POLO LITORAL LESTE	PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	MÉDIA
IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS EM FORTALEZA	PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	MÉDIA
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL	FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	MÉDIA

FONTE: COBRAPE, 2012.



MAPA 1 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS PROJETOS PARA O POLO LITORAL LESTE.  
FONTE: COBRAPE, 2012.

## 6.1 FICHAS DOS PROJETOS

COMPONENTE: INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS	N.º DO PROJETO: 1	NOME DO PROJETO: AMPLIAÇÃO/IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO POLO LITORAL LESTE
<b>Categoria(s) de atividades</b>	Obra	
<b>Objetivo(s) do Projeto:</b>	Ampliar o sistema de abastecimento de água nos municípios pertencentes ao Polo Litoral Leste	
<b>Meta(s) de desempenho</b>	População fixa e flutuante contando com serviço de abastecimento de água potável seguro, confiável, contínuo e universalizado.	
<b>Indicador(es) para o Projeto</b>	% na cobertura da rede de abastecimento de água nas áreas de relevância turística no polo. Número de ligações a rede de abastecimento de água nas áreas de relevância turística.	
<b>Antecedentes e justificativa</b>		
Baixa cobertura de abastecimento de água nas áreas de relevância turística. Aumento de investimentos voltados à atividade turística com ampliação da demanda de abastecimento de água.		
<b>Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas</b>		
A ampliação do sistema de abastecimento de água do Polo Litoral Leste visa suprir as comunidades urbanas – sedes municipais, distritais e vilas com água tratada de qualidade, para atender as expansões / adensamentos urbanos, assim como a população flutuante do turismo.		
<b>Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)</b>		ampliação
<b>Produtos esperados</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cenários futuros;</li> <li>• Diagnóstico dos sistemas atuais de abastecimento de água;</li> <li>• Avaliação da capacidade dos sistemas para enfrentar novas demandas;</li> <li>• Alternativas de expansão dos sistemas / construção de novas unidades;</li> <li>• Definição de áreas prioritárias para expansão;</li> <li>• Estudos de viabilidade técnica de abastecimento a partir do macro-sistema de distribuição da Região Metropolitana de Fortaleza (sistema integrado);</li> <li>• Redimensionamento dos sistemas de captação, adução, reservação e distribuição;</li> <li>• Desenvolvimento dos projetos executivos das 04 (quatro) fases dos sistemas (captação, adução, tratamento e distribuição); e,</li> <li>• Modelo de gestão para o sistema proposto;</li> <li>• Implantação modulada das expansões projetadas.</li> </ul>		
<b>Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto</b>		
Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis na SECRETARIA DAS CIDADES/CAGECE e SEINFRA e em outros órgãos		
<b>Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Engenheiro especialista em saneamento básico</li> <li>• Economista</li> <li>• Geógrafo Especialista em meio ambiente</li> <li>• Engenheiro civil</li> <li>• Engenheiro eletricitista</li> <li>• Assistente Social</li> </ul>		
<b>Documentação necessária para a contratação</b>		
Os projetos constantes na Matriz de Investimento do PDITS de cada polo selecionado serão elaborados a nível de Projeto Básico, que, relativamente a obras, deve conter os seguintes elementos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento da solução escolhida;</li> <li>• Soluções técnicas globais e localizadas;</li> <li>• Identificação dos tipos de serviços a executar e de materiais e equipamentos a incorporar à obra;</li> <li>• Informações que possibilitem o estudo e a dedução de métodos construtivos;</li> <li>• Subsídios para montagem do plano de licitação e gestão da obra;</li> <li>• Estudos Complementares (estudos socioambientais e estudos de viabilidade econômica);</li> <li>• Orçamento detalhado do custo global da obra, fundamentado em quantitativos de serviços e fornecimentos propriamente avaliados.</li> </ul> Os Projetos Executivos farão parte dos produtos a serem elaborados pelos mesmos vencedores dos processos licitatórios referentes às obras.		
<b>Custo TOTAL (R\$)</b>		<b>12.439.033,18</b>
<b>Cronograma de Execução</b>		
Prioridade Média / Tempo de Execução 36 meses		
<b>Esquema de execução do Projeto</b>		
Acompanhamento Técnico a ser realizado pela CAGECE; Superintendência Estadual de Meio Ambiente do Ceará – SEMACE e Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – Setur/CE.		
<b>Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)</b>		

COMPONENTE: INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS	N.º. DO PROJETO: 2	NOME DO PROJETO: PAVIMENTAÇÃO E URBANIZAÇÃO DAS VIAS INTERNAS DE PORTO DAS DUNAS
<b>Categoria(s) de atividades</b>	Obra	
<b>Objetivo(s) do Projeto:</b>	Melhorar a acessibilidade interna no Porto das Dunas	
<b>Meta(s) de desempenho</b>	Acessos internos devidamente pavimentados e urbanizados favorecendo a atividade turística	
<b>Indicador(es) para o Projeto</b>	Aumento do número de negócios na área Aumento do fluxo de pessoas circulando na área	
<b>Antecedentes e justificativa</b> Porto das Dunas é um destino turístico internacional que ainda apresenta certa precariedade em sua infraestrutura urbana, dificultando a locomoção dentro da própria localidade, o que, de certo modo, inibe a abertura e uso do comércio da região. Com as vias pavimentadas e urbanizadas os visitantes tendem a usufruir mais as opções no local, incentivando-se assim a abertura de novos negócios.		
<b>Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas</b> Pavimentação e urbanização das vias internas de Porto das Dunas, respeitando-se questões de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida e o uso de materiais menos degradantes ambientalmente.		
<b>Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)</b>		ampliação
<b>Produtos esperados:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetos de Pavimentação</li> <li>• Projeto de urbanização</li> <li>• Estudo de Impacto Ambiental</li> <li>• Estudo de Viabilidade Econômico-Financeira</li> <li>• Plano de Implementação</li> <li>• Execução das obras; Supervisão das obras; Implementação dos planos de gestão e de operação e manutenção.</li> </ul>		
<b>Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto</b> Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis no Departamento de Edificações e Rodovias – DER e SEINFRA e em outros órgãos.		
<b>Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquiteto e Urbanista</li> <li>• Engenheiro especialista em transporte</li> <li>• Economista</li> <li>• Geólogo</li> <li>• Geógrafo</li> </ul>		
<b>Documentação necessária para a contratação</b> Os projetos constantes na Matriz de Investimento do PDITS de cada polo selecionado serão elaborados a nível de Projeto Básico, que, relativamente a obras, deve conter os seguintes elementos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento da solução escolhida;</li> <li>• Soluções técnicas globais e localizadas;</li> <li>• Identificação dos tipos de serviços a executar e de materiais e equipamentos a incorporar à obra;</li> <li>• Informações que possibilitem o estudo e a dedução de métodos construtivos;</li> <li>• Subsídios para montagem do plano de licitação e gestão da obra;</li> <li>• Estudos Complementares (estudos socioambientais e estudos de viabilidade econômica);</li> <li>• Orçamento detalhado do custo global da obra, fundamentado em quantitativos de serviços e fornecimentos propriamente avaliados.</li> </ul> Os Projetos Executivos farão parte dos produtos a serem elaborados pelos mesmos vencedores dos processos licitatórios referentes às obras.		
<b>Custo TOTAL (R\$)</b>		<b>2.100.415,15</b>
<b>Cronograma de Execução</b> Prioridade Alta / Tempo de Execução 24 meses		
<b>Esquema de execução do Projeto</b> Acompanhamento Técnico a ser realizado pelo Departamento de Edificações e Rodovias – DER; Superintendência Estadual de Meio Ambiente do Ceará – SEMACE e Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – Setur/CE.		
<b>Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)</b>		

COMPONENTE: AMBIENTAL	Nº. DO PROJETO: 3	NOME DO PROJETO: IMPLANTAÇÃO DE USINA DE RECICLAGEM
<b>Categoria(s) de atividades</b>	Obra e aquisição de equipamentos	
<b>Objetivo(s) do Projeto:</b>	Minimizar os impactos ambientais gerados através da destinação de resíduos sólidos, muitos deles produzidos pelo aumento da população em determinados períodos de alta temporada turística.	
<b>Meta(s) de desempenho</b>	A coleta seletiva estará implantada em todos os municípios do polo; A usina estará operando com capacidade máxima.	
<b>Indicador(es) para o Projeto</b>	Quantidade de material reciclado;	
<b>Antecedentes e justificativa</b>		
O fato de ser composto por municípios de pequeno e médio porte, torna mais eficiente a implantação de projetos de coleta seletiva, assim como facilita o envio do material reciclável para um único destino, no caso aqui proposto a usina de reciclagem de materiais. A reciclagem é uma destinação mais sustentável aos resíduos sólidos que favorece a população local e melhora as condições turísticas da localidade.		
<b>Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas</b>		
Estudo de viabilidades técnica (ambiental e logística); construção da usina de reciclagem; aquisição de equipamentos necessários, treinamento para mão de obra envolvida; implantação de programas de coleta seletiva em todos os municípios do Polo.		
<b>Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)</b>		
<b>Produtos esperados</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de estudos e projetos de múltiplas especialidades; Elaboração de planos de implantação; Elaboração de planos de operação e manutenção; Elaboração de plano de gestão.</li> <li>• Execução das obras; Supervisão das obras; Implementação dos planos de gestão e de operação e de manutenção.</li> </ul>		
<b>Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto</b>		
Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis SEMAM e SEINFRA e em outros órgãos		
<b>Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquiteto e Urbanista</li> <li>• Especialista em meio ambiente</li> <li>• Engenheiro civil</li> <li>• Economista</li> <li>• Geólogo</li> <li>• Geógrafo</li> <li>• Assistente Social</li> </ul>		
<b>Documentação necessária para a contratação</b>		
Os projetos constantes na Matriz de Investimento do PDITS de cada polo selecionado serão elaborados a nível de Projeto Básico, que, relativamente a obras, deve conter os seguintes elementos:		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento da solução escolhida;</li> <li>• Soluções técnicas globais e localizadas;</li> <li>• Identificação dos tipos de serviços a executar e de materiais e equipamentos a incorporar à obra;</li> <li>• Informações que possibilitem o estudo e a dedução de métodos construtivos;</li> <li>• Subsídios para montagem do plano de licitação e gestão da obra;</li> <li>• Estudos Complementares (estudos socioambientais e estudos de viabilidade econômica);</li> <li>• Orçamento detalhado do custo global da obra, fundamentado em quantitativos de serviços e fornecimentos propriamente avaliados.</li> </ul>		
Os Projetos Executivos farão parte dos produtos a serem elaborados pelos mesmos vencedores dos processos licitatórios referentes às obras.		
<b>Custo TOTAL (R\$)</b>		<b>1.647.500,00</b>
<b>Cronograma de Execução</b>		
Prioridade Alta / Tempo de Execução 12 meses		
<b>Esquema de execução do Projeto</b>		
Acompanhamento Técnico a ser realizado pelo Departamento de Edificações e Rodovias – DER; Superintendência Estadual de Meio Ambiente do Ceará – SEMACE e Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – Setur/CE.		
<b>Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)</b>		

COMPONENTE: ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO	NO. DO PROJETO: 4	NOME DO PROJETO: IMPLANTAÇÃO E ADEQUAÇÃO DE TERMINAIS DE PASSAGEIROS
<b>Categoria(s) de atividades</b>	Obra	
<b>Objetivo(s) do Projeto:</b>	Tem por objetivo facilitar e promover maior qualidade aos deslocamentos rodoviários em transporte coletivo que se destinam aos principais municípios turísticos do Polo.	
<b>Meta(s) de desempenho</b>	Todos os municípios do Polo terão terminais de passageiros adequados a sua demanda	
<b>Indicador(es) para o Projeto</b>	Número de passageiros e linhas de ônibus circulantes nos terminais.	
<b>Antecedentes e justificativa</b>		
Inadequação ou ausência de terminais de passageiros estruturados na maioria dos municípios componentes do Polo Litoral Leste.		
<b>Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas</b>		
Os terminais já existentes deverão passar por obras de adequação às novas demandas de passageiros visando a qualidade máxima, uma vez que tais terminais tendem a ser mais utilizados por turistas. As localidades que ainda não contam com instalações adequadas para o embarque e desembarque de passageiros deverão ser contempladas com a construção de tais estruturas.		
<b>Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)</b>		
<b>Produtos esperados</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Definição do local onde o terminal será implantado em cada município;</li> <li>Definição das adequações necessárias naqueles terminais já existentes;</li> <li>Elaboração do projeto executivo para construção dos terminais;</li> <li>Licitação para a seleção de empresa para a implantação do projeto selecionado para cada município e contrato respectivo;</li> <li>Implantação dos terminais rodoviários.</li> <li>Execução e supervisão das obras;</li> <li>Implementação dos planos de gestão, de operação e de manutenção.</li> </ul>		
<b>Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto</b>		
Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis nas secretarias municipais competentes e em outros órgãos		
<b>Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Arquiteto e Urbanista</li> <li>Engenheiro civil</li> <li>Economista</li> <li>Geógrafo</li> </ul>		
<b>Documentação necessária para a contratação</b>		
Os projetos constantes na Matriz de Investimento do PDITS de cada polo selecionado serão elaborados a nível de Projeto Básico, que, relativamente a obras, deve conter os seguintes elementos:		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento da solução escolhida;</li> <li>Soluções técnicas globais e localizadas;</li> <li>Identificação dos tipos de serviços a executar e de materiais e equipamentos a incorporar à obra;</li> <li>Informações que possibilitem o estudo e a dedução de métodos construtivos;</li> <li>Subsídios para montagem do plano de licitação e gestão da obra;</li> <li>Estudos Complementares (estudos socioambientais e estudos de viabilidade econômica);</li> <li>Orçamento detalhado do custo global da obra, fundamentado em quantitativos de serviços e fornecimentos propriamente avaliados.</li> </ul>		
Os Projetos Executivos farão parte dos produtos a serem elaborados pelos mesmos vencedores dos processos licitatórios referentes às obras.		
<b>Custo TOTAL (R\$)</b>		<b>3.322.100,00</b>
<b>Cronograma de Execução</b>		
Prioridade Média / Tempo de Execução 24 meses		
<b>Esquema de execução do Projeto</b>		
Acompanhamento Técnico a ser realizado pela Superintendência Estadual de Meio Ambiente do Ceará – SEMACE e Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – Setur/CE.		
<b>Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)</b>		

COMPONENTE: ESTRATÉGIAS DE PRODUTO TURÍSTICO	N.º DO PROJETO: 5	NOME DO PROJETO: URBANIZAÇÃO DAS LOCALIDADES LITORÂNEAS DOS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE
<b>Categoria(s) de atividades</b>	Obra	
<b>Objetivo(s) do Projeto:</b>	Capacitar as aglomerações litorâneas de modo a melhor desempenhar seu papel no desenvolvimento das atividades turísticas.	
<b>Meta(s) de desempenho</b>	Localidades litorâneas identificadas e capacitadas ao desempenho dos seus papéis no desenvolvimento da atividade turística. A acessibilidade às praias está democratizada.	
<b>Indicador(es) para o Projeto</b>	Aumento do número de visitantes na área Aumento em R\$ do montante dos negócios na área Extensão em metro linear urbanizados	
<b>Antecedentes e justificativa</b> Necessidade de melhoria nos equipamentos turísticos, de forma a ampliar o entretenimento e as demandas dos visitantes.		
<b>Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas</b> Urbanização de localidades litorâneas: Caucaia, Fortaleza, Sabiaguaba, Prainha, Caponga, Praia das Fontes, Batoque, Canoa Quebrada, Majorlândia, Quixaba e Redonda – com a qualificação dos acessos, democratização de acessibilidade às praias.		
<b>Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)</b>		ampliação
<b>Produtos esperados</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Urbanização da orla de cumbuco (Caucaia)</li> <li>• Urbanização da lagoa do banana (Caucaia)</li> <li>• Urbanização da orla da praia do futuro (Fortaleza)</li> <li>• Urbanização da sabiaguaba (Fortaleza)</li> <li>• Urbanização da prainha (Aquiraz) – anel de contorno – praças</li> <li>• Urbanização da caponga (Cascavel) – duplicação da via – parque – calçadão</li> <li>• Urbanização da praia das fontes (Beberibe) – praça – calçadão</li> <li>• Urbanização da praia do batoque (Fortim) – praça – calçadão, mirante</li> <li>• Requalificação de canoa quebrada (Aracati) – praça – calçadão, via, broadway</li> <li>• Urbanização da majorlândia (Aracati) – praça – calçadão</li> <li>• Urbanização da quixaba (Aracati) – praça – calçadão</li> <li>• Urbanização da redonda (Icapuí) – mirante – praça- calçadão.</li> </ul>		
<b>Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto</b> Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis no Departamento de Edificações e Rodovias – DER e SEINFRA e em outros órgãos.		
<b>Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquiteto e Urbanista</li> <li>• Paisagista</li> <li>• Engenheiro Civil</li> <li>• Economista</li> <li>• Geólogo</li> <li>• Geógrafo especialista em geoprocessamento</li> <li>• Assistente Social</li> </ul>		
<b>Documentação necessária para a contratação</b> Os projetos constantes na Matriz de Investimento do PDITS de cada polo selecionado serão elaborados a nível de Projeto Básico, que, relativamente a obras, deve conter os seguintes elementos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento da solução escolhida;</li> <li>• Soluções técnicas globais e localizadas;</li> <li>• Identificação dos tipos de serviços a executar e de materiais e equipamentos a incorporar à obra;</li> <li>• Informações que possibilitem o estudo e a dedução de métodos construtivos;</li> <li>• Subsídios para montagem do plano de licitação e gestão da obra;</li> <li>• Estudos Complementares (estudos socioambientais e estudos de viabilidade econômica);</li> <li>• Orçamento detalhado do custo global da obra, fundamentado em quantitativos de serviços e fornecimentos propriamente avaliados.</li> </ul> <p>Os Projetos Executivos farão parte dos produtos a serem elaborados pelos mesmos vencedores dos processos licitatórios referentes às obras.</p>		
<b>Custo TOTAL (R\$)</b>		<b>11.693.171,00</b>
<b>Cronograma de Execução</b> Prioridade Alta / Tempo de Execução 24 meses		
<b>Esquema de execução do Projeto</b> Acompanhamento Técnico a ser realizado pelo Departamento de Edificações e Rodovias – DER; Superintendência Estadual de Meio Ambiente do Ceará – SEMACE e Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – Setur/CE.		
<b>Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)</b>		

COMPONENTE: ESTRATÉGIAS DE PRODUTO TURÍSTICO	N.º DO PROJETO: 6	NOME DO PROJETO: PAISAGISMO DO CORREDOR TURÍSTICO FORTALEZA / CUMBUÇO
<b>Categoria(s) de atividades</b>	Obra	
<b>Objetivo(s) do Projeto:</b>	Melhorar a paisagem urbana da principal via de acesso entre Fortaleza e a Praia do Cumbuco	
<b>Meta(s) de desempenho</b>	O trecho da Av. Leste Oeste em Fortaleza apresenta certa beleza cênica para os que por lá transitam.	
<b>Indicador(es) para o Projeto</b>	Extensão em km requalificados paisagisticamente	
<b>Antecedentes e justificativa</b> Necessidade de o apelo visual do acesso entre a capital Fortaleza e a Praia do Cumbuco.		
<b>Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas</b> O projeto deve conter propostas para padronização da sinalização comercial no local, fiscalização de atividades que acontecem no espaço público, projeto de arborização, pintura de fachadas e outras que se fizerem necessárias.		
<b>Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)</b>		ampliação
<b>Produtos esperados:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto de Urbanização</li> <li>• Projeto de Arquitetura e Mobiliário urbano</li> <li>• Projeto Paisagístico</li> <li>• Projeto luminotécnico</li> <li>• Estudos Ambientais</li> <li>• Orçamento e recomendações para a Implantação Física</li> <li>• Execução das obras; Supervisão das obras; Implementação dos planos de gestão e de operação e de manutenção.</li> </ul>		
<b>Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto</b> Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis no Departamento de Edificações e Rodovias – DER e SEINFRA, SEMACE, SEINFRA e em outros órgãos.		
<b>Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Arquiteto e Urbanista</li> <li>• Paisagista</li> <li>• Engenheiro Civil</li> <li>• Geógrafo especialista em meio ambiente</li> <li>• Assistente Social</li> </ul>		
<b>Documentação necessária para a contratação</b> Os projetos constantes na Matriz de Investimento do PDITS de cada polo selecionado serão elaborados a nível de Projeto Básico, que, relativamente a obras, deve conter os seguintes elementos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento da solução escolhida;</li> <li>• Soluções técnicas globais e localizadas;</li> <li>• Identificação dos tipos de serviços a executar e de materiais e equipamentos a incorporar à obra;</li> <li>• Informações que possibilitem o estudo e a dedução de métodos construtivos;</li> <li>• Subsídios para montagem do plano de licitação e gestão da obra;</li> <li>• Estudos Complementares (estudos socioambientais e estudos de viabilidade econômica)</li> <li>• Orçamento detalhado do custo global da obra, fundamentado em quantitativos de serviços e fornecimentos propriamente avaliados.</li> </ul> Os Projetos Executivos farão parte dos produtos a serem elaborados pelos mesmos vencedores dos processos licitatórios referentes às obras.		
<b>Custo TOTAL (R\$)</b>		<b>2.336.228,00</b>
<b>Cronograma de Execução</b> Prioridade Alta / Tempo de Execução 24 meses		
<b>Esquema de execução do Projeto</b> Acompanhamento Técnico a ser realizado pela Superintendência Estadual de Meio Ambiente do Ceará – SEMACE e Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – Setur/CE.		
<b>Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)</b>		

COMPONENTE: ESTRATÉGIAS DE PRODUTO TURÍSTICO	N.º. DO PROJETO: 7	NOME DO PROJETO: CRIAÇÃO DE MUSEU VIVO EM ARACATI
<b>Categoria(s) de atividades</b>	Consultoria	
<b>Objetivo(s) do Projeto:</b>	Requalificar a área de proteção rigorosa do centro histórico e de seu entorno, com intervenções no sentido da conservação, recuperação e/ou requalificação do patrimônio edificado e dos espaços públicos para o uso turístico e aumentar a atratividade da localidade.	
<b>Meta(s) de desempenho</b>	Centro histórico e o seu entorno requalificados e protegidos; As intervenções que garantam a conservação, recuperação e/ou requalificação do patrimônio edificado e dos espaços públicos estão realizadas e o público turístico pode usufruir de equipamentos junto às edificações históricas, vivenciando fatos históricos por meio de encenações artísticas junto os principais elementos do patrimônio histórico.	
<b>Indicador(es) para o Projeto</b>	Aumento do número de visitantes na área Aumento em R\$ do montante dos negócios na área	
<b>Antecedentes e justificativa</b> Necessidade de melhoria nos equipamentos turísticos, de forma a ampliar o entretenimento e diversificar os segmentos explorados pelo turismo.		
<b>Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas</b> O foco do projeto é a oferta de um produto diferenciado oferecendo diálogo entre visitação ao patrimônio histórico-cultural e intervenções artísticas.		
<b>Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)</b>		
<b>Produtos esperados</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Definição do roteiro a ser trabalhado junto ao Patrimônio Histórico de Aracati;</li> <li>Oferta de cursos de história e interpretação teatral;</li> <li>Material de divulgação.</li> </ul>		
<b>Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto</b> Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis na Secult, Iphan, Setur e em outros órgãos.		
<b>Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Historiador;</li> <li>Turismólogo;</li> <li>Arte-educador;</li> <li>Especialista em artes cênicas;</li> <li>Antropólogo.</li> </ul>		
<b>Documentação necessária para a contratação</b> Termo de Referência		
<b>Custo TOTAL (R\$)</b>		<b>1.100.000,00</b>
<b>Cronograma de Execução</b> Prioridade média / Tempo de Execução 24 meses		
<b>Esquema de execução do Projeto</b> Acompanhamento Técnico a ser realizado pela SECULT e Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – Setur/CE.		
<b>Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)</b>		

COMPONENTE: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	N.º DO PROJETO: 8	NOME DO PROJETO: ELABORAÇÃO /ATUALIZAÇÃO DE PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS
<b>Categoria(s) de atividades</b>	Consultoria	
<b>Objetivo(s) do Projeto:</b>	Dotar os municípios inseridos no Polo Litoral Leste de instrumentos de planejamento e gestão, contribuindo para o fortalecimento da atividade turística no âmbito municipal.	
<b>Meta(s) de desempenho</b>	Os Planos Diretores municipais estão elaborados/revisados por meio de planejamento participativo, baseados no conceito de desenvolvimento integrado do turismo sustentável e no PDITS do Polo.	
<b>Indicador(es) para o Projeto</b>	Número de projetos aprovados nos órgãos competentes Obras legalizadas pelo órgão competente da prefeitura	
<b>Antecedentes e justificativa</b> Planos diretores municipais necessitando de elaboração ou atualização a fim de possibilitar melhor planejamento e gestão das áreas de relevância turística		
<b>Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas</b> Indica-se o município de Icapuí para elaborar seu plano diretor municipal. Dentro dessa estratégia é previsto ainda uma adaptação dos Planos Diretores Existentes para os municípios de Caucaia, Aracati, Aquiraz, Beberibe e Cascavel, prevendo-se atualização e análise recente: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dos indicadores socioeconômicos;</li> <li>• Da evolução das estruturas urbanas;</li> <li>• Levantamento das contribuições do plano diretor no desenvolvimento do município;</li> <li>• Avaliação da eficácia dos instrumentos jurídicos do plano diretor no controle do uso e da ocupação do solo.</li> </ul> Devem ser ainda observadas a adequação do plano diretor aos objetivos do PDITS, e o levantamento das novas aspirações da comunidade. A partir daí deverão ser propostas as leis de alteração do plano diretor existente, elaboração de estratégias de implementação com fichas técnicas de projetos, identificação de prioridades, e termos de referência para a contratação de elaboração de novos projetos estruturantes.		
<b>Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)</b>		ampliação
<b>Produtos esperados</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diagnóstico</li> <li>• Planejamento estratégico</li> <li>• Ações e Projetos</li> <li>• Plano de estruturação territorial</li> <li>• Instrumentos jurídicos e administrativos</li> <li>• Estratégias de implementação.</li> </ul>		
<b>Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto</b> Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis nos municípios, na Setur, Seinfra e em outros órgãos.		
<b>Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Geógrafo</li> <li>• Arquiteto e Urbanista</li> <li>• Advogado</li> <li>• Economista</li> <li>• Psicólogo</li> <li>• Assistente Social.</li> </ul>		
<b>Documentação necessária para a contratação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Termos de Referência</li> </ul>		
<b>Custo TOTAL (R\$)</b>		<b>901.590,00</b>
<b>Cronograma de Execução</b> Prioridade Alta / Tempo de Execução 12 meses		
<b>Esquema de execução do Projeto</b> Acompanhamento Técnico a ser realizado pela Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – Setur/CE.		
<b>Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)</b>		

COMPONENTE: GESTÃO AMBIENTAL	Nº. DO PROJETO: 9	NOME DO PROJETO: ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DOS PLANOS DE MANEJO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
<b>Categoria(s) de atividades</b>	Consultoria	
<b>Objetivo(s) do Projeto:</b>	ESTABELECEER NORMAS E ALTERNATIVAS DE SOLUÇÕES NO SENTIDO DE VIABILIZAR E REQUALIFICAR ÁREAS DE CONSERVAÇÃO, REDUZINDO OS POTENCIAIS DANOS AO MEIO AMBIENTE. DEVERÁ SER DESENVOLVIDO UM CONJUNTO DE AÇÕES ESPECÍFICAS TA COMO O ZONEAMENTO E A RECUPERAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, MITIGAÇÃO DE EROSÕES, MANEJO ADEQUADO DOS RECURSOS HÍDRICOS, ETC.	
<b>Meta(s) de desempenho</b>	AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (DE INTERESSE TURÍSTICO) LEVANTADAS E CARACTERIZADAS. O ZONEAMENTO ECOLÓGICO ESTAR ELABORADO. AS ÁREAS DEGRADADAS RECUPERADAS.	
<b>Indicador(es) para o Projeto</b>	PLANOS DE MANEJO IMPLEMENTADOS.	
<b>Antecedentes e justificativa</b>		
Necessidade de implementar medidas que garantam a preservação e sustentabilidade ambiental com a implantação da atividade turística		
<b>Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas</b>		
<p>Nas áreas críticas prevem-se projetos de manejo de dunas móveis visando reduzir o volume de sedimentos transportados nessas direções, através de medidas de desvio de areias na entrada dos vales eólicos, e de fixação da superfície dunar para estabilização das encostas de deflação e de acumulação, de forma a evitar localmente o seu avanço sobre os equipamentos urbanos e recursos hídricos; quando se tratar de dunas frontais ou bordejantes, requer-se um zoneamento impedindo que estas áreas sejam impermeabilizadas e que os sedimentos transportados cheguem à faixa de praia.</p> <p>As atividades que comprometam ou ameacem a sustentabilidade ambiental das áreas de dunas e falésias deverão ser monitoradas. Daí o apelo a uma solução de compromisso e de bom senso, que satisfaça os interesses dos que ali estão instituídos e da defesa do patrimônio turístico e ambiental. Serão necessárias medidas corretivas, baseadas num zoneamento e disciplinamento ambiental com emprego da legislação vigente, a serem implementadas com suporte institucional, de forma a garantir a sua continuidade e integridade, podendo ser indispensável a criação de unidades de conservação localizadas..</p>		
<b>Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)</b>		ampliação
<b>Produtos esperados:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Zoneamento ambiental detalhado</li> <li>• Formulação das medidas a serem implementadas</li> <li>• Projetos executivos de contenção de dunas, desvio de areias e proteção de falésias</li> <li>• Recuperação de áreas degradadas pela retirada de materiais e ocorrência de processos erosivos e de sedimentação</li> <li>• Demarcações físicas das áreas de proteção.</li> </ul>		
<b>Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto</b>		
Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis na SEMACE e em outros órgãos		
<b>Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Engenheiro especialista em saneamento ambiental</li> <li>• Economista</li> <li>• Geólogo especialista em meio ambiente</li> <li>• Assistente Social</li> </ul>		
<b>Documentação necessária para a contratação</b>		
<p>Os projetos constantes na Matriz de Investimento do PDITS de cada polo selecionado serão elaborados a nível de Projeto Básico, que, relativamente a obras, deve conter os seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento da solução escolhida;</li> <li>• Soluções técnicas globais e localizadas;</li> <li>• Identificação dos tipos de serviços a executar e de materiais e equipamentos a incorporar à obra;</li> <li>• Informações que possibilitem o estudo e a dedução de métodos construtivos;</li> <li>• Subsídios para montagem do plano de licitação e gestão da obra;</li> <li>• Estudos Complementares (estudos socioambientais e estudos de viabilidade econômica);</li> <li>• Orçamento detalhado do custo global da obra, fundamentado em quantitativos de serviços e fornecimentos propriamente avaliados.</li> </ul> <p>Os Projetos Executivos farão parte dos produtos a serem elaborados pelos mesmos vencedores dos processos licitatórios referentes às obras.</p>		
<b>Custo TOTAL (R\$)</b>		<b>1.104.771,00</b>
<b>Cronograma de Execução</b>		
Prioridade Alta / Tempo de Execução 24 meses		
<b>Esquema de execução do Projeto</b>		
Acompanhamento Técnico a ser realizado pela Superintendência Estadual de Meio Ambiente do Ceará – SEMACE e Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – Setur/CE.		
<b>Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)</b>		

COMPONENTE: ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO	N.º DO PROJETO: 10	NOME DO PROJETO: EXECUÇÃO DE PLANO DE PROMOÇÃO E MARKETING
<b>Categoria(s) de atividades</b>	Implantação	
<b>Objetivo(s) do Projeto:</b>	Estabelecer as diretrizes da promoção e marketing turístico, definir as ações de promoção e marketing turístico, buscar o planejamento e a consolidação das ações continuadas, num contexto amplo e integrante, garantir os benefícios esperados e não perderem-se os esforços empreendidos e implementar as ações de promoção e marketing turístico.	
<b>Meta(s) de desempenho</b>	O Plano de Promoção e Marketing do Polo está concluído. As ações previstas no plano estão implementadas. A expansão da atividade turística está de acordo com os meta e indicadores previstos no Plano.	
<b>Indicador(es) para o Projeto</b>	Aumento do volume de investimentos nas áreas de relevância turística Ampliação dos visitantes nas áreas de relevância turística	
<b>Antecedentes e justificativa</b> Necessidade de implementar instrumentos de captação de investimentos turísticos, bem como atrair visitantes Demanda por investimentos voltados a atividade turística		
<b>Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas</b> O Plano Diretor deverá ser uma ferramenta interativa, dinâmica e integradora. Deverá possuir ferramentas que permitam a avaliação dos resultados das ações a partir de banco de dados, a simulação de resultados de novas ações a partir de banco de dados, a reestruturação pelo órgão gestor, das ações nele contidas, a atualização permanente pelo órgão gestor.		
<b>Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)</b>		ampliação
<b>Produtos esperados:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diagnóstico da Atividade turística da Área</li> <li>• Elaboração de Estratégias e projetos direcionados a atividade turística</li> <li>• Criação de logomarca do Polo</li> <li>• Calendário de eventos do Litoral Leste</li> <li>• Organização de FamTour e PressTrip</li> <li>• Criação de prêmio aos negócios de qualidade.</li> </ul>		
<b>Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto</b> Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis na Setur /CE		
<b>Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Turismólogo</li> <li>• Publicitário</li> <li>• Administrador especialista em planejamento estratégico</li> <li>• Economista</li> </ul>		
<b>Documentação necessária para a contratação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Termos de Referência</li> </ul>		
<b>Custo TOTAL (R\$)</b>		<b>4.000.409,00</b>
<b>Cronograma de Execução</b> Prioridade Alta / Tempo de Execução 36 meses		
<b>Esquema de execução do Projeto</b> Acompanhamento Técnico a ser realizado pela Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – Setur /CE.		
<b>Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)</b>		

COMPONENTE: ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO	N.º DO PROJETO: 11	NOME DO PROJETO: ORGANIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE UM CALENDÁRIO DE EVENTOS INTEGRADO DO POLO LITORAL LESTE
<b>Categoria(s) de atividades</b>	Consultoria	
<b>Objetivo(s) do Projeto:</b>	Estabelecer um calendário de eventos comum a todos os municípios do Polo.	
<b>Meta(s) de desempenho</b>	Licitação e Contratação de empresa especializada para a elaboração e implementação do Calendário de eventos do Polo Litoral Leste; Elaboração do calendário;	
<b>Indicador(es) para o Projeto</b>	Aumento do volume de investimentos na área de eventos; Aumento do número de visitantes em períodos de realização de eventos	
<b>Antecedentes e justificativa</b> Necessidade de estruturar um calendário de eventos organizado (períodos e locais adequados), além de favorecimento do diálogo e cooperação entre os municípios.		
<b>Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas</b> O calendário de eventos deverá ser elaborado por empresa especializada em marketing com a participação de representantes das áreas de cultura, turismo, administração de todos os municípios do Polo.		
<b>Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)</b>		ampliação
<b>Produtos esperados</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diagnóstico dos eventos realizados no Polo</li> <li>• Prognóstico para a realização de outros eventos</li> <li>• Criação do calendário de eventos;</li> <li>• Divulgação do calendário de eventos.</li> </ul>		
<b>Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto</b> Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis na Setur/CE, Secult/CE e demais órgãos.		
<b>Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Turismólogo</li> <li>• Especialista em Marketing</li> <li>• Administrador</li> </ul>		
<b>Documentação necessária para a contratação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Termos de Referência</li> </ul>		
<b>Custo TOTAL (R\$)</b>		<b>115.010,00</b>
<b>Cronograma de Execução</b> Prioridade Média / Tempo de Execução 12 meses		
<b>Esquema de execução do Projeto</b> Acompanhamento Técnico a ser realizado pela Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – Setur/CE.		
<b>Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)</b>		

COMPONENTE: ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO	Nº. DO PROJETO: 12	NOME DO PROJETO: CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS EM FORTALEZA
<b>Categoria(s) de atividades</b>	Obra e aquisição de equipamentos	
<b>Objetivo(s) do Projeto:</b>	Criar um local adequado à divulgação dos produtos turísticos do Estado do Ceará na capital Fortaleza.	
<b>Meta(s) de desempenho</b>	Posto de Informações Turísticas implantado e recebendo visitantes.	
<b>Indicador(es) para o Projeto</b>	Número de visitas ao Posto de Informações Turísticas	
<b>Antecedentes e justificativa</b>		
Sendo Fortaleza o principal destino e também portão de entrada no Estado, faz-se necessário criar novas alternativas de divulgação dos produtos turísticos do Ceará na cidade.		
<b>Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas</b>		
Deverão ser realizados estudos para definição do local e equipamentos necessários, assim como tipo de material a ser desenvolvido e oferecido aos turistas.		
<b>Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)</b>		
<b>Produtos esperados</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto arquitetônico (preferencialmente diferenciado a fim de atrair visitantes);</li> <li>• Definição do local onde o posto será implantado;</li> <li>• Elaboração do projeto executivo para construção do posto;</li> <li>• Licitação para a seleção de empresa para a implantação do projeto selecionado e contrato respectivo;</li> <li>• Implantação do posto de informações turísticas.</li> <li>• Execução e supervisão das obras;</li> <li>• Implementação dos planos de gestão, de operação e de manutenção.</li> </ul>		
<b>Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto</b>		
Informações e dados que se relacionam com o Projeto, disponíveis na Setur/CE e demais órgãos.		
<b>Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Engenheiro civil</li> <li>• Arquiteto</li> <li>• Turismólogo</li> <li>• Especialista em Marketing</li> <li>• Administrador</li> </ul>		
<b>Documentação necessária para a contratação</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Termos de Referência</li> </ul>		
<b>Custo TOTAL (R\$)</b>		<b>1.005.018,00</b>
<b>Cronograma de Execução</b>		
Prioridade Média / Tempo de Execução 12 meses		
<b>Esquema de execução do Projeto</b>		
Acompanhamento Técnico a ser realizado pela Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – Setur/CE.		
<b>Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)</b>		

COMPONENTE: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	Nº. DO PROJETO: 13	NOME DO PROJETO: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL
<b>Categoria(s) de atividades</b>	Consultoria	
<b>Objetivo(s) do Projeto:</b>	Apoiar os municípios do Polo Litoral Leste de uma secretaria exclusiva para o segmento do turismo, com elevada competência técnica, gerencial e estratégica para promover e gerir o desenvolvimento sustentável do turismo. Fortalecimento do Conselho do Polo. Formação de mão-de-obra qualificada, no âmbito municipal, para suprir as necessidades atuais e futuras da cadeia turística.	
<b>Meta(s) de desempenho</b>	As secretarias de turismo municipais estão implementadas e operativas; o conselho do Polo está fortalecido; o programa multidisciplinar de capacitação para o turismo está implementado	
<b>Indicador(es) para o Projeto</b>	Números de municípios do Polo com OOT em funcionamento	
<b>Antecedentes e justificativa</b> Polo institucionalmente enfraquecido		
<b>Descrição das atividades técnicas a serem desenvolvidas</b> Criação e estruturação, no âmbito municipal, de secretarias exclusivas para o turismo com a definição do modelo de gestão e de funcionamento, montagem e manutenção das equipes de gestão, técnica e de apoio, implantação de um sistema de informações gerenciais – SIG, implantação de um centro de informações turísticas municipais, criação de um balcão de apoio técnico ao <i>trade</i> turístico e ao turista, bem com a concepção dos programas estratégicos a serem implementados e executados. Além disso, deverá ser fortalecido o Conselho do Polo e a implementação de um programa multidisciplinar de capacitação focado na cadeia do turismo.		
<b>Relação PRODETUR NE I e II (Complemento, ampliação, sem relação...)</b>		ampliação
<b>Produtos esperados:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Implantação das secretarias.</li> <li>• Fortalecimento do Conselho (Fórum) do Polo.</li> <li>• Implementação do programa multidisciplinar de capacitação.</li> </ul>		
<b>Insumos técnicos para o desenvolvimento do projeto</b> -		
<b>Qualificação da equipe técnica de execução do Projeto</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Administrador especialista em Gestão Pública</li> <li>• Economista especialista em desenvolvimento institucional</li> <li>• Psicólogo Social</li> </ul>		
<b>Documentação necessária para a contratação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Termos de Referência</li> </ul>		
<b>Custo TOTAL (R\$)</b>		<b>1.167.634,00</b>
<b>Cronograma de Execução</b> Prioridade Alta / Tempo de Execução 12 meses		
<b>Esquema de execução do Projeto</b> Acompanhamento Técnico a ser realizado pela Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – Setur/CE.		
<b>Gasto anual estimado de operação e manutenção (quando aplicável)</b>		

# 7 MATRIZ DE INVESTIMENTOS



# 7 MATRIZ DE INVESTIMENTOS

INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS					
PROJETOS	MUNICÍPIO	ENVOLVIDOS	PRIORIDADE	TEMPO	CUSTO (US\$)
AMPLIAÇÃO/IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO POLO LITORAL LESTE	PORTO DAS DUNAS (AQUIRAZ), PRAIA DAS FONTES (BEBERIBE), CAPONGA E BARRA NOVA (CASCAVEL) E MACEIÓ (FORTIM), MAJORLÂNDIA (ARACATI) E BARREIRAS (ICAPUI)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SETUR (EX)</li> <li>• CIDADES</li> <li>• CAGECE</li> </ul>	MÉDIA	36 MESES	12.439.033,18
URBANIZAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO DAS VIAS INTERNAS DE PORTO DAS DUNAS (AQUIRAZ/CE)	AQUIRAZ	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SETUR (EX)</li> <li>• DER</li> </ul>	MÉDIO	24 MESES	2.100.415,15
<b>TOTAL DOS INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS</b>					<b>14.539.448,33</b>

ESTRATÉGIAS DE PRODUTO TURÍSTICO						
PROJETOS	MUNICÍPIO	ENVOLVIDOS	PRIORIDADE	TEMPO	CUSTO (US\$)	
URBANIZAÇÃO DAS LOCALIDADES LITORÂNEAS DOS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE	URBANIZAÇÃO ORLA DE CUMBUCO (CAUCAIA)					
	URBANIZAÇÃO LAGOA DO BANANA (CAUCAIA)					
	URBANIZAÇÃO ORLA DA PRAIA DO FUTURO (FORTALEZA)					
	URBANIZAÇÃO SABIAGUABA (FORTALEZA)					
	URBANIZAÇÃO PRAINHA (AQUIRAZ) ANEL DE CONTORNO – PRAÇAS		<ul style="list-style-type: none"> <li>• SETUR (EX)</li> <li>• SEMACE</li> <li>• DER</li> </ul>	ALTA	24 MESES	11.693.171,00
	URBANIZAÇÃO CAPONGA (CASCAVEL) DUPLICAÇÃO DA VIA PARQUE – CALÇADÃO					
	URBANIZAÇÃO PRAIA DAS FONTES (BEBERIBE) PRAÇA – CALÇADÃO					
URBANIZAÇÃO PRAIA DO BATOQUE (FORTIM)						

ESTRATÉGIAS DE PRODUTO TURÍSTICO					
PROJETOS	MUNICÍPIO	ENVOLVIDOS	PRIORIDADE	TEMPO	CUSTO (US\$)
	PRAÇA – CALÇADÃO, MIRANTE  REQUALIFICAÇÃO CANOA QUEBRADA (ARACATI) – PRAÇA – CALÇADÃO, VIA BROADWAY  URBANIZAÇÃO MAJORLÂNDIA (ARACATI) PRAÇA – CALÇADÃO  URBANIZAÇÃO QUIXABA (ARACATI) PRAÇA – CALÇADÃO  URBANIZAÇÃO REDONDA (ICAPUÍ) MIRANTE – PRAÇA- CALÇADÃO				
PAISAGISMO DO CORREDOR TURÍSTICO FORTALEZA / CUMBUCO	CUMBUCO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SETUR (Ex)</li> <li>• SEMACE</li> <li>• DER</li> </ul>	MÉDIA	24 MESES	2.336.228,00
CONSTRUÇÃO E ADEQUAÇÃO DE TERMINAIS DE PASSAGEIROS	POLO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SETUR (Ex)</li> <li>• DER</li> </ul>	MÉDIA	36 MESES	3.322.100,00
criação de um Museu Vivo em ARACATI	ARACATI	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SETUR (Ex)</li> </ul>	MÉDIA	24 MESES	1.100.000,00
<b>TOTAL DOS INVESTIMENTOS EM ESTRATÉGIAS DE PRODUTO TURÍSTICO</b>					<b>18.451.499,00</b>

GESTÃO AMBIENTAL					
PROJETOS	MUNICÍPIO	ENVOLVIDOS	PRIORIDADE	TEMPO	CUSTO (US\$)
IMPLANTAÇÃO DE USINA DE RECICLAGEM	POLO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SETUR (Ex)</li> <li>• SEMACE</li> </ul>	MÉDIA	36 MESES	1.647.500,00
ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE MANEJO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	POLO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SETUR (Ex)</li> <li>• SEMACE</li> </ul>	MÉDIA	36 MESES	1.104.771,00
<b>TOTAL DOS INVESTIMENTOS EM GESTÃO AMBIENTAL</b>					<b>2.752.271,00</b>

ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO					
PROJETOS	MUNICÍPIO	ENVOLVIDOS	PRIORIDADE	TEMPO	CUSTO (US\$)
ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DO PLANO DE PROMOÇÃO E <i>MARKETING</i>	POLO	– SETUR (Ex)	ALTA	24 MESES	4.000.409,00
CALENDÁRIO DE EVENTOS	POLO	– SETUR (Ex)	MÉDIA	12 MESES	115.010,00
POSTO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS	POLO	– SETUR (Ex)	MÉDIA	12 MESES	1.005.018,00
<b>TOTAL DOS INVESTIMENTOS EM ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO</b>					<b>5.120.437,00</b>

FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL					
PROJETOS	MUNICÍPIO	ENVOLVIDOS	PRIORIDADE	TEMPO	CUSTO (US\$)
ELABORAÇÃO / ATUALIZAÇÃO DE PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS	ELABORAÇÃO: FORTIM E ICAPUÍ.  ATUALIZAÇÃO: CAUCAIA, AQUIRAZ, CASCAVEL, BEBERIBE, ARACATI	• SETUR (Ex)	ALTA	12 MESES	901.590,00
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL	POLO	• SETUR (Ex)	ALTA	12 MESES	1.167.634,00
<b>TOTAL DOS INVESTIMENTOS EM FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL</b>					<b>2.069.815,47</b>

<b>TOTAL GERAL DOS INVESTIMENTOS PARA O PDITS LITORAL LESTE</b>	<b>42.932.879,33</b>
---	----------------------



# 8

## **METODOLOGIA PARA ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS DOS PROJETOS DO POLO LITORAL LESTE - *FEEDBACK***



## 8 METODOLOGIA PARA ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS DOS PROJETOS DO POLO LITORAL LESTE - *FEEDBACK*

NO PROCESSO DE MONITORAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO PREVISTO NA REVISÃO DO PDITS, AQUI DENOMINADO DE *FEEDBACK*, DEVEM SER UTILIZADOS INSTRUMENTOS E TÉCNICAS QUE POSSIBILITEM REUNIR INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA REALIZAR UMA AVALIAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA TANTO DO AVANÇO FÍSICO DAS AÇÕES EM IMPLEMENTAÇÃO (INDICADORES DE RESULTADO E PRODUTO), BEM COMO DOS BENEFÍCIOS OBTIDOS COM TAIS AÇÕES (INDICADORES DE IMPACTO). DESTA FORMA, DEVEM-SE UTILIZAR MÉTODOS AVALIATIVOS DE PROCESSO E DE IMPACTO, POIS O *FEEDBACK* DEVE SER UM MODELO DE AVALIAÇÃO PARA AFERIR A EFICÁCIA DA POLÍTICA E DE SEUS PROGRAMAS IMPLEMENTADOS. “OU SEJA: EM QUE MEDIDA O PROGRAMA ESTÁ SENDO IMPLEMENTADO CONFORME AS DIRETRIZES PREESTABELECIDAS E QUAIS AS RELAÇÕES ENTRE O PRODUTO GERADO E AS METAS PREVISTAS OU DESEJADAS.” (SILVA: 2001; 82).

A ELABORAÇÃO DA ETAPA DE *FEEDBACK* – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO, FOI DESENVOLVIDA TENDO COMO PREMISSE A DEFINIÇÃO DE LINHAS DE BASE QUE POSSIBILITEM O MONITORAMENTO DA EVOLUÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DO PDITS DO POLO DA LITORAL LESTE.

SEGUNDO VARGAS (2012) UMA LINHA DE BASE NADA MAIS É DO QUE UMA FOTO SOBRE OS DETALHES DO PROJETO, OU SEJA, UM RETRATO DO CONTEXTO DO PROJETO, FORNECENDO UM PADRÃO, QUE PROPORCIONA REFERÊNCIA PARA ALGUMA COMPARAÇÃO, E QUE UM PROJETO SEM LINHAS DE BASE NÃO É CONTROLADO.

DIANTE DISSO, TORNA-SE IMPRESCINDÍVEL QUE DURANTE A FASE DE PLANEJAMENTO, SEJA REGISTRADA A MAIOR GAMA POSSÍVEL DE INFORMAÇÕES QUE POSSIBILITEM UMA COMPARAÇÃO FUTURA ENTRE O CENÁRIO QUANDO DA ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO E O CENÁRIO QUE SE DESCORTINA NO MOMENTO DO MONITORAMENTO, BEM COMO A OBSERVAÇÃO DE QUE AS AÇÕES PROPOSTAS FORAM REALMENTE IMPLEMENTADAS.

ADEMAIS, AS LINHAS DE BASE DO PROJETO SERVEM PARA MEDIR A QUALIDADE DO PLANEJAMENTO, SENDO DE BOM ALVITRE, A NÃO ALTERAÇÃO DOS SEUS INDICADORES, NÃO SE PERDENDO ASSIM A REFERÊNCIA PARA COMPARAÇÕES ENTRE PLANEJADO VERSUS EXECUTADO, O QUE IRÁ FACILITAR A TOMADA DE AÇÕES CORRETIVAS.

NESTE CONTEXTO, OPTOU-SE POR DEFINIR AS SEGUINTE LINHAS DE BASE PARA O *FEEDBACK* – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PDITS DO POLO LITORAL LESTE:



- DEFINIÇÃO DA ATUAL CAPACIDADE DE CARGA DO POLO, QUE DE FORMA SUCINTA, ELENCA VÁRIAS VARIÁVEIS QUE TEM IMPACTO DIRETO NA ATIVIDADE TURÍSTICA, IDENTIFICANDO SUA ATUAL SITUAÇÃO, CARÊNCIAS E NECESSIDADES, BEM COMO OS PROJETOS PREVISTOS NO PDITS PARA ELIMINAR OU MINIMIZAR CITADAS CARÊNCIAS; E
- IDENTIFICAÇÃO DOS INDICADORES SOCIAIS DISPONÍVEIS EM FONTES SECUNDÁRIAS E QUE TEM RELEVANTE IMPACTO NA ATIVIDADE TURÍSTICA.

ADICIONALMENTE, FORAM IDENTIFICADOS OS PROJETOS PROPOSTOS NO PLANO DE AÇÃO DO PDITS, QUE DÃO RESPOSTAS ÀS DEFICIÊNCIAS/NECESSIDADES OBSERVADAS NA ATIVIDADE TURÍSTICA DA REGIÃO. A COMBINAÇÃO DESTES TRÊS FATORES POSSIBILITA A UMA MAIOR ABRANGÊNCIA NO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DAS AÇÕES PROPOSTAS NO PDITS DO POLO DE LITORAL LESTE.

ESTABELECIDAS AS LINHAS DE BASE, FORAM DEFINIDOS MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO QUE CONSISTEM NOS MEIOS PELOS QUAIS SERÁ VERIFICADA COMO ESTÁ SENDO CONDUZIDA A EXECUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO PROPOSTO PARA O POLO DA LITORAL LESTE.

COM BASE NOS MECANISMOS DE *FEEDBACK* SERÁ POSSÍVEL AOS GESTORES MONITORAR O DESEMPENHO DO PLANO E A EXECUÇÃO DE SUAS AÇÕES PROPOSTAS, POSSIBILITANDO, SEGUNDO OLIVEIRA, (2002, P. 257), OS SEGUINTE PONTOS:

- IDENTIFICAR PROBLEMAS, FALHAS E ERROS QUE SE TRANSFORMAM EM DESVIOS DO PLANEJADO, COM A FINALIDADE DE CORRIGI-LOS E DE EVITAR SUA REINCIDÊNCIA;
- FAZER COM QUE OS RESULTADOS OBTIDOS COM A REALIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES ESTEJAM, TANTO QUANTO POSSÍVEL, PRÓXIMOS DOS RESULTADOS ESPERADOS E POSSIBILITEM O ALCANCE DOS DESAFIOS E CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS;
- VERIFICAR SE AS ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS ESTÃO PROPORCIONANDO OS RESULTADOS ESPERADOS, DENTRO DAS SITUAÇÕES EXISTENTES E PREVISTAS; E
- PROPORCIONAR INFORMAÇÕES GERENCIAIS PERIÓDICAS, PARA QUE SEJA RÁPIDA A INTERVENÇÃO NO DESEMPENHO DO PROCESSO.



## 8.1 PROJETOS PRIORIZADOS

A PARTIR DOS RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO E DA ANÁLISE SWOT FORAM DELINEADAS AS ESTRATÉGIAS, AÇÕES E PROJETOS PROPOSTOS PARA O POLO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DA LITORAL LESTE, CONFORME APRESENTADO NO DOCUMENTO ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO E PLANOS DE AÇÃO, PARTE INTEGRANTE DO PROCESSO DE REVISÃO DO PDITS DO POLO LITORAL LESTE.

AS DEMANDAS APRESENTADAS SÃO RESULTADO DE UM PROCESSO DE REVISÃO E ATUALIZAÇÃO BASEADA EM VISITAS TÉCNICAS E EM PLANOS ELABORADOS ANTERIORMENTE PARA O POLO TAIS COMO: PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS DOS MUNICÍPIOS DO POLO, PLANOS ESTRATÉGICOS, PLANOS REGIONAIS E PLANOS DE AÇÃO TURÍSTICA E PRINCIPALMENTE, A OPINIÃO DAS PESSOAS RESIDENTES NAQUELA REGIÃO, ATRAVÉS DE OFICINAS PARTICIPATIVAS REALIZADAS E VALIDADAS NO POLO LITORAL LESTE.

SALIENTA-SE QUE A QUANTIDADE DE PROJETOS ELECADA AO LONGO DAS CONSULTAS PÚBLICAS FOI BEM SUPERIOR À CAPACIDADE DE INVESTIMENTO PREVISTA. POR ISTO, A PARTICIPAÇÃO POPULAR FOI IMPRESCINDÍVEL PARA QUE SE PUDESSEM PRIORIZAR OS PROJETOS QUE POSSIBILITARÃO MAIORES IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL DO POLO.

COM A ORGANIZAÇÃO DESTA COLETÂNEA DE INFORMAÇÕES, FORAM PROPOSTAS ESTRATÉGIAS, AÇÕES E PROJETOS INSERIDOS NOS COMPONENTES DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NO POLO LITORAL LESTE. TAIS COMPONENTES, LISTADOS ABAIXO, SÃO AQUELES SUGERIDOS NO PRODETUR NACIONAL:

- ESTRATÉGIA DE PRODUTO TURÍSTICO;
- ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO;
- FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL;
- INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS; E
- GESTÃO AMBIENTAL.

NO QUADRO A SEGUIR, ELENCAM-SE OS PROJETOS CONSIDERADOS PRIORITÁRIOS A SEREM IMPLEMENTADOS NO POLO DA LITORAL LESTE, E SUA RELAÇÃO COM O RESPECTIVO COMPONENTE DO PRODETUR NACIONAL, OS QUAIS DEVERÃO SER OBJETO DE MONITORAMENTO DESDE A SUAS FASES DE CONCEPÇÃO,

CONTRATAÇÃO, EXECUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO.

QUADRO 4 - PROJETOS PRIORIZADOS E SUA RELAÇÃO COM O COMPONENTE DO PRODETUR NACIONAL.

PROJETO	COMPONENTE	PRAZO DE EXECUÇÃO / IMPLANTAÇÃO	INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO
<b>AMPLIAÇÃO/IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO POLO LITORAL LESTE</b>	INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS	36 MESES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• % NA COBERTURA DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NAS ÁREAS DE RELEVÂNCIA TURÍSTICA NO POLO.</li> <li>• NÚMERO DE LIGAÇÕES A REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NAS ÁREAS DE RELEVÂNCIA TURÍSTICA.</li> </ul>
<b>PAVIMENTAÇÃO E URBANIZAÇÃO DAS VIAS INTERNAS DE PORTO DAS DUNAS</b>	INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS	24 MESES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• AUMENTO DO NÚMERO DE NEGÓCIOS NA ÁREA.</li> <li>• AUMENTO DO FLUXO DE PESSOAS CIRCULANDO NA ÁREA.</li> </ul>
<b>IMPLANTAÇÃO DE USINA DE RECICLAGEM</b>	AMBIENTAL	12 MESES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• QUANTIDADE DE MATERIAL RECICLADO.</li> </ul>
<b>CONSTRUÇÃO E ADEQUAÇÃO DE TERMINAIS DE PASSAGEIROS</b>	INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS BÁSICOS	24 MESES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• NÚMERO DE PASSAGEIROS E LINHAS DE ÔNIBUS CIRCULANTES NOS</li> </ul>
<b>URBANIZAÇÃO DAS LOCALIDADES LITORÂNEAS DOS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE</b>	PRODUTO TURÍSTICO	24 MESES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• AUMENTO DO NÚMERO DE VISITANTES NA ÁREA.</li> <li>• AUMENTO EM R\$ DO MONTANTE DOS NEGÓCIOS NA ÁREA.</li> <li>• EXTENSÃO EM METRO LINEAR URBANIZADOS.</li> </ul>
<b>PAISAGISMO DO CORREDOR TURÍSTICO FORTALEZA/ CUMBUCO</b>	PRODUTO TURÍSTICO	24 MESES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EXTENSÃO EM KM REQUALIFICADOS PAISAGISTICAMENTE</li> </ul>
<b>criação de MUSEU VIVO EM ARACATI</b>	PRODUTO TURÍSTICO	24 MESES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• AUMENTO DO NÚMERO DE VISITANTES NA ÁREA.</li> <li>• AUMENTO EM R\$ DO MONTANTE DOS NEGÓCIOS NA ÁREA.</li> </ul>
<b>ELABORAÇÃO / ATUALIZAÇÃO DE PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS</b>	FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL	12 MESES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• NÚMERO DE PROJETOS APROVADOS NOS ÓRGÃOS COMPETENTES.</li> <li>• OBRAS LEGALIZADAS PELO ÓRGÃO COMPETENTE DA PREFEITURA.</li> </ul>
<b>ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE MANEJO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO</b>	AMBIENTAL	24 MESES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• PLANOS DE MANEJO IMPLEMENTADOS.</li> </ul>

PROJETO	COMPONENTE	PRAZO DE EXECUÇÃO / IMPLANTAÇÃO	INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO
EXECUÇÃO DE PLANO DE PROMOÇÃO E MARKETING	PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	36 MESES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• AUMENTO DO VOLUME DE INVESTIMENTOS NAS ÁREAS DE RELEVÂNCIA TURÍSTICA.</li> <li>• AMPLIAÇÃO DOS VISITANTES NAS ÁREAS DE RELEVÂNCIA TURÍSTICA</li> </ul>
CALENÁRIO DE EVENTOS DO POLO LITORAL LESTE	PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	12 MESES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• AUMENTO DO VOLUME DE INVESTIMENTOS NA ÁREA DE EVENTOS.</li> <li>• AUMENTO DO NÚMERO DE VISITANTES EM PERÍODOS DE REALIZAÇÃO DE EVENTOS</li> </ul>
IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS EM FORTALEZA	PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	12 MESES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• NÚMERO DE VISITAS AO POSTO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS.</li> </ul>
FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL	FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL	12 MESES	<ul style="list-style-type: none"> <li>• NÚMEROS DE MUNICÍPIOS DO POLO COM ÓRGÃOS OFICIAIS DE TURISMO EM FUNCIONAMENTO.</li> </ul>

FONTE: COBRAPE, 2012.

## 8.2 ANÁLISE DA CAPACIDADE DE CARGA – PARÂMETRO PARA AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DOS PROJETOS

A METODOLOGIA UTILIZADA PARA DEFINIR A CAPACIDADE DE CARGA A SERVIR DE LINHA DE BASE PARA O FEEDBACK DO PLANO DE AÇÃO DO PDITS CONSISTIU EM ADAPTAÇÃO DAS DIVERSAS METODOLOGIAS EXISTENTES PARA A ANÁLISE DA CAPACIDADE DE CARGA TURÍSTICA (EM SUA MAIORIA, VOLTADAS PARA O MEIO FÍSICO), EM ESPECIAL A UTILIZADA NO ESTUDO DE VALORIZAÇÃO DOS DESTINOS DO PRODETUR NACIONAL, DO QUAL TAMBÉM FORAM EXTRAÍDAS AS INFORMAÇÕES DE CAMPO.

ORIGINALMENTE, A METODOLOGIA ELABORADA PARA A ANÁLISE DA CAPACIDADE DE CARGA DE DESTINOS TURÍSTICOS POSSUI 05 ETAPAS: A PRIMEIRA SERIA O ESTUDO DO PERFIL DO TURISTA; A SEGUNDA SERIA A SELEÇÃO DOS ASPECTOS GERAIS E SEUS RESPECTIVOS QUESITOS DE ANÁLISE; A TERCEIRA SERIA O ESTABELECIMENTO DOS PARÂMETROS DE ANÁLISE; A QUARTA SERIA A ATRIBUIÇÃO DE PONTUAÇÃO E PESOS; E A QUINTA SERIA A DEFINIÇÃO DA MÉDIA POR ASPECTO. PORÉM, PARA A FINALIDADE DESTE ESTUDO DENOMINADO *FEEDBACK*,

FORAM CONSIDERADAS SOMENTE DUAS ETAPAS POR SEREM SUFICIENTES PARA DEFINIR UMA LINHA SE BASE.

### 8.2.1 SELEÇÃO DOS ASPECTOS GERAIS E SEUS RESPECTIVOS QUESITOS DE ANÁLISE

TENDO COMO BASE METODOLOGIAS COMO: “LIMITE DE MUDANÇA ACEITÁVEL – LAC” E “MANEJO DE IMPACTOS DE VISITAÇÃO – VIM”, DENTRE OUTRAS, FORAM ESTABELECIDOS 06 ASPECTOS GERAIS PARA SEREM ANALISADOS QUAIS SEJAM: 1) MEIO FÍSICO (NATURAL E ANTRÓPICO); 2) INFRAESTRUTURA PARA O TURISMO E SERVIÇOS BÁSICOS; 3) ECONÔMICO (EMPREGO, RENDA, COMÉRCIO E SERVIÇOS); 4) SOCIAL E CULTURAL; 5) AMBIENTAL; E 6) JURÍDICO-INSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO.

UMA VEZ ESTABELECIDOS OS ASPECTOS GERAIS, FORAM SELECIONADOS ALGUNS QUESITOS ESPECÍFICOS DE CADA UM DELES, CONSIDERANDO PRINCIPALMENTE AQUELES QUE POSSUEM INFLUÊNCIA DIRETA NA ATIVIDADE TURÍSTICA DO POLO DA LITORAL LESTE, CONFORME OBSERVADO NO QUADRO ABAIXO.

QUADRO 5 – ASPECTOS GERAIS E QUESITOS DE ANÁLISE.

ASPECTO	QUESITO
<b>MEIO FÍSICO (NATURAL E ANTRÓPICO)</b>	AMBIENTE NATURAL
	USO E OCUPAÇÃO DO SOLO
	VARIABILIDADE DOS ATRATIVOS NATURAIS
	ÁREA PARA EXPANSÃO URBANA
	PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM (URBANA)
	CONDIÇÕES DO PATRIMÔNIO EDIFICADO
<b>INFRAESTRUTURA PARA O TURISMO E SERVIÇOS BÁSICOS</b>	ABASTECIMENTO DE ÁGUA
	ESGOTAMENTO SANITÁRIO
	ENERGIA ELÉTRICA
	GALERIA DE ÁGUAS PLUVIAIS
	PAVIMENTAÇÃO
	COLETA E DESTINAÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS
	TRANSPORTES
	AGÊNCIAS BANCÁRIAS
	SEGURANÇA PÚBLICA (DELEGACIA E POLICIAMENTO)
	UNIDADES DE SAÚDE E AMBULÂNCIA
	SINALIZAÇÃO E PONTOS DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS
	TELECOMUNICAÇÕES
	ESTRUTURA PARA REALIZAÇÃO DE EVENTOS
	VIAS DE ACESSO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE
EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS	
<b>ECONÔMICO (EMPREGO, RENDA, COMÉRCIO E SERVIÇOS)</b>	GERAÇÃO DE RENDA PARA A COMUNIDADE
	QUALIDADE DOS SERVIÇOS
	CAPACITAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL
	INTEGRAÇÃO DO TURISMO COM ATIVIDADES ECONÔMICAS TRADICIONAIS

ASPECTO	QUESITO
<b>SOCIAL E CULTURAL</b>	CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL
	ATRATIVOS CULTURAIS E REALIZAÇÃO DE EVENTOS
	CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE PARA O TURISMO
	ESPAÇOS PÚBLICOS DESTINADOS AO LAZER
<b>AMBIENTAL</b>	MEIO BIÓTICO
	PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM NATURAL
	EDUCAÇÃO AMBIENTAL
	PRESERVAÇÃO DAS ÁREAS DE PROTEÇÃO PERMANENTE – APP
<b>JURÍDICO-INSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO</b>	LEGISLAÇÃO MUNICIPAL DE REGULAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA
	PLANO DIRETOR MUNICIPAL
	LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO
	ESTRUTURAÇÃO DA SECRETARIA DE TURISMO

FONTE: COBRAPE, 2012.

### 8.2.2 PARÂMETROS E CLASSIFICAÇÃO

UMA VEZ ESTABELECIDOS OS ASPECTOS GERAIS E SEUS RESPECTIVOS QUESITOS, FORAM ESTABELECIDOS PARÂMETROS DE “MEDIÇÃO” QUE NÃO PURAMENTE QUANTITATIVOS, OU SEJA, BUSCOU-SE UMA UNIDADE PARA CLASSIFICAR A CAPACIDADE DE CADA UM DOS QUESITOS LEVANDO-SE EM CONTA QUE ALGUNS DELES PODERIAM SER CLASSIFICADOS DE MANEIRA DIFERENTE DEPENDENDO DO PERÍODO ANALISADO.

ASSIM FICARAM ESTABELECIDOS OS SEGUINTE PARÂMETROS PARA A CAPACIDADE DE CARGA PARA O TURISMO:

- INSUFICIENTE;
- SUFICIENTE COM RESTRIÇÕES; E
- SUFICIENTE.

A CLASSIFICAÇÃO FOI ESTABELECIDA COM BASE NAS SEGUINTE CONSIDERAÇÕES:

- INSUFICIENTE: QUANDO JÁ EXISTEM PROBLEMAS RELACIONADOS AO QUESITO NA ATUALIDADE, OS QUAIS JÁ VENHAM COMPROMETENDO A CAPACIDADE DE ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES E EXPECTATIVAS RELACIONADAS À ATIVIDADE TURÍSTICA, SEJAM ESTAS DO TURISTA, DO MEIO AMBIENTE, DA ECONOMIA E/OU DA POPULAÇÃO LOCAL;
- SUFICIENTE: OS QUESITOS ASSIM CLASSIFICADOS REFEREM-SE ÀQUELES QUE ATUALMENTE VÊM ATENDENDO ÀS NECESSIDADES E EXPECTATIVAS RELACIONADAS À ATIVIDADE TURÍSTICA, MAS QUE REQUEREM MELHORIAS / REVISÕES / ATUALIZAÇÕES / INCREMENTOS PARA QUE

PERMANEÇAM ATENDENDO EM MÉDIO E LONGO PRAZOS, SOBRETUDO QUANDO A DEMANDA FOR AMPLIADA; E

- **SUFICIENTE COM RESTRIÇÕES:** SÃO ASSIM CLASSIFICADOS, OS QUANDO ANALISADOS PARA UM PERÍODO MAIS AMPLIADO (ATÉ 2020, QUANDO SE PREVÊ UMA NOVA REVISÃO DO PDITS), OU SEJA, COM BASE NUMA PERSPECTIVA DE MAIOR PRAZO, ESTES QUESITOS PODERÃO ATENDER AS NECESSIDADES RELACIONADAS À ATIVIDADE TURÍSTICA, PORÉM COM CONSIDERÁVEIS RESTRIÇÕES CASO NÃO PASSEM POR PROCESSOS DE MELHORIAS, REVISÕES, ATUALIZAÇÕES E/OU INCREMENTOS.

### 8.2.3 ANÁLISE DA CAPACIDADE DE CARGA

CONFORME APRESENTADO NA METODOLOGIA, FORAM ESTABELECIDOS 06 ASPECTOS GERAIS A SEREM CONSIDERADOS NA ANÁLISE DA CAPACIDADE DE CARGA DO DESTINO, SENDO DISTRIBUÍDOS DENTRE ESTES, 38 QUESITOS PARA OS QUAIS SE APRESENTA A SEGUIR UMA BREVE ANÁLISE QUALITATIVA, SEGUIDA DE SUA CLASSIFICAÇÃO.

#### MEIO FÍSICO (NATURAL E ANTRÓPICO)

FORAM ANALISADAS COMO MEIO FÍSICO AS CARACTERÍSTICAS DO MEIO NATURAL E DO MEIO ANTRÓPICO DO POLO LITORAL LESTE, CONSIDERANDO A ESTRUTURA FÍSICA NATURAL E URBANA AONDE A ATIVIDADE TURÍSTICA VEM SE DESENVOLVENDO, VERIFICANDO-SE, DESSA FORMA, SEIS QUESITOS CONSIDERADOS ESSENCIAIS: AMBIENTE NATURAL; USO E OCUPAÇÃO DO SOLO; VARIABILIDADE DOS ATRATIVOS NATURAIS; ÁREA DE EXPANSÃO URBANA; PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM URBANA; E CONDIÇÕES DO PATRIMÔNIO EDIFICADO.

#### AMBIENTE NATURAL

O POLO LITORAL LESTE ABRANGE UMA FAIXA LITORÂNEA QUE VAI DE CAUCAIA A ICAPUÍ (DIVISA COM O ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE), SENDO COMPOSTO POR 10 MUNICÍPIOS: CAUCAIA, FORTALEZA, EUSÉBIO, AQUIRAZ, PINDORETAMA, CASCAVEL, BEBERIBE, FORTIM, ARACATI E ICAPUÍ, TORNANDO-SE UM IMPORTANTE POLO RECEPTOR DE TURISTAS DOS MAIS DIVERSOS ESTADOS DO NORTE, NORDESTE E SUDESTE DO BRASIL.

O AMBIENTE NATURAL DO POLO LITORAL LESTE ESTÁ REPRESENTADO POR ALGUMAS UNIDADES

GEOAMBIENTAIS, ENTRE AS QUAIS SE DESTACAM: PLANÍCIE LITORÂNEA, PLANÍCIES FLUVIOMARINHAS, PLANÍCIES FLUVIAIS E TABULEIROS PRÉ-LITORÂNEOS.

A PLANÍCIE LITORÂNEA ESTÁ PRESENTE EM QUASE TODOS OS MUNICÍPIOS, SENDO EUSÉBIO A EXCEÇÃO E, NO MEIO DESSE VARIADO AMBIENTE NATURAL, ENCONTRAM-SE FACILMENTE AS FALÉSIAS - FEIÇÕES TÍPICAS DO LITORAL CEARENSE, FORMADAS PELA AÇÃO EROSIVA DAS ONDAS SOBRE FORMAÇÕES GEOLÓGICAS, E CHAMAM A ATENÇÃO DOS TURISTAS NÃO SOMENTE POR SUA BELEZA CÊNICA, MAS TAMBÉM POR SUAS AREIAS COLORIDAS EM ALGUNS CASOS MAIS ESPECÍFICOS, PELOS LABIRINTOS FORMADOS NATURALMENTE, COMO É O CASO DO LABIRINTO DO MORRO BRANCO, E AINDA AS DUNAS COSTEIRAS, QUE PODEM SER MÓVEIS OU FIXAS.

ESSAS UNIDADES, CONSIDERADAS EM SEU ESTADO NATURAL, POSSUEM SUA PRÓPRIA DINÂMICA E EQUILÍBRIO E, MESMO SUBMETIDAS À INTERVENÇÃO HUMANA POR MEIO DE SUAS ATIVIDADES ECONÔMICAS, POSSUEM BOA CAPACIDADE DE SUPORTE, DESDE QUE SEU USO SEJA CONTROLADO E REGULADO. POR ESSA RAZÃO, COM O OBJETIVO PRINCIPAL DE CONSERVAR E PROTEGER A DIVERSIDADE BIOLÓGICA, DISCIPLINAR O PROCESSO DE OCUPAÇÃO E ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE DO USO DOS RECURSOS NATURAIS, FORAM ESTABELECIDAS NO LITORAL LESTE, ATÉ HOJE, 15 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, TOTALIZANDO APROXIMADAMENTE 49,7 MIL HECTARES EM ÁREAS PROTEGIDAS, O QUE REPRESENTA APROXIMADAMENTE 7,6% DO SEU TERRITÓRIO, QUAIS SEJAM:

- ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO LAGAMAR DO CAUÍPE – EM CAUCAIA;
- ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL LAGOA DO URUAÚ – EM BEBERIBE;
- PARQUE BOTÂNICO DO CEARÁ – EM CAUCAIA;
- PARQUE ESTADUAL MARINHO DA PEDRA DA RISCA DO MEIO – EM FORTALEZA;
- ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO ESTUÁRIO DO RIO CEARÁ – FORTALEZA/CAUCAIA;
- ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO RIO PACOTI – FORTALEZA/EUSÉBIO/AQUIRAZ;
- MONUMENTO NATURAL DAS FALÉSIAS DE BEBERIBE – BEBERIBE;
- RESEX PRAINHA DO CANTO VERDE – BEBERIBE;
- RESEX DO BATOQUE – AQUIRAZ;
- ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE BALBINO – CASCAVEL;
- ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE PONTA GROSSA – ICAPUÍ;

- ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL CANOA QUEBRADA – ARACATI;
- ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO MANGUE DE BARRA GRANDE – ICAPUÍ;
- RESERVA ECOLÓGICA PARTICULAR DA SAPIRANGA – FORTALEZA; E
- RESERVA ECOLÓGICA PARTICULAR LAGOA DO ENCANTADO – AQUIRAZ.

TAIS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO SÃO IMPORTANTES PARA A ATIVIDADE TURÍSTICA, POIS NELAS PODEM SER REALIZADAS CAMINHADAS, TRILHAS ECOLÓGICAS, ALÉM DE ATIVIDADES NÁUTICAS (*WINDSURF, KITESURF, WAKEBOARD*, REMO, PESCA AMADORA). PORÉM, VALE DESTACAR QUE ESSE AMBIENTE NATURAL SOMENTE TERÁ SUA CAPACIDADE DE SUPORTE (OU CARGA) COMPROMETIDA SE FOR SUBMETIDO A INTERVENÇÕES HUMANAS NÃO CONTROLADAS, CUJAS CONSEQUÊNCIAS IMPACTARÃO DIRETAMENTE NA QUALIDADE AMBIENTAL E NO DESEMPENHO ECONÔMICO E SOCIAL DA ATIVIDADE TURÍSTICA.

SENDO ASSIM, A CAPACIDADE DE CARGA PARA O TURISMO QUANTO A ESSE QUESITO FOI CONSIDERADA COMO SUFICIENTE.

PARA MANTER O AMBIENTE O MAIS NATURAL POSSÍVEL E FAZER VALER A LEGISLAÇÃO CORRESPONDENTE A CADA UMA DAS UNIDADES REFERIDAS, FAZ-SE NECESSÁRIO À ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE MANEJO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO OS QUAIS DEVERÃO REDUZIR POTENCIAIS DANOS ACARRETADOS PELAS ATIVIDADES DE TURISMO DESENVOLVIDAS NO POLO.

### USO E OCUPAÇÃO DO SOLO / EXPANSÃO URBANA

DESENVOLVER A ATIVIDADE TURÍSTICA EM UMA REGIÃO REQUER INSTRUMENTOS REGULADORES DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO. PARA O POLO LITORAL LESTE, CONSIDEROU-SE A ÁREA QUE COMPREENDE OS MUNICÍPIOS JÁ ANTERIORMENTE CITADOS, SEMPRE ATENTANDO PARA A ESTRUTURAÇÃO DA EXPANSÃO URBANA VISANDO NÃO INDUZIR UM CRESCIMENTO QUE INTERFIRA DE FORMA NEGATIVA O MEIO AMBIENTE.

PARA QUE O POLO SUPORTE AS PRESSÕES EXERCIDAS PELA ATIVIDADE TURÍSTICA, REQUER O ESTABELECIMENTO DE DIRETRIZES RELACIONADAS AO USO E OCUPAÇÃO NA REGIÃO.

O USO E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO DEVERÁ SER REGULAMENTADO COM BASE EM UM PLANO DIRETOR MUNICIPAL. DOS 10 (DEZ) MUNICÍPIOS DO POLO, APENAS 03 (TRÊS) AINDA NÃO ELABORARAM SEUS PLANOS – PINDORETAMA, ICAPUÍ E FORTIM, SENDO QUE ESTE ÚLTIMO ESTÁ EM FASE DE ELABORAÇÃO. COM EXCEÇÃO DE FORTALEZA, TODOS OS DEMAIS MUNICÍPIOS QUE JÁ POSSUEM PLANO DIRETO DEVERÃO REALIZAR UMA REVISÃO E

ATUALIZAÇÃO COM VISTAS A VERIFICAR A SUA APLICABILIDADE E ADAPTÁ-LO A UMA NOVA REALIDADE ONDE A ATIVIDADE TURÍSTICA SE MOSTRA EM PLENO DESENVOLVIMENTO.

OS PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS DEVEM REGULAR AS ÁREAS PARA EXPANSÃO URBANA DOS MUNICÍPIOS E ESTABELEÇER AS ÁREAS DE ESPECIAL INTERESSE, CABENDO À GESTÃO MUNICIPAL FAZER A FISCALIZAÇÃO QUANTO AO SEU ATENDIMENTO. TAL FISCALIZAÇÃO DEVE SER EFICAZ E, NUM HORIZONTE EM LONGO PRAZO, SERÁ NECESSÁRIA A REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DESSES DOCUMENTOS.

ASSIM, CLASSIFICA-SE ESSE QUESITO COMO “SUFICIENTE COM RESTRIÇÕES”, SENDO ESSA RESTRIÇÃO RETIRADA QUANDO DA ELABORAÇÃO DE TODOS OS PLANOS FALTANTES E ATUALIZAÇÃO DOS PLANOS DIRETORES HOJE VIGENTES.

PARA FAZER FRENTE A TUDO ISSO, EXISTEM DOIS PROJETOS:

- I. PROJETOS DE URBANIZAÇÃO DAS LOCALIDADES LITORÂNEAS DOS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE, CUJO OBJETIVO É CAPACITAR AS AGLOMERAÇÕES LITORÂNEAS DE MODO A MELHOR DESEMPENHAR SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS (TAL PROJETO TAMBÉM ESTÁ INCLUÍDO NOS ITENS “PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM (URBANA)” E “CONDIÇÕES DO PATRIMÔNIO EDIFICADO”, MAIS ADIANTE).
- II. PROJETO DE ELABORAÇÃO/ATUALIZAÇÃO DE PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS, PARA QUE OS MUNICÍPIOS SE UTILIZEM DE INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO, CONTRIBUINDO, DESSA FORMA, PARA O FORTALECIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA EM ÂMBITO MUNICIPAL.

## VARIABILIDADE DOS ATRATIVOS NATURAIS

O POLO LITORAL LESTE, ALÉM DAS PRAIAS, POSSUI DIVERSOS ATRATIVOS NATURAIS DENTRE OS QUAIS SE DESTACAM:

- EM CAUCAIA: A LAGOA DO BANANA, O PARQUE BOTÂNICO DO CEARÁ E AS PRAIAS: BARRA DO CAUÍPE, TABUBA, DOS COQUEIROS E IPARANA;
- EM FORTALEZA: A PRAIA DO FUTURO;
- EM AQUIRAZ: PRAIAS DO BATOQUE, BARRO PRETO, IGUAPE, PRESÍDIO, PRAINHA E PORTO DAS DUNAS, ONDE FICA O *AQUA PARK* DO BEACH PARK, O MAIOR PARQUE AQUÁTICO DA AMÉRICA LATINA, E RESPONSÁVEL PELA MAIOR PARTE DA DEMANDA QUE VISITA O POLO,

PROCEDENTE DOS MAIS DIVERSOS CANTOS DO BRASIL E DO MUNDO;

- EM CASCAVEL: BARRA NOVA, BARRA VELHA, ÁGUAS BELAS, CAPONGA E BALBINO;
- EM BEBERIBE: GAMBOA, PARAJURU (OU BARRINHA), PARAÍSO, PRAINHA DO CANTO VERDE, ARIÓS, BARRA DE SUCATINGA, URUAÚ (OU MARAMBAIA), DIOGO, PRAIA DAS FONTES E MORRO BRANCO, ONDE SE ENCONTRA O MONUMENTO NATURAL DAS FALÉSIAS, QUE É UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO ESTADUAL, CONSTITUINDO-SE COMO UM IMPORTANTE ATRATIVO DE BEBERIBE, E TEM COMO OBJETIVO PROTEGER OS PAREDÕES DE AREIAS COLORIDAS, CARACTERÍSTICOS DO LUGAR;
- EM FORTIM: PRAIAS DO CANTO DA BARRA E DO PONTAL DO MACEIÓ, E O RIO JAGUARIBE, QUE CORTA UMA BOA PARTE DO CEARÁ, DESAGUANDO NO MAR EM FORTIM. AQUI, VALE DESTACAR OS PASSEIOS DE BARCO PELO RIO E A VISITAÇÃO AO ASSENTAMENTO COQUEIRINHO, EM QUE É POSSÍVEL VIVENCIAR EXPERIÊNCIAS LIGADAS COM TURISMO RURAL DE BASE COMUNITÁRIA;
- EM ARACATI: PRAIAS DO RETIRINHO, FONTAINHA, LAGOA DO MATO, QUIXABA, MAJORLÂNDIA E CANOA QUEBRADA; E
- EM ICAPUÍ: PRAIAS DE PONTA GROSSA, REDONDA E PRAIA DO CEARÁ.

SEM DÚVIDA, AS PRAIAS SE CONSTITUEM COMO PRINCIPAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS DO POLO LITORAL LESTE, SENDO OS ÚNICOS ATRATIVOS COM VISITAÇÃO CONSOLIDADA, AO LADO DE ELEMENTOS NATURAIS EM COMUM, COMO DUNAS, COQUEIROS, FONTES DE ÁGUA DOCE, FALÉSIAS, MANGUEZAIS, TRILHAS, BALNEÁRIOS, FORMAÇÕES ROCHOSAS, CADA UM DELES POSSUINDO CARACTERÍSTICAS QUE LHE GARANTE CERTA SINGULARIDADE, TORNANDO-OS ATRAENTES AOS TURISTAS.

DIANTE DESSE CONTEXTO, CLASSIFICA-SE ESSE QUESITO COMO “SUFICIENTE COM RESTRIÇÕES”, POIS AO CONSIDERÁ-LOS COMO ATRATIVOS TURÍSTICOS, DEVE-SE PENSAR EM ESTRUTURAR MELHOR OS SERVIÇOS OFERECIDOS NESTES LOCAIS, E ALGUNS DELES NÃO POSSUEM UMA ESTRUTURA DE SERVIÇOS BEM CONSOLIDADA.

### **PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM (URBANA)**

A PAISAGEM URBANA DE UM LUGAR NÃO DEVE SER LIDA POR MEIO DAQUILO QUE OS VISITANTES VEEM, MAS, PRINCIPALMENTE, PELO QUE SENTEM, POIS AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES QUE SE TEM DAS EDIFICAÇÕES, DAS

PRAÇAS, ENFIM, SÃO INDÍCIOS PARA SE OBTIVER UM VERDADEIRO QUADRO DOS LUGARES.

AO LONGO DO POLO LITORAL LESTE PERCEBE-SE A PAISAGEM URBANA BASTANTE COMPROMETIDA, VISTO QUE NÃO HÁ PADRONIZAÇÃO EM SUAS CONSTRUÇÕES. A POLUIÇÃO VISUAL GERADA POR PLACAS MAL CONSERVADAS, FAIXAS E PINTURAS NAS PAREDES DE ALGUNS PRÉDIOS, ALÉM DO CRESCIMENTO DESORDENADO E DA ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA REFLETEM NEGATIVAMENTE NA IMAGEM QUE OS VISITANTES TÊM DOS MUNICÍPIOS. ALÉM DISSO, AS PRAÇAS E RUAS, EM SUA MAIORIA, NÃO SE ENCONTRAM EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO.

CLASSIFICA-SE, PORTANTO, A PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM URBANA NO POLO LITORAL LESTE COMO “INSUFICIENTE”, FAZENDO NECESSÁRIO A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE URBANIZAÇÃO DAS LOCALIDADES LITORÂNEAS DOS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE (JÁ MENCIONADO) E TAMBÉM O PROJETO DE PAISAGISMO DO CORREDOR TURÍSTICO FORTALEZA/CUMBUCO, COM O OBJETIVO DE MELHORAR A PAISAGEM URBANA DA PRINCIPAL VIA DE ACESSO ENTRE FORTALEZA E A PRAIA DO CUMBUCO, TENDO EM VISTA QUE O MEIO BIÓTICO DESSA REGIÃO TEM SIDO PROFUNDAMENTE MODIFICADO NAS ÚLTIMAS DÉCADAS DEVIDO A GRANDE QUANTIDADE DE OBRAS REALIZADAS POR INVESTIDORES ESTRANGEIROS E NACIONAIS. MUITAS DESSAS OBRAS SÃO INCOMPATÍVEIS COM O AMBIENTE NATURAL LITORÂNEO E SUAS FORMAS, CORES E ASPECTOS ARQUITETÔNICOS ACABAM POR DESTOAR COMPLETAMENTE DA PAISAGEM NATURAL.

### CONDIÇÕES DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

O POLO APRESENTA ALGUMAS CONSTRUÇÕES RELEVANTES PARA A ATIVIDADE TURÍSTICA, PORÉM, ALGUMAS ÁREAS CARECEM DE UMA INTERVENÇÃO MAIS EFETIVA NO QUE SE REFERE AO PATRIMÔNIO EDIFICADO, PRINCIPALMENTE AO SE CONSIDERAR QUE OS TURISTAS NÃO SE LIMITAM A CIRCULAR SOMENTE EM DETERMINADAS ÁREAS, HAVENDO, SIM, UMA FORTE INTERAÇÃO COM OS NATIVOS DA COMUNIDADE.

POR EXEMPLO, EM CAUCAIA, A PRAÇA DA IGREJA MATRIZ, NÃO RECEBE MANUTENÇÃO ADEQUADA, FAZENDO COM QUE O QUE PODERIA SER UM PONTO DE ENCONTRO DA POPULAÇÃO, TORNE-SE UM LUGAR ESQUECIDO E SEM VIDA.

EM FORTALEZA, PODE-SE CITAR COMO EXEMPLO, DENTRE OUTRAS EDIFICAÇÕES, O FAROL DO MUCURIPE, O QUAL SE ENCONTRA ESQUECIDO E EM PÉSSIMO ESTADO DE CONSERVAÇÃO, TORNANDO-SE PONTO DE ENCONTRO DE USUÁRIOS DE DROGAS E PRÁTICA DE PROSTITUIÇÃO EM SEU ENTORNO.

EM LADO OPOSTO, AQUIRAZ TRAZ UM PATRIMÔNIO HISTÓRICO-ARQUITETÔNICO INTERESSANTE DO

PONTO DE VISTA DO TURISMO, REPRESENTADO POR EDIFICAÇÕES COMO A ANTIGA CASA DE CÂMARA E CADEIA (DO SÉCULO XVIII), ONDE SEDIA O MUSEU SACRO SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, FUNDADO EM 1967, CONSIDERADO O PRIMEIRO MUSEU SACRO DO CEARÁ E O SEGUNDO DO NORTE-NORDESTE.

JÁ EM BEBERIBE, AS EDIFICAÇÕES DE MAIOR EXPRESSÃO SÃO A IGREJA MATRIZ, O MUSEU, A CÂMARA MUNICIPAL E A BIBLIOTECA, POREM, SEM MUITOS CUIDADOS EM RELAÇÃO À MANUTENÇÃO.

EM FORTIM, A ÚNICA EDIFICAÇÃO COM ALGUM VALOR HISTÓRICO É A IGREJA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO, POIS SUA CONSTRUÇÃO, INICIADA EM 1907 E FINALIZADA EM 1913, TEVE MATERIAL VINDO DE PORTUGAL E O SINO VINDO DA FRANÇA.

POR OUTRO LADO, E MAIS EXPRESSIVAMENTE, TALVEZ SEJA EM ARACATI ONDE ESTEJAM LOCALIZADAS AS PRINCIPAIS EDIFICAÇÕES DO POLO LITORAL LESTE, SITUADOS AO REDOR DA PRAÇA CENTRAL E DA IGREJA MATRIZ DO MUNICÍPIO.

OS PRÉDIOS E MONUMENTOS FORMAM O PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE ARACATI, SENDO QUE OS MAIS IMPORTANTES SÃO: A IGREJA DE NOSSO SENHOR DO BONFIM; A IGREJA DOS PRAZERES, DE 1854; E A IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, DO SÉC. XVIII, EM ESTILO BARROCO, TOMBADA PELO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO NACIONAL (O IPHAN). E AINDA: CASA DA CÂMARA (ANTIGO PRÉDIO DA CADEIA PUBLICA, DE 1779), INSTITUTO DO MUSEU JAGUARIBANO (ONDE MOROU O BARÃO DE ARACATI), O MONUMENTO REFERENTE AO DO 1º CENTENÁRIO A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL.

APESAR DISSO, PELO QUE SE OBSERVA, A QUALIDADE DA PAISAGEM URBANA ENCONTRA-SE COMPROMETIDA, NECESSITANDO DE MANUTENÇÃO CONSTANTE, PARA QUE NÃO SE PERCA NO TEMPO E SEJA ESQUECIDA, E COM ISSO, PERCA SUA CARACTERÍSTICA HISTÓRICA.

CLASSIFICAM-SE, PORTANTO, AS CONDIÇÕES DO PATRIMÔNIO EDIFICADO COMO “SUFICIENTES COM RESTRIÇÕES”.

INSERE-SE TAMBÉM, AQUI O PROJETO DE URBANIZAÇÃO DAS LOCALIDADES LITORÂNEAS DOS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE, CUJO OBJETIVO É CAPACITAR AS AGLOMERAÇÕES LITORÂNEAS DE MODO A MELHOR DESEMPENHAR SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS.

### **INFRAESTRUTURA PARA O TURISMO E SERVIÇOS BÁSICOS**

O segundo aspecto geral considerado refere-se à infraestrutura voltada para o turismo e os serviços básicos para a população que afetam diretamente a atividade turística.

Foram estabelecidos para esse aspecto 15 quesitos, para os quais se apresentam, na sequência, algumas considerações seguidas de sua classificação.

### ABASTECIMENTO DE ÁGUA

OS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE APRESENTAM SISTEMA DE TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA INSATISFATÓRIOS, POIS DADOS DE 2009 DA COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTOS DO CEARÁ (CAGECE) INDICAM QUE AS TAXAS DE COBERTURA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA VARIAM DE 47,34% (AQUIRAZ) A 98,33% (ICAPUI), SENDO QUE NESTE ÚLTIMO MUNICÍPIO, O SERVIÇO É ADMINISTRADO PELO SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO (SAAE).

OBSERVA-SE QUE A MAIORIA DOS MUNICÍPIOS PRESENTES NO POLO POSSUEM BONS NÍVEIS DE TAXA DE COBERTURA D'ÁGUA NOS CENTROS URBANOS, PORÉM ALGUNS MUNICÍPIOS AINDA ENCONTRAM-SE ABAIXO DA TAXA DE 75%, O QUE PODE ACARREAR GRAVES TRANSTORNOS A POPULAÇÃO LOCAL E PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA.

DIANTE DESSE CONTEXTO, AONDE A COBERTURA NÃO CHEGA A SER TOTAL, PODENDO EXISTIR PROBLEMAS RELACIONADOS À FALTA D'ÁGUA, CLASSIFICA-SE ESSE QUESITO COMO "INSUFICIENTE", DADA A NECESSIDADE DE DIMENSIONAR A DEMANDA E A OFERTA, CONSIDERANDO A POPULAÇÃO FLUTUANTE.

O PROJETO DE AMPLIAÇÃO/IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO POLO LITORAL LESTE SERÁ COLOCADO EM PRÁTICA A FIM DE QUE A POPULAÇÃO FIXA E FLUTUANTE CONTE COM SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL, SEGURO, CONFIÁVEL, CONTINUO E UNIVERSALIZADO.

### ESGOTAMENTO SANITÁRIO

É DE GRANDE IMPORTÂNCIA ESTE QUESITO, TENDO EM VISTA QUE, PARA A SAÚDE PÚBLICA E A SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA, A COLETA E TRATAMENTO DE RESÍDUOS IMPEDEM O LANÇAMENTO DO ESGOTO *IN NATURA* EM CURSOS D'ÁGUA E NO MAR.

QUANTO AO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO, O POLO POSSUI COBERTURA DEFICIENTE, CUJOS IMPACTOS REFLETEM-SE DIRETAMENTE NO MEIO AMBIENTE E NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO, HAVENDO POSSIBILIDADE DE IMPACTOS NA ATIVIDADE TURÍSTICA AO LONGO DO TEMPO.

DE ACORDO A CAGECE (2009), OS MUNICÍPIOS COM TAXA DE COBERTURA URBANA E ESGOTO SÃO:

CAUCAIA – 11,62%; FORTALEZA – 52,21%; EUSÉBIO – 13,29%; AQUIRAZ – 22,41%; CASCAVEL – 3,31%;  
BEBERIBE – 29,01%; ARACATI – 1,81%;

OS OUTROS MUNICÍPIOS (PINDORETAMA, FORTIM E ICAPIÚ) NÃO POSSUEM COBERTURA URBANA E ESGOTO. PERCEBE-SE A URGÊNCIA EM MELHORAR O SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO, POIS, ALÉM DE SER UM GRAVE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA, PODE COMPROMETER O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA.

DESSA FORMA, CLASSIFICA-SE ESSE QUESITO COMO “INSUFICIENTE”, RESSALTANDO-SE QUE É DE COMPETÊNCIA DAS PREFEITURAS SOLUCIONAREM ESTAS QUESTÕES COM A MÁXIMA URGÊNCIA.

### **GALERIA DE ÁGUAS PLUVIAIS**

COMO NÃO EXISTE UM SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO COM LIGAÇÕES ATIVAS EM TODO O POLO, ALGUNS MUNICÍPIOS CARECEM DE UMA EFICIENTE INFRAESTRUTURA DE DRENAGEM POIS EM ALGUNS PONTOS ESPECÍFICOS NÃO FORAM OBSERVADAS GALERIAS, COMO POR EXEMPLO NA VILA DE CUMBUCO, NOS MUNICÍPIOS DE FORTIM E PINDORETAMA, E EM CASCAVEL.

EM BEBERIBE, POR INEXISTIR UM SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO QUE CUBRA TODA A ÁREA URBANIZADA, INCLUSIVE EM MORRO BRANCO, OBSERVA-SE A UTILIZAÇÃO DAS GALERIAS DE DRENAGENS PLUVIAIS COMO GALERIAS DE ESGOTO SANITÁRIO.

O MUNICÍPIO DE ARACATI NECESSITA DE UM SISTEMA CORRETIVO DE DRENAGEM, POIS A PRESENÇA DE ALAGADIÇOS E VAZANTES NATURAIS DO RIO JAGUARIBE GERA SITUAÇÕES CRÍTICAS DE ALAGAMENTOS EM ALGUNS BAIROS DURANTE A ESTAÇÃO CHUVOSA, APESAR DE A SITUAÇÃO TER MELHORADO COM A CONSTRUÇÃO DO DIQUE DE PROTEÇÃO E DE TRÊS LAGOAS DE CAPTAÇÃO.

DIANTE DISSO, CONSIDERA-SE ESTE ITEM COMO “INSUFICIENTE”.

### **ENERGIA ELÉTRICA**

O POLO NÃO APRESENTA MAIORES PROBLEMAS, QUANTO À ENERGIA ELÉTRICA, ASSIM, PODE-SE AFIRMAR QUE O ÍNDICE DE COBERTURA ATUAL SE APROXIMA DE 100%, CONFORME DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA, ASSIM DISTRIBUÍDO PELOS MUNICÍPIOS DO POLO, DE ACORDO COM DADOS DE 2010 DA COELCE (COMPANHIA ENERGÉTICA DO CEARÁ):

NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA, DOS 89.175 DOMICÍLIOS PARTICULARES EXISTENTES, 88.648 POSSUEM

ENERGIA ELÉTRICA, TOTALIZANDO UMA TAXA DE COBERTURA DE 99,41%.

NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, DOS 710.066 DOMICÍLIOS PARTICULARES EXISTENTES, 707.938 POSSUEM ENERGIA ELÉTRICA, TOTALIZANDO UMA TAXA DE COBERTURA DE 99,70%.

NO MUNICÍPIO DE EUSÉBIO, DOS 12.711 DOMICÍLIOS PARTICULARES EXISTENTES, 12.627 POSSUEM ENERGIA ELÉTRICA, TOTALIZANDO UMA TAXA DE COBERTURA DE 99,34%.

NO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ, DOS 19.671 DOMICÍLIOS PARTICULARES EXISTENTES, 19.493 POSSUEM ENERGIA ELÉTRICA, TOTALIZANDO UMA TAXA DE COBERTURA DE 99,10%.

NO MUNICÍPIO DE PINDORETAMA, DOS 5.341 DOMICÍLIOS PARTICULARES EXISTENTES, 5.251 POSSUEM ENERGIA ELÉTRICA, TOTALIZANDO UMA TAXA DE COBERTURA DE 98,31%.

NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, DOS 18.793 DOMICÍLIOS PARTICULARES EXISTENTES, 18.535 POSSUEM ENERGIA ELÉTRICA, TOTALIZANDO UMA TAXA DE COBERTURA DE 98,63%.

NO MUNICÍPIO DE BEBERIBE, DOS 14.079 DOMICÍLIOS PARTICULARES EXISTENTES, 13.888 POSSUEM ENERGIA ELÉTRICA, TOTALIZANDO UMA TAXA DE COBERTURA DE 98,64%.

NO MUNICÍPIO DE FORTIM, DOS 4.158 DOMICÍLIOS PARTICULARES EXISTENTES, 4.106 POSSUEM ENERGIA ELÉTRICA, TOTALIZANDO UMA TAXA DE COBERTURA DE 98,75%.

NO MUNICÍPIO DE ARACATI, DOS 19.772 DOMICÍLIOS PARTICULARES EXISTENTES, 19.470 POSSUEM ENERGIA ELÉTRICA, TOTALIZANDO UMA TAXA DE COBERTURA DE 98,47%.

NESTE ASPECTO, O POLO ENCONTRA-SE SATISFATORIAMENTE ATENDIDO, VISTO QUE NO ESTADO DO CEARÁ, EM GERAL, O FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA ESTÁ BASTANTE CONSOLIDADO COM VÁRIOS PROGRAMAS DE EXPANSÃO NO ATENDIMENTO, TANTO NO MEIO URBANO QUANTO NO RURAL. PORTANTO, CLASSIFICA-SE ESSE QUESITO COMO “SUFICIENTE COM RESTRIÇÃO” POIS MESMO HAVENDO UMA COBERTURA DE QUASE 100% SE FAZ NECESSÁRIO REALIZAR UM DIMENSIONAMENTO CONSIDERANDO A AMPLIAÇÃO DA DEMANDA TURÍSTICA (E CONSEQUENTE ACRÉSCIMO DA POPULAÇÃO FLUTUANTE) ACARRETADA PELA IMPLANTAÇÃO E OPERAÇÃO DO AEROPORTO DE ARACATI.

## PAVIMENTAÇÃO

COM RELAÇÃO À PAVIMENTAÇÃO, DE MODO GERAL, AS VIAS DE ACESSO A CADA UM DOS MUNICÍPIOS DO

POLO LITORAL LESTE ENCONTRAM-SE EM BOM OU ÓTIMO ESTADO DE CONSERVAÇÃO, VISTO QUE O GOVERNO DO ESTADO INVESTE, DESDE 2009, NA DUPLICAÇÃO DA CE 040, PRINCIPAL VIA QUE DÁ ACESSO AO POLO.

RECENTEMENTE, POR EXEMPLO, FOI ENTREGUE À POPULAÇÃO MAIS 44,5 KM DE EXTENSÃO, TRECHO ENTRE AQUIRAZ, NA ALTURA DO IGUAPE, ATÉ BEBERIBE. COM ESSA INTERVENÇÃO, MAIS DO QUE CONFORTO E SEGURANÇA, A DUPLICAÇÃO AGREGA QUALIDADE PARA O POLO, ASSIM, SE ESTARÁ ELEVANDO O NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO E INVESTIMENTOS PARA A REGIÃO, SOBRETUDO, A QUALIDADE DO TURISTA QUE SE QUER RECEBER. IMPORTANTE FRISAR QUE MAIS UM TRECHO DA RODOVIA DEVERÁ SER DUPLICADO, DESTA VEZ DE BEBERIBE ATÉ ARACATI (63 KM), SENDO QUE A LICITAÇÃO JÁ FOI FINALIZADA NO TRECHO BEBERIBE/PARIPUEIRA, E EM FASE TER MINAR PROCESSO DE LICITAÇÃO TRECHO PARIPUEIRA/ARACATI.

COM BASE NESTAS OBSERVAÇÕES, CONSIDERA-SE ESSE QUESITO COMO “SUFICIENTE”.

### COLETA E DESTINAÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

A COLETA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO POLO ACONTECE TANTO NAS ÁREAS URBANAS QUANTO NAS ÁREAS RURAIS, SENDO QUE NAS ÁREAS URBANAS A COLETA É FEITA DIARIAMENTE E, EM OUTROS LOCAIS, PERIODICAMENTE.

SOMENTE AQUIRAZ, CAUCAIA, EUSÉBIO E ICAPUÍ DESPEJAM SEUS LIXOS COLETADOS EM ATERROS SANITÁRIOS, COM ESTRUTURA E LICENCIAMENTO AMBIENTAL. OS DEMAIS MUNICÍPIOS DESPEJAM SEUS RESÍDUOS EM LIXÕES A CÉU ABERTO, FAZENDO-SE, DESTA FORMA, NECESSÁRIA UMA ESTRUTURAÇÃO DE SISTEMAS ADEQUADOS DE COLETA E DISPOSIÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS, ALIADA A FORTALECIMENTO DA CONSCIÊNCIA SANITÁRIA E AMBIENTAL PARA QUE, AO LONGO PRAZO, AS SOLUÇÕES POR PARTE DOS ADMINISTRADORES ENCONTREM RESPOSTA NA PRÓPRIA POPULAÇÃO.

ATUALMENTE ESTE ITEM PODE SER CLASSIFICANDO COMO “SUFICIENTE COM RESTRIÇÕES”.

DIANTE DESTA FATO, SUGERE-SE A IMPLANTAÇÃO DE USINA DE RECICLAGEM, A FIM DE MINIMIZAR OS IMPACTOS AMBIENTAIS GERADOS ATRAVÉS DA DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, MUITOS DELES PRODUZIDOS PELO AUMENTO DA POPULAÇÃO EM DETERMINADOS PERÍODOS DE ALTA ESTAÇÃO NO TURISMO.

A IMPLANTAÇÃO DESTA USINA FARÁ COM QUE SURJAM EMPREGOS DIREITOS E INDIRETOS PARA A COMUNIDADE, E TERÁ IMPACTO DIRETO NA ECONOMIA DO POLO, NA MEDIDA EM QUE GERARÁ RENDA PARA A POPULAÇÃO, PORTANTO ESTÁ DENTRO DESTA ITEM TAMBÉM, COMO SE VERÁ MAIS ADIANTE.

## TRANSPORTES

TODOS OS MUNICÍPIOS DO POLO SÃO SERVIDOS COM TRANSPORTE INTERMUNICIPAL, APESAR DE NÃO EXISTIREM TERMINAIS DE PASSAGEIROS EM ALGUNS LOCAIS. QUANTO AO TRANSPORTE URBANO INTERMUNICIPAL, O SERVIÇO NÃO É REGULAR, POR ISSO É FEITO DE MANEIRA CLANDESTINA, E MUITAS VEZES, A POPULAÇÃO UTILIZA TRANSPORTES COLETIVOS IMPROVISADOS COMO VANS E ÔNIBUS FRETADOS.

CAUCAIA SE BENEFICIA, POIS FAZ PARTE DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA, TENDO VÁRIAS LINHAS E OPÇÕES DE HORÁRIO ENTRE OS DOIS MUNICÍPIOS, E POSSUI 2 (DOIS) TERMINAIS RODOVIÁRIOS, UM INTERMUNICIPAL E OUTRO INTERESTADUAL.

FORTALEZA, QUE É PONTO DE ENTRADA E SAÍDA PARA DIVERSAS CIDADES DO INTERIOR E OUTROS ESTADOS, TAMBÉM POSSUI 02 (DOIS) TERMINAIS RODOVIÁRIOS, QUE RECEBEM LINHAS DE TODAS AS PARTES DO BRASIL. ALÉM DISSO, A CIDADE CONTA COM 07 (SETE) TERMINAIS DE INTEGRAÇÃO DE TRANSPORTE URBANO, E CONTA COM A COMPLEMENTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE VANS, AUTORIZADO PELA PREFEITURA DE FORTALEZA.

EUSÉBIO CONTA COM 02 (DUAS) LINHAS EXCLUSIVAS QUE FAZEM FORTALEZA-EUSÉBIO/FORTALEZA, NÃO POSSUINDO LINHA INTRAMUNICIPAL, ENTÃO A POPULAÇÃO, PARA SE LOCOMOVER DE UM LUGAR PARA OUTRO, OU UTILIZA BICICLETAS, OU ANIMAIS, OU VAI A PÉ.

AQUIRAZ CONTA COM 01(UM) TERMINAL RODOVIÁRIO, 06 (SEIS) LINHAS INTERMUNICIPAIS E 4 (QUATRO) METROPOLITANAS, SENDO QUE ESTAS ÚLTIMAS ATENDEM A FAIXA LITORÂNEA. TAMBÉM AQUI, NÃO EXISTE TRANSPORTE PÚBLICO INTRAMUNICIPAL, MAS É FEITO, DE FORMA CLANDESTINA, O SERVIÇO DE MOTO-TÁXI, TÁXI E LOTAÇÃO.

EM PINDORETAMA APENAS EXISTE UMA LINHA QUE LIGA O MUNICÍPIO À FORTALEZA, NADA MAIS E, ASSIM, COMO EM CASCAVEL, BEBERIBE, FORTIM E ICAPUÍ, E ARACATI OS DESLOCAMENTOS SÃO FEITOS A PÉ, DE BICICLETA, DE TÁXI OU EM TRANSPORTE PRÓPRIO, NÃO EXISTINDO TERMINAL RODOVIÁRIO (COM EXCEÇÃO DE ARACATI), APENAS “PONTO” DE PARADA DAS LINHAS.

DE MODO GERAL HÁ UMA GRANDE CARÊNCIA NOS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE, PELO FATO DE ELES NÃO POSSUÍREM UM SISTEMA PÚBLICO DE TRANSPORTE URBANO MUNICIPAL, COM EXCEÇÃO DE FORTALEZA, AQUIRAZ, CAUCAIA, QUE POSSUEM SISTEMA PÚBLICO DE ÔNIBUS, MAS DE FORMA INSUFICIENTE.

QUANTO AO TRANSPORTE INTERMUNICIPAL, O POLO POSSUI UMA QUALIDADE DEBILITADA, SOBRETUDO EM PERÍODOS DE ALTA ESTAÇÃO. SOMENTE FORTALEZA, CAUCAIA, AQUIRAZ, ARACATI, CASCAVEL E FORTIM

POSSUEM TERMINAIS RODOVIÁRIOS PARA RECEBER LINHAS INTERMUNICIPAIS E INTERESTADUAIS.

DE UMA MANEIRA GERAL, PERCEBE-SE QUE O SISTEMA DE TRANSPORTE COLETIVO TRADICIONAL NÃO É EFICIENTE. A OFERTA, EM ALGUNS SETORES DE TRANSPORTE, NÃO TEM SIDO SUFICIENTE PARA ATENDER A DEMANDA, ASSIM COMO A QUALIDADE DOS SERVIÇOS GERA INSATISFAÇÃO POR PARTE DA COMUNIDADE DOS DEZ MUNICÍPIOS DO POLO, O QUE FAZ TAL QUESITO SER CLASSIFICADO COMO “INSUFICIENTE”.

DIANTE DO EXPOSTO, SUGERE-SE O PROJETO DE CONSTRUÇÃO E ADEQUAÇÃO DE TERMINAIS DE PASSAGEIROS, QUE TRARÁ BENEFÍCIOS NÃO SÓ À POPULAÇÃO LOCAL, MAS TAMBÉM À ATIVIDADE TURÍSTICA, UMA VEZ QUE PASSA A OFERECER MAIOR QUALIDADE AOS DESLOCAMENTOS RODOVIÁRIOS EM TRANSPORTE COLETIVO QUE SE DESTINAM AOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS TURÍSTICOS DO POLO. E ISSO TAMBÉM SE TORNARÁ UM EQUIPAMENTO DE APOIO AO TURISMO, PORTANTO TAMBÉM ESTÁ INCLUÍDO DENTRO DO ITEM “EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS” MAIS ADIANTE.

### AGÊNCIAS BANCÁRIAS

AS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS PRESENTES NA REGIÃO SÃO: BANCO DO BRASIL (PRESENTE EM TODOS OS MUNICÍPIOS DO POLO), BRADESCO, CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, ITAÚ, HSBC, SANTANDER E BANCO DO NORDESTE DO BRASIL, PORÉM A MAIORIA DELAS FICA NA SEDE DOS MUNICÍPIOS, FAZENDO COM OS VISITANTES SE DESLOQUEM ATÉ LÁ, POIS NÃO ENCONTRAM ESTES BANCOS NAS PRAIAS, PRINCIPAIS LOCAIS DE VISITAÇÃO DO POLO. EXISTEM CAIXAS ELETRÔNICOS INTERLIGADOS À REDE 24H QUE ATENDEM OS PRINCIPAIS BANCOS ATUANTES NO BRASIL, MAS AINDA ASSIM NÃO É O SUFICIENTE, GERANDO CERTA INSATISFAÇÃO POR PARTE DOS TURISTAS.

DIANTE DESTES CONTEXTO, CLASSIFICA-SE ESSE QUESITO COMO “INSUFICIENTE”, CABENDO À PREFEITURA BUSCAR PARCERIA COM AS INSTITUIÇÕES PRIVADAS PARA A AMPLIAÇÃO DE SUA REDE DE ATENDIMENTO.

### SEGURANÇA PÚBLICA (DELEGACIA E POLICIAMENTO)

A SEGURANÇA PÚBLICA SEMPRE É UMA PREOCUPAÇÃO EM QUALQUER LUGAR, E NÃO PODERIA SER DIFERENTE NO POLO LITORAL LESTE. LEVAR SEGURANÇA AOS MORADORES E VISITANTES É UM OBJETIVO CONSTANTE DAS AUTORIDADES LOCAIS, HAVENDO NECESSIDADE DE REFORÇO NESSE SENTIDO.

PARA TANTO, OS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM O POLO SÃO SERVIDOS PELO BATALHÃO DE POLICIAMENTO TURÍSTICO (BPTUR) QUE, NOS PERÍODOS DE ALTA ESTAÇÃO, ATUA COM SEU EFETIVO MÁXIMO,

ALÉM DE POLICIAIS MILITARES DO RONDA DE AÇÕES INTENSIVAS E OSTENSIVAS (RAIO) E O BATALHÃO DE POLÍCIA DE CHOQUE (BPCHOQUE). E MAIS, DELEGACIAS DE POLICIA CIVIL E/OU DELEGACIAS MUNICIPAIS, COM EXCEÇÃO DE PINDORETAMA.

MESMO ASSIM, CONSIDERA-SE O EFETIVO PEQUENO COM RELAÇÃO À DEMANDA E AO VERIFICAR AS ESTATÍSTICAS REFERENTES À SEGURANÇA NOS MUNICÍPIOS DO POLO, É POSSÍVEL CONSTATAR A NECESSIDADE DE UMA AMPLIAÇÃO DESTES SERVIÇOS. DESSA FORMA, CLASSIFICA-SE ESTE QUESITO COMO “SUFICIENTE COM RESTRIÇÕES”.

### UNIDADES DE SAÚDE E AMBULÂNCIA

O ATENDIMENTO À SAÚDE, NO QUE SE REFERE AOS PRIMEIROS SOCORROS, É RELATIVAMENTE SATISFATÓRIO NO POLO, EM SUAS ZONAS URBANAS, E EM EXPANSÃO NAS ZONAS RURAIS, ATRAVÉS DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF).

A ÁREA DA SAÚDE DO POLO LITORAL LESTE ESTÁ COM UM NOVO EQUIPAMENTO, ENTREGUE NO MÊS DE AGOSTO PASSADO, A POLICLÍNICA REGIONAL QUE SE LOCALIZA NO MUNICÍPIO DE ARACATI E É A OITAVA POLICLÍNICA INAUGURADA PELO ESTADO, E QUE VAI ATENDER A POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DOS MUNICÍPIOS DE ARACATI, FORTIM, ICAPUÍ E ITAIÇABA.

COM O NOVO EQUIPAMENTO, CERCA DE 110 MIL PESSOAS TERÃO ACESSO EM SUA PRÓPRIA REGIÃO A CONSULTAS E EXAMES ANTES REALIZADOS SÓ NA CAPITAL. A POLICLÍNICA, DO TIPO 1, OFERECE OS SERVIÇOS DE CLÍNICA MÉDICA, OFTALMOLOGIA, CARDIOLOGIA, GINECOLOGIA, MASTOLOGIA, OTORRINOLARINGOLOGIA, TRAUMATO-ORTOPEDIA, GASTROENTEROLOGIA E UROLOGIA. ALÉM DAS CONSULTAS COM OS MÉDICOS ESPECIALISTAS, A POPULAÇÃO PASSA A CONTAR TAMBÉM NA REGIÃO ONDE MORA COM EXAMES DE MAMOGRAFIA, ENDOSCOPIA DIGESTIVA, ECOCARDIOGRAMA, ELETROCARDIOGRAMA, ERGOMETRIA, AUDIOMETRIA E ULTRASSONOGRAMA.

NA ÁREA ODONTOLÓGICA, EM ALGUNS MUNICÍPIOS DO POLO JÁ EXISTE O CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS – CEO, COMO POR EXEMPLO, CAUCAIA, EUSÉBIO, ARACATI, SENDO EU ESTE ÚLTIMO ATENDE MUNICÍPIOS PRÓXIMOS TAMBÉM. O CEO OFERECE ATENDIMENTO EM PERIODONTIA, ORTODONTIA, ENDODONTIA, INSTALAÇÃO DE PRÓTESES, CIRURGIAS, DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE BOCA, BEM COMO, MODERNOS SERVIÇOS DE RADIOLOGIA DIGITAL, INCLUINDO A RADIOGRAFIA PANORÂMICA.

POR FIM, EM FORTALEZA, SÃO 05 CENTROS DE ESPECIALIDADES EM FORTALEZA, E 03 UNIDADES DE URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS.

MESMO DIANTE DESSE QUADRO, É NECESSÁRIO VERIFICAR O ATENDIMENTO NESTES POSTOS E AINDA, AUMENTAR O NÚMERO DE AMBULÂNCIAS DISPONÍVEIS PARA O ATENDIMENTO.

PORTANTO, ESSE QUESITO ESTÁ CLASSIFICADO COMO “SUFICIENTE COM RESTRIÇÕES”.

### SINALIZAÇÃO E PONTOS DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS

A SINALIZAÇÃO DE UM LUGAR SE APRESENTA COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NECESSÁRIAS À ATIVIDADE TURÍSTICA SUSTENTÁVEL, POIS TAMBÉM FAZ PARTE DA INFRAESTRUTURA EXISTENTE. DESTA FORMA, O VISITANTE DEVE CONTAR COM UMA SINALIZAÇÃO TAL, QUE LHE FORNEÇA TODAS AS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIR SUA COMODIDADE, SEGURANÇA E SATISFAÇÃO.

EM GERAL, EXISTEM PLACAS DE SINALIZAÇÃO NAS VIAS QUE DÃO ACESSO AO POLO, PRINCIPALMENTE NO TRECHO ONDE JÁ FOI AMPLIADA A ESTRADA, ATÉ BEBERIBE. TAIS MELHORIAS DEVERÃO SER GARANTIDAS TAMBÉM NO NOVO TRECHO AMPLIADO ATÉ ARACATI.

O QUE SE OBSERVA NA ATUALIDADE É QUE MESMO ONDE HÁ SINALIZAÇÃO TURÍSTICA, NÃO HÁ UMA PADRONIZAÇÃO, POIS ALGUNS MUNICÍPIOS APRESENTAM BOA SINALIZAÇÃO, DENTRO DO PADRÃO DA SINALIZAÇÃO TURÍSTICA INTERNACIONAL E PLACAS EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO, ENQUANTO OUTROS LOCAIS POSSUEM SINALIZAÇÃO DEFICIENTE OU DESGASTADAS PELA AÇÃO DO TEMPO.

FORTALEZA POSSUI SINALIZAÇÃO TURÍSTICA EM PADRÃO INTERNACIONAL NAS VIAS DE ACESSO AOS PRINCIPAIS ATRATIVOS. HÁ POSTOS DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS NO AEROPORTO INTERNACIONAL PINTO MARTINS; NA AV. BEIRA MAR E NO MERCADO CENTRAL TEM A CASA DO TURISTA; NA PRAÇA DO FERREIRA; NO CENTRO DE EVENTOS DO CEARÁ E NA EMCETUR (CENTRO DE TURISMO). QUANTO ÀS INFORMAÇÕES TURÍSTICAS DO POLO, AS PRAIAS DO LITORAL LESTE SÃO BASTANTE DIVULGADAS PELAS AGENCIAS DE VIAGENS E OPERADORAS DE TURISMO QUE VENDEM O CEARÁ, PRINCIPALMENTE POR AQUELAS EMPRESAS QUE FAZEM PASSEIOS DE VANS PELO LITORAL. NO ENTANTO, AO CHEGAR AO DESTINO, NÃO EXISTE POSTO DE INFORMAÇÃO FÍSICO, QUE FORNEÇA INFORMAÇÕES AOS VISITANTES E SOBRE A OFERTA TURÍSTICA. ÀS VEZES, MUITAS DESSAS INFORMAÇÕES SÃO DADAS ATRAVÉS DOS GUIAS DE TURISMO QUE VÃO DENTRO DOS ÔNIBUS DE PASSEIO, OU ATÉ MESMO PELOS GUIAS LOCAIS QUE EXISTEM EM ALGUMAS PRAIAS DO POLO.

CONSIDERA-SE PORTANTO ESTE QUESITO COMO “SUFICIENTE COM RESTRIÇÕES”, TENDO EM VISTA A EXISTÊNCIA DE UMA BOA SINALIZAÇÃO PARA A CHEGADA ATÉ O POLO, MAS AINDA SENDO NECESSÁRIA A AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA MESMA, ALÉM DE PONTOS DE INFORMAÇÕES PARA OS MUNICÍPIOS - EXCETO FORTALEZA QUE JÁ CONTEMPLADA - E QUE SEJA DE FORMA PADRONIZADA, EM TODOS OS LOCAIS DO POLO.

DIANTE DESSA REALIDADE, FAZ-SE NECESSÁRIO A CONSTRUÇÃO DE POSTOS DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS EM FORTALEZA EM LOCAIS ESTRATÉGICOS E ADEQUADOS À DIVULGAÇÃO DOS PRODUTOS TURÍSTICOS DO ESTADO DO CEARÁ.

### TELECOMUNICAÇÕES E DADOS

HÁ UMA ÓTIMA ESTRUTURA QUANTO À COBERTURA DE SINAL DE TELEFONIA FIXA E MÓVEL, E TODA A REGIÃO DO POLO É PLENAMENTE ATENDIDA COM SERVIÇOS DE RADIODIFUSÃO, TELEVISÃO, TV A CABO, TELEFONIA FIXA (OI) COM ACESSO DDD E DDI E TELEFONIA MÓVEL (VÁRIAS OPERADORAS), INTERNET DISCADA E INTERNET BANDA LARGA (PRINCIPAIS CENTROS URBANOS).

IMPORTANTE DESTACAR QUE O GOVERNO DO ESTADO INAUGUROU, EM NOVEMBRO DE 2011, O PROJETO ESTRATÉGICO DENOMINADO “CINTURÃO DIGITAL”, QUE LEVARÁ *INTERNET* PARA DIVERSOS MUNICÍPIOS DO ESTADO. DISPONDO DE 2.600 KM DE FIBRA ÓPTICA, TAL PROJETO OBJETIVA REDUZIR OS CUSTOS DO ACESSO À INTERNET NO INTERIOR DO ESTADO E, COM GANHO EM ESCALA, UNIVERSALIZAR SERVIÇOS DIGITAIS DE QUALIDADE.

CONSIDERA-SE DESTE MODO ESSE QUESITO COMO “SUFICIENTE”.

### ESTRUTURA PARA REALIZAÇÃO DE EVENTOS

O POLO LITORAL LESTE TEM UMA ÓTIMA ESTRUTURA PARA REALIZAÇÃO DE EVENTOS EM FORTALEZA, PRINCIPALMENTE. NESTE MUNICÍPIO, ALÉM DE AUDITÓRIOS EXISTENTES EM ALGUNS HOTÉIS DE MÉDIO E GRANDE PORTE, FORTALEZA CONTA COM O MAIS NOVO E MODERNÍSSIMO CENTRO DE EVENTOS DO CEARÁ, INAUGURADO EM AGOSTO PASSADO PELO GOVERNO DO ESTADO, CAPAZ DE ABRIGAR GRANDES E VÁRIOS EVENTOS AO MESMO TEMPO.

AO LONGO DO LITORAL LESTE, DESTACAM-SE ALGUNS ESPAÇOS PARA REALIZAR EVENTOS, COMO HOTEL PARK DAS FONTES E COLISEUM, NA PRAIA DAS FONTES, ALÉM DO HOTEL DOM PEDRO LAGUNA E CARMEL

CHARME RESORT (EM AQUIRAZ), O BEACH PARK SUÍTES RESORT (HOTEL DO BEACH PARK), EM AQUIRAZ, E O VILA GALE CUMBUCO (EM CAUCAIA).

MESMO HAVENDO ESTES ESPAÇOS, CONSIDERA-SE ESSE QUESITO COMO “SUFICIENTE COM RESTRIÇÕES” POR HAVER NECESSIDADE DE ESTRUTURAR NOVOS ESPAÇOS EM MUNICÍPIOS COMO BEBERIBE E EUSÉBIO, POR EXEMPLO.

### **VIAS DE ACESSO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE**

O ACESSO ATÉ O MUNICÍPIO DE CAUCAIA SE DÁ PELAS RODOVIAS CE-090 E CE-085, QUE SE ENCONTRAM EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO. JÁ PARA A SEDE DO MUNICÍPIO, O ACESSO É PELA BR- 020, TRECHO COM MAIOR CONCENTRAÇÃO DE BURACOS, ALÉM DE UM FLUXO DE VEÍCULOS DE CARGA DE GRANDE INTENSIDADE.

O ACESSO AOS DEMAIS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE SÃO SERVIDOS POR UMA MALHA ESTADUAL RAZOÁVEL, ONDE A PRINCIPAL RODOVIA É A CE-040, RECENTEMENTE DUPLICADA NO SEU TRECHO AQUIRAZ – BEBERIBE, E O TRECHO BEBERIBE – ICAPUÍ SE ENCONTRA EM FASE PROJETUAL.

OUTROS ACESSOS SE DÃO PELA CE-025 QUE DÁ ACESSO ÀS PRAIAS DO PORTO DAS DUNAS E PRAINHA, PARTINDO DE FORTALEZA; PELA BR-304, QUE INTERLIGA FORTALEZA AO RIO GRANDE DO NORTE (MOSSORÓ), EM CONEXÃO COM A BR-116; E PELA CE-138, QUE LIGA A CE-040 À CIDADE DE MORADA NOVA, PASSANDO PELOS POVOADOS DE PITOMBEIRAS E CRISTAIS.

QUANTO À MOBILIDADE NO INTERIOR DOS DESTINOS TURÍSTICOS, EM TODOS ELES HÁ UMA GRANDE NECESSIDADE DE MELHORIA DAS SUAS VIAS INTERNAS, FAZENDO COM QUE ESTE QUESITO SEJA CLASSIFICADO COMO “SUFICIENTE COM RESTRIÇÕES”.

ESPECIFICAMENTE HÁ PREVISÃO DO PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO E URBANIZAÇÃO DAS VIAS INTERNAS DO PORTO DAS DUNAS, POIS É NESTE MUNICÍPIO ONDE HÁ UM DOS MAIORES FLUXOS DE VISITANTES DO POLO, POR CONTA DO BEACH PARK – ONDE FICA MAIOR *AQUA PARK* DA AMÉRICA LATINA - PRINCIPALMENTE NA ALTA ESTAÇÃO.

### **EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS**

DENTRE AS VARIÁVEIS QUE COMPÕEM OS EQUIPAMENTOS DE TURISMO DE UM LUGAR, ESTÃO INCLUÍDOS

OS DE HOSPEDAGEM. E NESTE SEGMENTO, O POLO OFERECE DESDE HOSPEDAGENS COM ACOMODAÇÕES MAIS SIMPLES ATÉ HOSPEDAGENS COM ACOMODAÇÕES EM PADRÃO INTERNACIONAL. NESTE SENTIDO DESTACAM-SE: OS HOTÉIS EM FORTALEZA, PRINCIPALMENTE AQUELES LOCALIZADOS NA AV. BEIRA MAR, COMO O *GRAN MARQUISE*, *OÁSIS ATLÂNTICO FORTALEZA*, *HOLLIDAY INN FORTALEZA*, *HOTEL LUZEIROS*, *MARINA PARK HOTEL*, DENTRE OUTROS.

SEGUINDO PELO POLO LITORAL LESTE OS DESTAQUES SÃO PARA: *VILA GALÉ CUMBUÇO (EM CAUCAIA)*, *BEACH PARK SUITES RESORT*, *HOTEL DOM PEDRO LAGUNA* E *CARMEL CHARM RESORT (AQUIRAZ)*, *HOTEL PARK DAS FONTES* E *HOTEL COLISEUM*, NA PRAIA DAS FONTES.

IMPORTANTE DESTACAR QUE O PODER PÚBLICO E O EMPRESÁRIOS LOCAIS SE PREOCUPEM COM A CAPACITAÇÃO CONSTANTE DE MÃO-DE-OBRA DESSES EQUIPAMENTOS, A FIM DE ATENDER BEM O VISITANTE QUE CHEGA AO POLO, POIS O TURISTA, QUANDO VISITA UMA CIDADE, ESTÁ À PROCURA LAZER, BOAS ACOMODAÇÕES E ÓTIMO ATENDIMENTO.

PARA ALÉM DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM, EXISTEM AINDA OS RESTAURANTES E AS ESTRUTURAS DESTINADAS AOS SERVIÇOS DE TRANSPORTES E, NO CASO DO LITORAL LESTE EXISTE UMA GRANDE CARÊNCIA QUANTO À CONSTRUÇÃO E ADEQUAÇÃO DE TERMINAIS RODOVIÁRIOS, FAZENDO COM QUE ESTE QUESITO SEJA CLASSIFICADO COMO “SUFICIENTE COM RESTRIÇÕES”.

DIANTE DO EXPOSTO, SUGERE-SE A CONSTRUÇÃO E ADEQUAÇÃO DE TERMINAIS DE PASSAGEIROS (JÁ MENCIONADO ANTERIORMENTE), QUE TRARÁ BENEFÍCIOS NÃO SÓ À POPULAÇÃO LOCAL, MAS TAMBÉM À ATIVIDADE TURÍSTICA, UMA VEZ QUE PASSA A OFERECER MAIOR QUALIDADE AOS DESLOCAMENTOS RODOVIÁRIOS EM TRANSPORTE COLETIVO QUE SE DESTINAM AOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS TURÍSTICOS DO POLO. E ISSO TAMBÉM SE TORNARÁ UM EQUIPAMENTO DE APOIO AO TURISMO, PORTANTO TAMBÉM ESTÁ INCLUÍDO DENTRO DO ITEM “EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS” MAIS ADIANTE.

### **ECONÔMICO (EMPREGO RENDA, COMÉRCIO E SERVIÇOS)**

PARA ESTE ASPECTO GERAL, FORAM CONSIDERADOS 04 QUESITOS QUE RECEBEM IMPACTO DIRETO DA ATIVIDADE TURÍSTICA E AO MESMO TEMPO IMPACTAM NA SUSTENTABILIDADE DESTA ATIVIDADE. SÃO ELES: GERAÇÃO DE RENDA PARA A COMUNIDADE; QUALIDADE DOS SERVIÇOS; CAPACITAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL; E INTEGRAÇÃO DO TURISMO COM ATIVIDADES ECONÔMICAS TRADICIONAIS.

## GERAÇÃO DE RENDA PARA A COMUNIDADE

A ATIVIDADE TURÍSTICA, QUANDO BEM PLANEJADA, É UM MEIO DE GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA PARA A POPULAÇÃO DE UM LOCAL, E NO POLO LITORAL LESTE MUITOS EMPREGOS SÃO GERADOS NOS EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS, BEM COMO HÁ CONSIDERÁVEL GERAÇÃO DE RENDA COM A VENDA DE ARTESANATOS, POR EXEMPLO.

EM TERMOS ECONÔMICOS, ENTENDE-SE A O TURISMO É CAPAZ DE PROMOVER CONSIDERÁVEL CRESCIMENTO ECONÔMICO PARA A POPULAÇÃO, SOBRETUDO QUANDO ASSOCIADA ÀS ATIVIDADES TRADICIONALMENTE DESENVOLVIDAS NOS LOCAIS, MAS AO MESMO TEMPO, TRATA-SE DE UMA ATIVIDADE GERADORA DE RESÍDUOS QUE DEVERÃO SER DESTINADOS ADEQUADAMENTE, CRIANDO A POSSIBILIDADE DE GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DA RECICLAGEM.

DIANTE DA NECESSIDADE CONSTANTE DA GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA NAS COMUNIDADES DO LITORAL LESTE, CONSIDERA-SE ESSE QUESITO COMO “SUFICIENTE COM RESTRIÇÃO”, E PROPÕE-SE A IMPLANTAÇÃO DE UMA USINA DE RECICLAGEM QUE, ALÉM DE MINIMIZAR OS IMPACTOS AMBIENTAIS GERADOS ATRAVÉS DA DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, MUITOS DELES PRODUZIDOS PELO AUMENTO DA POPULAÇÃO EM DETERMINADOS PERÍODOS DE ALTA ESTAÇÃO NO TURISMO, FARÁ SURGIR EMPREGOS DIREITOS E INDIRETOS PARA A COMUNIDADE, E TERÁ IMPACTO DIRETO NA ECONOMIA DO POLO.

ASSIM, A COLETA SELETIVA ESTARÁ IMPLANTADA EM TODOS OS MUNICÍPIOS DO POLO, AO PASSO QUE SERÁ UM ASPECTO POSITIVO DA ATIVIDADE TURÍSTICA, TENDO EM VISTA QUE COLABORARÁ COM A IMAGEM DO POLO, MINIMIZANDO, ASSIM, A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA CONSCIENTIZAÇÃO DE TURISTAS E COMUNIDADE RECEPTORA.

## QUALIDADE DOS SERVIÇOS

DE UMA MANEIRA GERAL, UM DOS GRANDES PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA ATIVIDADE TURÍSTICA É A QUALIDADE NA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS, HAJA VISTA A COMPLEXIDADE DA SUA CADEIA PRODUTIVA E OS SEUS EFEITOS MULTIPLICADORES, GERANDO UM NÚMERO EXPRESSIVO DE EMPREGOS INDIRETOS E UM NÚMERO ELEVADO DE OCUPAÇÕES INDIRETAMENTE VINCULADOS A ELA (TAXISTAS, FRENTISTAS, ARTESÃOS, VENDEDORES ETC.). ASSIM COMO OS TRABALHADORES DIRETOS, TAMBÉM OS INDIRETOS TÊM UMA GRANDE RELEVÂNCIA NA COMPOSIÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS OFERECIDOS AOS TURISTAS.

O GOVERNO DO ESTADO, EM PARCERIA COM SEBRAE/CE E SENAC/CE PROMOVEM PROGRAMAS DE

CAPACITAÇÃO DE MÃO DE OBRA, CONSTANTEMENTE, PARA QUE A COMUNIDADE TENHA CONDIÇÕES DE RECEBER E ATENDER BEM O VISITANTE DE UM LOCAL, HAJA VISTA QUE ESSE TURISTA VEM ATRÁS DE SONHOS, DE CONCRETIZAR A IMAGEM FEITA EM SUA MENTE AO PLANEJAR SUA VIAGEM E, JUNTO COM ISSO, QUER RECEBER SERVIÇOS PRESTADOS POR PROFISSIONAIS CAPACITADOS.

NO POLO LITORAL LESTE JÁ EXISTE CERTA MATURIDADE NO QUE SE REFERE À CAPACITAÇÃO PARA O TURISMO. NOS HOTÉIS E Pousadas JÁ SE VERIFICA UM CERTO NÍVEL DE PROFISSIONALISMO, MAS QUE DEVERÁ SER FORTALECIDO PARA SE ADEQUAR AOS PADRÕES DE TURISMO NACIONAL E INTERNACIONAL.

BUSCA-SE UMA READEQUAÇÃO NA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS NO INTUITO DE UMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL VOLTADA ESPECIFICAMENTE PARA ATENDER BEM O VISITANTE. DENTRE OS SERVIÇOS É IMPORTANTE MENCIONAR AS CAMPANHAS DE PROMOÇÃO E MARKETING AS QUAIS DEVERÃO REPRATAR DA MELHOR MANEIRA POSSÍVEL À REALIDADE DOS LOCAIS.

DIANTE DESTA CENÁRIO, CONSIDERA-SE ESSE QUESITO COMO “SUFICIENTE COM RESTRIÇÕES” E PROPÕE-SE COMO AÇÃO DE GRANDE RELEVÂNCIA UM PROJETO PARA EXECUÇÃO DO PLANO DE PROMOÇÃO E *MARKETING*, PLANO ESTE QUE JÁ VEM SENDO ELABORADO COM O OBJETIVO DE ESTABELECER AS AÇÕES E DIRETRIZES DE PROMOÇÃO E MARKETING TURÍSTICO, BUSCANDO O PLANEJAMENTO E CONSOLIDAÇÃO DAS AÇÕES CONTINUADAS NUM CONTEXTO AMPLO E INTEGRANTE.

### **CAPACITAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL**

O TURISMO SE APRESENTA COMO UMA ATIVIDADE SOCIAL E ECONÔMICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA COMUNIDADE. DESSA FORMA, REQUER QUE SEJA BEM PLANEJADO, POIS DE NADA SERVIRÁ DIVULGAR O LOCAL E SEUS ATRATIVOS POR EXEMPLO, SE O PODER PÚBLICO NÃO DESENVOLVER MEDIDAS PARA IMPULSIONAR O SEU DESENVOLVIMENTO.

ATUALMENTE NO POLO LITORAL LESTE FAZ-SE NECESSÁRIO UM PROJETO AMPLO PARA CAPACITAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL PARA O TURISMO EM MAIOR ESCALA, SENDO PORTANTO, ESSE QUESITO CLASSIFICADO COMO “SUFICIENTE COM RESTRIÇÕES”.

DIANTE DESTA FATO, ESTÁ PREVISTO O PROJETO DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL, CUJO OBJETIVO É DOTAR CADA UM DOS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE DE UMA SECRETARIA EXCLUSIVA PARA O SEGMENTO DO TURISMO, COM ELEVADA COMPETÊNCIA TÉCNICA, GERENCIAL E ESTRATÉGICA PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO, BEM COMO FORTALECER O CONSELHO DO

POLO E A FORMAÇÃO DE MÃO DE OBRA QUALIFICADA, EM ÂMBITO MUNICIPAL, PARA SUPRIR AS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DA CADEIA TURÍSTICA.

TAL PROJETO TAMBÉM ESTÁ INCLUÍDO NO ASPECTO “JURÍDICO-INSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO”, E NO ITEM “ESTRUTURAÇÃO DA SECRETARIA DE TURISMO”, COMO SE VERÁ MAIS ADIANTE.

### **INTEGRAÇÃO DO TURISMO COM ATIVIDADES ECONÔMICAS TRADICIONAIS**

COMO É DO CONHECIMENTO DE TODOS, O TURISMO GERA EFEITOS MULTIPLICADORES NA ECONOMIA, UMA VEZ QUE VÁRIOS OUTROS SETORES SÃO IMPACTADOS DIRETA E INDIRETAMENTE POR ELE, QUAIS SEJAM: SETORES DE ALIMENTAÇÃO, HOSPEDAGEM, COMÉRCIO, ARTESANATO, CONFECÇÕES, BANCOS, TRANSPORTES, SAÚDE E COMUNICAÇÕES, GERANDO UMA NOVA DINÂMICA NO ESPAÇO.

POR SEU CARÁTER ABRANGENTE, MUITAS VEZES ALGUNS EVENTOS TRADICIONAIS LOCAIS DAS COMUNIDADES, ACABAM SE TORNANDO ATRATIVOS TURÍSTICOS E POR ESSA RAZÃO DEVERÃO CONSTAR EM UM CALENDÁRIO ONDE SEJA POSSÍVEL IDENTIFICAR TODOS OS EVENTOS DE RELEVÂNCIA QUE OCORREM NOS MUNICÍPIOS.

ATUALMENTE ESTA INTEGRAÇÃO SE DÁ AINDA DE MANEIRA ESPONTÂNEA, OU SEJA, SEM PLANEJAMENTO, FAZENDO COM QUE O QUESITO SEJA CLASSIFICADO COMO “INSUFICIENTE”.

UM PROJETO IMPORTANTE NESTE SENTIDO É A ORGANIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE UM CALENDÁRIO DE EVENTOS INTEGRADO DO POLO LITORAL LESTE, QUE ABRANJA TODA REGIÃO, POIS OS EVENTOS DE UM LOCAL PODEM SER CONSIDERADOS PRODUTOS TURÍSTICOS CAPAZES DE, POR SI SÓ, GERAR FLUXOS E AUMENTAR A PERMANÊNCIA DO TURISTA NO POLO, ALÉM DE FAVORECER O DIÁLOGO E COOPERAÇÃO ENTRE OS MUNICÍPIOS.

TAL PROJETO OBJETIVA PROPORCIONAR UM ORDENAMENTO CRONOLÓGICO DOS EVENTOS REALIZADOS NO POLO LITORAL LESTE, BEM COMO DINAMIZAR SUA ESTRUTURA TURÍSTICA, GERANDO NOVA FONTE DE RENDA. SE IMPLEMENTADO, DINAMIZARÁ AS ATIVIDADES TURÍSTICAS NO POLO, CONFERINDO-LHE MAIOR DIVERSIDADE E QUALIDADE, FAVORECENDO A AVALIAÇÃO POSITIVA POR PARTE DOS VISITANTES.

ESTE PROJETO TAMBÉM ESTÁ INSERIDO DENTRO DO ASPECTO “SOCIAL E CULTURAL” ITEM “ATRATIVOS CULTURAIS E REALIZAÇÃO DE EVENTOS”, MAIS ADIANTE.

## SOCIAL E CULTURAL

PARA ESTE ASPECTO GERAL, FORAM ESTABELECIDOS SETE QUESITOS CONSIDERADOS DE GRANDE RELEVÂNCIA PARA A ATIVIDADE TURÍSTICA. SÃO ELES: CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL; ATRATIVOS CULTURAIS (TEATRO, CINEMA) E REALIZAÇÃO DE EVENTOS; CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE PARA O TURISMO; E ESPAÇOS PÚBLICOS DESTINADOS AO LAZER.

### CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL / ESPAÇOS PÚBLICOS DESTINADOS AO LAZER / ATRATIVOS CULTURAIS E REALIZAÇÃO DE EVENTOS

EXISTEM VÁRIOS ASPECTOS QUE BUSCAM VALORIZAR A CULTURAL DE UM LUGAR, COMO POR EXEMPLO, ARTESANATO, FESTAS POPULARES, GASTRONOMIA, MUSICA, PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ETC.

NO POLO LITORAL LESTE ESTE QUESITO PODE SER CLASSIFICADO COMO “SUFICIENTE COM RESTRIÇÕES” POIS APESAR DE EM ALGUNS MUNICÍPIOS AINDA EXISTIS CONSIDERÁVEIS ATRATIVOS CULTURAIS, AINDA SE FAZ NECESSÁRIO FORTALECER ESTE TIPO DE ATIVIDADE EM TODO O POLO. A VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL PROPORCIONA A MULTIPLICAÇÃO DO INTERESSE TURÍSTICO PELA REGIÃO, PARA ISSO, ESTÁ PREVISTO O PROJETO DE CRIAÇÃO DO MUSEU VIVO DE ARACATI, POIS CUIDARÁ DE REQUALIFICAR A ÁREA DE PROTEÇÃO RIGOROSA DO CENTRO HISTÓRICO E DO SEU ENTORNO, COM INTERVENÇÕES NO SENTIDO DE CONSERVAÇÃO, RECUPERAÇÃO E/OU REQUALIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO E DOS ESPAÇOS PÚBLICOS PARA O USO TURÍSTICO, E ASSIM, AUMENTAR A ATRATIVIDADE DA LOCALIDADE.

ESTES TRÊS QUESITOS SERÃO PERFEITAMENTE ATENDIDOS COM A IMPLANTAÇÃO DE TAL PROJETO.

### CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE PARA O TURISMO

COMO JÁ FOI ANTERIORMENTE EXPLICADO NO ASPECTO “ECONÔMICO” ITEM “QUALIDADE DOS SERVIÇOS”, JÁ EXISTE NO POLO CERTA MATURIDADE NO QUE SE REFERE À CAPACITAÇÃO PARA O TURISMO. NOS HOTÉIS E Pousadas já se verifica um certo nível de profissionalismo, mas que deverá ser fortalecido para se adequar aos padrões de turismo nacional e internacional.

BUSCA-SE UMA READEQUAÇÃO NA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS NO INTUITO DE UMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL VOLTADA ESPECIFICAMENTE PARA ATENDER BEM O VISITANTE.

ATUALMENTE, CONSIDERA-SE ESTE QUESITO COMO “SUFICIENTE COM RESTRIÇÕES” E ESPERA-SE QUE OS PROJETOS DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL POSSA TORNA-LO “SUFICIENTE” AO LONGO DO TEMPO.

## AMBIENTAL

APESAR DA SEMELHANÇA COM O “MEIO FÍSICO NATURAL” ANTERIORMENTE, O ITEM DENOMINADO “AMBIENTAL” REFERE-SE DE FORMA MAIS ESPECÍFICA AO ESTADO DE MEIO AMBIENTE DIANTE DOS USOS QUE VEM SENDO REALIZADOS, NÃO SENDO CONSIDERADOS, PORTANTO, O SEU ESTADO NATURAL. PARA ESTE ASPECTO FORAM ESTABELECIDOS OS QUESITOS A SEGUIR:

### MEIO BIÓTICO (FAUNA E FLORA)

A FAUNA E FLORAL DO LITORAL CEARENSE TÊM SIDO MODIFICADAS, PRINCIPALMENTE PELA ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA QUE TEM OCORRIDO AO LONGO DOS ANOS, SOBRETUDO DE INVESTIMENTOS NAS PRINCIPAIS PRAIAS DO POLO, COMO CUMBUÇO, CANOA, AQUIRAZ, PORTO DAS DUNAS, ETC.

ESTA REALIDADE TEM FEITO COM QUE PARTE DA FAUNA E FLORA LOCAL TENHA SIDO PERDIDA AO LONGO DOS ANOS, ALÉM DE NÃO HAVER UMA VALORIZAÇÃO DESSE PATRIMÔNIO NATURAL NA REGIÃO, FAZENDO COM QUE ESSE QUESITO SEJA CLASSIFICADO COMO “SUFICIENTE COM RESTRIÇÕES”.

DIANTE DESNECESSÁRIO JUSTIFICA-SE A PROPOSTA DE UM PROJETO DE PAISAGISMO DO CORREDOR TURÍSTICO FORTALEZA/CUMBUÇO, COM O OBJETIVO DE VALORIZAR E MELHORAR A PAISAGEM URBANA DA PRINCIPAL VIA DE ACESSO ENTRE FORTALEZA E A PRAIA DO CUMBUÇO, TENDO EM VISTA QUE O MEIO BIÓTICO DESSA REGIÃO TEM SIDO PROFUNDAMENTE MODIFICADO NAS ÚLTIMAS DÉCADAS DEVIDO A GRANDE QUANTIDADE DE OBRAS REALIZADAS POR INVESTIDORES ESTRANGEIROS E NACIONAIS.

### PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM NATURAL E PRESERVAÇÃO DAS ÁREAS DE PROTEÇÃO PERMANENTE (APP)

O TURISMO EM ÁREAS NATURAIS É DOS SEGMENTOS DO TURISMO EM MAIOR ASCENSÃO ATUALMENTE, MAS NUMA REFLEXÃO SOBRE ISSO SE CHEGA À CONCLUSÃO QUE SE TRATA DE UM ESPAÇO FRÁGIL QUE REQUER INÚMEROS CUIDADOS, E AS CONSEQUÊNCIAS DO GRANDE FLUXO DE PESSOAS NESSES AMBIENTES EXTREMAMENTE SENSÍVEIS, PODEM CAUSAR DANOS IRREVERSÍVEIS, ACARRETANDO PROBLEMAS PARA AS GERAÇÕES FUTURAS E FAZENDO COM QUE ESSE QUESITO SEJA CLASSIFICADO COMO “INSUFICIENTE”.

DIANTE DISSO, OS PLANOS DE MANEJO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO VEM PARA REDUZIR OS POTENCIAIS DANOS AO MEIO AMBIENTE CONFORME JÁ MENCIONADO EM ITEM ANTERIOR.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL

NÃO SE PODE PENSAR A ATIVIDADE TURÍSTICA SEM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SEM PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ONDE A ATIVIDADE SE DESENVOLVE, POIS A RELAÇÃO ENTRE AMBOS – TURISMO E MEIO AMBIENTE – É DIRETA. ASSIM, É DE SUMA IMPORTÂNCIA CRIAR NA COMUNIDADE UM NOVO SIGNIFICADO NA PROMOÇÃO DA CONSCIÊNCIA COLETIVA SOBRE A NECESSIDADE DE EDUCAR-SE AMBIENTALMENTE ATRAVÉS DO PROCESSO DE ENVOLVIMENTO E COMPROMETIMENTO DE TODOS OS MEMBROS: COMUNIDADE, TURISTAS, EMPRESÁRIOS E PODER PÚBLICO.

ATUALMENTE, ESTE ASPECTO JÁ VEM SENDO TRABALHADO EM MUITAS DAS COMUNIDADES PERTENCENTES AO POLO, E POR ESSA RAZÃO PODE-SE CLASSIFICÁ-LOS COMO “SUFICIENTE”, PORÉM, PARA QUE HAJA CONTINUIDADE E PARA QUE HAJA ATENÇÃO ESPECIAL QUANDO A GERAÇÃO E DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, SUGERE-SE A IMPLANTAÇÃO DE USINA DE RECICLAGEM, A FIM DE MINIMIZAR OS IMPACTOS AMBIENTAIS GERADOS ATRAVÉS DA DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, MUITOS DELES PRODUZIDOS PELO AUMENTO DA POPULAÇÃO EM DETERMINADOS PERÍODOS DE ALTA ESTAÇÃO NO TURISMO.

## JURÍDICO-INSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO

NESTE ITEM SÃO ANALISADOS OS QUESITOS RELACIONADOS AOS DOCUMENTOS, LEIS E MECANISMOS QUE DEVEM REGER A GESTÃO DO MUNICÍPIO COMO UM TODO E TAMBÉM ALGUMAS QUESTÕES ESPECÍFICAS.

### LEGISLAÇÃO MUNICIPAL / PLANO DIRETOR MUNICIPAL / LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

A MAIORIA DOS MUNICÍPIOS DO POLO TEM PLANO DIRETOR MUNICIPAL, NO ENTANTO, POUCOS SEGUEM AS DIRETRIZES E AÇÕES DEFINIDAS EM TAL DOCUMENTO. ALÉM DISSO, HÁ TAMBÉM OS MUNICÍPIOS QUE NÃO POSSUEM ESTE IMPORTANTE DOCUMENTO OU MESMO OS QUE POSSUEM EM SUA MAIORIA ESTÃO DESATUALIZADOS.

DIANTE DESSE CONTEXTO, CONSIDERA-SE ESTE QUESITO COMO “INSUFICIENTE”, O QUE JUSTIFICA A PROPOSTA DO PROJETO DE ELABORAÇÃO/ATUALIZAÇÃO DE PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS, PARA QUE OS MUNICÍPIOS SE UTILIZEM DE INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO, CONTRIBUINDO, DESSA FORMA, PARA O FORTALECIMENTO DA ATIVIDADE TURÍSTICA EM ÂMBITO MUNICIPAL. ESSA REVISÃO ATENDERÁ, CONCOMITANTEMENTE, OS 3 ITENS ACIMA CITADOS, TENDO EM VISTA QUE A ATIVIDADE TURÍSTICA DEVE SER AMPARADA COM INSTRUMENTOS REGULADORES QUE ATENDEM PRINCIPALMENTE PARA A ESTRUTURAÇÃO DA

EXPANSÃO URBANA, VISANDO NÃO INDUZIR UM CRESCIMENTO QUE INTERFIRA DE FORMA NEGATIVA NO MEIO AMBIENTE E IMPLIQUE NUMA SOBRECARGA DO SISTEMA VIÁRIO.

### ESTRUTURAÇÃO DA SECRETARIA DO TURISMO

O TURISMO SE APRESENTA COMO UMA ATIVIDADE SOCIAL E ECONÔMICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA COMUNIDADE. DESSA FORMA, REQUER QUE SEJA BEM PLANEJADO, POIS DE NADA SERVIRÁ DIVULGAR O LOCAL E SEUS ATRATIVOS, POR EXEMPLO, SE O PODER PÚBLICO NÃO DESENVOLVER MEDIDAS PARA IMPULSIONAR O SEU DESENVOLVIMENTO.

A EMERGÊNCIA DO TURISMO NESSES MUNICÍPIOS TEM IMPULSIONADO A ADOÇÃO DE NOVAS ADAPTAÇÕES NO QUADRO INSTITUCIONAL DO MUNICÍPIO POR MEIO DA CRIAÇÃO DE ORGANISMOS TURÍSTICOS EM TODOS OS MUNICÍPIOS, PORÉM, ALGUNS MUNICÍPIOS AINDA NÃO CONTAM COM UMA SECRETARIA DE TURISMO OU AINDA, ESTA SECRETARIA ESTÁ VINCULADA A OUTRAS COMO MEIO AMBIENTE, POR EXEMPLO, FAZENDO COM QUE ESSE QUESITO SEJA CONSIDERADO COMO “SUFICIENTE COM RESTRIÇÕES”.

DIANTE DESTE FATO, ESTÁ PREVISTO O PROJETO DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL, CUJO OBJETIVO É DOTAR CADA UM DOS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE DE UMA SECRETARIA EXCLUSIVA PARA O SEGMENTO DO TURISMO, COM ELEVADA COMPETÊNCIA TÉCNICA, GERENCIAL E ESTRATÉGICA PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO, BEM COMO FORTALECER O CONSELHO DO POLO E A FORMAÇÃO DE MÃO DE OBRA QUALIFICADA, EM ÂMBITO MUNICIPAL, PARA SUPRIR AS NECESSIDADES ATUAIS E FUTURAS DA CADEIA TURÍSTICA.

QUADRO 6 - RELAÇÃO DOS PROJETOS PRIORIZADOS COM OS QUESITOS DA CAPACIDADE DE CARGA.

COMPONENTE	PROJETO Nº	PRIORIDADE	QUESITO CAPACIDADE DE CARGA	CLASSIFICAÇÃO ATUAL	EXECUÇÃO	CUSTO (R\$)
INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS	01. AMPLIAÇÃO / IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO POLO LITORAL LESTE	MÉDIA	INFRAESTRUTURA PARA O TURISMO E SERVIÇOS BÁSICOS	SUFICIENTE COM RESTRIÇÕES	36 MESES	12.439.033,18
INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS	02. PAVIMENTAÇÃO E URBANIZAÇÃO DAS VIAS INTERNAS DO PORTO DAS DUNAS	ALTA	INFRAESTRUTURA PARA O TURISMO E SERVIÇOS BÁSICOS	INSUFICIENTE	24 MESES	2.100.415,15
AMBIENTAL	03. IMPLANTAÇÃO DE USINA DE RECICLAGEM	ALTA	INFRAESTRUTURA PARA O TURISMO E SERVIÇOS BÁSICOS	INSUFICIENTE	12 MESES	1.647.500,00
			ECONÔMICO			
			AMBIENTAL			
ESTRATÉGIAS DO PRODUTO TURÍSTICO	04. CONSTRUÇÃO E ADEQUAÇÃO DE TERMINAIS DE PASSAGEIROS	MÉDIA	INFRAESTRUTURA PARA O TURISMO E SERVIÇOS BÁSICOS	SUFICIENTE COM RESTRIÇÕES	24 MESES	3.322.100,00
ESTRATÉGIAS DO PRODUTO TURÍSTICO	05. URBANIZAÇÃO DAS LOCALIDADES LITORÂNEAS DOS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE	ALTA	MEIO FÍSICO (NATURAL E ANTRÓPICO)	INSUFICIENTE	24 MESES	11.693.171,00
ESTRATÉGIAS DO PRODUTO TURÍSTICO	06. PAISAGISMO DO CORREDOR TURÍSTICO FORTALEZA/CUMBUÇO	ALTA	MEIO FÍSICO (NATURAL E ANTRÓPICO)	INSUFICIENTE	24 MESES	2.336.228,00
			AMBIENTAL			
ESTRATÉGIAS DO PRODUTO TURÍSTICO	07. CRIAÇÃO DE MUSEU VIVO EM ARACATI	MÉDIA	SOCIAL E CULTURAL	SUFICIENTE COM RESTRIÇÕES	24 MESES	1.100.000,00
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	08. ELABORAÇÃO / ATUALIZAÇÃO DE PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS	ALTA	MEIO FÍSICO (NATURAL E ANTRÓPICO)	INSUFICIENTE	12 MESES	901.590
			JURÍDICO-INSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO			
AMBIENTAL	09. PLANO DE MANEJO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	ALTA	MEIO FÍSICO (NATURAL E ANTRÓPICO)	SUFICIENTE COM RESTRIÇÕES	24 MESES	1.104.771,00
ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO	10. EXECUÇÃO DE PLANO DE PROMOÇÃO E MARKETING	ALTA	ECONÔMICO	SUFICIENTE COM RESTRIÇÕES	36 MESES	4.000.409,00
ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO	11. ORGANIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE UM CALENDÁRIO DE EVENTOS INTEGRADO DO POLO LITORAL LESTE	MÉDIA	ECONÔMICO	INSUFICIENTE	12 MESES	115.010,00
			SOCIAL E CULTURAL			
ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO	12. POSTO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS EM FORTALEZA	MÉDIA	INFRAESTRUTURA PARA O TURISMO E SERVIÇOS BÁSICOS	INSUFICIENTE	12 MESES	1.005.018,00
ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO	12. POSTO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS EM FORTALEZA	MÉDIA	INFRAESTRUTURA PARA O TURISMO E SERVIÇOS BÁSICOS	INSUFICIENTE	12 MESES	1.005.018,00

COMPONENTE	PROJETO Nº	PRIORIDADE	QESITO CAPACIDADE DE CARGA	CLASSIFICAÇÃO ATUAL	EXECUÇÃO	CUSTO (R\$)
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	13. FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL	ALTA	ECONÔMICO	SUFICIENTE COM RESTRIÇÕES	12 MESES	1.167.634,00
			JURÍDICO-INSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO			

FONTE: COBRAPE, 2012.

### 8.3 MECANISMOS DE CONTROLE

DEFINIDO O PONTO DE PARTIDA PARA O PROCESSO DE *FEEDBACK* DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO PROPOSTO NO PDITS, COM O ESTABELECIMENTO DAS LINHAS DE BASE (CAPACIDADE DE CARGA E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS), DEFINIU-SE OS MECANISMOS DE CONTROLE QUE DEVE POSSIBILITAR AO GESTOR MONITORAR A EVOLUÇÃO DAS AÇÕES. CONFORME HOLANDA (2006; 84), A AVALIAÇÃO É UM PROCEDIMENTO SISTEMÁTICO DE LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS, O QUE PRESSUPÕE UM TRABALHO DE PESQUISA FORMALMENTE ESTRUTURADO E UM ESFORÇO DE REFLEXÃO E ANÁLISE CRÍTICA VISANDO A FORMULAR E CHEGAR CONCLUSÕES. ISTO POSTO, AS INSTANCIAS DE CONTROLE DO PDITS DEVEM ESTABELECER UM SISTEMA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DAS AÇÕES PARA O POLO TURÍSTICO, TENDO COMO OBJETIVOS:

- AVALIAR AS AÇÕES IMPLEMENTADAS DE FORMA A POSSIBILITAR EVENTUAIS AÇÕES CORRETIVAS;
- ARTICULAR AGÊNCIAS DE GOVERNO, VALORIZANDO O PAPEL DA SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO, IMPLANTAÇÃO, MONITORAMENTO DESTE PDITS, ASSIM COMO DE OUTROS PROGRAMAS QUE PODERÃO SER IMPLANTADOS NESTA ÁREA;
- AMPLIAR AS RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS ENTRE AS INICIATIVAS PÚBLICA E PRIVADA; E
- FORTALECER AS INSTÂNCIAS DE GOVERNANÇA E AMPLIAR PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE NO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO.

QUADRO 7 – INSTRUMENTAL DE ACOMPANHAMENTO.

INSTRUMENTO	PERIODICIDADE	PONTO AVALIAÇÃO
TERMOS DE REFERÊNCIA	PARA CADA PROJETO AÇÃO A SER DESENVOLVIDA	OBJETIVOS, METAS, ORÇAMENTOS E PERÍODO
PROJETOS EXECUTIVOS	PARA CADA PROJETO DE INFRAESTRUTURA A SER DESENVOLVIDO	OBJETIVOS, METAS, ORÇAMENTOS E PERÍODO
CERTAMES LICITATÓRIOS	QUANDO DAS CONTRATAÇÕES DOS BENS E SERVIÇOS	TRANSPARÊNCIA, PUBLICIDADE E EQUIDADE
CONTRATOS COM FORNECEDORES	---	FORMALIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS
MEDIÇÕES	MENSAIS	REGISTRO DAS AÇÕES EXECUTADAS PELOS FORNECEDORES
CADASTROS	DIÁRIOS / MENSAIS	CONTROLE ADMINISTRATIVO DE UTILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS
RELATÓRIOS	MENSAIS / SEMESTRAIS / ANUAIS	NÍVEL DE REALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

FONTE: COBRAPE, 2012.

APRESENTAM-SE A SEGUIR O QUADRO COM OS PROJETOS PROPOSTOS, SEUS INDICADORES DE RESULTADO E DE IMPACTO E RESPECTIVOS INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO, CONFORME O ESTÁGIO EM QUE SE ENCONTRA A IMPLEMENTAÇÃO.

### 8.3.1 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DO POLO LITORAL LESTE

NA FORMATAÇÃO DA LINHA DE BASE PARA O *FEEDBACK* DO PLANO DE AÇÃO DO PDITS DO POLO DA LITORAL LESTE, FORAM IDENTIFICADOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS QUE INTERAGEM DIRETAMENTE COM A ATIVIDADE TURÍSTICA E QUE PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES CONFORME A IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES PREVISTAS NO CITADO PLANO.

O MONITORAMENTO DESTES INDICADORES É FUNDAMENTAL PARA O ACOMPANHAMENTO NÃO SOMENTE DA IMPLANTAÇÃO DAS INTERVENÇÕES PREVISTAS NO PLANO DE AÇÃO, MAS PRINCIPALMENTE NA OBSERVAÇÃO DE QUE OS MESMOS ESTÃO APRESENTANDO OS RESULTADOS ESPERADOS APÓS SEREM IMPLEMENTADOS, OU SEJA, O IMPACTO DOS MESMOS NA COMUNIDADE.

ESTES INDICADORES, FAZEM PARTE INDISSOLÚVEL DOS MECANISMOS DE CONTROLE A SEREM OBSERVADOS DURANTE O PROCESSO DE *FEEDBACK* E CONSIDERANDO QUE MUITOS DELES ATUALMENTE NÃO SÃO OBJETOS DE ESTUDO, EM FACE DA INEXISTÊNCIA DOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS A QUE SÃO AFETOS E/OU PORQUE OS ENTES PÚBLICOS AINDA NÃO TEM ESTRUTURA PARA OBTÊ-LOS. NESTE SENTIDO, QUANDO DO PROCESSO DE *FEEDBACK*, DEVEM SER IMPLEMENTADOS OS MECANISMOS PARA COLETA DE TAIS INDICADORES.

RESSALTA-SE QUE ESTES INDICADORES FORAM DEFINIDOS CONJUNTAMENTE COM OS PROJETOS A SEREM IMPLEMENTADOS NO PLANO DE AÇÃO, E ENCONTRAM-SE DISPONÍVEIS NAS FICHAS DE PROJETO E SINTETIZADOS NO QUADRO 1 DESTE DOCUMENTO.

O MONITORAMENTO DAS OBRAS E DEMAIS PROJETOS INDICADOS COMO DE ALTA PRIORIDADE DEVERÁ SER REALIZADO PELA SETUR, ENQUANTO QUE O MONITORAMENTO DOS OUTROS PROJETOS (DE MÉDIA PRIORIDADE) DEVERÁ SER REALIZADO PELA PREFEITURA MUNICIPAL COM A PARTICIPAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA.

O PRAZO PARA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO DOS PROJETOS PODERÁ SER OBSERVADO NO QUADRO 1 DESTE DOCUMENTO E NAS FICHAS DE PROJETO, DEVENDO A FINALIZAÇÃO DE SUA EXECUÇÃO/IMPLANTAÇÃO SERVIR COMO LINHA DE BASE PARA O MONITORAMENTO DOS RESULTADOS, UMA VEZ QUE PARA CADA UM DOS PROJETOS HÁ UM PRAZO ESPECÍFICO PREVISTO.

QUANTO AOS PARÂMETRO DE ANÁLISE DAS MUDANÇAS (SITUAÇÃO ATUAL X SITUAÇÃO POSTERIOR) DEVERÃO SER OBSERVADOS APÓS UM PERÍODO DE 03 ANOS, CONTADOS A PARTIR DA FINALIZAÇÃO DAS OBRAS E/OU IMPLANTAÇÃO DOS PROJETOS.

NO QUE DIZ RESPEITO AOS PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DAS MUDANÇAS, PARA CADA INDICADOR ELENCAM-SE ABAIXO OS DADOS DISPONÍVEIS DOS INDICADORES EXISTENTES, BEM COM OS DEMAIS INDICADORES QUE DEVEM SER OBSERVADOS NO PROCESSO DE FEEDBACK E QUE ATUALMENTE NÃO TEM DADOS DISPONÍVEIS, CONFORME ACIMA EXPLICITADO.

**PERCENTUAL (%) DE COBERTURA DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NAS ÁREAS DE RELEVÂNCIA TURÍSTICA NO POLO E NUMERO DE LIGAÇÕES À REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NAS ÁREAS DE RELEVÂNCIA TURÍSTICA**

PARA EFEITO DE ANÁLISE DEVE-SE OBSERVAR SE OS NÚMEROS ATUAIS, DESCRITOS NO QUADRO ABAIXO SOFRERÃO ALTERAÇÕES NOS PRÓXIMOS ANOS, TENDO COMO BASE A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DENOMINADO “AMPLIAÇÃO / IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO POLO LITORAL LESTE”.

TABELA 1 - INDICADORES DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO.

MUNICÍPIOS	TOTAL		% ABAST. D'ÁGUA LIGADO À REDE GERAL		% ESGOT. SANITÁRIO LIGADO À REDE GERAL	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
CAUCAIA	59.380	89.175	64,71	81,64	27,07	39,35
FORTALEZA	526.079	710.066	87,21	93,31	44,40	59,56
EUSÉBIO	7.258	12.711	7,84	58,08	3,97	13,45
AQUIRAZ	14.014	19.671	10,03	19,69	5,03	9,72
PINDORETAMA	3.503	5.341	28,35	37,24	0,06	0,24
CASCAVEL	13.714	18.793	15,03	45,44	0,16	3,23
BEBERIBE	9.977	14 079	6,56	17,75	0,55	7,38
FORTIM	2.813	4 158	24,92	62,67	0,04	0,46
ARACATI	14.224	19 772	59,58	72,52	0,59	3,82
ICAPUÍ	3.795	5 222	76,94	82,09	0,05	0,56

FONTE: IPECE (PERFIL BÁSICO REGIONAL, 2011).

### **AUMENTO DO NÚMERO DE NEGÓCIOS NA ÁREA E AUMENTO DO FLUXO DE PESSOAS CIRCULANDO NA ÁREA.**

ATUALMENTE NÃO EXISTEM INFORMAÇÕES SOBRE A QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS ESPECIFICAMENTE EM PORTO DAS DUNAS, UMA VEZ QUE OS DADOS OFICIAIS REFEREM-SE AO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ COMO UM TODO. TAMBÉM NÃO EXISTE UM CONTROLE DO FLUXO DE PESSOAS NA ÁREA;

RECOMENDA-SE DESTA FORMA, APÓS A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE “PAVIMENTAÇÃO E URBANIZAÇÃO DAS VIAS INTERNAS DO PORTO DAS DUNAS” A APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO COM OS COMERCIANTES E MORADORES DE PORTO DAS DUNAS VISANDO CONSTATAR SE HOVERAM MUDANÇAS QUANTO À AMPLIAÇÃO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS NA ÁREA E SE HOVE AUMENTO NO FLUXO DE PESSOAS.

RECOMENDA-SE TAMBÉM A CRIAÇÃO DE UMA BASE DE DADOS COM INFORMAÇÕES ESPECIFICAMENTE SOBRE PORTO DAS DUNAS.

### **USINA DE RECICLAGEM / QUANTIDADE DE MATERIAL RECICLADO**

ATUALMENTE NÃO EXISTEM INFORMAÇÕES SOBRE A QUANTIDADE DE MATERIAL RECICLADO NO POLO LITORAL LESTE, UMA VEZ QUE NÃO EXISTEM DADOS OFICIAIS SOBRE A PRODUÇÃO DESTE TIPO DE MATERIAL NOS MUNICÍPIOS.

TOMANDO COMO BASE O PROJETO DE “IMPLANTAÇÃO DE USINA DE RECICLAGEM”, RECOMENDA-SE QUE SEJA ORGANIZADO UM BANCO DE DADOS COM AS INFORMAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO NA USINA, BEM COMO A APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO COM ATUAIS CATADORES QUE EXISTEM NOS MUNICÍPIOS, COM A FINALIDADE DE ADQUIRIR ALGUMAS INFORMAÇÕES ACERCA DA PRODUÇÃO ATUAL.

### **TERMINAIS DE PASSAGEIROS / NÚMERO DE PASSAGEIROS E LINHAS DE ÔNIBUS CIRCULANTES NOS TERMINAIS**

NÃO FORAM ENCONTRADAS INFORMAÇÕES SOBRE A QUANTIDADE DE PASSAGEIROS QUE PASSAM PELOS TERMINAIS DE PASSAGEIROS DOS MUNICÍPIOS DO LITORAL LESTE, SENDO QUE EM ALGUNS DESTES NÃO EXISTE TERMINAL.

APÓS A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE “CONSTRUÇÃO E ADEQUAÇÃO DE TERMINAIS DE PASSAGEIROS” DEVERÁ SER CRIADO UM SISTEMA DE CADASTRAMENTO INTEGRADO, ONDE SEJA POSSÍVEL UM MAIOR CONTROLE

DO FLUXO DE TURISTAS. ESTE SISTEMA PODERÁ CONTRIBUIR PARA UM CONTROLE EFETIVO SOBRE A DEMANDA POR ESTES LOCAIS TURÍSTICOS.

### AUMENTO DO NÚMERO DE VISITANTES NA ÁREA (LITORAL LESTE); AUMENTO EM R\$ DO MONTANTE DOS NEGÓCIOS NA ÁREA; E EXTENSÃO EM METRO LINEAR URBANIZADOS

A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE “URBANIZAÇÃO DAS LOCALIDADES LITORÂNEAS DOS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE” ESPERA-SE OBTER UM AUMENTO DO NÚMERO DE VISITANTES, BEM COMO UM AUMENTO EM R\$ DO MONTANTE DOS NEGÓCIOS NA ÁREA. COMO PARÂMETRO DE ANÁLISE, FORAM ENCONTRADAS AS INFORMAÇÕES ABAIXO, AS QUAIS DEVERÃO SERVIR DE LINHA DE BASE.

#### VISITANTES NA ÁREA

DE ACORDO COM PESQUISA DE MERCADO REALIZADA PELO IPETURIS – INSTITUTO DE PESQUISAS, ESTUDO E CAPACITAÇÃO EM TURISMO – EM 2011, JUNTO A OPERADORAS DE TURISMO REGIONAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS, IDENTIFICOU-SE QUE OS DESTINOS DO POLO LITORAL LESTE SÃO COMERCIALIZADOS ESSENCIALMENTE DENTRO DO SEGMENTO DE LAZER, MAIS ESPECIFICAMENTE COMO “SOL E PRAIA” E TAMBÉM COMO TURISMO DE AVENTURA – ESSE ÚLTIMO ASSOCIADO AOS PASSEIOS DE *BUGGY* NA REGIÃO.

O LITORAL LESTE SE DESTACA NO CENÁRIO TURÍSTICO COMO UMA DAS REGIÕES QUE MAIS RECEBE TURISTAS NO ESTADO. COMO APARECE NA TABELA ABAIXO, OS FLUXOS QUE SE DESTINAM A ESSE POLO TEM APRESENTADO UM CRESCIMENTO CONTINUO E A EXPECTATIVA É QUE ULTRAPASSE CINCO MILHÕES DE TURISTAS NO ANO DE 2015.

TABELA 2 – FLUXO TURÍSTICO REAL E PROJEÇÕES PARA O POLO LITORAL LESTE (EM MILHARES DE TURISTAS).

ANO	LITORAL LESTE			
	FLUXO REAL	PROJEÇÃO	MARGEM INFERIOR	MARGEM SUPERIOR
2002	1.518			
2003	1.319	1.682	1.216	2.292
2004	1.439	1.496	1.083	2.035
2005	1.607	1.631	1.182	2.215
2006	1.801	1.813	1.316	2.461
2007	2.090	2.025	1.471	2.746
2008	2.327	2.331	1.695	3.158
2009	2.929	2.590	1.885	3.507
2010	3.196	3.198	2.329	4.328
2011	---	3.496	2.548	4.730
2012	---	3.827	2.517	5.676
2013	---	4.192	2.591	6.564

ANO	LITORAL LESTE			
	FLUXO REAL	PROJEÇÃO	MARGEM INFERIOR	MARGEM SUPERIOR
2014	---	4.593	2.725	7.450
2015	---	5.035	2.906	8.364

FONTE: IPETURIS, 2011.

### AUMENTO EM R\$ DO MONTANTE DOS NEGÓCIOS NA ÁREA

PARA ALGUNS DOS PROJETOS PROPOSTOS PARA O POLO LITORAL LESTE FOI ESTABELECIDO COMO INDICADOR O AUMENTO EM R\$ NO MONTANTE DOS NEGÓCIOS, CUJO PARÂMETRO É O PIB POR SETOR DE SERVIÇOS NA REGIÃO. PARA SE VERIFICAR A EFICÁCIA DOS PROJETOS, DEVE-SE CONSIDERAR O QUADRO ABAIXO, ONDE SE DEMONSTRA A EVOLUÇÃO DO PIB MUNICIPAL (SETOR DE SERVIÇOS) NOS ANOS DE 2000 E 2010.

TABELA 3 – PRODUTO INTERNO BRUNO (PIB) POR SETOR SERVIÇOS.

MUNICÍPIOS	PIB POR SETOR SERVIÇOS % SERVIÇOS	
	2000	2008
CAUCAIA	68,71	65,63
FORTALEZA	79,15	78,55
EUSÉBIO	40,30	37,16
AQUIRAZ	50,48	52,85
PINDORETAMA	68,58	67,12
CASCAVEL	48,73	55,51
BEBERIBE	68,25	66,65
FORTIM	43,70	63,91
ARACATI	55,80	57,98
ICAPUI	36,40	36,90

FONTE: IPECE (PERFIL BÁSICO REGIONAL, 2011).

### EXTENSÃO EM KM REQUALIFICADOS PAISAGISTICAMENTE (CORREDOR TURÍSTICO FORTALEZA/CUMBUÇO)

PARA AVALIAR A EFICÁCIA DO PROJETO DENOMINADO “PAISAGISMO DO CORREDOR TURÍSTICO FORTALEZA/CUMBUÇO” RECOMENDA-SE A APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS COM OS VISITANTES, BEM COMO O REGISTRO FOTOGRÁFICO DA REGIÃO, NO PERÍODO ANTERIOR E POSTERIOR A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO.

## AUMENTO DO NUMERO DE VISITANTES NA ÁREA (MUSEU VIVO DO ARACATI) E AUMENTO EM R\$ DO MONTANTE DOS NEGÓCIOS NA ÁREA

ATUALMENTE NÃO EXISTEM INFORMAÇÕES A RESPEITO DA QUANTIDADE DE VISITANTES NO MUNICÍPIO DE ARACATI, E TAMBÉM NÃO HÁ INFORMAÇÕES SOBRE A LUCRATIVIDADE DOS NEGÓCIOS RELACIONADOS AO TURISMO HISTÓRICO-CULTURAL DA ÁREA.

RECOMENDA-SE QUE A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE “CRIAÇÃO DE MUSEU VIVO EM ARACATI”, SEJA REALIZADO UM CADASTRO DO NÚMERO DE VISITANTES, BUSCANDO ANALISAR A RELAÇÃO COM OS DEMAIS ATRATIVOS DO MUNICÍPIO DE REGIÃO, BEM COMO O REGISTRO DAS ARRECADAÇÕES NESTE EMPREENDIMENTO.

## PLANOS DIRETORES / NÚMERO DE PROJETOS APROVADOS NOS ÓRGÃOS COMPETENTES; OBRAS LEGALIZADAS PELO ÓRGÃO COMPETENTE

NO POLO LITORAL LESTE EXISTE MUNICÍPIOS QUE NÃO POSSUEM PLANO DIRETOR E OUTROS QUE POSSUEM, PORÉM ESTÃO DESATUALIZADOS. DIANTE DISSO, FOI ESTABELECIDO O PROJETO DENOMINADO “ELABORAÇÃO/ATUALIZAÇÃO DE PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS”, E COMO PARÂMETRO DE AVALIAÇÃO DEVE-SE ANALISAR AS INFORMAÇÕES DO QUADRO SE SEGUE.

QUADRO 8 – SITUAÇÃO DO PLANO DIRETOR.

MUNICÍPIO	SITUAÇÃO DO PLANO DIRETOR
CAUCAIA	REGULAMENTADO NO ANO 2000. ATUALMENTE CONTA COM <i>MASTERPLAN</i> DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO ATUALIZADO, MAS NÃO REGULAMENTADO.
FORTALEZA	PLANO DIRETOR REGULAMENTADO NO ANO DE 2009. LEIS COMPLEMENTARES (USO E OCUPAÇÃO DO SOLO, SISTEMA VIÁRIO, CÓDIGO DE OBRAS E POSTURAS, DENTRE OUTRAS LEIS COMPLEMENTARES AO PLANO DIRETOR) AINDA A SEREM ATUALIZADAS E REGULAMENTADAS.
EUSÉBIO	PLANO DIRETOR REGULAMENTADO NO ANO DE 2008. NO ENTANTO, AS LEIS COMPLEMENTARES (USO E OCUPAÇÃO DO SOLO, SISTEMA VIÁRIO, CÓDIGO DE OBRAS E POSTURAS, DENTRE OUTRAS LEIS COMPLEMENTARES AO PLANO DIRETOR) AINDA A SEREM ATUALIZADAS E REGULAMENTADAS.
AQUIRAZ	PLANO DIRETOR E LEIS COMPLEMENTARES (LEI DE ORGANIZAÇÃO ESPACIAL, LEI DO SISTEMA VIÁRIO BÁSICO, PARCELAMENTO DO SOLO, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO, CÓDIGO AMBIENTAL E CÓDIGO DE OBRAS EDIFICAÇÕES E POSTURAS).
PINDORETAMA	NÃO POSSUI PLANO DIRETOR.
CASCABEL	PLANO DIRETOR E LEIS COMPLEMENTARES (LEI DE ORDENAMENTO TERRITORIAL, LEI DE PARCELAMENTO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO, LEI DE SISTEMA VIÁRIO, CÓDIGO DE OBRAS E POSTURAS) REGULAMENTADOS NO ANO 2000.
BEBERIBE	PLANO DIRETOR REGULAMENTADO.
FORTIM	PLANO DIRETOR EM ELABORAÇÃO.
ARACATI	PLANO DIRETOR REGULAMENTADO NO ANO DE 2007. LEIS COMPLEMENTARES

MUNICÍPIO	SITUAÇÃO DO PLANO DIRETOR
	(USO E OCUPAÇÃO DO SOLO, SISTEMA VIÁRIO, CÓDIGO DE OBRAS E POSTURAS, DENTRE OUTRAS LEIS COMPLEMENTARES AO PLANO DIRETOR) AINDA A SEREM ATUALIZADAS E REGULAMENTADAS. EM VIGÊNCIA AINDA AS LEIS COMPLEMENTARES DO PDDU DE ARACATI, ELABORADO EM 2000.
ICAPUÍ	NÃO POSSUI PLANO DIRETOR.

FONTE: APRECE, 2012.

### DEMARCAÇÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS (PLANOS DE MANEJO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO)

PARA EFEITO DE AVALIAÇÃO DO ANDAMENTO DO PROJETO QUE PROPÕE A ELABORAÇÃO DOS “PLANOS DE MANEJO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO” DOS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE, DEVE-SE TER COMO BASE AS INFORMAÇÕES QUE SE SEGUEM E VERIFICAR A EXISTÊNCIA DE PLANOS DE MANEJO PARA AS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO.

O POLO LITORAL LESTE POSSUI 15 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DEMARCADAS, TOTALIZANDO APROXIMADAMENTE 49,7 MIL HECTARES EM ÁREAS PROTEGIDAS EM UCs, O QUE REPRESENTA APROXIMADAMENTE 7,6% DO TERRITÓRIO DO LITORAL LESTE. DAS UCs EXISTENTES, DUAS POSSUEM ADMINISTRAÇÃO FEDERAL, SETE SÃO ESTADUAIS, QUATRO MUNICIPAIS E DUAS RPPN, COMO MOSTRA O QUADRO A SEGUIR:

QUADRO 9 – UNIDADES DE CONSERVAÇÃO.

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	DIPLOMA LEGAL	ÁREA (HA)	REGIÃO/MUNICÍPIO	ECOSSISTEMA PROTEGIDO
APA LAGAMAR DO CAUÍPE	DECRETO N° 24.957 DE 05/06/98	1.884,46	CAUCAIA	LACUSTRE/COMPLEXO VEGETACIONAL LITORÂNEO
APA LAGOA DO URUAÚ	DECRETO N° 25.355 DE 26/01/99	2.672,58	BEBERIBE	LACUSTRE/COMPLEXO VEGETACIONAL LITORÂNEO
PARQUE BOTÂNICO DO CEARÁ	DECRETO N° 24.216 DE 09/09/96	190,00	CAUCAIA	COMPLEXO VEGETACIONAL LITORÂNEO
PARQUE ESTADUAL MARINHO DA PEDRA DA RISCA DO MEIO	DECRETO N° 12.727 DE 05/09/97	3.320,00	FORTALEZA	MARINHO
APA DO ESTUÁRIO DO RIO CEARÁ	DECRETO N° 25.413 DE 29/03/99	2.744,89	FORTALEZA/CAUCAIA	MANGUEZAL
APA DO RIO PACOTI	DECRETO N° 25.778 DE 15/02/00	2.914,93	FORTALEZA/EUSÉBIO/	MANGUEZAL
MONUMENTO NATURAL DAS FALÉSIAS DE BEBERIBE	DECRETO N° 27.461 DE 04/07/04	31,29	BEBERIBE	DUNAS/FALÉSIA
RESEX PRAINHA DO CANTO VERDE	DECRETO FEDERAL S/N DE 05/06/09	29.794,44	BEBERIBE	COSTEIRO E MARINHO
RESEX DO BATOQUE	DECRETO FEDERAL S/N DE 05/06/2003	601.05	AQUIRAZ	COSTEIRO/COMPLEXO VEGETACIONAL LITORÂNEO

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	DIPLOMA LEGAL	ÁREA (HA)	REGIÃO/MUNICÍPIO	ECOSSISTEMA PROTEGIDO
APA DE BALBINO	LEI N° 479 DE 21/09/88	250,00	CASCABEL	COSTEIRO/COMPLEXO VEGETACIONAL LITORÂNEO
APA DE PONTA GROSSA	LEI N° 002/98 DE 17/02/98	558,67	ICAPUÍ	COSTEIRO/COMPLEXO VEGETACIONAL LITORÂNEO
APA CANOA QUEBRADA	LIE N°40/98 DE 20/03/98	4.000,00	ARACATI	COSTEIRO/COMPLEXO VEGETACIONAL LITORÂNEO
APA DO MANGUE DE BARRA GRANDE	LEI N°298/00 DE 12/05/00	1.260,00	ICAPUÍ	COSTEIRO/MANGUEZAL
RESERVA ECOLÓGICA PARTICULAR DA SAPIRANGA	PORTARIA SEMACE N°234/02 DE	58,76	FORTALEZA	MANGUEZAL/COMPLEXO VEGETACIONAL LITORÂNEO
RESERVA ECOLÓGICA PARTICULAR LAGOA DO ENCANTADO	PORTARIA SEMACE N° 166/07 DE 08/10/07	40,00	AQUIRAZ	LACUSTRE/COMPLEXO VEGETACIONAL LITORÂNEO

FONTE: SEMACE, 2012.

### EXECUÇÃO DE PLANO DE PROMOÇÃO E MARKETING. AUMENTO DO VOLUME DE INVESTIMENTO NAS ÁREAS DE RELEVÂNCIA TURÍSTICA E AMPLIAÇÃO DOS VISITANTES NAS ÁREAS DE RELEVÂNCIA TURÍSTICA.

NO MOMENTO, OS DADOS REFERENTES A ESTE ITEM NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS, POR ISSO SE FAZ NECESSÁRIO A EXECUÇÃO DO PLANO DE PROMOÇÃO E *MARKETING*, TENDO EM VISTA QUE, DE ACORDO COM O DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DO POLO LITORAL LESTE, AS AÇÕES DE MARKETING EMPREENDIDAS PARA A DIVULGAÇÃO DO POLO LITORAL LESTE, O QUE SE OBSERVA É QUE, À EXCEÇÃO DAS OPERADORAS EMISSIVAS REGIONAIS, O DESCONHECIMENTO É GRANDE. POUCOS ENTREVISTADOS CONSEGUEM IDENTIFICAR AÇÕES NESSE SENTIDO, SEJAM ELAS CAPITANEADAS PELO GOVERNO OU PELO SETOR PRIVADO. POR VEZES, AQUELES QUE AFIRMAM CONHECER AÇÕES DE DIVULGAÇÃO DO POLO PENSAM QUE ESTAS OCORREM DE FORMA ESPORÁDICA OU DE MODO INEFICIENTE.

### CALENDÁRIO DE EVENTOS: AUMENTO DO VOLUME DE INVESTIMENTOS NA ÁREA DE EVENTOS E AUMENTO DO NÚMERO DE VISITANTES EM PERÍODOS DE REALIZAÇÃO DE EVENTOS

NÃO EXISTE PARA O POLO LITORAL LESTE UMA ESTATÍSTICA OFICIAL COM A QUANTIDADE DE EVENTOS QUE OCORREM NA REGIÃO, TAMPOUCO EXISTE UM CALENDÁRIO DE DIVULGAÇÃO QUE AGREGUE AS MAIS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DE TODO OS MUNICÍPIOS DE MANEIRA INTEGRADA.

RECOMENDA-SE QUE A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DENOMINADO “ORGANIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE UM CALENDÁRIO DE EVENTOS INTEGRADO DO POLO LITORAL LESTE” SEJA TAMBÉM CRIADA UMA BASE DE DADOS CONSTANDO O NÚMERO DE VISITANTES NO PERÍODO DOS EVENTOS, BEM COMO UM

CONTROLE SOBRE O NÚMERO DE INVESTIMENTOS.

### **NÚMERO DE VISITAS AO POSTO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS (EM FORTALEZA)**

NÃO EXISTE NA CIDADE DE FORTALEZA UM LOCAL ONDE OS VISITANTES POSSAM RECEBER INFORMAÇÕES INTEGRADAS SOBRE OS ATRATIVOS DO POLO LITORAL LESTE. POR ESSA RAZÃO FOI PRIORIZADO O PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE UM “POSTO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS EM FORTALEZA” COM O OBJETIVO DE ORIENTAR E DIRECIONAR A MAIOR QUANTIDADE POSSÍVEL DE VISITANTES PARA O POLO. RECOMENDA-SE QUE A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO SEJA CRIADA UMA BASE DE DADOS CONSTANDO O NÚMERO DE VISITANTES NO REFERIDO POSTO.

### **NUMERO DE MUNICÍPIOS DO POLO COM ÓRGÃOS OFICIAIS DE TURISMO EM FUNCIONAMENTO**

NO POLO DO LITORAL LESTE O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL ESTÁ MUITO LIGADO AO PORTE DOS MUNICÍPIOS, COMO NO CASO DE CAUCAIA, FORTALEZA, AQUIRAZ, BEBERIBE E ARACATI. ESSES MUNICÍPIOS ESTÃO MAIS ESTRUTURADOS PARA O FLUXO TURÍSTICO MAIS INTENSO, MESMO PORQUE TEM ATRATIVOS DE PORTE, ALÉM DA BELA COSTA MARÍTIMA.

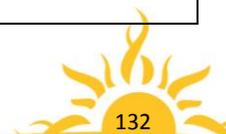
OS MUNICÍPIOS MENORES ESTÃO SEGUINDO O MESMO PASSO E ESTÃO SE ESTRUTURANDO INSTITUCIONALMENTE COM A CRIAÇÃO DE SECRETARIAS DE TURISMO. ALÉM DISSO, GRANDES MUDANÇAS TÊM OCORRIDO NAS ÚLTIMAS GESTÕES MUNICIPAIS COM O INCREMENTO DO TURISMO NOS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE.

NO MOMENTO IDENTIFICOU-SE QUE EXISTEM ÓRGÃOS OFICIAIS DE TURISMO NA MAIORIA DOS MUNICÍPIOS DO POLO TAIS COMO: CAUCAIA, FORTALEZA, AQUIRAZ, BEBERIBE, ARACATI. PORÉM, ALGUNS DESTES PRECISAM SER FORTALECIDOS TANTO NO QUE SE REFERE À ESTRUTURA FÍSICA, QUANDO EM SEUS RECURSOS HUMANOS.

DIANTE DISSO, FOI PROPOSTO O PROJETO DE “FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL” E UMA DAS MANEIRAS DE MENSURAR A EFICÁCIA DESTE PROJETO É VERIFICANDO APÓS O PERÍODO ESTABELECIDO PARA A IMPLANTAÇÃO, QUAIS OS MUNICÍPIOS QUE NÃO POSSUÍAM ESTES ÓRGÃOS E PASSARAM A TER, E AINDA, POR MEIO DO REGISTRO DE CURSOS PARA CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO NOS ÓRGÃOS JÁ EXISTENTES.

QUADRO 10 – MECANISMOS DE CONTROLE.

COMPONENTE	PROJETO Nº	PRIORIDADE	INDICADOR DE RESULTADO E PRODUTO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	INDICADORES DE IMPACTO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<b>INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS</b>	01. AMPLIAÇÃO / IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO POLO LITORAL LESTE	MÉDIA	SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO POLO LITORAL LESTE AMPLIADO/ IMPLANTADO	1. PROJETO EXECUTIVO ELABORADO. 2. LICITAÇÃO EXECUTADA. 3. MEDIÇÕES DE OBRA.	% NA COBERTURA DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NAS ÁREAS DE RELEVÂNCIA TURÍSTICA NO POLO. Nº DE LIGAÇÕES À REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NAS ÁREAS DE RELEVÂNCIA TURÍSTICA	1. CADASTRO DE BENEFICIÁRIOS 2. PESQUISAS SECUNDÁRIAS
<b>INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS</b>	02. PAVIMENTAÇÃO E URBANIZAÇÃO DAS VIAS INTERNAS DO PORTO DAS DUNAS	ALTA	VIAS INTERNAS DO PORTO DAS DUNAS PAVIMENTADAS E URBANIZADAS		AUMENTO DO NÚMERO DE NEGÓCIOS NA ÁREA. AUMENTO DO FLUXO DE PESSOAS CIRCULANDO NA ÁREA	CONTROLES ADMINISTRATIVOS DOS ÓRGÃOS COMPETENTES
<b>AMBIENTAL</b>	03. IMPLANTAÇÃO DE USINA DE RECICLAGEM	ALTA	USINA DE RECICLAGEM IMPLANTADA		QUANTIDADE DE MATERIAL RECICLADO	
<b>ESTRATÉGIAS DO PRODUTO TURÍSTICO</b>	04. CONSTRUÇÃO E ADEQUAÇÃO DE TERMINAIS DE PASSAGEIROS	MÉDIA	TERMINAIS DE PASSAGEIROS CONSTRUÍDOS		NÚMERO DE PASSAGEIROS E LINHAS DE ÔNIBUS CIRCULANTES NOS TERMINAIS	
<b>ESTRATÉGIAS DO PRODUTO TURÍSTICO</b>	05. URBANIZAÇÃO DAS LOCALIDADES LITORÂNEAS DOS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE	ALTA	LOCALIDADES LITORÂNEAS DOS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE URBANIZADAS		AUMENTO DO NUMERO DE VISITANTES NA ÁREA. AUMENTO EM R\$ DO MONTANTE DOS NEGÓCIOS NA ÁREA. EXTENSÃO EM METRO LINEAR URBANIZADOS	
<b>ESTRATÉGIAS DO PRODUTO TURÍSTICO</b>	06. PAISAGISMO DO CORREDOR TURÍSTICO FORTALEZA/CUMBUCO	ALTA	PAISAGISMO DO CORREDOR TURÍSTICO FORTALEZA/CUMBUCO IMPLANTADO		EXTENSÃO EM KM REQUALIFICADOS PAISAGISTICAMENTE	



COMPONENTE	PROJETO Nº	PRIORIDADE	INDICADOR DE RESULTADO E PRODUTO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	INDICADORES DE IMPACTO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<b>ESTRATÉGIAS DO PRODUTO TURÍSTICO</b>	07. CRIAÇÃO DE MUSEU VIVO EM ARACATI	MÉDIA	MUSEU VIVO EM ARACATI CRIADO		AUMENTO DO NUMERO DE VISITANTES NA ÁREA. AUMENTO EM R\$ DO MONTANTE DOS NEGÓCIOS NA ÁREA	
<b>FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL</b>	08. ELABORAÇÃO / ATUALIZAÇÃO DE PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS	ALTA	PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS ELABORADOS / ATUALIZADOS	1. TR ELABORADOS 2. CERTAMES LICITATÓRIOS MARCADOS 3. EMPRESAS EXECUTORAS CONTRATADAS 4. PRODUTOS ENTREGUES	NÚMERO DE PROJETOS APROVADOS NOS ÓRGÃOS COMPETENTES. OBRAS LEGALIZADAS PELO ÓRGÃO COMPETENTE	
<b>AMBIENTAL</b>	09. ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE MANEJO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	ALTA	PLANOS DE MANEJO ELABORADO		DEMARCAÇÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS	
<b>ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO</b>	10. EXECUÇÃO DE PLANO DE PROMOÇÃO E MARKETING	ALTA	PLANO DE PROMOÇÃO E MARKETING EXECUTADO		AUMENTO DO VOLUME DE INVESTIMENTOS NAS ÁREAS DE RELEVÂNCIA TURÍSTICA. AMPLIAÇÃO DOS VISITANTES NAS ÁREAS DE RELEVÂNCIA TURÍSTICA.	
<b>ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO</b>	11. ORGANIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE UM CALENDÁRIO DE EVENTOS INTEGRADO DO POLO LITORAL LESTE	MÉDIA	CALENDÁRIO DE EVENTOS INTEGRADO DO POLO LITORAL LESTE ORGANIZADO E DIVULGADO	1. TR ELABORADOS 2. CERTAMES LICITATÓRIOS MARCADOS 3. EMPRESAS EXECUTORAS CONTRATADAS 4. PRODUTOS ENTREGUES	AUMENTO DO VOLUME DE INVESTIMENTOS NA ÁREA DE EVENTOS. AUMENTO DO NUMERO DE VISITANTES EM PERÍODOS DE REALIZAÇÃO DE EVENTOS.	
<b>ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO</b>	12. POSTO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS EM FORTALEZA	MÉDIA	POSTO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS EM FORTALEZA IMPLANTADO		NUMERO DE VISITAS AO POSTO DE INFORMAÇÕES TURISTICAS	

COMPONENTE	PROJETO Nº	PRIORIDADE	INDICADOR DE RESULTADO E PRODUTO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	INDICADORES DE IMPACTO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
<b>FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL</b>	13. FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL	ALTA	ÓRGÃOS OFICIAIS DO TURISMO ESTRUTURADOS E FUNCIONANDO		NUMERO DE MUNICÍPIOS DO POLO COM OOT EM FUNCIONAMENTO	

FONTE: COBRAPE, 2012.

# 9 REFERÊNCIAS



# 9 REFERÊNCIAS

## 9.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

AB'SABER, A. N. **PROVÍNCIAS GEOLÓGICAS E DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS DO BRASIL**. REVISTA GEOMORFOLOGIA, Nº. 20. SÃO PAULO: INSTITUTO DE GEOGRAFIA, 1970.

ACARINI, J. H. POLOS DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO NORDESTE BRASILEIRO E CAPITAL SOCIAL. **REVISTA ECONÔMICA DO NORDESTE**. FORTALEZA, v. 33, n. 1, JAN-MAR. 2002.

ALBURQUERQUE, FRANCISCO. **EL ENFOQUE DEL DESARROLLO ECONÓMICO LOCAL**. OIT: BUENOS AIRES OCTUBRE DE 2004.

ANDRADE, E. GEOLOGIA SEDIMENTAR DA COSTA ARACATI-ICAPUÍ, NO ESTADO DO CEARÁ – BRASIL. **DISSERTAÇÃO DE MESTRADO UFPE**: RECIFE, 1986.

ARACATI. PREFEITURA MUNICIPAL. **PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO**. ARACATI, 2000.

AQUIRAZ. PREFEITURA MUNICIPAL. **PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO**. AQUIRAZ, 2000.

ARRAIS DE SOUZA, MYRTIS ET AL: O TURISMO ALAVANCA ESTRATÉGICA PARA O DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO. IN: VERGARA, P. (COORD.), **DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO. UM NOVO PARADIGMA PARA A GESTÃO LOCAL E REGIONAL**, IADH: FORTALEZA, 2004.

\_\_\_\_\_. LA CAPACITACIÓN DE RECURSOS HUMANOS EN EMPRESAS TURÍSTICAS COMO FACTOR DE LA GESTIÓN DEL TURISMO SUSTENTABLE: APORTACIONES CONCEPTUALES Y ANÁLISIS DEL CASO BRASILEÑO. **TRABAJO DE INVESTIGACIÓN DE SEGUNDO AÑO DEL PROGRAMA DE DOCTORADO EN PLANIFICACIÓN TERRITORIAL Y DESARROLLO REGIONAL DE LA UNIVERSITAT DE BARCELONA**, MIMEO. BARCELONA, ESPANHA, 2003.

\_\_\_\_\_. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO TERRITORIAL EM LUGARES POBRES E COM ATRATIVOS TURÍSTICOS: O CASO DE CUMBUCO NO CEARÁ–BRASIL. IN: VERGARA, PATRÍCIO E ALBURQUERQUE, FRANCISCO (COORDS.). **DESARROLLO ECONÔMICO TERRITORIAL RESPUESTA SISTÊMICA A LOS DESAFIOS DEL EMPLEO**. FORTALEZA: GRÁFICA NACIONAL, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 7229. **PROJETO, CONSTRUÇÃO E OPERAÇÃO DE SISTEMAS DE TANQUES SÉPTICOS**. RIO DE JANEIRO, 1993. 15P.

AYOADE, J. **INTRODUÇÃO À CLIMATOLOGIA PARA OS TRÓPICOS**. 5. ED. SÃO PAULO: DIFEL, 1998.

BNB - BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA DE RESÍDUOS SÓLIDOS**. DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.BNB.GOV.BR/CONTENT/APLICACAO/PRODETUR/DOW-NLOADS/DOCS/CE\\_3\\_VOL\\_1\\_7\\_ANALISE\\_INFRAESTRUTURA\\_RESIDUOS\\_SOLIDO\\_090708.PDF](http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/prodetur/downloads/docs/ce_3_vol_1_7_analise_infraestrutura_residuos_solido_090708.pdf). ACESSO EM 2012.

BID - BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. **DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL: UM MANUAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL E PLANOS DE AÇÃO**. WASHINGTON-DC: BID/BERTELSMANN STIFUNG, 2006.

BEBERIBE. PREFEITURA MUNICIPAL. **PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO**. BEBERIBE, 2000.

BNDES. **ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS E DESENVOLVIMENTO**. VERSÃO PRELIMINAR. BNDES, BRASIL, NOVEMBRO DE 2004.

BOISIER ETCHEVERRY, SERGIO ET AL. **ANÁLISIS DEL SISTEMA DE PLANEAMIENTO ESTADUAL EN BRASIL**. CONVENIO CEPAL-IPEA, ESCRITÓRIO DA CEPAL NO BRASIL. RIO DE JANEIRO, 1972.

\_\_\_\_\_. **IMAGENES EN EL ESPEJO: APORTES A LA DISCUSIÓN SOBRE CRECIMIENTO Y DESARROLLO TERRITORIAL**. CHILE: EDITORIAL PUERTO DE PALOS, 2006.

BOUDEVILLE, JACQUES R. **AMÉNAGEMENT DU TERRITOIRE ET POLARISATION**. PARIS: M. TH. GÉNIN, 1972.

BRASIL. DECRETO Nº 90.379, DE 29 DE OUTUBRO DE 1984. DISPÕE SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE ACARAÚ, NO ESTADO DO CEARÁ, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. **DIÁRIO OFICIAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**, BRASÍLIA, DF, 30 OUT.1984.

BRASIL. LEI Nº 4.771, DE 15 DE SETEMBRO DE 1965. **INSTITUI O NOVO CÓDIGO FLORESTAL**. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. BRASÍLIA, DF, 16 SET. 1965.

\_\_\_\_\_. LEI Nº 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998. DISPÕE SOBRE AS SANÇÕES PENAS E ADMINISTRATIVAS DERIVADAS DE CONDUTAS E ATIVIDADES LESIVAS AO MEIO AMBIENTE, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. DISPÕE E ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO, USO SUSTENTÁVEL E REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS DA BIODIVERSIDADE BRASILEIRA. 2007. **DIÁRIO OFICIAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**, BRASÍLIA, DF, 13 FEV. 1998.

\_\_\_\_\_. LEI Nº 11.771, DE 17 DE SETEMBRO 2008. DISPÕE SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE TURISMO, DEFINE AS ATRIBUIÇÕES DO GOVERNO FEDERAL NO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E ESTÍMULO AO SETOR TURÍSTICO; REVOGA A LEI NO 6.505, DE 13 DE DEZEMBRO DE 1977, O DECRETO-LEI NO 2.294, DE 21 DE NOVEMBRO DE 1986, E DISPOSITIVOS DA LEI NO 8.181, DE 28 DE MARÇO DE 1991; E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. **DIÁRIO OFICIAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. BRASÍLIA, DF, 18 SET. 2008.

\_\_\_\_\_. LEI Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012. DISPÕE SOBRE A PROTEÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA; ALTERA AS LEIS NOS 6.938, DE 31 DE AGOSTO DE 1981, 9.393, DE 19 DE DEZEMBRO DE 1996, E 11.428, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2006; REVOGA AS LEIS NOS 4.771, DE 15 DE SETEMBRO DE 1965, E 7.754, DE 14 DE ABRIL DE 1989, E A MEDIDA PROVISÓRIA NO 2.166-67, DE 24 DE AGOSTO DE 2001; E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. 2012. **DIÁRIO OFICIAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**, BRASÍLIA, DF, 28 MAI. 2012.

\_\_\_\_\_. LEI Nº 9.393, DE 19 DE DEZEMBRO DE 1996. **DISPÕE SOBRE O IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL - ITR, SOBRE PAGAMENTO DA DÍVIDA REPRESENTADA POR TÍTULOS DA DÍVIDA AGRÁRIA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.** DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. BRASÍLIA, DF, 20 DEZ. 1996.

\_\_\_\_\_. MEDIDA PROVISÓRIA Nº 2.166-67, DE 24 DE AGOSTO DE 2001. ALTERA OS ARTS. 10, 40, 14, 16 E 44, E ACRESCE DISPOSITIVOS À LEI NO 4.771, DE 15 DE SETEMBRO DE 1965, QUE INSTITUI O CÓDIGO FLORESTAL, BEM COMO ALTERA O ART. 10 DA LEI NO 9.393, DE 19 DE DEZEMBRO DE 1996, QUE DISPÕE SOBRE O IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL - ITR, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. **DIÁRIO OFICIAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL,** BRASÍLIA, DF, 25 AIG. 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **LEVANTAMENTO EXPLORATÓRIO – RECONHECIMENTO DOS SOLOS DO ESTADO DO CEARÁ.** RECIFE, 1973.

CASCADEL. PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCADEL. **PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO.** CASCADEL, 2000.

CASTELLI, GERALDO. **TURISMO ATIVIDADE MARCANTE DO SÉCULO XX.** 2ª ED. CAXIAS DO SUL: EDUCS, 1990.

CARVALHO, E. **A ABORDAGEM DE CLUSTERS NO FORTALECIMENTO DO SETOR SERVIÇOS: UM ATALHO PARA A COMPETITIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.** FORTALEZA: ETENE, 2001.

CEARÁ. GOVERNO DO ESTADO. DECRETO Nº 27.461, DE 04 JUNHO DE 2004. **DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO INTEGRAL DENOMINADA MONUMENTO NATURAL DAS FALÉSIAS DE BEBERIBE.** FORTALEZA, 04 JUN. 2004.

\_\_\_\_\_. **PLANO PLURIANUAL, 2007-2011.** FORTALEZA, 2007.

CEPAL, GTZ. **AGLOMERACIONES EN TORNO DE LOS RECURSOS NATURALES EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE: POLÍTICAS DE ARTICULACIÓN Y ARTICULACIÓN DE POLÍTICAS.** SANTIAGO DE CHILE, NOVIEMBRE DE 2005.

DE LEON, OMAR. ESTRATEGIAS DE DESARROLLO TERRITORIAL EN AMÉRICA LATINA: ENTRE LA IMITACIÓN Y LA INNOVACIÓN SOCIAL. IN: VERGARA, PATRICIO E ALBUQUERQUE, FRANCISCO (COORDS.). **DESARROLLO ECONÓMICO TERRITORIAL RESPUESTA SISTÉMICA A LOS DESAFÍOS DEL EMPLEO.** FORTALEZA: GRÁFICA NACIONAL, 2006.

EUSÉBIO. PREFEITURA MUNICIPAL. **PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO.** EUSÉBIO, 2000.

FIPE. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS. **IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ.** SÃO PAULO, 2007.

\_\_\_\_\_. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS. **PLANO ESTRATÉGICO E DE AÇÃO TURÍSTICA - RT LITORAL LESTE.** SÃO PAULO, 2007.

FRANÇA, F. MAVIGNIER C. *ET AL.* **AGRONEGÓCIO DO CAJU NO CEARÁ: CENÁRIO ATUAL E PROPOSTAS INOVADORES.** FORTALEZA: INDI/FIEC, 2008.

FULANA, PERE, E AYUSO, SILVIA. **TURISMO SOSTENIBLE**. BARCELONA: RUBES EDITORIAL, 2002.

GUERRA, A. J., CUNHA, S. B. (ORG). **GEOMORFOLOGIA E MEIO AMBIENTE**. 3ª EDIÇÃO. EDITORA BERTRAND BRASIL. RIO DE JANEIRO, 2000.

HADDAD, PAULO ROBERTO. **TEXTO DE REFERÊNCIA DA PALESTRA SOBRE CULTURA LOCAL E ASSOCIATIVISMO**. SEMINÁRIO DO BNDES SOBRE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS, BNDES, BRASIL, 27/10/2004.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **CENSO DEMOGRÁFICO – 1940**. DISPONÍVEL EM <[HTTP://BIBLIOTECA.IBGE.GOV.BR/COLECAO\\_DIGITAL\\_PUBLICACOES\\_MULTIPLO.PHP?LINK=CD1940&TITULO=CENSO%20DEMOGR%E1FICO%201940](http://biblioteca.ibge.gov.br/colecao_digital_publicacoes_multiplo.php?link=CD1940&titulo=Censo%20Demogr%20E1fico%201940)>. ACESSO EM ABRIL DE 2012.

\_\_\_\_\_. **CENSO DEMOGRÁFICO – 1950**. DISPONÍVEL EM <[HTTP://BIBLIOTECA.IBGE.GOV.BR/COLECAO\\_DIGITAL\\_PUBLICACOES\\_MULTIPLO.PHP?LINK=CD1950&TITULO=CENSO%20DEMOGR%E1FICO%201950](http://biblioteca.ibge.gov.br/colecao_digital_publicacoes_multiplo.php?link=CD1950&titulo=Censo%20Demogr%20E1fico%201950)>. ACESSO EM ABRIL DE 2012.

\_\_\_\_\_. **CENSO DEMOGRÁFICO – 1960**. DISPONÍVEL EM <[HTTP://BIBLIOTECA.IBGE.GOV.BR/VISUALIZACAO/MONOGRAFIAS/GEBIS%20%20RJ/CD1960/CD\\_1960\\_MT.PDF](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/CD1960/CD_1960_MT.PDF)>. ACESSO EM ABRIL DE 2012.

\_\_\_\_\_. **CENSO DEMOGRÁFICO – 1970**. DISPONÍVEL EM <[HTTP://BIBLIOTECA.IBGE.GOV.BR/COLECAO\\_DIGITAL\\_PUBLICACOES\\_MULTIPLO.PHP?LINK=CD1970&TITULO=CENSO%20DEMOGR%E1FICO%201970](http://biblioteca.ibge.gov.br/colecao_digital_publicacoes_multiplo.php?link=CD1970&titulo=Censo%20Demogr%20E1fico%201970)>. ACESSO EM ABRIL DE 2012.

\_\_\_\_\_. **CENSO DEMOGRÁFICO – 1980**. DISPONÍVEL EM <[HTTP://BIBLIOTECA.IBGE.GOV.BR/COLECAO\\_DIGITAL\\_PUBLICACOES\\_MULTIPLO.PHP?LINK=CD1980&TITULO=CENSO%20DEMOGR%E1FICO%201980](http://biblioteca.ibge.gov.br/colecao_digital_publicacoes_multiplo.php?link=CD1980&titulo=Censo%20Demogr%20E1fico%201980)> ACESSO EM ABRIL DE 2012.

\_\_\_\_\_. **CENSO DEMOGRÁFICO – 1991**. DISPONÍVEL EM <[HTTP://BIBLIOTECA.IBGE.GOV.BR/COLECAO\\_DIGITAL\\_PUBLICACOES\\_MULTIPLO.PHP?LINK=CD1991&TITULO=CENSO%20DEMOGR%E1FICO%201991](http://biblioteca.ibge.gov.br/colecao_digital_publicacoes_multiplo.php?link=CD1991&titulo=Censo%20Demogr%20E1fico%201991)>. ACESSO EM ABRIL DE 2012.

\_\_\_\_\_. **CENSO DEMOGRÁFICO – 2000**. DISPONÍVEL EM <[HTTP://BIBLIOTECA.IBGE.GOV.BR/COLECAO\\_DIGITAL\\_PUBLICACOES\\_MULTIPLO.PHP?LINK=CD2000&TITULO=CENSO%20DEMOGR%E1FICO%202000](http://biblioteca.ibge.gov.br/colecao_digital_publicacoes_multiplo.php?link=CD2000&titulo=Censo%20Demogr%20E1fico%202000)>. ACESSO EM ABRIL DE 2012.

\_\_\_\_\_. DIRETORIA DE PESQUISAS, COORDENAÇÃO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS. **PESQUISA NACIONAL DE SANEAMENTO BÁSICO / 2008**.

\_\_\_\_\_. **IBGE CIDADES**. DISPONÍVEL EM <[HTTP://WWW.IBGE.GOV.BR/CIDADESAT/TOPWI-NDOW.HTM?1](http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwi-ndow.htm?1)> ACESSO EM ABRIL DE 2012.

\_\_\_\_\_. **PESQUISA NACIONAL DE SANEAMENTO BÁSICO 2008**. DISPONÍVEL EM <[HTTP://WWW.IBGE.GOV.BR/HOME/ES-TATISTICA/POPULACAO/CONDICAODEVIDA/PNSB2008/PNSB\\_2008.PDF](http://www.ibge.gov.br/home/es-tatistica/populacao/condicaodevida/pnsb2008/pnsb_2008.pdf)>. ACESSO EM ABRIL DE 2012.

\_\_\_\_\_. **TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS: UMA ANÁLISE DOS RESULTADOS DA SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO 2000.** DISPONÍVEL EM <[HTTP://WWW.IBGE.GOV.BR/HOME/ES-TATISTICA/POPULACAO/TENDENCIA\\_DEMOGRAFICA/ANALISE\\_RESULTADOS/SINOPSE\\_CENSO2000.PDF](http://www.ibge.gov.br/home/es-tatistica/populacao/tendencia_demografica/analise_resultados/sinopse_censo2000.pdf)> ACESSO EM ABRIL DE 2012.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **CENSO EDUCACIONAL 2005.** BRASÍLIA, 2006.

\_\_\_\_\_. **CENSO EDUCACIONAL 2006.** BRASÍLIA, 2006.

IPECE - INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO. (IPECE). **CEARÁ EM MAPAS 2009.** INFORMAÇÕES GEORREFERENCIADAS E ESPACIALIZADAS PARA OS 184 MUNICÍPIOS CEARENSES. DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW2.IPECE.CE.GO-V.BR/ATLAS/CAPITULO1/12.HTM](http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/12.htm). ACESSO EM MAIO DE 2012.

\_\_\_\_\_. **PERFIL BÁSICO MUNICIPAL 2011.** DISPONÍVEL EM <[HTTP://WWW.IPECE.CE.GOV.BR/PUBLICACOES/PERFIL\\_BASICO/PERFIL-BASICO-MUNICIPAL-2011](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/perfil-basico-municipal-2011)> . ACESSO EM MAIO DE 2012.

\_\_\_\_\_. **CEARÁ EM NÚMEROS 2010.** INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E GEOGRÁFICAS AO GOVERNO E À SOCIEDADE CEARENSE. DISPONÍVEL EM <[HTTP://WWW2.IPECE.CE.GOV.BR/PUBLICACOES/CE-ARA\\_EM\\_NUMEROS/2010/SOCIAL/INDEX.HTM](http://www2.ipece.ce.gov.br/publicacoes/ce-ara_em_numeros/2010/social/index.htm)>. ACESSO EM MAIO DE 2012.

\_\_\_\_\_. **ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ 2011.** DISPONÍVEL EM <[HTTP://WWW2.IPECE.CE.GOV.BR/PUBLICACOES/ANUARIO/ANUARIO2011/INDEX.HTM](http://www2.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/anuario2011/index.htm)>. ACESSO EM MAIO DE 2012.

CEARÁ. GOVERNO DO ESTADO. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG). INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). **PERFIL BÁSICO MUNICIPAL DE ARACATI.** DISPONÍVEL EM <[HTTP://WWW.IPECE.CE.GOV.BR/PUBLICACOES/PERFIL\\_BASICO/PBM\\_2007/ARA-CATI.PDF](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm_2007/ara-cati.pdf)> ACESSO EM MAIO DE 2012.

\_\_\_\_\_. **PERFIL BÁSICO MUNICIPAL DE BEBERIBE.** DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.IPECE.CE.GOV.BR/PUBLICACOES/PERFIL\\_BASICO/PBM\\_2007/BEBERIBE.PDF](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm_2007/beberibe.pdf) ACESSO EM MAIO DE 2012.

\_\_\_\_\_. **PERFIL BÁSICO MUNICIPAL DE CASCAVEL.** DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.IPECE.CE.GOV.BR/PUBLICACOES/PERFIL\\_BASICO/PBM\\_2007/CASCADEL.PDF](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm_2007/cascavel.pdf) ACESSO EM MAIO DE 2012.

\_\_\_\_\_. **PERFIL BÁSICO MUNICIPAL DE CAUCAIA.** DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.IPECE.CE.GOV.BR/PUBLICACOES/PERFIL\\_BASICO/PBM\\_2007/CAUCAIA.PDF](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm_2007/caucaia.pdf)> ACESSO EM MAIO DE 2012.

\_\_\_\_\_. **PERFIL BÁSICO MUNICIPAL DE EUSÉBIO.** DISPONÍVEL EM

[HTTP://WWW.IPECE.CE.GOV.BR/PUBLICACOES/PERFIL\\_BASICO/PBM\\_2007/EUSEBIO.PDF](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm_2007/eusebio.pdf)> ACESSO EM MAIO DE 2012.

\_\_\_\_\_. **PERFIL BÁSICO MUNICIPAL DE FORTALEZA.** DISPONÍVEL EM

[HTTP://WWW.IPECE.CE.GOV.BR/PUBLICACOES/PERFIL\\_BASICO/PBM\\_2007/FORTALEZA.PDF](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm_2007/fortaleza.pdf) ACESSO EM MAIO DE 2012.

\_\_\_\_\_. **PERFIL BÁSICO MUNICIPAL DE FORTIM.** DISPONÍVEL EM

[HTTP://WWW.IPECE.CE.GOV.BR/PUBLICACOES/PERFIL\\_BASICO/PBM\\_2007/FORTIM.PDF](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm_2007/fortim.pdf) ACESSO EM MAIO DE 2012.

\_\_\_\_\_. **PERFIL BÁSICO MUNICIPAL DE ICAPUÍ.** DISPONÍVEL EM

[HTTP://WWW.IPECE.CE.GOV.BR/PUBLICACOES/PERFIL\\_BASICO/PBM\\_2007/ICAPUI.PDF](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm_2007/icapui.pdf) ACESSO EM MAIO DE 2012.

\_\_\_\_\_. **PERFIL BÁSICO MUNICIPAL DE PINDORETAMA.** DISPONÍVEL EM

[HTTP://WWW.IPECE.CE.GOV.BR/PUBLICACOES/PERFIL\\_BASICO/PBM\\_2007/PINDORETAMA.PDF](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm_2007/pindoretama.pdf) ACESSO EM MAIO DE 2012.

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **INSTRUÇÃO DE TOMBAMENTO DO SÍTIO HISTÓRICO DE ARACATI.** FORTALEZA, 2000.

IPETURIS - INSTITUTO DE PESQUISAS, ESTUDOS E CAPACITAÇÃO EM TURISMO. SETUR/CE - SECRETARIA DO TURISMO **INDICADORES TURÍSTICOS.** DISPONÍVEL EM <[HTTP://WWW.SETUR.CE.GO-V.BR/CATEGORIA1/ESTUDOS-EPESQUISAS/INDICADORES%202012.PDF/VIEW](http://www.setur.ce.go-v.br/categoria1/estudos-epesquisas/indicadores%202012.pdf/view)> ACESSO EM MAIO DE 2012.

IPLANCE - INSTITUTO DE PESQUISA E INFORMAÇÃO DO CEARÁ. SEPLAN/CE - SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DO ESTADO. (IPLANCE). **ATLAS DO CEARÁ.** MAPA COLORIDO. ESCALA 1:1.500.000. EDIÇÕES IPLANCE, FORTALEZA, 1997.

LABOMAR. LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS DO MAR. **PROJETO BÁSICO ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO DO LITORAL E ECOSISTEMAS ASSOCIADOS.** FORTALEZA, 2005.

LAGE, BEATRIZ HELENA GELAS, MILONE, PAULO CÉSAR. **TURISMO: TEORIA E PRÁTICA.** SÃO PAULO: ATLAS, 2000.

LIMA, LUIZ CRUZ, SOUZA, MARCOS JOSÉ NOGUEIRA DE, MORAIS, JADER ONOFRE DE. **COMPARTIMENTAÇÃO TERRITORIAL E GESTÃO REGIONAL DO CEARÁ.** FORTALEZA: FUNECE, 2000.

LOPES NETO, ALFREDO. **O QUE É O CLUSTER?** REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, WORKSHOP EM CHIHUAHUA – MÉXICO E INICIATIVA PELO NORDESTE. FORTALEZA: EDIÇÕES IPLANCE, 1998.

MADOERY, OSCAR. **OTRO DESARROLLO. EL CAMBIO DESDE LAS CIUDADES Y REGIONES.** UNSAM EDITA, BUENOS AIRES, ARGENTINA, 2008.

MAIA, L P. PROCESOS COSTEROS Y BALANCE SEDIMENTARIO A LO LARGO DE FORTALEZA (NE-BRASIL): IMPLICACIONES PARA UNA GESTIÓN ADECUADA DE LA ZONA LITORAL. **TESE DE DOUTORADO.** UNIVERSIDADE DE BARCELONA, 1998.

MAIA, L.P.; LEAL, J.R.L.V.; CASTRO, G.L.; FREIRE, G.S.S.; SALLES, R. DE; E FERREIRA, A.G. **RELATÓRIO DO DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL E PROPOSTA DE ZONEAMENTO DA FAIXA MARINHA DO SETOR LESTE DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ**, CONVÊNIO MMA/SEMACE – PNMA II FORTALEZA, INÉDITO, 2004.

MAIA, L.P.; SANTIAGO, M.M & SABADIA, J.A.B. **CARACTERIZAÇÃO GEOQUÍMICA E DIAGENÉTICA DA CIMENTAÇÃO CARBONÁTICA DOS BEACHROCKS E EOLIANITOS DA REGIÃO COSTEIRA DO CEARÁ**. NO PRELO.

MEIRELES, A.J.A. MAPEAMENTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO DO QUATERNÁRIO COSTEIRO DE ICAPUÍ – EXTREMO LESTE DO ESTADO DO CEARÁ. **DISSERTAÇÃO DE MESTRADO UFPE**: RECIFE, 1991.

MEIRELES, A.J.A. & MAIA, L.M. **INDICADORES MORFOLÓGICOS DE LOS CÁMBIOS DE NÍVEL DEL MAR EM LA LLANURA COSTERA DE CEARÁ – NORDESTE DE BRASIL**, INVESTIGACIONES RECIENTES DE LA GEOMORFOLOGIA ESPAÑOLA, A. GOMEZ ORTIZ Y F. SALVADOR FRANCH (EDITORES): BARCELONA, 1998.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. CONSÓRCIO MONITOR/BOUCINHAS E CAMPOS. **PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DOS EIXOS NACIONAIS DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**. RELATÓRIO ESPECIAL. BRASÍLIA, 2003.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **QUARTO RELATÓRIO NACIONAL PARA A CONVENÇÃO SOBRE DIVERSIDADE BIOLÓGICA**. BRASÍLIA, DF. 248P.

MME - MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. PROJETO RADAMBRASIL. **GEOLOGIA, GEOMORFOLOGIA, PEDOLOGIA E USO POTENCIAL DA TERRA, FOLHAS AS21**. RIO DE JANEIRO, 1981.

\_\_\_\_\_. **LEVANTAMENTO DE RECURSOS NATURAIS: FOLHAS JAGUARIBE/NATAL**. RIO DE JANEIRO, 1981.

\_\_\_\_\_. **SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS**. EMBRAPA. RIO DE JANEIRO, 1999.

MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. SECRETARIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EMPREGO. **RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS)**, 2005. DISPONÍVEL EM <[HTTP://WWW.RAIS.GOV.BR/RAIS\\_SITIO/INDEX.ASP](http://www.rais.gov.br/rais_sitio/index.asp)>.

MONTENEGRO JR, INÁCIO RIBEIRO PESSOA. **TURISMO E URBANIZAÇÃO: GESTÃO DE IMPACTOS NO LITORAL DE AQUIRAZ-CE / DISSERTAÇÃO APRESENTADA NO PROGRAMA DE MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – PRODEMA – UFC**. FORTALEZA, 2004.

MUNIZ, MARIA ÁGUEDA. **O PLANO DIRETOR COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DA CIDADE. O CASO DE FORTALEZA**. 2006. 397P. DISSERTAÇÃO. (MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO). PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO (PPGAU). UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.

NIMER, E. **CLIMATOLOGIA DO BRASIL**. RIO DE JANEIRO: IBGE, 1989.

ODUM, E.P.; BARRETT, G.W., 2007 **FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA**. 5. ED. SÃO PAULO: THOMSON LEARNING. 612P.

OLSON, D.M., E. DINERSTEIN, E.D. WIKRAMANAYAKE, N.D. BURGESS, G.V.N. POWELL, E.C. UNDERWOOD, J.A. D'AMICO, I. ITOUA, H.E. STRAND, J.C. MORRISON, C.J. LOUCKS, T.F. ALLNUTT, T.H. RICKETTS, Y. KURA, J.F.

LAMOREUX, W.W.WETTENGEL, P. HEDAO & K.R. KASSEM. 2001. TERRESTRIAL ECOREGIONS OF THE WORLDS: A NEW MAP OF LIFE ON EARTH. **BIOSCIENCE 51**: 933-938.

OLIVEIRA, VICTOR HUGO E CARVALHO, EVELYNNE. **A EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 1996 E 2006**, IPECE, FORTALEZA, 2007.

O POVO. **ANUÁRIO DO CEARÁ 2007-2008**. O Povo S.A., 2007.

SECULT/CE - SECRETARIA DE CULTURA DO GOVERNO DO ESTADO. **GUIA DOS BENS TOMBADOS DO CEARÁ**. FORTALEZA, 2006.

SRH/CE - SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS DO ESTADO DO CEARÁ. **ATLAS DE GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS DO CEARÁ: SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS SIG E MAPAS NA ESCALA 1:500.000**/CPRM SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. COORDENAÇÃO TÉCNICA [DE] JOSÉ CARVALHO CAVALCANTE, ANTONIO MAURÍLIO VASCONCELOS, FRANCISCO EDSON MENDONÇA GOMES. FORTALEZA: CPRM SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL, 2003. 1 CD-ROM.

\_\_\_\_\_. **PLANO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS: ATLAS**. FORTALEZA, 1992.

SEBRAE/CE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS**. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.ESTUDOSTURISTICOS.COM.BR](http://www.estudosturisticos.com.br)>. ACESSO EM 17 DE MAI DE 2003.

SOUSA, NALI DE JESUS. **DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**. SÃO PAULO: ED. ATLAS, 2005.

\_\_\_\_\_. **INTRODUÇÃO À ECONOMIA**. SÃO PAULO: ED. ATLAS, 1993.

SOUZA, M. J. N. **BASES NATURAIS E ESBOÇO DO ZONEAMENTO GEOMBIENTAL DO ESTADO DO CEARÁ**. ED. FUNECE: FORTALEZA, 2000.

VAZQUEZ BARQUERO, ANTONIO. **DESARROLLO, REDES E INNOVACIÓN LECCIONES SOBRE DESARROLLO ENDÓGENO**. EDICIONES PIRÂMIDE: MADRID, 1999.

\_\_\_\_\_. **DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO**. UFRGS: PORTO ALEGRE, 2002.

\_\_\_\_\_. **LAS NUEVAS FUERZAS DEL DESARROLLO**. ANTONI BOSCH EDITOR: BARCELONA, 2005.

VON HALDENWANG, CHRISTIAN. **GOBERNANZA SISTÉMICA Y DESARROLLO EN AMÉRICA LATINA**, REVISTA DE LA CEPAL Nº 85, SANTIAGO DE CHILE, 2005.



## 9.2 REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

[HTTP://WWW.AMC.FORTALEZA.CE.GOV.BR/CTAFOR/IMAGENS/FOTOS/FOTO\\_CTA\\_01.HTM](http://www.amc.fortaleza.ce.gov.br/CTAFOR/IMAGENS/FOTOS/FOTO_CTA_01.HTM)

[HTTP://WWW.ANATEL.GOV.BR](http://www.anatel.gov.br)

[HTTP://WWW.APRECE.ORG.BR/](http://www.aprece.org.br/)

[HTTP://WWW.BEACHPARK.COM.BR](http://www.beachpark.com.br)

[HTTP://WWW.BUSCABANCO.ORG.BR/AGENCIASBANCOS.ASP.](http://www.buscabanco.org.br/AGENCIASBANCOS.ASP)

[HTTP://WWW.CEARA.GOV.BR](http://www.ceara.gov.br)

[HTTP://WWW.EARTH.GOOGLE.COM](http://www.earth.google.com)

[HTTP://WWW.FORTIM.CE.GOV.BR](http://www.fortim.ce.gov.br)

[HTTP://WWW.IBGE.GOV.BR](http://www.ibge.gov.br)

[HTTP://WWW.ICAPUI.CE.GOV.BR](http://www.icapui.ce.gov.br)

[HTTP://WWW.IPEADATA.GOV.BR](http://www.ipeadata.gov.br)

[HTTP://WWW.IPECE.CE.GOV.BR](http://www.ipece.ce.gov.br)

[HTTP://KARIRIBEACHHOTEL.COM.BR/PORTAL/](http://kariribeachhotel.com.br/portal/)

[HTTP://WWW.MAPS.GOOGLE.COM.BR](http://www.maps.google.com.br)

[HTTP://OUTROSARES.NET](http://outrosares.net)

[HTTP://WWW.SEJUS.CE.GOV.BR](http://www.sejus.ce.gov.br)

[HTTP://WWW.SEMACE.CE.GOV.BR](http://www.semace.ce.gov.br)

[HTTP://WWW.SETUR.CE.GOV.BR](http://www.setur.ce.gov.br)

[HTTP://WWW.SKYSCRAPERCITY.COM/SHOWTHREAD.PHP?T=774672](http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=774672)



# 10 ANEXOS



# 10 ANEXOS

## 10.1 CONSULTA PARTICIPATIVA SELEÇÃO A<sup>1</sup>

### 10.1.1 INTRODUÇÃO

O PRESENTE RELATÓRIO DEMONSTRA OS CONTEÚDOS E RESULTADOS DA CONSULTA PARTICIPATIVA PROMOVIDA PELA SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ, DE ACORDO COM OS DADOS ABAIXO:

- **PROGRAMA:** PRODETUR NACIONAL CE.
- **PROJETO:** PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL NO ESTADO DO CEARÁ.
- **POLO:** LITORAL LESTE – ICAPUÍ/ARACATI.
- **DATA:** 27 DE MARÇO DE 2012.
- **LOCAL:** AUDITÓRIO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE ICAPUÍ.
- **OBJETIVO DA CONSULTA PARTICIPATIVA:** PROMOVER AÇÕES E ATIVIDADES QUE GARANTAM O ENVOLVIMENTO DOS DIVERSOS SEGMENTOS DISTRIBUÍDOS NO POLO TURÍSTICO SELECIONADO, DE MODO A QUE TODOS OS CIDADÃOS PARTICIPEM NO PLANEJAMENTO E POSSAM INTERVIR NA REALIDADE DA ÁREA. ESSE PROCESSO DEVE REUNIR REGISTROS DE MEMÓRIA DAS PESSOAS E GRUPOS SOCIAIS, APONTANDO ELEMENTOS DA CULTURA E DA VIVÊNCIA, ASSIM, PERMITINDO QUE SE CONSTRUAM RELEITURAS COLETIVAS DOS CONFLITOS, PROBLEMAS E POTENCIALIDADES.
- **Nº DE PARTICIPANTES:** 41.

---

DE MODO A OTIMIZAR CADA UM DOS EVENTOS, OPTOU-SE POR DIVIDI-LOS ENTRE DOIS DIAS DISTINTOS, DA SEGUINTE FORMA:  
SELEÇÃO A: EVENTOS RELACIONADOS AOS MUNICÍPIOS DE FORTIM, ARACATI E ICAPUÍ.  
SELEÇÃO B: CAUCAIA, FORTALEZA, EUSÉBIO, AQUIRAZ, PINDORETAMA, CASCAVEL E BEBERIBE.

- **PERFIL DOS PARTICIPANTES:** REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES DE ICAPUÍ, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES DE ARACATI, EQUIPE TÉCNICA DA COBRAPE, REPRESENTANTES DA SETUR DE ICAPUÍ, REPRESENTANTES DO *TRADE LOCAL*, EQUIPE TÉCNICA DA UGP-SETUR-CE, COOPERATIVAS E COMUNIDADE.
  
- **Programação da Consulta Participativa:**
  - 09:00 – CADASTRAMENTO
  - 09:30 – **CONSULTA PARTICIPATIVA**
    - APRESENTAÇÃO DO PRODETUR NACIONAL CE .
    - APRESENTAÇÃO: A REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS).
    - APRESENTAÇÃO: O PROJETO DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS.
  - 12:00 – DEBATE
  
- **EQUIPE COBRAPE: AMANDA SILVINO, BRUNO FRANÇA, LUCILA ROCHA.**

### 10.1.2 RELATORIA

LUCILA INICIOU APRESENTANDO TODA A PROGRAMAÇÃO, EM SEGUIDA PASSOU A PALAVRA AO REPRESENTANTE DA PREFEITURA DE ICAPUÍ SR. SANTOS. ELE SAUDOU A TODOS, AGRADECEU A INICIATIVA DA SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO PELO ENVIO DA EQUIPE COBRAPE EM APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NAQUELE MUNICÍPIO, OFERECEU SUPORTE À EQUIPE, JUSTIFICOU A AUSÊNCIA DO PREFEITO, AGRADECEU NOVAMENTE E PASSOU A PALAVRA A SRA. LYDIA FERNANDES (SETUR/CE).

SRA. LÍDIA AGRADECEU A PRESENÇA DE TODOS INICIOU RELEMBRANDO O PRODETUR NORDESTE QUE POSTERIORMENTE SE TRANSFORMOU EM PRODETUR NACIONAL EM 2008, TENDO PARCERIA COM O BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID). O PRODETUR NACIONAL CEARÁ SURTIU DEVIDO UM HISTÓRICO DE PARCERIAS E FOI O PRIMEIRO ESTADO A ASSINAR O CONTRATO DE R\$ 250 MILHÕES QUE SERÃO INVESTIDOS EM OBRAS PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO. CONTEMPLANDO 8 DESTINOS TURÍSTICOS PRINCIPAIS E SUAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA NOS TRÊS POLOS A SEGUIR - MACIÇO DE BATURITÉ (GUARAMIRANGA), IBIAPABA: (UBAJARA) E LITORAL LESTE: (CUMBUCO, PORTO DAS DUNAS, CAPONGA, MORRO BRANCO-PRAIAS DAS FONTES, CANOA QUEBRADA, PONTA GROSSA-REDONDA). DESTINOS QUE TERIAM POTENCIAL PARA DESENVOLVER UM TURISMO DE NÍVEL INTERNACIONAL. ELA ENFATIZOU O PAPEL DO SECRETÁRIO DE TURISMO DO ESTADO SR.

BISMARCK MAIA POR NÃO TER POUADO ESFORÇOS EM FIRMAR ESSE CONTRATO COM O BID. ENCERROU A APRESENTAÇÃO E PASSOU A PALAVRA À AMANDA QUE FALOU SOBRE A REVISÃO DO PDITS E OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS.

AMANDA SE APRESENTA E ANTES DE ADENTRAR NO ASSUNTO PRINCIPAL, ELA MOSTRA TODA SUA PREOCUPAÇÃO EM UNIR MEIO AMBIENTE E A QUESTÃO SOCIAL, JÁ QUE É A SOCIEDADE (GOVERNOS, INSTITUIÇÕES E CIDADÃOS) QUE ESTÃO AGINDO NO MUNDO, DEVENDO HAVER UM CONSENSO ENTRE TODAS AS ESFERAS EM UNIR ESFORÇOS PARA QUE HAJA UM DESENVOLVIMENTO CONSCIENTE.

INICIANDO O PDITS, AMANDA FOCA NA QUESTÃO DO DESENVOLVIMENTO DE MANEIRA INTEGRADA PARA QUE HAJA PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS E UMA MELHORA NOS INDICADORES SOCIAIS, RELEMBRA EM FOTOS AS CONSULTAS PARTICIPATIVAS QUE OCORRERAM EM 2008, DE ONDE SURGIRAM VÁRIOS PROJETOS, ALGUNS JÁ EXECUTADOS OU EM EXECUÇÃO. COMO O INTUITO DO ENCONTRO É ATUALIZAR O PDITS, ELA FOCA NOS PONTOS ESSENCIAIS RELACIONADOS AO TURISMO, MOSTRANDO AS ETAPAS DO PROJETO:- LEITURA DA REALIDADE -NOVAS ESTRATÉGIAS E PLANO DE AÇÃO -DESENVOLVIMENTO DE PROJETO (VALORIZAÇÃO DE DESTINOS). DEIXA CLARO QUE A CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTO SE DARÁ DE FORMA PARTICIPATIVA, PARA ISSO SERÃO REALIZADAS AS OFICINAS PARA DEBATER TAIS ETAPAS E SUAS ESPECIFICIDADES, AMANDA ENCERRA SUA APRESENTAÇÃO E PASSA A PALAVRA A LUCILA.

LUCILA EXPLICOU COMO SERIA O DEBATE, DEIXOU CLARO QUE TANTO AMANDA QUANTO LÍDIA ESTARIAM DISPONÍVEIS PARA ESCLARECER TODAS AS DÚVIDAS.

ELIABE MORADOR DE PONTA GROSSA - PERGUNTOU COMO O PODER PÚBLICO IRÁ DISTRIBUIR OS RECURSOS, A PARTIR DE QUANDO E QUEM DEFINIRÁ TAIS RECURSOS.

LÍDIA (SETUR) RESPONDEU QUE NÃO PODERIA MENSURAR EM QUANTO TEMPO, DEVIDO A LEGALIDADE DO PROCESSO, MAS DEVERIA SER DENTRO DE QUATRO ANOS EM MÉDIA.

FOI PERGUNTADO SOBRE COMO FOI FEITO A ESCOLHA DAS LOCALIDADES (PONTA GROSSA, REDONDA E TREMEMBÉ).

LÍDIA RESPONDEU QUE FOI ATRAVÉS DO ESTUDO DE MERCADO REALIZADO, QUE CONSTATOU A NECESSIDADE DO TURISTA FICAR MAIS TEMPO NESSAS CIDADES, PARA TANTO FOI PRECISO FAZER UMA LEITURA DA REALIDADE, PARA DESCOBRIR AS NECESSIDADES REAIS E AS POSSÍVEIS POTENCIALIDADES DE CADA LOCAL.

NATIVO DE PONTA GROSSA PERGUNTOU SOBRE A FALTA DE SINALIZAÇÃO.

LUCILA DISSE QUE A EQUIPE COBRAPE NÃO RESPONDE SOBRE ISSO, MAS QUE SERÁ LEVADO EM CONTA NA HORA DE CONSTRUIR O PROJETO.

AMANDA RESSALTOU QUE TODAS AS QUESTÕES LEVANTADAS A RESPEITO DE MEIO AMBIENTE, PAISAGENS, ESPÉCIES NATIVAS, BELEZAS NATURAIS SERIAM POSTERIORMENTE DISCUTIDAS E PONTUADAS.

FOI COMENTADO QUE EM PONTA GROSSA E ADJACÊNCIAS JÁ SÃO FEITAS AÇÕES DE TURISMO COMUNITÁRIO.

PARTICIPANTE ESTRANGEIRO COMENTOU QUE NÃO SE PODE QUERER “VENDER” ICAPUÍ E TODAS AS PRAIAS DO SEU ENTORNO ANTES DE TER UM DESTINO PARA O LIXO, POIS ATUALMENTE AS PRAIAS ESTÃO PARECENDO VERDADEIROS LIXÕES.

PARTICIPANTE PORTUGUÊS COMENTOU SOBRE A PROBLEMÁTICA DA SINALIZAÇÃO, QUE IMPACTA DIRETAMENTE NO DESLOCAMENTO DOS TURISTAS QUE CHEGAM A ICAPUÍ E QUEREM CONHECER SUA PRAIAS.

AMANDA ESCLARECEU QUE TODOS ESSES PONTOS DEVERIAM SER COLOCADOS NO PAPEL DURANTE AS OFICINAS.

DONA DE BARRACA DE PRAIA EM REQUENGUELA COMENTOU SOBRE A QUESTÃO DO LIXO, ELA ESCLARECEU QUE DE PONTA GROSSA À TIMBAU TODO O LIXO DEIXADO, É ARRASTADO PARA UM MANGUE QUE HÁ NA REGIÃO, E MUITAS VEZES FICA IMPOSSÍVEL RETIRÁ-LO, QUE O MAIS INDICADO SERIA FAZER UM TRABALHO DE CONSCIENTIZAÇÃO TANTO PARA MORADORES QUANTO PARA TURISTAS, PARA CONSERVAR AS PRAIAS SEMPRE LIMPAS. ENFATIZOU QUE NA BARRACA DELA O LIXO É RECOLHIDO MAS EM OUTRAS NÃO ACONTECE O MESMO.

PARTICIPANTE ESTRANGEIRO REPRESENTANTE DE POUSADAS E HOTÉIS EM CANOA QUEBRADA COMENTOU SOBRE A DIFICULDADE DE LOCOMOÇÃO DE TURISTAS QUE DESEJAM CONHECER AQUELA REGIÃO E MUITAS VEZES USAM O TÁXI. PROPÕE QUE A SETUR FIZESSE UM SISTEMA DE VENDA DE ASSENTOS, COM ÔNIBUS OU VANS TURÍSTICOS EXECUTIVOS PARTINDO DO AEROPORTO DE FORTALEZA COM PELO MENOS DUAS VIAGENS DIÁRIAS: MANHÃ E TARDE, PARA BEBERIBE, CANOA E ICAPUÍ, SENDO CADA VAN OU ÔNIBUS PARA UM DESTINO, DANDO MAIS AGILIDADE E GANHO DE TEMPO PARA O TURISTA, ATÉ A CONSOLIDAÇÃO DO AEROPORTO DE ARACATI E RESOLUÇÃO DA ANAC. ELE TEM CERTEZA QUE SERIA UMA AÇÃO PRÁTICA, BARATA E OS AJUDARIA E MUITO.

ANTÔNIO TRABALHA EM MANIBÚ FEZ MAIS UM COMENTÁRIO SOBRE O PROBLEMA DE SINALIZAÇÃO, QUE É ANTIGA A LUTA JUNTO AO SECRETÁRIO RESPONSÁVEL, MAS QUE ATÉ DADO MOMENTO NADA FOI RESOLVIDO. AMANDA FEZ ALGUMAS CONSIDERAÇÕES E ENCERROU O DEBATE.

### 10.1.3 REGISTRO FOTOGRÁFICO



10.1.4 LISTA DE PRESENÇA.



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Turismo



**CeARÁ**  
Viva essa alegria

**CONSULTA PARTICIPATIVA**

PAUTA: REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS) – ICAPUI-ARACATI  
 LOCAL: Auditório da Secretaria de Educação de Icapuí  
 DATA: 27 de março de 2012

NOME	INSTITUIÇÃO - CARGO	FONE	E-MAIL
BERVISÂNIO DA SILVA	GABINETE	96.524234	
Jenette Brigido N. Freire	Turismo	99370859	jenettebrigidonunes@hotmail.com (Icapuí)
NICOLAS BASTEN	KITE MANSION	92 16. 04 69	INFO @ TREMEMBE BEACH. COM (Icapuí)
Jonara Martins Monteiro	Sec. Turismo	9160 - 3957	jonaramul@hotmail.com (Icapuí)
Jetta Araújo (Junto)	Sec. Turismo	(88) 8866-9366	Jettasmiles@yahoo.com.br (Icapuí)
Herbina Rebouças Fernandes	Sec. Turismo	(88) 92460469	herbinaf@hotmail.com (Icapuí)
Maria Neide Rodrigues da Silva	Pousada e Rest. Zé Mariano	(88) 92285532	neidinhaicapui@yahoo.com.br
Lucas Botelho Ribaugas	Sec. Turismo	(85) 99478895	Lucasbotelho8@hotmail.com (Icapuí)
Renata Rocha de Oliveira Lima	Sec. Turismo	(88) 92650120	renata.lima.68@hotmail.com (Icapuí)
Guily da Costa Leino	Sec. Turismo	(88) 3432.4088	Memo Pintado (Icapuí)
Letimio Malcofi	Pousada Solar	88 99451044	Trem em be Pousada_Solar@hotmail.com
MARILTON SOUSA DA SILVA	Vilaççio Solar	(88) 99039865	MARILTON ICAPIUI@hotmail.com (Icapuí)
Flaviane de Oliveira Rocha	Sec. Turismo	(84) 94465543	Flavianeicapui@hotmail.com (Icapuí)
FRANCISCO DAS CHAGAS VIANA R	Sec. Turismo	(88) 96612870	FRANCISCO ICAPIUI@HOTMAIL.COM (Icapuí)
Mara Snyanne Monteiro	Sec. Turismo	(88) 9431.1985	Sunyicapui@gmail.com.br (Icapuí)
Jonairi Mira Braga	Barragem do Babilônia	88 59 5996	(Icapuí)



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Turismo



**CONSULTA PARTICIPATIVA**

**PAUTA: REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS) – ICAPUÍ-ARACATI**

**LOCAL: Auditório da Secretaria de Educação de Icapuí**

**DATA: 27 de março de 2012**

NOME	INSTITUIÇÃO - CARGO	FONE	E-MAIL
OTONIEL CASARIN DA SILVA	POUSADA E REST. CAVALAR	(88) 922441676	contato@refugio.com.br
Zenilde Pereira dos Santos	Barragem do João Velho	(88) 96353526	Zenilde15@hotmail.com
Zenilde da Silva Santos	Barragem do João Velho	(98) 94228935	-
Margarida Pereira da Silva	Barragem do Siqueira Aguiar	(88) 92546029	
Antonio Evaristo Oliveira	Pousada do Coimbo	84 91271682	pousadadocoimbo@hotmail.com
Maria Neide Rodrigues da Silva	Pousada e Rest. Fe. Maximino	(88) 92285532	neidinhacupui@yahoo.com.br
PIERLUIGI SAPIO	ASS. DE Pousadas e Hotéis de CANOA QUEBRADA - APHC	(88) 96256699	psapio@gmail.com
SORAYA NUNES BARBOSA	ASSOCIAC. DOS ESPORTES RÁDICIS DE ARACATI	(82) 96178922	pousada.luamarena@gmail.com
GIUSEPPE FATUZZO	POUSADA RESIDENCIA CANOA PROPRIETARIO	88 - 34217341	INFO@RESIDENCIACANOA.COM
LYDIA FERNANDES	SETUR / UGP PRODETUR	85- 3101-4672	LYDIA.FERNANDES@SETUR.CE.GOV.BR
DANIELE GUILHERME	SETUR / UGP PRODETUR	85- 3101-4659	DANIELE.GUILHERME@SETUR.CE.GOV.BR
Maria de Fátima de Melo	Cozimbeira	88/514816	pousadaestreladeperosa
AMANDA SILVINO	COBRAFE	(85) 32434514	amanda.silvino@unistconsultores.com.br





**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Turismo



**CONSULTA PARTICIPATIVA**

**PAUTA: REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS) – ICAPUI-ARACATI**

**LOCAL: Auditório da Secretaria de Educação de Icapui**

**DATA: 27 de março de 2012**

NOME	INSTITUIÇÃO - CARGO	FONE	E-MAIL
Elizabete Quintan	Setur/Icapui	3432 1176	elizabetequintan@hotmail.com
Antonio Carlos de Silva	Barragem do Cordeiro	-	-
Ana Maria da Silva	Oh! Linda Pousada	3432-30-35	dodo-horacio@hotmail.com
Marcia Bernadete da Si	Si		
Socorro Regina Gomes	Pousada Mãe Natália	(88) 3432 1032	Socorro Regina Gomes @ Hot mail com
IZEVOSUN MOTA	DEPT. DE CULTURA	(88) 89566123	izevosunmota@stike.com.br
Osmy Yagda do Jêlo	Pousada R. Tremembé	(88) 9964-446	pousada.tremembé@yahoo.com.br
Hendira Braga	Rancho e R. do Fico	(88) 3432 1608	hendirabraga@hotmail.com
Ulisses Alves Brito	Quilombo de Aracati	(88) 9753-0548	ulissesulisses@yahoo.com.br
Fernando Kléber da Paz	Setur Ceará - Secretário	(88) 8116-9512	Fernandok@hotmail.com
Lucilla Koche	COBRA PE	(85) 91992987	lucilla.maia@yahoo.com.br
Bruno Pereira França	Lobrope	(85) 9997 6627	brunopfranca@yahoo.com.br

### 10.1.5 APRESENTAÇÃO



OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS (PONTA GROSSA-REDONDA/ICAPUI)

**PROGRAMAÇÃO**

08:00 – Cadastramento

08:30 – **Consulta Participativa**

- Apresentação do Prodetur Nacional
- Apresentação: A Revisão/Atualização do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS)
- Apresentação: O Projeto de Valorização de Destinos Turísticos.

09:00 – Debate

10:00 – Oficina 01

13:00 – Intervalo para almoço

14:00 – Oficina 02

18:00 – Encerramento

OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS (PONTA GROSSA-REDONDA/ICAPUI)

**COMPETITIVIDADE E ATRATIVOS**

- Dinamização da Economia
- Transformação: costumes, territórios, comunidades, cidades, regiões, estados e países
- Atração e Competição

**SOMENTE OS MAIS ÁGEIS PROSPERARÃO**

Como conseguir melhorar a competitividade, tornar-se um lugar atrativo para investimentos e alcançar o crescimento econômico?

OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS (PONTA GROSSA-REDONDA/ICAPUI)

**TURISMO**

**NO MUNDO**  
Atividades das mais importantes e promissoras. Nenhuma outra atividade compete, de forma tão intensa, no ambiente globalizado.

**NO BRASIL**  
Componente prioritário na economia das cinco regiões do Brasil, país de maravilhosas e diversificadas belezas naturais, de povo alegre e hospitaleiro.

**NO CEARÁ**  
O "orgulho de ser cearense", as belezas naturais e a descontração da sua gente são "cartões postais" e onde o planejamento do turismo é uma prioridade, através dos diversos programas voltados para o desenvolvimento desta atividade.

OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS (PONTA GROSSA-REDONDA/ICAPUI)

**O NOVO TURISMO**

SAEM	ENTRAM
Vendedores de quartos	Vendedores de experiências
Criadores de "pacotes"	Criadores de emoções
Comerciantes	Marketing de sensações
Diretor de operações	Diretor de operações de roteiros criativos

OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS (PONTA GROSSA-REDONDA/ICAPUI)

CONSULTA PARTICIPATIVA

**O PRODETUR NACIONAL**

OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS (PONTA GROSSA-REDONDA/ICAPUI)  
CONSULTA PARTICIPATIVA

**O PRODETUR NE**

Início 1994 e Financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID em parceria com os Governos Federal e Estadual.

Objetivo: era "reforçar a capacidade da Região Nordeste em manter e expandir sua crescente indústria turística contribuindo assim para o desenvolvimento socioeconômico regional através de investimentos em infraestrutura básica e serviços públicos em áreas de expansão turística."

OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS (PONTA GROSSA-REDONDA/ICAPUI)  
CONSULTA PARTICIPATIVA

**O PRODETUR NACIONAL**

Início 2008 e Financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID e em parceria com o Governo Estadual

Objetivo de "promover e consolidar a imagem de destinos e aumentar a competitividade dos mesmos e baseia suas ações em áreas prioritárias, denominadas de POLOS, as quais são selecionadas pelos próprios estados, através de suas secretarias de turismo".

POLOS SELECIONADOS → Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS

OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS (PONTA GROSSA-REDONDA/ICAPUI)  
CONSULTA PARTICIPATIVA

**CEARÁ**

- Pólo Litoral Leste
- Pólo Maciço de Baturité
- Pólo Chapada da Ibiapaba

Fortaleza

CEARÁ

Primeiro estado a assinar contrato com o BID

INVESTIMENTO US\$ 250 milhões

O maior volume de investimento do Programa no Brasil.

OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS (PONTA GROSSA-REDONDA/ICAPUI)  
CONSULTA PARTICIPATIVA

**O PRODETUR NACIONAL**

O programa foi estruturado de forma que sejam implantadas as ações que compõem cinco componentes

- Estratégia do Produto Turístico - US\$58,5 milhões
- Estratégia de Comercialização - US\$25,5 milhões
- Fortalecimento Institucional - US\$9,5 milhões
- Infraestrutura e Serviços Básicos - US\$133,5 milhões;
- Gestão Ambiental - US\$10 milhões .

OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS (PONTA GROSSA-REDONDA/ICAPUI)  
CONSULTA PARTICIPATIVA

**ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO**

- Estudos de Mercado
- Capacitação da mão-de-obra do setor do turismo
- Apoio para o empresariado turístico
- Valorização de localidades turísticas
- Revisão/Atualização dos PDITS
- Sinalização Turística

OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS (PONTA GROSSA-REDONDA/ICAPUI)  
CONSULTA PARTICIPATIVA

**ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO: US\$25,5 MILHÕES**

- Elaboração e Implementação de Planos de Promoção e Marketing nos polos Litoral Leste, Chapada da Ibiapaba e Maciço de Baturité.

OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS (PONTA GROSSA-REDONDA/ICAPUI)  
CONSULTA PARTICIPATIVA

**FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL: US\$9,5 MILHÕES**

- Fortalecimento das entidades públicas e privadas envolvidas com a atividade turística;
- Atualização da base cartográfica e informações turísticas georreferenciadas das localidades turísticas selecionadas;
- Sistema de Informação Turística do Estado do Ceará.

OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS (PONTA GROSSA-REDONDA/ICAPUI)  
CONSULTA PARTICIPATIVA

**INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS : US\$133,5 MILHÕES**

- Duplicação, adequação e melhoramento da Rodovia CE-040 (118km);
- Implantação, Recuperação e reestruturação de Rodovias (60km);
- Ampliação do Aeroporto de Aracati e Construção de Terminal Aeroportuário;
- Implantação do Aterro Sanitário Regionalizado de Aracati;
- Ampliação e Implantação do Sistema de Saneamento Básico do Porto das Dunas;
- Implantação, ampliação ou recuperação de infraestrutura de interesse turístico nos Polos da Ibiapaba e do Maciço de Baturité.

OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS (PONTA GROSSA-REDONDA/ICAPUI)  
CONSULTA PARTICIPATIVA

**GESTÃO AMBIENTAL: US\$10 MILHÕES**

- Avaliações Ambientais Estratégicas;
- Identificação e recuperação de áreas de interesse;
- Auditorias socioambientais da execução dos investimentos em obras selecionadas.

Some-se a isto US\$13 milhões para a Administração do Programa. (Gerenciamento, Supervisão e Auditorias), totalizando assim US\$250 milhões.

OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS (PONTA GROSSA-REDONDA/ICAPUI)  
CONSULTA PARTICIPATIVA

**ESSES E OS DEMAIS PROJETOS QUE ESTÃO NA MATRIZ DE INVESTIMENTOS DO PRODETUR NACIONAL ESTÃO OU SERÃO EXECUTADOS...**

**É POR ISTO QUE O PDITS PRECISA SER REVISADO/ATUALIZADO PARA QUE NOVOS PROJETOS VENHAM A TORNAR O LITORAL LESTE O LUGAR ONDE O TURISMO É SUSTENTÁVEL E A POPULAÇÃO USUFRIU DE INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS DE QUALIDADE**



OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS (PONTA GROSSA-REDONDA/ICAPUI)  
CONSULTA PARTICIPATIVA

**A REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS**

OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS (PONTA GROSSA-REDONDA/ICAPUI)  
CONSULTA PARTICIPATIVA

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS**

- Destacar as vocações turísticas;
- Valorizar os recursos naturais;
- Melhorar os indicadores sociais;
- Resgatar os valores culturais;
- Estabelecer laços entre o público e o privado;
- Criar um ambiente inovador;
- Melhoria no bem-estar da população;

OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS (PONTA GROSSA-REDONDA/ICAPUI)  
CONSULTA PARTICIPATIVA

**ANTECEDENTES**  
Elaboração do PDITS Litoral Leste (JUL/AGO2008)



Consulta Pública 1 – HOTEL PARQUE DAS FONTES – Município de Beberibe  
Fonte: Jaime Martins de Souza Neto

OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS (PONTA GROSSA-REDONDA/ICAPUI)  
CONSULTA PARTICIPATIVA

**ANTECEDENTES**  
Elaboração do PDITS Litoral Leste (JUL/AGO2008)



Consulta Pública 2 – HOTEL PARQUE DAS FONTES – Município de Beberibe  
Fonte: Jaime Martins de Souza Neto

OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS (PONTA GROSSA-REDONDA/ICAPUI)  
CONSULTA PARTICIPATIVA

Arquivo SETUR JUL/AGO 2008  
Situação: (projeto em elaboração)  
Financiamento garantido pelo BID/Governo do Estado do Ceará

TEMA
RESÍDUOS SÓLIDOS
PROJETOS ESTRUTURANTES
IMPLANTAÇÃO DO ATERRO SANITÁRIO REGIONALIZADO EM ARACATI
DESCRIÇÃO



O projeto contempla a implantação de aterro sanitário de resíduos sólidos urbanos no município de Aracati, centro de triagem, estações de transferência, estudos ambientais e revisão de plano de gestão, que atenderão de forma consorciada os municípios de Aracati, Fortim e Icapui, no Estado do Ceará.

OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS (PONTA GROSSA-REDONDA/ICAPUI)  
CONSULTA PARTICIPATIVA

Arquivo SETUR JUL/AGO 2008  
Situação: (projeto em execução – Porto das Dunas - Aquiraz)

TEMA
SANEAMENTO E DRENAGEM
PROJETOS ESTRUTURANTES
AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO NO POLO LITORAL LESTE
DESCRIÇÃO



A ampliação do sistema de coleta e destinação do esgotamento sanitário é condição para o desenvolvimento sustentável das comunidades, o que determina a necessidade de universalização (100%) da coleta de detritos domésticos e industriais e o equacionamento ambientalmente adequado do seu destino final.

**OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS (PONTA GROSSA-REDONDA/ICAPUI)**

**CONSULTA PARTICIPATIVA**

<b>TEMA</b>	Arquivo SETUR JUL/AGO 2008 Situação: (Inaugurada) Financiamento garantido pelo BID/Governo do Estado do Ceará
<b>INFRA-ESTRUTURA RODOVIÁRIA</b>	
<b>PROJETOS ESTRUTURANTES</b>	
<b>DUPLICAÇÃO, ADEQUAÇÃO E MELHORAMENTO DA RODOVIA CE-040, TRECHO: ENTR. CE-453 (TAGUINDEZ) AO ENTR. CE-352 (BEBERIBÉ)</b>	
<b>DESCRIÇÃO</b>	Com extensão de 48 km, o projeto visa aumentar a capacidade da rodovia CE-040 do município de Aguiar ao município de Beberibe, de modo a garantir conforto e segurança a seus usuários, com traçado agradável, dispositivos de orientação e informação e adequada estrutura do pavimento. Por cortar boa parte do litoral leste, passando próximo a diversas praias entre Aguiar e Beberibe, o aumento da capacidade viária vai gerar um incremento no turismo pois a acessibilidade aos municípios, às praias e a seus atrativos turísticos será facilitada.
<b>PRIORIDADE</b>	Alta
<b>TEMPO</b>	24 meses
<b>CUSTO (R\$)</b>	92.287.195,00

**OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS (PONTA GROSSA-REDONDA/ICAPUI)**

**CONSULTA PARTICIPATIVA**

<b>TEMA</b>	Arquivo SETUR JUL/AGO 2008 Situação: (projeto em execução) Financiamento garantido pelo BID/Governo do Estado do Ceará
<b>INFRA-ESTRUTURA RODOVIÁRIA</b>	
<b>PROJETOS ESTRUTURANTES</b>	
<b>DUPLICAÇÃO, ADEQUAÇÃO E MELHORAMENTO DA RODOVIA CE-040, TRECHO: ENTR. CE-352 (BEBERIBÉ) AO ENTR. BR-304 (ARACATI)</b>	
<b>DESCRIÇÃO</b>	Com extensão de 73 km, o projeto visa aumentar a capacidade da rodovia CE-040 do município de Beberibe ao município de Aracati, de modo a garantir conforto e segurança a seus usuários, com traçado agradável, dispositivos de orientação e informação e adequada estrutura do pavimento. Por cortar boa parte do litoral leste, passando próximo a diversas praias entre Beberibe e Aracati, o aumento da capacidade viária vai gerar um incremento no turismo pois a acessibilidade aos municípios, às praias e a seus atrativos turísticos será facilitada.

**OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS (PONTA GROSSA-REDONDA/ICAPUI)**

**CONSULTA PARTICIPATIVA**

<b>TEMA</b>	Arquivo SETUR JUL/AGO 2008 Situação: (projeto em execução) Hoje Projeto de Valorização de Destinos Financiamento garantido pelo BID/Governo do Estado do Ceará
<b>DESENVOLVIMENTO URBANO</b>	
<b>PROJETOS ESTRUTURANTES</b>	
<b>URBANIZAÇÃO DAS LOCALIDADES LITORÂNEAS DOS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE</b>	
<b>DESCRIÇÃO</b>	Urbanização das praias: Subiguaba, Prainha, Igape, Caponga, Miró Branco, Praia das Fontes, Canoa Quebrada, Majorlândia, Quixaba e Redonda – com a qualificação dos acessos e democratização de acessibilidade às praias.

**OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS (PONTA GROSSA-REDONDA/ICAPUI)**

**CONSULTA PARTICIPATIVA**

<b>TEMA</b>	Arquivo SETUR JUL/AGO 2008 Situação: (projeto a ser licitado) Obedecendo cronograma Financiamento garantido pelo BID/Governo do Estado do Ceará
<b>MEIO AMBIENTE</b>	
<b>PROJETOS ESTRUTURANTES</b>	
<b>REQUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA E PLANO DE MANEJO AMBIENTAL DE CANOA QUEBRADA, EM ARACATI/CE</b>	
<b>DESCRIÇÃO</b>	O projeto consiste em: Estruturar atrativos turísticos de forma integrada e sustentável garantindo a preservação de seus aspectos históricos e ambientais, bem como atribuindo às cidades melhorias urbanas. Desenvolver o potencial turístico nas suas diversas modalidades (ecoturismo, turismo cultural, esportivo, etc.). Implantar condições adequadas de infra-estrutura, de modo a não gerar impactos nos recursos naturais e consequentemente, nos atrativos turísticos.

## 10.2 OFICINA PARTICIPATIVA 1 SELEÇÃO A.

### 10.2.1 INTRODUÇÃO

O PRESENTE RELATÓRIO DEMONSTRA OS CONTEÚDOS E RESULTADOS DA PRIMEIRA OFICINA DE TRABALHO PROMOVIDA PELA SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ, DE ACORDO COM OS DADOS ABAIXO.

- **PROGRAMA:** PRODETUR NACIONAL CE.
- **PROJETO:** PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL.
- **POLO:** IBIAPABA.
- **DATA:** 27 DE MARÇO DE 2012.
- **LOCAL:** AUDITÓRIO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE ICAPUÍ.
- **OBJETIVO DA OFICINA DE TRABALHO 1:** CONTRIBUIR NO ACOMPANHAMENTO DA REVISÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL, VIABILIZANDO, NESTE MOMENTO DE SÍNTESE DAS ETAPAS, AMPLIAR OS DEBATES E AVALIAR OS RESULTADOS ATINGIDOS ATÉ AQUELE ESTÁGIO DO PROCESSO PARA DAR ENCAMINHAMENTO ÀS NOVAS ETAPAS QUE SE SEGUEM. A OFICINA 1 OBJETIVA TRABALHAR A LEITURA DA REALIDADE DO POLO TURÍSTICO VERIFICANDO SUAS POTENCIALIDADES E CONFLITOS DE MODO, TANTO NO ÂMBITO DA LEITURA TÉCNICA, QUANTO DA LEITURA COMUNITÁRIA, E SISTEMATIZAR AS PRINCIPAIS CONCLUSÕES E DEFINIR ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES PARA A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO, A SEREM AVALIADOS NAS ETAPAS SUBSEQUENTES.
- **Nº DE PARTICIPANTES:** 41.
- **PERFIL DOS PARTICIPANTES:** REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES DE ICAPUÍ, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES DE ARACATI, EQUIPE TÉCNICA DA COBRAPE, REPRESENTANTES DA SETUR DE ICAPUÍ, REPRESENTANTES DO TRADE LOCAL, EQUIPE TÉCNICA DA UGP-SETUR-CE, COOPERATIVAS E COMUNIDADE.

### 10.2.2 RELATORIA

AMANDA E LUCILA INICIAM AS ATIVIDADES EXPLICANDO COMO SERÃO OS TRABALHO COM MAPAS E DIVIDIU OS PARTICIPANTES EM GRUPOS, SENDO QUE AS PESSOAS DE FORTIM, ARACATI E CANOA TRABALHARÁ AS QUESTÕES DO POLO LITORAL LESTE E OS DEMAIS DE TREMEMBÉ, REQUENGUELA, PONTA GROSSA O DESTINO DE ICAPUÍ.

ENQUANTO AS ATIVIDADES FORAM SE DESENVOLVENDO, AMANDA E LUCILA FORAM ESCLARECENDO AS DÚVIDAS QUE IAM SURGINDO E ORIENTANDO DA MELHOR MANEIRA POSSÍVEL PARA QUE NENHUM PONTO FOSSE ESQUECIDO.

### 10.2.3 REGISTRO FOTOGRÁFICO



10.2.4 LISTA DE PRESENÇA



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Turismo



OFICINA 01

PAUTA: REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS) – ICAPUI-ARACATI  
LOCAL: Auditório da Secretaria de Educação de Icapui  
DATA: 27 de março de 2012

NOME	INSTITUIÇÃO - CARGO	FONE	E-MAIL
Ana Marcia da Silva	Oh! Litorânea Pousada	3432-30-35	clodo-marcia@hotmail.com
Antônio Carlos Sfr.	Barraca Calhau	88395996	-
Elisabe Cristina da S.	Setur/Icapui	92597109	eliscristina@hotmail.com
Wagner Sousa da Silva	Villagem Solis	8899059865	wagner@icapui@hotmail.com
Malcoffi Letino	Pousada Solar	889965808	Pousada-Solar@hotmail.com
Maria de Fátima Albuquerque	Pousada Estrela de Peró	89614816	pousada ESTRELA DE PERÓ
José Eduardo de Oliveira	Barraca do Cordeiro	94008154	
Artur Evandro de Oliveira	Pousada do Cambo	349122822	pousada do cambo@hotmail.com
Solozano Bezerra Gomes	Pousada Vaz Naty	(88)3432-1639	Solozano Bezerra Gomes@hotmail.com
NICOLAS BERTEN	KITE MANSION	92160469	INFO@TREMMEBEACH.COM
Sully da Costa Lima	Sec. de Turismo	(88)3432-4081	icapui
Janete Brizola Nunes	TURISMO	9970859	janetebrizola_nunes@hotmail.com
Lucas Botelho Rebouças	Sec. Turismo	(85)99478975	lucanbotelho@hotmail.com
Jenara Martins Monteiro	Sec. Turismo	(84)9160-3957	jenara.mel@hotmail.com (Icapui)
Herbélia Rebouças Pinheiro	Sec. Turismo	(88)92160469	Herbélia@hotmail.com (Icapui)



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Turismo



OFICINA 01

PAUTA: REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS) – ICAPUI-ARACATI  
LOCAL: Auditório da Secretaria de Educação de Icapuí  
DATA: 27 de março de 2012

NOME	INSTITUIÇÃO - CARGO	FONE	E-MAIL
Maria Neide Rodrigues da Silva	Pousada - Rest. Fr. Mariana	(88) 92285532	neidinhaicapui@yahoo.com.br
Fenilde Pereira de Sante	Barraca do Joãozinho	(88) 96353526	Fenilde15@hotmail.com
Zenaidi da Silva Santos	Barraca do Joãozinho	(88) 94278335	
Marguilde P. Silva	Barraca Osidraque Pimenta	(88) 92544048	
Hindira Braga	Pousada Il. do Fco	(88) 3432-16-08	hindirabraga@hotmail.com
BERNARDINEIA NE DA SILVA	GABINETE	(88) 96524234	
DANIELE GUILHARME	SETUR / UG-P REDETUR	(85) 3101-4659	daniele.guilherme@setur.ce.gov.br
OTOMIEL CRISPIM DOS SANTOS	POUSADA e RESTAURANTE CANAÃ	(88) 92491676	contato@refugioacama.com.br
Bernadete da S. de N. V.	Barraca paraíso	92949930	
LYDIA FERNANDES	SDA / Mop Produtiva	88.3101.4678	LYDIA.FERNANDES@SETUR.CE.GOV.BR
Fco Pleide de N. Paul	SETUR - ANACRETO	(88) 88279590	Pleideforte@hotmail.com
FABIO LUIZ ROCHA	SETUR-ARACATI-ANACRETO	(88) 9684-6000	ROCHAFLR@HOTMAIL.COM
Mucilla Mahe	COPIATE	(85) 91993689	mucillamahe@yahoo.com.br
Bruno Pereira Franca	Coloque	(85) 99976607	brunopf Franca@yahoo.com.br



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Turismo



OFICINA 01

PAUTA: REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS) – ICAPUI-ARACATI

LOCAL: Auditório da Secretaria de Educação de Icapui

DATA: 27 de março de 2012

NOME	INSTITUIÇÃO - CARGO	FONE	E-MAIL
Kindira Braga	Pousada e R. do Fco	(88) 3432-1608	kindirabraga@hotmail.com
Ricardo Alves Ribeiro	COOPTEMA	(88) 9952-0548	ricardostur@bol.com.br
PIERLUIGI SAPIO	ASS. DE TURISMO E HOTELIS DO CEARÁ - APHC	(88) 96254699	psapio@gmail.com
GIUSEPPE TATTO	POUSADA RESIDENCIAL CAUCA	68-34217347	INFO@RESIDENCIALCAUCA.COM
SORAYA NUNES BARBOSA	AERA - ASSOCIAÇÃO DOS EMPREENDEDORES RÁDICAIS DE ARACATI	88 96178922	psouza@uamozera@gmail.com
Flaviane de Oliveira Rocha	Sec. Turismo	(84) 94465543	Flavianeicapui@hotmail.com (Icapui)
Mara Snyrone M. Lima	Sec. Turismo	(88) 94311985	Snyricapui@gmail.com.br (Icapui)
Letícia Diniz Costa	Sec. Turismo	(88) 8860-9366	Leticiasanta@bol.com.br (Icapui)
Renata Fátima de Oliveira Lima	Sec. Turismo	(88) 92650320	renatalima16@hotmail.com (Icapui)
Francisco de Oliveira Lima	Sec. Turismo	(88) 9661-2870	franciscoicapui@hotmail.com
Thiago Sales	Sec. Turismo/Apart. 1	(88) 9466-2418	Thiagosales@gmail.com
M <sup>o</sup> de Lourdes G. Freitas	Selmaez/Aracati	(88) 99337465	
Mônica Salino	Selmaez/Aracati	(85) 99631888	monicarelhas@gmail.com
Romildo do N. SILVA	COOPTEMA DIRETOR RESIDENTE	(88) 9814-6602	COOPTEMA@Bol.com.br

### 10.2.5 METODOLOGIA

A OFICINA 01 SERÁ REALIZADA DA SEGUINTE FORMA:

CADA PARTICIPANTE RECEBERÁ 05 (CINCO) CÓPIAS IMPRESSAS DA PLANTA BASE (VIA SATÉLITE) DO POLO TURÍSTICO, COLETADAS A PARTIR DO *GOOGLE EARTH* PARA ACOMPANHAMENTO DOS TRABALHOS.

ENQUANTO ISSO, UM CONSULTOR TÉCNICO IRÁ PROJETER A MESMA PLANTA BASE DO POLO TURÍSTICO PARA QUE OS TEMAS PASSEM A SER DISCUTIDOS E ASSIM OS MAPAS TEMÁTICOS POSSAM SER DESENHADOS. O PROGRAMA A SER UTILIZADO PARA DESENHAR ESTES MAPAS EM PROJEÇÃO SERÁ O *AUTO CAD*, *COREL DRAW* OU SIMILAR OU ATÉ MESMO O *GOOGLE EARTH*.

OS PARTICIPANTES SERÃO CONVIDADOS A MAPEAR OS TEMAS RELACIONADOS.

1. DIVISAS DO POLO TURÍSTICO;
2. DIVISÕES INTERNAS, OU SETORES DE PLANEJAMENTO E USO DO SOLO;
3. BACIA HIDROGRÁFICA (TEM QUE SER LEVADO PRONTO POR CAUSA DAS CURVAS DE NÍVEL);
4. COBERTURA VEGETAL NO POLO;
5. ÁREAS DE INTERESSE CULTURAL, AMBIENTAL E TURÍSTICO;
6. MAPA DE EMPREGO E RENDA.
7. NÚCLEOS PRECÁRIOS LOCALIZADOS EM ÁREAS PÚBLICAS E PRIVADAS NO POLO;
8. ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO POLO;
9. REDE DE ÁGUA;
10. REDE DE COLETA DE ESGOTO E SUA INSERÇÃO NA REDE DE COLETORES TRONCOS REGIONAIS;
11. SISTEMA DE DRENAGEM;
12. ÁREAS PÚBLICAS DESOCUPADAS;
13. PLANTA GENÉRICA DE VALORES;
14. EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO TERRITORIAL;
15. CARACTERIZAÇÃO DA MORFOLOGIA URBANA; E
16. REDE VIÁRIA HIERARQUIZADA EXISTENTE E PROJETADA E SISTEMA DE TRANSPORTE COLETIVO.

CADA TEMA SERÁ MAPEADO NUM TEMPO DE 10 MINUTOS.

## 10.3 OFICINA PARTICIPATIVA 2 SELEÇÃO A

### 10.3.1 INTRODUÇÃO

O PRESENTE RELATÓRIO DEMONSTRA OS CONTEÚDOS E RESULTADOS DA SEGUNDA OFICINA PROMOVIDA PELA SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ, DE ACORDO COM OS DADOS ABAIXO.

- **PROGRAMA:** PRODETUR NACIONAL CE.
- **PROJETO:** PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL.
- **POLO:** LITORAL LESTE.
- **DATA:** 27 DE MARÇO DE 2012.
- **LOCAL:** : AUDITÓRIO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE ICAPUÍ.
- **OBJETIVO DA OFICINA DE TRABALHO 2:** A PARTIR DOS ASPECTOS ESTUDADOS NA LEITURA DA REALIDADE DO POLO TURÍSTICO, SISTEMATIZADOS NA OFICINA 1, E DO PAPEL DEFINIDO PARA A ÁREA TURÍSTICA NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL – PDITS, SÃO TRABALHADOS ESTES EIXOS ESTRATÉGICOS, E TEMAS PRIORITÁRIOS PARA UTILIZAÇÃO NO PROJETO DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS.
- **Nº DE PARTICIPANTES:** 41
- **PERFIL DOS PARTICIPANTES:** REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES DE ICAPUÍ, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES DE ARACATI, EQUIPE TÉCNICA DA COBRAPE, REPRESENTANTES DA SETUR DE ICAPUÍ, REPRESENTANTES DO *TRADE* LOCAL, EQUIPE TÉCNICA DA UGP-SETUR-CE, COOPERATIVAS E COMUNIDADE.

### 10.3.2 RELATORIA

#### 15hs Início da oficina 2

LOGO APÓS O TERMINO DA OFICINA 1, FOI DADO INÍCIO A OFICINA 2, ONDE FORAM USADAS FICHAS QUE FORAM PREENCHIDAS COM BASE NA METODOLOGIA SWOT. FORAM 8 FICHAS ONDE OS PARTICIPANTES TIVERAM QUE AVALIAR SITUAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS, DE ACORDO COM TEMAS RELACIONADOS À LEITURA DA REALIDADE.

### 10.3.3 REGISTRO FOTOGRÁFICO



10.3.4 LISTA DE PRESENÇA



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Turismo

**OFICINA 02**



PAUTA: REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS) – ICAPUI-ARACATI  
 LOCAL: Auditório da Secretaria de Educação de Icapui  
 DATA: 27 de março de 2012

NOME	INSTITUIÇÃO - CARGO	FONE	E-MAIL
Apfê Evania de Oliveira	Pousada do Fátima	94 9127 1632	quixadadeofatima@hotmail.com
Elaine Cruzpin	Setor Icapui	92597109	elcruzpin@hotmail.com
Orniel Cruzpin da Silva	Pousada West Ceará	92441670	ornifate@rejojoceara.com.br
Maria Jéide R. da Silva	Pousada e Rest. Fé Mariana	92385532	meidinhonicepui@yahoo.com.br
Margarida R. Silva	Barraca o sidrapuel	88992584049	
Maria Bernadete da Silva	Barraca Posui So	92949970	
Herbina Ribouca Fernandes	Sec. Turismo	88 92160469	Herbinaof@hotmail.com
Fraide Regina dos Santos	Barraca do Joãozinho	88 96353526	Fraide15@hotmail.com
Zenaida da Silva Santos	Barraca do Joãozinho	99 94228335	
Suly da Costa Lima	Sec. Turismo	(88)3432.4088	Icapui
Denise Rocha de Oliveira Gomes	Sec. Turismo	(88)92650120	denisefgomes@hotmail.com (Icapui)
Famille Brigido M. Freire	Sec. Turismo	8819 9370859	famillebrigido@hotmail.com (Icapui)
Letícia Oliveira Santos	Sec. Turismo	(88) 8866-9366	Sethsantos@yahoo.com.br
Janara Martins Monteiro	Sec. Turismo	(84)9160-3757	janara.mel@hotmail.com



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Turismo



OFICINA 02

PAUTA: REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS) -- ICAPUI-ARACATI

LOCAL: Auditório da Secretaria de Educação de Icapuí

DATA: 27 de março de 2012

NOME	INSTITUIÇÃO - CARGO	FONE	E-MAIL
Mônica Salino	Selma / CE	(85) 9963 1888	MONICASEBRAE@GMAIL.COM
FABIO LUIZ ROCHA	SETUR ARACATI <sup>AR 10</sup> AMBIENTE	(85) 9684 6000	ROCHAFLR@HOTMAIL.COM
Raimundo do N. SILVA	COOPTEMA <sup>DIRETOR</sup> PRESIDENTE	(85) 9636-6602	COOPTEMA@BOL.COM.BR
Marcos Mena	Selma / CE	(85) 99767000	SOCRAMAR4471@HOTMAIL
AMANDA SILVIO	COPTLAGE	(85) 3249 9442	amanda@unint.com.br
Lucilla Rocha	COBRATE	85 9199 3589	lucillamaia@yahoo.com.br
Julio Pereira Franco	Coloque	81 9997 6627	jpereirafranco@yahoo.com.br



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria de Turismo



OFICINA 02

PAUTA: REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS) – ICAPUI-ARACATI

LOCAL: Auditório da Secretaria de Educação de Icapui

DATA: 27 de março de 2012

NOME	INSTITUIÇÃO - CARGO	FONE	E-MAIL
PIERLUIGI SAPIO	Ass. de Pousadas e Hotéis de Canoa Quebrada - APHC	(88) 9625 4699	psapio@gmail.com
SORAYA NUNES BARBOSA	Associação dos Esportes AERPA - RADICAS DE ARACATI	88 9617 8922	pousadahuamarena@gmail.com
GISELE FATUZZO	POUSADA RESIDENCIAL CAIUA	88-34217 547	INFO@RESIDENCIALCAIUA.COM
Valores Alves Batista	Associação Bugi Combatum BUCOMÉ-PC	85- 88 48 8226	lvrestura@yahoo.com.br
Romildo do N. SILVA	COOPTEMA Presidente	(88) 9654-6602	coopTEMA@Tel. Com. BR
Maurício	Sebrela	(88) 9976 7000	BOCAMARATI@HOTMAIL.COM
BELIZSANGELA ME DA SILVA	CABINOTE	(88) 96524234	
DANIELE GUILHERME	SETUR / UGP - PRODUTOS	(85) 31014634	danielle.guilherme@setur.ce.gov.br
LYDIA BERNANDES	SETUR / UGP - PRODUTOS	(85) 31014673	LYDIA.BERNANDES@SETUR.CE.GOV.BR

### 10.3.5 METODOLOGIA

A OFICINA 02 SERÁ REALIZADA DA SEGUINTE FORMA:

A METODOLOGIA UTILIZADA SERÁ A ANÁLISE **SWOT** DOS TEMAS ABORDADOS A PARTIR DE TEMAS RELACIONADOS À LEITURA DA REALIDADE. RESSALTE-SE QUE A TÉCNICA **SWOT** DEVE SER REALIZADA A PARTIR DE DUAS AVALIAÇÕES INICIAIS: SITUAÇÃO INTERNA (POTENCIALIDADES E FRAQUEZAS) E EXTERNA (OPORTUNIDADES E RISCOS). ASPECTOS PRÓPRIOS DO ELEMENTO ANALISADO FAZEM PARTE DA ANÁLISE INTERNA. SÃO AVALIADAS QUESTÕES COMO CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, ESTRUTURAIS, ORGANIZACIONAIS E DEMAIS ASPECTOS DE CARÁTER PARTICULAR DO OBJETO ESTUDADO. NA ANÁLISE EXTERNA, O FOCO É O AMBIENTE NO QUAL O ELEMENTO SE ENCONTRA.

O CRUZAMENTO DESSAS INFORMAÇÕES TEM COMO RESULTADO AS ESTRATÉGIAS A SEREM SEGUIDAS A FIM DE SE PROPOR AS MELHORES ESTRATÉGIAS PARA O TEMA EM ANÁLISE. SÃO CRUZADOS OS ASPECTOS INTERNOS E EXTERNOS, OBTENDO-SE, COMO RESULTADO, AS ESTRATÉGIAS A SEREM SEGUIDAS A FIM DE SE ALCANÇAR O SUCESSO DO ELEMENTO ANALISADO.

QUANDO POTENCIALIDADES CRUZA COM OPORTUNIDADE TEM-SE UMA *ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO*. JÁ A *ESTRATÉGIA DE CORREÇÃO* ACONTECE A PARTIR DO CRUZAMENTO DAS OPORTUNIDADES COM AS FRAQUEZAS, INDICANDO O CAMINHO A SER SEGUIDO PARA QUE O OBJETO DE ANÁLISE APROVEITE DE FORMA ADEQUADA AS OPORTUNIDADES EXISTENTES PARA REDUZIR OU EXTINGUIR SUAS FRAQUEZAS. NA *ESTRATÉGIA DE DIFERENCIAÇÃO*, O TEMA ANALISADO DIFERENCIA-SE DE SEUS CONCORRENTES, FAZENDO USO DE SUAS POTENCIALIDADES PARA SUPERAR OS RISCOS EXISTENTES. E, NA *ESTRATÉGIA DE REESTRUTURAÇÃO*, OS RISCOS TÊM UM GRANDE POTENCIAL PARA ATINGIR O TEMA EM SUAS FRAQUEZAS. DESTE MODO, SÃO RECOMENDADAS ESTRATÉGIAS PARA QUE O ELEMENTO ANALISADO SE REESTRUTURE, ALTERANDO SUAS CARACTERÍSTICAS INTERNAS, A FIM DE SUPORTAR E SUPERAR OS ASPECTOS DESFAVORÁVEIS DO AMBIENTE.

CADA PARTICIPANTE RECEBERÁ UMA MATRIZ TEMÁTICA ONDE POTENCIALIDADES, FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E RISCOS SERÃO DISCUTIDOS. ENQUANTO ISSO, UM CONSULTOR IRÁ PROJETER A MESMA MATRIZ PARA QUE OS TEMAS PASSEM A SER DISCUTIDOS E ASSIM AS MATRIZES POSSAM SER DESENHADAS. ALÉM DISTO, EM CADA MATRIZ O PARTICIPANTE SERÁ CONVIDADO A ELABORAR PROPOSTAS PARA CADA TEMA.

OS TEMAS A SEREM ABORDADOS NAS PERSPECTIVAS DE AMBIENTE INTERNO E EXTERNO SERÃO:

- ÁREA DE PLANEJAMENTO (POLO).
- TURISMO NA ATIVIDADE ECONÔMICA.
- PROMOÇÃO TURÍSTICA (DEMANDA E OFERTA DE EQUIPAGEM, COMERCIALIZAÇÃO, ...).
- INFRAESTRUTURAS DE SERVIÇOS TURÍSTICOS (SANEAMENTO BÁSICO, TRANSPORTE, ACESSIBILIDADE, ...).
- DESENVOLVIMENTO URBANO (PLANEJAMENTO, USO DO SOLO, MORFOLOGIA URBANA...).
- VARIEDADE E SINGULARIDADE DOS ATRATIVOS NATURAIS.
- GRAU DE EXPLORAÇÃO E/OU DEGRADAÇÃO DOS ATIVOS.
- MODELO DE GESTÃO MUNICIPAL DO TURISMO (INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS E A ATIVIDADE TURÍSTICA).
- ORGANIZAÇÃO DO SETOR DO TURISMO.
- CAPACITAÇÃO PARA O TURISMO.

APRESENTAÇÃO DOS **PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS**, OBTIDAS NA OFICINA REALIZADA COM ATORES PÚBLICOS E PRIVADOS ATUANTES NA LOCALIDADE TURÍSTICA DE PONTA GROSSA-REDONDA PARA A ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.

ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO			
Variável/Situação	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Número de Propostas
Atrativos turísticos: variabilidade e singularidade			
Perfil e comportamento do turista			
Perfil e comportamento dos integrantes do trade turístico			
Infraestrutura pública básica DE APOIO A ATIVIDADE TURÍSTICA (aqui pode entrar segurança, urbanização, saneamento, saúde, educação)			
Acessibilidade e mobilidade			
Geração de emprego e renda para a população local PROVENIENTES DA ATIVIDADE TURÍSTICA			
Governança do Polo EM RELAÇÃO A ATIVIDADE TURÍSTICA (gestão municipal, plano diretor, participação e transparência, etc.)			
Oferta e qualidade da mão de obra do setor turístico			
Respeito ao meio ambiente			

(preservação ambiental)			
Estrutura fundiária			

APRESENTAÇÃO DAS **OPORTUNIDADES E AMEAÇAS**, OBTIDAS NA OFICINA REALIZADA COM ATORES PÚBLICOS E PRIVADOS ATUANTES NA LOCALIDADE TURÍSTICA DE PONTA GROSSA-REDONDA PARA A ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.

ANÁLISE DO AMBIENTE EXTERNO			Número de Propostas
Variável/Situação	Oportunidades	Ameaças	
APOIO INSTITUCIONAL A ATIVIDADE TURÍSTICA (governo federal, municipal e estadual) - programas e parcerias em execução, promoção e marketing			
Imagem do Polo (reputação)			
Diferencial do Polo VANTAGENS COMPETITIVAS			
Impactos do Porto/ Eólicas NA ATIVIDADE TURÍSTICA			
Atrativos turísticos no entorno de Canoa Quebrada			
Pressões externas sobre a população local			
Legislação ambiental			
Fluxo turístico ao longo do ano (sazonalidade)			

### 10.3.6 PROPOSTAS DE AÇÕES

- REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA, EVITAR AÇÃO DE GRILEIROS.
- GRANDES EMPREENDIMENTOS, SÓ SE APROVADOS PELA COMUNIDADE.
- TRANSPORTE COLETIVO.
- CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL: GESTORES E OPERACIONAL, INCLUINDO IDIOMAS.
- CONSTRUÇÃO DE UM CENTRO DE CONVENÇÕES E EVENTOS PARA 300/400 PESSOAS.
- ESTRATÉGIAS CONJUNTAS DE PROMOÇÃO E RODADAS DE NEGÓCIOS.
- IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE MARKETING EM NÍVEL ESTADUAL.
- DIVULGAÇÃO DO POLO ENTRE MUNICÍPIOS E REGIÕES VIZINHAS.
- PARCERIAS COM ENTIDADES : MTUR, SETUR-CE, SENAC, SEBRAE, SEST/SENAT.
- FORTALECER O FÓRUM DO LITORAL LESTE.
- REATIVAR E FORTALECER O GRUPO GESTOR DOS 64 MUNICÍPIOS INDUTORES DO TURISMO.
- CONSTRUIR ESTRUTURAS DE ACESSIBILIDADE.
- ESTIMULAR A SETUR-CE A FORTALECER A REGULARIZAÇÃO DO TURISMO.
- FORTALECIMENTO E ESTRUTURAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES.
- REAVALIAR E REFORMULAR OS CONSELHOS MUNICIPAIS DE TURISMO.
- INSTITUIÇÃO DA TAXA DO TURISMO.
- CONSCIENTIZAÇÃO DOS PREFEITOS QUANTO À ATIVIDADE TURÍSTICA.
- PROIBIR O TRÂNSITO E REGULAR O ACESSO DE PESSOAS ÀS FALÉSIAS.
- CONSTRUIR PASSARELAS E ESCADAS NOS LUGARES DE MAIOR FLUXO.
- IMPLANTAÇÃO DO POLO GASTRONÔMICO DE CANOA QUEBRADA.
- ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE MANEJO.
- EDUCAÇÃO PREVENTIVA.
- PARCERIA COM SPU PARA IMPLANTAÇÃO DA ORLA.
- FISCALIZAÇÃO.
- REMOÇÃO DAS BARRACAS QUE NÃO ATENDEREM À PRINCÍPIOS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.
- MULTIRÃO PARA JULGAMENTOS DE PROCESSOS LIGADOS A TERRA. (OAB, CNJ E TRADE).
- MAIOR INTERAÇÃO ENTRE SETURS PARA PROMOÇÃO DO POLO.

## 10.4 CONSULTA PARTICIPATIVA SELEÇÃO B

### 10.4.1 INTRODUÇÃO

O PRESENTE RELATÓRIO DEMONSTRA OS CONTEÚDOS E RESULTADOS DA CONSULTA PARTICIPATIVA PROMOVIDA PELA SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ, DE ACORDO COM OS DADOS ABAIXO:

- **PROGRAMA:** PRODETUR NACIONAL CE.
- **PROJETO:** PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL NO ESTADO DO CEARÁ.
- **POLO:** POLO LITORAL LESTE – AQUIRAZ, BEBERIBE, CASCAVEL, CUMBUCO, PINDORETAMA.
- **DATA:** 26 DE ABRIL DE 2012.
- **LOCAL:** SALÃO VIP – HOTEL BEACH PARK RESORT – AQUIRAZ – CE.
- **OBJETIVO DA CONSULTA PARTICIPATIVA:** PROMOVER AÇÕES E ATIVIDADES QUE GARANTAM O ENVOLVIMENTO DOS DIVERSOS SEGMENTOS DISTRIBUÍDOS NO POLO TURÍSTICO SELECIONADO, DE MODO A QUE TODOS OS CIDADÃOS PARTICIPEM NO PLANEJAMENTO E POSSAM INTERVIR NA REALIDADE DA ÁREA. ESSE PROCESSO DEVE REUNIR REGISTROS DE MEMÓRIA DAS PESSOAS E GRUPOS SOCIAIS, APONTANDO ELEMENTOS DA CULTURA E DA VIVÊNCIA, ASSIM, PERMITINDO QUE SE CONSTRUAM RELEITURAS COLETIVAS DOS CONFLITOS, PROBLEMAS E POTENCIALIDADES.
- **Nº DE PARTICIPANTES:** 33
- **PERFIL DOS PARTICIPANTES:** REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES DE AQUIRAZ, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES DE CASCAVEL, EQUIPE TÉCNICA DA COBRAPE, REPRESENTANTES DA SETUR DE AQUIRAZ, DE CAUCAIA, DE CASCAVEL, DE BEBERIBE, REPRESENTANTES DO TRADE DOS MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS, EQUIPE TÉCNICA DA UGP-SETUR-CE, COOPERATIVAS E COMUNIDADE.
- **PROGRAMAÇÃO DA CONSULTA PARTICIPATIVA:**
  - 08:00 – CADASTRAMENTO
  - 08:30 – **CONSULTA PARTICIPATIVA**
    - APRESENTAÇÃO DO PRODETUR NACIONAL CE
    - APRESENTAÇÃO: A REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS)
    - APRESENTAÇÃO: O PROJETO DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS
  - 10:00 – DEBATE

## 10.4.2 RELATORIA

DANIELE GUILHERME (SETUR) COMEÇA DIZENDO QUE O EVENTO É DE SUMA IMPORTÂNCIA PARA OS TRABALHOS DESENVOLVIDOS PELA SETUR TANTO PRA CIDADE DE AQUIRAZ, QUANTO PARA TODO O POLO LITORAL LESTE. NO ENCONTRO SERÁ REVISADO O PDITS QUE FOI ELABORADO EM 2008 POR EXIGÊNCIA DO BID BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO, E DEVERÃO ESTAR PRESENTES REPRESENTANTES DE BEBERIBE, PINDORETAMA, CASCAVEL, AQUIRAZ E CUMBUCO.

EQUIPE COBRAPE: AMANDA, BRUNO, TASSO.

AMANDA COMEÇA EXPLICANDO QUE AS ATIVIDADES SE DARÁ EM DOIS MOMENTOS, DE FORMA DINÂMICA COM O INTUITO DE LEVANTAR AS PROBLEMÁTICAS DAS LOCALIDADES E TAMBÉM PROPOR AS MELHORIAS PARA CADA DESTINO.

EXPLICA QUE O ESTADO DO CEARÁ FOI O PRIMEIRO ESTADO A ASSINAR O CONVÊNIO COM O BID, QUE O PROGRAMA TAMBÉM CONTEMPLARÁ OS POLOS IBIAPABA E MACIÇO DE BATURITÉ, QUE SERÃO INVESTIDOS R\$ 250 MILHÕES, EM INFRAESTRUTURA, GESTÃO AMBIENTAL, FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E OUTROS. QUANDO PERGUNTADA SOBRE OS PRAZOS DO PROGRAMA, ELA DEIXA CLARO QUE ALGUNS SERÃO IMPLANTADOS ATÉ 2014 COM ÊNFASE NA COPA DO MUNDO E OUTROS SERÃO PÓS-COPA JÁ QUE, POR SE TRATAREM DE GRANDES PROJETOS, ESTES SE DARÃO A LONGO PRAZO, E TAMBÉM DE UMA FORMA QUE INTEGRE OS MUNICÍPIOS DO POLO. POR ISSO A NECESSIDADE DE ATUALIZAR O DOCUMENTO JÁ EXISTENTE, PARA QUE NÃO FIQUE NENHUM PONTO SEM CONTEMPLAÇÃO, PRINCIPALMENTE OS PONTOS RELATIVOS AO MEIO AMBIENTE.

OS PARTICIPANTES A TODO TEMPO INDAGANDO SOBRE A VERACIDADE DO PROJETO, SE REALMENTE SERÁ CONCRETIZADO, DEMONSTRANDO UMA CERTA DESCRENÇA COM O MESMO, AMANDA DIZ QUE NO MOMENTO DAS OFICINAS TODAS AS QUESTÕES LEVANTADAS SERÃO DISCUTIDAS E COLOCADAS NO PAPEL.

AMANDA DÁ MAIS ALGUNS ESCLARECIMENTOS, ENCERRA APRESENTAÇÃO E ABRE A SESSÃO DE PERGUNTAS.

NELA SÃO DEBATIDOS VÁRIOS TEMAS, OS PARTICIPANTES CHEGAM A SE EXALTAR EM ALGUNS MOMENTOS, MAS NADA FORA DAS TEMÁTICAS. ENCERRADO O DEBATE É DADO INICIO ÀS OFICINAS.

### 10.4.3 REGISTRO FOTOGRÁFICO



10.4.4 LISTA DE PRESENÇA



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Turismo



**CeARÁ**  
Viva essa alegria

**CONSULTA PARTICIPATIVA**

**PAUTA: REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS) – AQUIRAZ – BEBERIBE – CASCAVÉL – CUMBUCO - PINDORETAMA**  
**LOCAL: SALA VIP- HOTEL BEACH PARK SUÍTES RESORT – AQUIRAZ - CE**  
**DATA: 26 DE ABRIL DE 2012**

NOME	INSTITUIÇÃO - CARGO	FONE	E-MAIL
CARLOS ALBERTO DE MELO VIDAL	VARANDAS DE ÁGUAS BELAS	85 3634-8965	VARANDASDEAGUASBELAS@GMAIL.COM
Imaculada Bezerra	Prefeitura Beberibe	85-3338-2422	imaculada@hotmaul.com
Delaine Bezerra Aguiar	Pousadas Beberibe	85-3338-2422	delaine@beberibe.com.br
Liana Gama da Silva	Prefeitura de Beberibe	85-3338-2422	lianagama@hotmail.com
Márcio Suelly Pires Puzdu	Pousadas H. Mediterrâneo	85 33586192	contato@pousadahotibisco.com.br
Elisângela Puzdu	Pousadas H. Mediterrâneo	85 33386192	
Roberta Alves de Medeiros	Pousada dos Hibiscos	(85)3338-6363	Pousada dos Hibiscos @Gmail.com
JOSÉ MARCOS DE MEDEIROS	POUSADA DOS HIBISCOS	(85)3338-6363	
CLAUDIA FISCHIONI	Hotel Varandas de Aquiraz	85 97823952	gerencia@LAGOMABLO.COM.BR
ANTONIO VIEIRA DE MOURA	Secretaria de Turismo	(85)31874505	vieira@sdet.turismo.ce.gov.br
Mahyra Lima Pinheiro	Sec. Turismo Beberibe	(85)3338-2515	MAHYRALIMA@HOTMAIL.COM
Maria de Lurdes Ribeiro	Hotel Varandas de Aquiraz	85 3334 8965	VARANDASDEAGUASBELAS@GMAIL.COM
José Manoel de Oliveira	Beberibe (Beberibe)	ASSETUC	ASSETUC@HOTMAIL.COM
RENALDO SCHLLENBERGER	ARBORE DA PRAIA (CANGAM)	(85)33187455	renaldo.schellenberger@hotmail.com



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Turismo



CONSULTA PARTICIPATIVA

**PAUTA: REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS) – AQUIRAZ – BEBERIBE – CASCAVEL – CUMBUÇO - PINDORETAMA**  
**LOCAL: SALA VIP- HOTEL BEACH PARK SUÍTES RESORT – AQUIRAZ - CE**  
**DATA: 26 DE ABRIL DE 2012**

NOME	INSTITUIÇÃO - CARGO	FONE	E-MAIL
Ranênia Pires Oliveira Monte Carlo	PMA - Turismóloga	86994468	raneniamenticaelhy@hotmail.com
Marcelo Cláudio dos Santos	ASS. das Indústrias	87226052	
Helene Teodoro da S. Vazzeiro	SETUR - Aquiraz	87983952	Galinaegreiros@hotmail.com
Paula Robertade Oliveira Leite	Setor Aquiraz	96552463	LEITEP@VIAHOX.COM.BR
MURILDO PASCOAL	BEACH PARK	4012 3000	murilo@beach-park.com.br
Luciane Pinheiro	Vila Jeli	3368.2100	cumbuco@village.com
PAULO PEREIRA DA SILVA	VICE- PRESIDENTE- ABEA	99263192	
Cláudia Regina de Sá	PRESIDENTE - ABEA	86502641	clv4-cludia@hotmail.com
MICHAEL GAMBETE BRUNO	1º SECRETÁRIO - ABEA (BIBIANO)	88599970	michaelgbruno@hotmail.com
Araci Guilhermar Prante	SILVANA - FERMIT	88520020	contato@umpiva.com.br
Nadja Paula de Souza Santa	LICITUR TIAGENS	99291647	licitur@hotmai.com
ITIRAND FRANCO	" "	97491215	LICITUR@HOTMAIL.COM
VERA CRIVELLI	Pousada Cantos dos Poetas	8847-5733	cantodospoetas@hotmail.com
Spuel Silvio Paulino		33248453	CASCAVEL



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Turismo

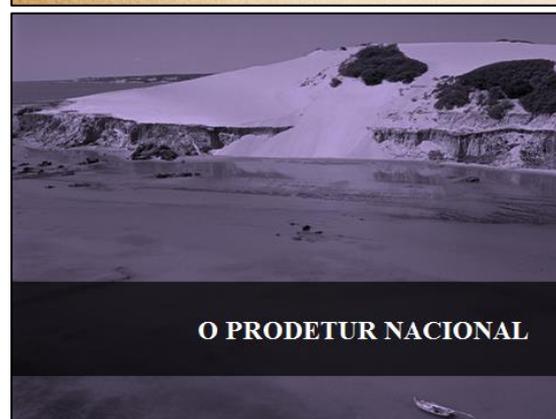
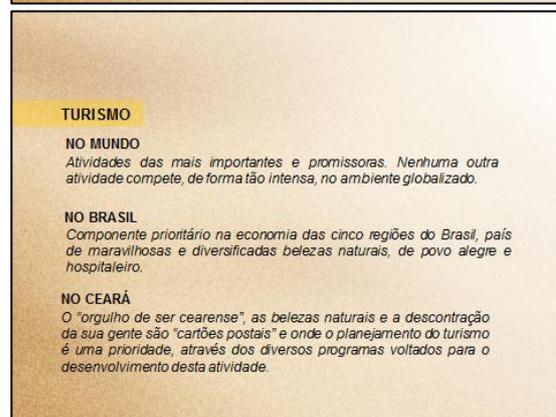
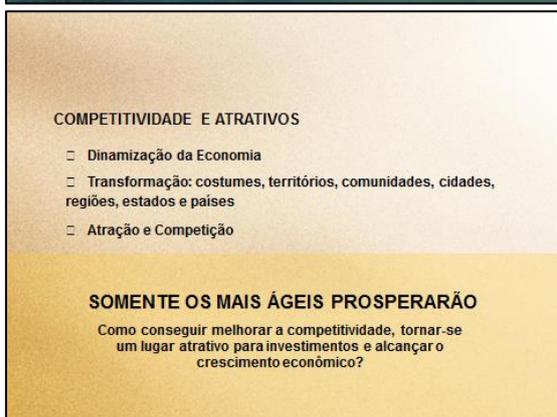


**CONSULTA PARTICIPATIVA**

**PAUTA: REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS) – AQUIRAZ – BEBERIBE – CASCAVÉL – CUMBUCO - PINDORETAMA**  
**LOCAL: SALA VIP- HOTEL BEACH PARK SUÍTES RESORT – AQUIRAZ - CE**  
**DATA: 26 DE ABRIL DE 2012**

NOME	INSTITUIÇÃO - CARGO	FONE	E-MAIL
MIRNA ZOMES	SECRETARIA DE TURISMO	8126.8223	mirnazomes@setur.ce.gov.br
Auriladora Saunders	SETUR-CAUCAIA	8126.3538	auriladora@setur.caucaia.ce.gov.br
Rosaly Moura	PLANATUR	88596000	Rosalym@gmail.com
YURI MAMEDE	ASSOCIAÇÃO PORTO DAS DUNAS	91137335	yuri@dunas.com.br
HERBERT FREITAS MATEOS	" "	96946680	Herbert.freitas@gmail.com

### 10.4.5 APRESENTAÇÃO



CONSULTA PARTICIPATIVA

O PRODETUR NE

Início 1994 e Financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID em parceria com os Governos Federal e Estadual.

Objetivo: era "reforçar a capacidade da Região Nordeste em manter e expandir sua crescente indústria turística contribuindo assim para o desenvolvimento socioeconômico regional através de investimentos em infraestrutura básica e serviços públicos em áreas de expansão turística."

CONSULTA PARTICIPATIVA

O PRODETUR NACIONAL

Início 2008 e Financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID e em parceria com o Governo Estadual

Objetivo de "promover e consolidar a imagem de destinos e aumentar a competitividade dos mesmos e baseia suas ações em áreas prioritárias, denominadas de POLOS, as quais são selecionadas pelos próprios estados, através de suas secretarias de turismo".

POLOS SELECIONADOS



Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS

CONSULTA PARTICIPATIVA

CEARÁ

Pólo Litoral Leste

Pólo Maciço de Baturité

Pólo Chapada da Ibiapaba

□ Primeiro estado a assinar contrato com o BID

□ INVESTIMENTO US\$ 250 milhões

□ O maior volume de investimento do Programa no Brasil.



CONSULTA PARTICIPATIVA

O PRODETUR NACIONAL

O programa foi estruturado de forma que sejam implantadas as ações que compõem cinco componentes

- Estratégia do Produto Turístico - US\$58,5 milhões
- Estratégia de Comercialização - US\$25,5 milhões
- Fortalecimento Institucional - US\$9,5 milhões
- Infraestrutura e Serviços Básicos - US\$133,5 milhões;
- Gestão Ambiental - US\$10 milhões .

CONSULTA PARTICIPATIVA

ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO

- Estudos de Mercado
- Capacitação da mão-de-obra do setor do turismo
- Apoio para o empresariado turístico
- Valorização de localidades turísticas
- Revisão/Atualização dos PDITS
- Sinalização Turística

CONSULTA PARTICIPATIVA

ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO: US\$25,5 MILHÕES

- Elaboração e Implementação de Planos de Promoção e Marketing nos polos Litoral Leste, Ibiapaba e Maciço de Baturité.

CONSULTA PARTICIPATIVA

ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO: US\$25,5 MILHÕES

- Elaboração e Implementação de Planos de Promoção e Marketing nos polos Litoral Leste, Ibiapaba e Maciço de Baturité.

CONSULTA PARTICIPATIVA

INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS : US\$133,5 MILHÕES

- Duplicação, adequação e melhoramento da Rodovia CE-040 (118km);
- Implantação, Recuperação e reestruturação de Rodovias (60km);
- Ampliação do Aeroporto de Aracati e Construção de Terminal Aeroportuário;
- Implantação do Aterro Sanitário Regionalizado de Aracati;
- Ampliação e Implantação do Sistema de Saneamento Básico do Porto das Dunas;
- Implantação, ampliação ou recuperação de infraestrutura de interesse turístico nos Polos da Ibiapaba e do Maciço de Baturité.

CONSULTA PARTICIPATIVA

GESTÃO AMBIENTAL: US\$10 MILHÕES

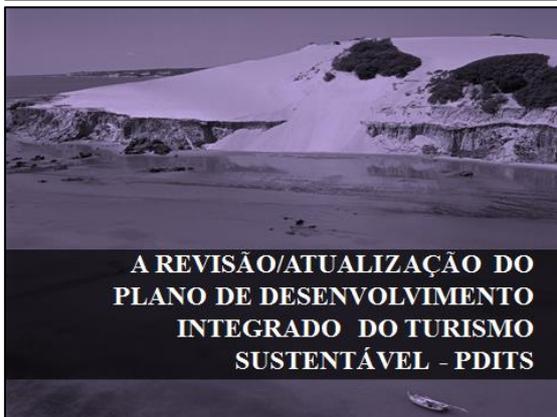
- Avaliações Ambientais Estratégicas;
- Identificação e recuperação de áreas de interesse;
- Auditorias socioambientais da execução dos investimentos em obras selecionadas.

Some-se a isto US\$13 milhões para a Administração do Programa (Gerenciamento, Supervisão e Auditorias), totalizando assim US\$250 milhões.

CONSULTA PARTICIPATIVA

ESSES E OS DEMAIS PROJETOS QUE ESTÃO NA MATRIZ DE INVESTIMENTOS DO PRODETUR NACIONAL ESTÃO OU SERÃO EXECUTADOS...

É POR ISTO QUE O PDITS PRECISA SER REVISADO/ATUALIZADO PARA QUE NOVOS PROJETOS VENHAM A TORNAR O LITORAL LESTE O LUGAR ONDE O TURISMO É SUSTENTÁVEL E A POPULAÇÃO USUFRUI DE INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS DE QUALIDADE



CONSULTA PARTICIPATIVA

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PDITS

- Destacar as vocações turísticas;
- Valorizar os recursos naturais;
- Melhorar os indicadores sociais;
- Resgatar os valores culturais;
- Estabelecer laços entre o público e o privado;
- Criar um ambiente inovador;
- Melhorar o bem-estar da população;

**CONSULTA PARTICIPATIVA**

**ANTECEDENTES**  
Elaboração do PDITS Litoral Leste (JUL/AGO2008)



*Consulta Pública 1 – HOTEL PARQUE DAS FONTES – Município de Beberibe  
Fonte: Jaime Martins de Souza Neto*

**CONSULTA PARTICIPATIVA**

**ANTECEDENTES**  
Elaboração do PDITS Litoral Leste (JUL/AGO2008)



*Consulta Pública 2 – HOTEL PARQUE DAS FONTES – Município de Beberibe  
Fonte: Jaime Martins de Souza Neto*

**CONSULTA PARTICIPATIVA**

Arquivo SETUR  
JUL/AGO 2008  
Situação: (projeto em elaboração)  
Financiamento garantido pelo BID/Governo do Estado do Ceará

<b>TEMA</b>
RESÍDUOS SÓLIDOS
PROJETOS ESTRUTURANTES
IMPLANTAÇÃO DO ATERRO SANITÁRIO REGIONALIZADO EM ARACATI
DESCRIÇÃO



O projeto contempla a implantação de aterro sanitário de resíduos sólidos urbanos no município de Aracati, centro de triagem, estações de transferência, estudos ambientais e revisão de plano de gestão, que atenderá de forma consorciada os municípios de Aracati, Fortim e Icapuí, no Estado do Ceará.

**CONSULTA PARTICIPATIVA**

Arquivo SETUR  
JUL/AGO 2008  
Situação: (projeto em execução – Porto das Dunas - Aquiraz)

<b>TEMA</b>
SANEAMENTO E DRENAGEM
PROJETOS ESTRUTURANTES
AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO NO POLO LITORAL LESTE
DESCRIÇÃO



A ampliação do sistema de coleta e destino do esgotamento sanitário é condição para o desenvolvimento sustentável das comunidades, o que determina a necessidade de universalização (100%) da coleta de detritos domésticos e industriais e o equipamento ambientalmente adequado do seu destino final.

**CONSULTA PARTICIPATIVA**

<b>TEMA</b>
INFRA-ESTRUTURA RODOVIÁRIA
PROJETOS ESTRUTURANTES
DUPLICAÇÃO, ADEQUAÇÃO E MELHORAMENTO DA RODOVIA CE-040, TRECHO: ENTR. CE-453 (IAGUINHO) AO ENTR. CE-352 (BEBERIBE)
DESCRIÇÃO
<b>PRIORIDADE</b> Alta
<b>TEMPO</b> 24 meses
<b>CUSTO (R\$)</b> 92.287.195,00

Arquivo SETUR  
JUL/AGO 2008  
Situação: (inaugurada)  
Financiamento garantido pelo BID/Governo do Estado do Ceará



Com extensão de 48 km, o projeto visa aumentar a capacidade da rodovia CE-040 do município de Aracati ao município de Beberibe, de modo a garantir conforto e segurança a seus usuários, com traçado agradável, dispositivos de orientação e informação e adequada estrutura do pavimento. Por cortar boa parte do litoral leste, passando próximo a diversas praias entre Aquiraz e Beberibe, o aumento da capacidade viária vai gerar um incremento no turismo pois a acessibilidade aos municípios, às praias e a seus atrativos turísticos será facilitada.

**CONSULTA PARTICIPATIVA**

<b>TEMA</b>
INFRA-ESTRUTURA RODOVIÁRIA
PROJETOS ESTRUTURANTES
DUPLICAÇÃO, ADEQUAÇÃO E MELHORAMENTO DA RODOVIA CE-040, TRECHO: ENTR. CE-352 (BEBERIBE) AO ENTR. BR-304 (ARACATI)
DESCRIÇÃO

Arquivo SETUR  
JUL/AGO 2008  
Situação: (projeto em execução)  
Financiamento garantido pelo BID/Governo do Estado do Ceará



Com extensão de 73 km, o projeto visa aumentar a capacidade da rodovia CE-040 do município de Beberibe ao município de Aracati, de modo a garantir conforto e segurança a seus usuários, com traçado agradável, dispositivos de orientação e informação e adequada estrutura do pavimento. Por cortar boa parte do litoral leste, passando próximo a diversas praias entre Beberibe e Aracati, o aumento da capacidade viária vai gerar um incremento no turismo pois a acessibilidade aos municípios, às praias e a seus atrativos turísticos será facilitada.

CONSULTA PARTICIPATIVA

TEMA
DESENVOLVIMENTO URBANO
PROJETOS ESTRUTURANTES
URBANIZAÇÃO DAS LOCALIDADES LITORÂNEAS DOS MUNICÍPIOS DO POLO LITORAL LESTE
DESCRIÇÃO
Urbanização das praias: Sabiaguaba, Prainha, Iguaçu, Caponga, Morro Branco, Praia das Fontes, Canoa Quebrada, Majorlândia, Quixaba e Redonda – com a qualificação dos acessos e democratização de acessibilidade às praias.

**OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE LOCALIDADES TURÍSTICAS**

Arquivo SETUR  
JUL/AGO 2008  
Situação: (projeto em execução)  
Hoje Projeto de Valorização de Destinos  
Financiamento garantido pelo BID/Governo do Estado do Ceará

CONSULTA PARTICIPATIVA

TEMA
MEIO AMBIENTE
PROJETOS ESTRUTURANTES
REQUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA E PLANO DE MANEJO AMBIENTAL DE CANOA QUEBRADA, EM ARACATU/CE
DESCRIÇÃO
O projeto consiste em: Estruturar atrativos turísticos de forma integrada e sustentável garantindo a preservação de seus aspectos históricos e ambientais, bem como atribuindo às cidades melhorias urbanas. Desenvolver o potencial turístico nas suas diversas modalidades (ecoturismo, turismo cultural, esportivo, etc.) Implantar condições adequadas de infra-estrutura, de modo a não gerar impactos nos recursos naturais e consequentemente, nos atrativos turísticos.

Arquivo SETUR  
JUL/AGO 2008  
Situação: (projeto a ser licitado)  
Obedecendo cronograma  
Financiamento garantido pelo BID/Governo do Estado do Ceará

CONSULTA PARTICIPATIVA

**ATUALMENTE**

- Revisão/Atualização dos PDITS – Litoral Leste

**NOVOS**

- Estratégia do Produto Turístico
- Estratégia de Comercialização
- Fortalecimento Institucional
- Infraestrutura e Serviços Básicos
- Gestão Ambiental



CONSULTA PARTICIPATIVA

**ETAPAS DO PROJETO**

1. **Releitura da Realidade**
2. **Novas estratégias e Plano de Ação**
3. **Desenvolvimento do Projeto (Valorização dos Destinos)**

↓

CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA

CONSULTA PARTICIPATIVA

**Leitura da Realidade**

1. Aspectos Socioeconômicos e ambientais
2. Análise do Mercado Turístico
3. Serviços Públicos e de Infraestrutura
4. Patrimônio Histórico e Cultural
5. Pressões Externas sobre o Tecido Social e Cultural
6. Capacidade Jurídico-Institucional e Administrativa

CONSULTA PARTICIPATIVA

**Estratégia e Plano de Ação**

- Estratégia do Produto Turístico;
- Estratégia de Comercialização;
- Fortalecimento Institucional;
- Infraestrutura e Serviços Básicos; e
- Gestão Ambiental.

CONSULTA PARTICIPATIVA

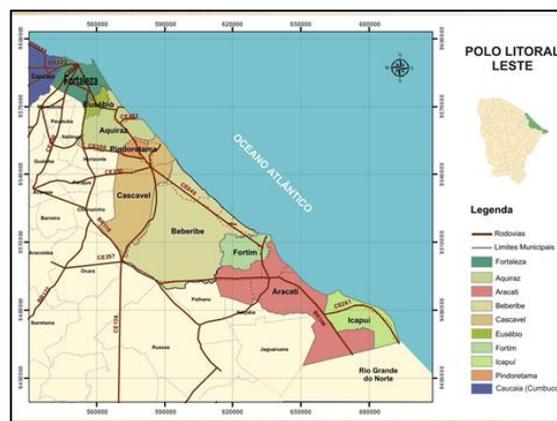
**Desenvolvimento do Projeto (Valorização de Destinos)**

Após as estratégias e planos de ação, serão desenvolvidos projetos urbanísticos relacionados ao desenvolvimento da atividade turística no destino turístico.

CONSULTA PARTICIPATIVA

**CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA (PDITS / Valorização Destinos)**

- ☐ OFICINA 1 - *Discussão da Leitura da Realidade*
- ☐ OFICINA 2 - *Definição, Seleção, Pactuação dos Eixos Estratégicos e Temas Prioritários*
- ☐ OFICINA 3 - *Formatar e Pactuar Propostas*



## 10.5 OFICINA PARTICIPATIVA 1 SELEÇÃO B

### 10.5.1 INTRODUÇÃO

O PRESENTE RELATÓRIO DEMONSTRA OS CONTEÚDOS E RESULTADOS DA PRIMEIRA OFICINA DE TRABALHO PROMOVIDA PELA SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ, DE ACORDO COM OS DADOS ABAIXO.

- **PROGRAMA:** PRODETUR NACIONAL CE.
- **PROJETO:** PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL.
- **POLO:** LITORAL LESTE.
- **DATA:** 26 DE ABRIL DE 2012.
- **LOCAL:** SALÃO VIP – HOTEL BEACH PARK RESORT – AQUIRAZ - CE.
- **OBJETIVO DA OFICINA DE TRABALHO 1:** CONTRIBUIR NO ACOMPANHAMENTO DA REVISÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL, VIABILIZANDO, NESTE MOMENTO DE SÍNTESE DAS ETAPAS, AMPLIAR OS DEBATES E AVALIAR OS RESULTADOS ATINGIDOS ATÉ AQUELE ESTÁGIO DO PROCESSO PARA DAR ENCAMINHAMENTO ÀS NOVAS ETAPAS QUE SE SEGUEM. A OFICINA 1 OBJETIVA TRABALHAR A LEITURA DA REALIDADE DO POLO TURÍSTICO VERIFICANDO SUAS POTENCIALIDADES E CONFLITOS DE MODO, TANTO NO ÂMBITO DA LEITURA TÉCNICA, QUANTO DA LEITURA COMUNITÁRIA, E SISTEMATIZAR AS PRINCIPAIS CONCLUSÕES E DEFINIR ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES PARA A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO, A SEREM AVALIADOS NAS ETAPAS SUBSEQUENTES.
- **Nº DE PARTICIPANTES:** 25.
- **PERFIL DOS PARTICIPANTES:** REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES DE AQUIRAZ, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES DE CASCAVEL, EQUIPE TÉCNICA DA COBRAPE, REPRESENTANTES DA SETUR DE AQUIRAZ, DE CAUCAIA, DE CASCAVEL, DE BEBERIBE, REPRESENTANTES DO TRADE DOS MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS, EQUIPE TÉCNICA DA UGP-SETUR-CE, COOPERATIVAS E COMUNIDADE.

### 10.5.2 RELATORIA

AMANDA INICIOU AS ATIVIDADES, EXPLICOU COMO SERÁ O TRABALHO COM MAPAS E DIVIDE OS PARTICIPANTES EM GRUPOS, DE ACORDO COM O MUNICÍPIO ESPECÍFICO.

ENQUANTO AS ATIVIDADES VÃO SE DESENVOLVENDO, AMANDA, BRUNO E TASSO VÃO ESCLARECENDO AS DÚVIDAS QUE VÃO SURGINDO E ORIENTANDO DA MELHOR MANEIRA POSSÍVEL PARA QUE NENHUM PONTO FIQUE ESQUECIDO.

### 10.5.3 REGISTRO FOTOGRÁFICO



10.5.4 LISTA DE PRESENÇA.



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Turismo



**CeARÁ**  
Viva essa alegria

OFICINA 01

**PAUTA: REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS) – AQUIRAZ – BEBERIBE – CASCAVEL – CUMBUCO - PINDORETAMA**  
**LOCAL: SALA VIP- HOTEL BEACH PARK SUÍTES RESORT – AQUIRAZ - CE**  
**DATA: 26 DE ABRIL DE 2012**

NOME	INSTITUIÇÃO - CARGO	FONE	E-MAIL
Mahyza Lima Ciriaco	Sec. Turismo/Cascavel	3334-2840 8637-0313	mahyalima@hotmail.com
Maria de Lourdes Ribeiro	VARANDEAS DE AGUAS BELAS	3334 8965	varandasdeaguasbelas@gmail.com
Rosaly Moura	PLANDTUR	88596000	rosalym@gmail.com
VERA CRIVELI	Comitê de Partos	8847 5777	comitedepartos@hotmail.com
HERBERT FREITAS	SEC ADM APD.	96946680	Herbert.Freitas@gmail.com
MARLENE ZEBUCONI	ASSETUC	99950925	assetuc@hotmail.com
CARLOS DE MELO VIDAL	VARANDEAS DE AGUAS B.	3334 8965	VARANDEASDEAGUASBELAS@GMAIL.COM
Auxiliadora Saunders	SETUR-CAUCAIA	8126.3528	auxiliadora@setur.caucaia.ce.gov.br
MIRIANA JONES	SECC. PLANEJAMEN	8126.8228	mirianajones@setur.caucaia.ce.gov.br
Reinaldo Schallbarger	LABORATORIA-CUMBUCO	33157455	reinaldo.schallbarger@lptur...o
ANTONIO VIEIRA DE MOURA	PMCAUCAIA/Secretaria SDE	81269505	vieira@sd.caucaia.ce.gov.br



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Turismo



OFICINA 01

**PAUTA: REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS) – AQUIRAZ  
– BEBERIBE – CASCAVEL – CUMBUÇO - PINDORETAMA  
LOCAL: SALA VIP- HOTEL BEACH PARK SUÍTES RESORT – AQUIRAZ - CE  
DATA: 26 DE ABRIL DE 2012**

NOME	INSTITUIÇÃO - CARGO	FONE	E-MAIL
ELVIS CLELIO M. ALMEIDA	AEBA - PRESIDENTE	86502641	ELVIS-CLELIO@hotmail.com
Mariana Cleide dos Santos	ASS. Pr. A. A. A.	87226092	
Galina Gregório da S. Gregório	SETUR - Aquiraz	8783952	Galina.gregorio@hotmail.com
Romênia Helia O. M. Coelho	PMA - Turismo Loga	86994468	romeniamaitecoelho@hotmail.com
Paula Roberta de S. Leite	Setur Aquiraz	96552463	LEITEPR@YAHOO.COM.BR
Paulo Pereira da Silva	AEBA-VICE-PRESIDENTE	99265192	
Ana Maria Guisheira dos Santos	Silvânia - Aquiraz - Pr. A. A. A.	88520020	contato@mezinha.com.br





**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Turismo



OFICINA 01

**PAUTA: REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS) – AQUIRAZ – BEBERIBE – CASCÁVEL – CUMBUCO - PINDORETAMA**  
**LOCAL: SALA VIP- HOTEL BEACH PARK SUÍTES RESORT – AQUIRAZ - CE**  
**DATA: 26 DE ABRIL DE 2012**

NOME	INSTITUIÇÃO - CARGO	FONE	E-MAIL
Ingrid P. Bezerra	Sec. Turismo Beberibe	(85) 3338-2422	ingridbezerra@hotmail.com
Roberto Alves de Medeiros	Fazenda do Hibiscos	(85) 3338-6363	fazendadotibiscos@gmail.com
JOS MARCOS DE MEDEIROS	"	"	"
Liana Gama da Silva	Sec. Turismo Beberibe	(85) 3338-2422	lianagama@hotmail.com
Dilvoir Rêgo A. Gomes	SETOR - Beberibe	(85) 3338-2422	setortgomes@yahoo.com
TIZIANO FRANCO	LICITADOR VIAGENS	(85) 3338-9136	LICITATUR@HOTMAIL.COM
Nadya Maria de Souza Santos	"	"	"



## 10.6 OFICINA PARTICIPATIVA 2 SELEÇÃO B.

### 10.6.1 INTRODUÇÃO

- O PRESENTE RELATÓRIO DEMONSTRA OS CONTEÚDOS E RESULTADOS DA SEGUNDA OFICINA PROMOVIDA PELA SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ, DE ACORDO COM OS DADOS ABAIXO.
- **PROGRAMA:** PRODETUR NACIONAL CE.
- **PROJETO:** PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL.
- **POLO:** LITORAL LESTE.
- **DATA:** 26 DE ABRIL DE 2012.
- **LOCAL:** SALÃO VIP – HOTEL BEACH PARK RESORT – AQUIRAZ – CE.
- **OBJETIVO DA OFICINA DE TRABALHO 2:** A PARTIR DOS ASPECTOS ESTUDADOS NA LEITURA DA REALIDADE DO POLO TURÍSTICO, SISTEMATIZADOS NA OFICINA 1, E DO PAPEL DEFINIDO PARA A ÁREA TURÍSTICA NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL – PDITS, SÃO TRABALHADOS ESTES EIXOS ESTRATÉGICOS, E TEMAS PRIORITÁRIOS PARA UTILIZAÇÃO NO PROJETO DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS.
- **Nº DE PARTICIPANTES:** 25.
- **PERFIL DOS PARTICIPANTES:** REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES DE AQUIRAZ, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES DE CASCAVEL, EQUIPE TÉCNICA DA COBRAPE, REPRESENTANTES DA SETUR DE AQUIRAZ, DE CAUCAIA, DE CASCAVEL, DE BEBERIBE, REPRESENTANTES DO *TRADE* DOS MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS, EQUIPE TÉCNICA DA UGP-SETUR-CE, COOPERATIVAS E COMUNIDADE.

### 10.6.2 RELATORIA

LOGO APÓS O TERMINO DA OFICINA 1, FOI DADO INÍCIO A OFICINA 2, ONDE FORAM USADAS FICHAS QUE FORAM PREENCHIDAS COM BASE NA METODOLOGIA SWOT. FORAM 8 FICHAS ONDE OS PARTICIPANTES TIVERAM QUE AVALIAR SITUAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS, DE ACORDO COM TEMAS RELACIONADOS À LEITURA DA REALIDADE.

### 10.6.3 REGISTRO FOTOGRÁFICO



10.6.4 LISTA DE PRESENÇA



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Turismo



OFICINA 02

PAUTA: REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS) – AQUIRAZ – BEBERIBE – CASCAVEL – CUMBUCO - PINDORETAMA  
LOCAL: SALA VIP- HOTEL BEACH PARK SUÍTES RESORT – AQUIRAZ - CE  
DATA: 26 DE ABRIL DE 2012

NOME	INSTITUIÇÃO - CARGO	FONE	E-MAIL
Mahyralima Ciriaco	Sec. Turismo/Cascavel	3334.2840 8637.0313	mahyralima@hotmail.com
Maria de Lourdes Azeite	VARANDAS DE AGUAS BELAS	5334 5965	VARANDAS DE AGUAS BELAS @GMAIL.COM
Wesley Crivelli	Pousada Comercio Petras	8847-5777	comerciodospetras@hotmail.com
CARLOS DE MELO VIDAL	VARANDAS DE AGUAS BELAS	3334 8965	VARANDAS DE AGUAS BELAS @ GMAIL.COM
MARUZE FERREIRA	ASSETUR	99910925	ASSETUR@HOTMAIL.COM.BR
Rosaly Moura	PLANOTUR	885916000	rosaly@.gmail.com
HERBERT FREITAS MATOS	COORD. ADM APD	96946680	HERBERT.FREITAS@GMAIL.COM
Diana Gomes	SEC. TURISMO	81288273	dianagomes@setur.caucaias.ce.gov.br
Auxiliadora Saunders	SETUR - CAUCAIA	81263528	auxiliadora@setur-caucaias.ce.gov.br
Raimundo Schellhammer	SAPCA DA ANAIA-CUMBUCO	33187455	raimondoschellhammer@olimpico.com
ANTONIO VIEIRA DE MOURA	PRECAUCIA/Secretaria SDE	81269505	vieira@sde.caucaias.ce.gov.br



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Turismo



OFICINA 02

**PAUTA: REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS) – AQUIRAZ – BEBERIBE – CASCAVÉL – CUMBUCO - PINDORETAMA**  
**LOCAL: SALA VIP- HOTEL BEACH PARK SUÍTES RESORT – AQUIRAZ - CE**  
**DATA: 26 DE ABRIL DE 2012**

NOME	INSTITUIÇÃO - CARGO	FONE	E-MAIL
Cláudio Bezerra	Sec. Turismo Beberibe	(85) 3338-2422	claudiobezerra@hotmail.com
Roberta Alves de Medeiros	Fundada da Hibiscos	(85) 3338-6363	fundadadashibiscos@gmail.com
Job Menezes de Medeiros	"	"	"
Alison Renato A. Gomes	SETUR - Beberibe	(85) 3338-2422	alison.gomes@setur.ce.gov.br
Lianara Gama da Silva	Sec. Turismo Beberibe	(85) 3338-2422	lianagama@hotmail.com
TIZIANO FRANCO	AG VIAGEM - LICITUR VIAGENS	(85) 3338 9136	LICITUR @ HOTMAIL.COM
Nadja Fátima de Souza Santos	"	"	"



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Turismo



OFICINA 02

PAUTA: REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PDITS) – AQUIRAZ  
– BEBERIBE – CASCAVEL – CUMBUÇO - PINDORETAMA  
LOCAL: SALA VIP- HOTEL BEACH PARK SUÍTES RESORT – AQUIRAZ - CE  
DATA: 26 DE ABRIL DE 2012

NOME	INSTITUIÇÃO - CARGO	FONE	E-MAIL
Romênia Prisca O. Monte Carlo	PMA - Turismoólogoa	86984468	romeniaprisca@hotmail.com
Paula Roberta de D. Leite	Setur Aquiraz	96552464	LEITEPR@YAHOO.COM.BR
André Guilherme Pinheiro	Silvicultor - Avon	88520920	contato@maquina-barco-pinto.foe.br
ELVIA CLÁSSIA M. ALMEIDA	ABBA - PRESIDENTE	86502641	Elvia-Clássia@hotmail.com
Maria Cláudia dos Santos	ASS Presidente	87226052	
Adriana Fátima das Nogueiras	SETUR - Aquiraz	8783952	Galina-regis@hotmaill.com
PABLO PEREIRA DA SILVA	ABBA-VICE PRESIDENTE	9925.7192	



### 10.6.5 METODOLOGIA

A OFICINA 02 SERÁ REALIZADA DA SEGUINTE FORMA:

A METODOLOGIA UTILIZADA SERÁ A ANÁLISE **SWOT** DOS TEMAS ABORDADOS A PARTIR DE TEMAS RELACIONADOS À LEITURA DA REALIDADE. RESSALTE-SE QUE A TÉCNICA **SWOT** DEVE SER REALIZADA A PARTIR DE DUAS AVALIAÇÕES INICIAIS: SITUAÇÃO INTERNA (POTENCIALIDADES E FRAQUEZAS) E EXTERNA (OPORTUNIDADES E RISCOS). ASPECTOS PRÓPRIOS DO ELEMENTO ANALISADO FAZEM PARTE DA ANÁLISE INTERNA. SÃO AVALIADAS QUESTÕES COMO CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, ESTRUTURAIS, ORGANIZACIONAIS E DEMAIS ASPECTOS DE CARÁTER PARTICULAR DO OBJETO ESTUDADO. NA ANÁLISE EXTERNA, O FOCO É O AMBIENTE NO QUAL O ELEMENTO SE ENCONTRA.

O CRUZAMENTO DESSAS INFORMAÇÕES TEM COMO RESULTADO AS ESTRATÉGIAS A SEREM SEGUIDAS A FIM DE SE PROPOR AS MELHORES ESTRATÉGIAS PARA O TEMA EM ANÁLISE. SÃO CRUZADOS OS ASPECTOS INTERNOS E EXTERNOS, OBTENDO-SE, COMO RESULTADO, AS ESTRATÉGIAS A SEREM SEGUIDAS A FIM DE SE ALCANÇAR O SUCESSO DO ELEMENTO ANALISADO.

QUANDO POTENCIALIDADES CRUZA COM OPORTUNIDADE TEM-SE UMA *ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO*. JÁ A *ESTRATÉGIA DE CORREÇÃO* ACONTECE A PARTIR DO CRUZAMENTO DAS OPORTUNIDADES COM AS FRAQUEZAS, INDICANDO O CAMINHO A SER SEGUIDO PARA QUE O OBJETO DE ANÁLISE APROVEITE DE FORMA ADEQUADA AS OPORTUNIDADES EXISTENTES PARA REDUZIR OU EXTINGUIR SUAS FRAQUEZAS. NA *ESTRATÉGIA DE DIFERENCIAÇÃO*, O TEMA ANALISADO DIFERENCIA-SE DE SEUS CONCORRENTES, FAZENDO USO DE SUAS POTENCIALIDADES PARA SUPERAR OS RISCOS EXISTENTES. E, NA *ESTRATÉGIA DE REESTRUTURAÇÃO*, OS RISCOS TÊM UM GRANDE POTENCIAL PARA ATINGIR O TEMA EM SUAS FRAQUEZAS. DESTE MODO, SÃO RECOMENDADAS ESTRATÉGIAS PARA QUE O ELEMENTO ANALISADO SE REESTRUTURE, ALTERANDO SUAS CARACTERÍSTICAS INTERNAS, A FIM DE SUPORTAR E SUPERAR OS ASPECTOS DESFAVORÁVEIS DO AMBIENTE.

CADA PARTICIPANTE RECEBERÁ UMA MATRIZ TEMÁTICA ONDE POTENCIALIDADES, FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E RISCOS SERÃO DISCUTIDOS. ENQUANTO ISSO, UM CONSULTOR IRÁ PROJETER A MESMA MATRIZ PARA QUE OS TEMAS PASSEM A SER DISCUTIDOS E ASSIM AS MATRIZES POSSAM SER DESENHADAS. ALÉM DISTO, EM CADA MATRIZ O PARTICIPANTE SERÁ CONVIDADO A ELABORAR PROPOSTAS PARA CADA TEMA.

OS TEMAS A SEREM ABORDADOS NAS PERSPECTIVAS DE AMBIENTE INTERNO E EXTERNO SERÃO:

1. ÁREA DE PLANEJAMENTO (POLO).
2. TURISMO NA ATIVIDADE ECONÔMICA.
3. PROMOÇÃO TURÍSTICA (DEMANDA E OFERTA DE EQUIPAGEM, COMERCIALIZAÇÃO, ...).
4. INFRAESTRUTURAS DE SERVIÇOS TURÍSTICOS (SANEAMENTO BÁSICO, TRANSPORTE, ACESSIBILIDADE, ...).
5. DESENVOLVIMENTO URBANO (PLANEJAMENTO, USO DO SOLO, MORFOLOGIA URBANA...).
6. VARIEDADE E SINGULARIDADE DOS ATRATIVOS NATURAIS.
7. GRAU DE EXPLORAÇÃO E/OU DEGRADAÇÃO DOS ATIVOS.
8. MODELO DE GESTÃO MUNICIPAL DO TURISMO (INSTÂNCIAS GOVERNAMENTAIS E A ATIVIDADE TURÍSTICA).
9. ORGANIZAÇÃO DO SETOR DO TURISMO.
10. CAPACITAÇÃO PARA O TURISMO.

#### 10.6.6 PROPOSTAS DE AÇÕES

- UNIFICAÇÃO DAS SECRETARIAS PARA OPORTUNIZAR AS LICENÇAS.
- MAIOR VALORIZAÇÃO DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE TURISMO.
- LINHAS DE CRÉDITO ACESSÍVEIS PARA REFORMAS E AMPLIAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS.
- INTERSETORIEDADE ENTRE AS SECRETARIAS ESTADUAIS.
- PROJETO DE MOBÍLIA E MANUTENÇÃO E CAPACIDADE DE CARGAS DO MONUMENTO NATURAL DAS FALÉSIAS DE BEBERIBE.
- LEI ESTADUAL PARA REGULAMENTAÇÃO DOS BUGUEIROS.
- ANALISAR OS PROJETOS DE HOTÉIS E RESORTS EMBARGADOS NO MUNICÍPIO DE BEBERIBE.
- **CAUCAIA** : CONSTRUÇÃO DO AR00 METROPOLITANO - PACAJUS ATÉ CAUCAIA. PROJETO DE CONTENÇÃO DO AVANÇO DO MAR DE IPARANA ATÉ CUMBUCO. URBANIZAÇÃO DA ORLA - TRECHO ICARAÍ ATÉ CUMBUCO. INVESTIMENTOS PRIVADOS: REFINARIA PREMIUM II (POLO PETROQUÍMICO), LAMINADORA PECÉM S/A (POLO METAL MECÂNICO), LAMINADORA VALE JAGUARIBE (POLO METAL MECÂNICO), CIDADE DO ATACADO, CIDADE DA CONFECÇÃO, VILA GALÉ RESORT, WAI WAI CUMBUCO.
- GOVERNO DO ESTADO DEVE LEGISLAR SOBRE TRÂNSITO EM TRILHAS E DUNAS ONDE OS MUNICÍPIOS NÃO PUDEREM ATUAR. AUMENTAR A FISCALIZAÇÃO POR PARTE DA SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DO ESTADO NAS DUNAS.
- **AQUIRAZ**: GOVERNO DO ESTADO, QUE APOIE DE FORMA CONJUNTA TODOS OS MUNICÍPIOS DO LITORAL LESTE, PARA QUE FOSSE SOLUCIONADA A PROBLEMÁTICA DE REGULARIZAÇÃO DOS PASSEIOS DE BUGRES NAS PRAIAS, RECONHECIDOS ATRAVÉS DE LEIS, DENOMINADOS BUGRE TURISMO. LINHAS DE TRANSPORTES QUE POSSAM ATENDER TODO MUNICÍPIO DE MODO GERAL.
- CRIAÇÃO DE FERRAMENTA EFICAZ PARA CONTROLE DA DEMANDA TURÍSTICA.
- AUMENTAR RECURSOS DE INVESTIMENTOS DE DIVULGAÇÃO DOS POLOS TANTO NO PÚBLICO

NACIONAL COMO INTERNACIONAL.

- PROJETO DE CONSCIENTIZAÇÃO JUNTO À POPULAÇÃO LOCAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA.
- AUMENTAR A CAPTAÇÃO DE EVENTOS PARA DIMINUIR OS EFEITOS DA SAZONALIDADE TURÍSTICA.
- REALIZAÇÃO DE CAMPANHAS DE DIVULGAÇÃO DO ROTEIRO LITORAL LESTE.
- FORTALECER O ROTEIRO "ROTA DAS FALÉSIAS - CENÁRIO DAS CORES"
- PONTOS DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA.
- SINALIZAÇÃO TURÍSTICA.
- FORTALECER O TURISMO DE REGIONALIZAÇÃO DO LITORAL LESTE.
- FACILITAR A OBTENÇÃO DE LICENÇAS AMBIENTAIS.
- REALIZAR GRANDES CAMPANHAS DE DIVULGAÇÃO DO LITORAL LESTE, CONTEMPLANDO TODOS OS DESTINOS.
- CAMPANHA PARA DIMINUIÇÃO NOS PREÇOS DA GASTRONOMIA.
- ATRAIR INVESTIDORES PARA A REGIÃO.
- DUPLICAÇÃO DA BR-222 / TRECHO CE-040 ATÉ PECÉM.
- DUPLICAÇÃO DA CE-085 / CAUCAIA – PARACURU.
- AEROPORTO DE CARGAS E PASSAGEIROS - PROJETO EM ESTUDO (CAUCAIA).
- HOSPITAL GERAL REGIONAL - PROJETO EM ESTUDO.
- SANEAMENTO BÁSICO.
- RESORT VILA GALÉ.
- WAIWAI CUMBUCO.
- CONSTRUÇÃO DE HOSPITAL GERAL QUE ATENDA AO LITORAL LESTE.
- CONSTRUÇÃO DE UM TERMINAL RODOVIÁRIO.
- RECAPEAMENTO DAS PRINCIPAIS VIAS DE ACESSO.
- INCENTIVO PARA A MELHORIA E CONSTRUÇÃO DE ATRATIVOS NOTURNOS.
- MELHORAR A INFRAESTRUTURA DAS PRAÇAS PÚBLICAS E LOGRADOUROS.
- CUMPRIR OS PRAZOS DE ENTREGA DAS OBRAS.
- AUMENTAR O NÚMERO DE SERVIDORES NA FISCALIZAÇÃO SOBRE O LANÇAMENTO DE RESÍDUOS NO MAR.
- LEI ESTADUAL PARA OS BUGUEIROS E QUADRICICLOS.
- TRAZER PARA OS MUNICÍPIOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES DE LONGA DURAÇÃO. EX: IDIOMAS
- ESTABELECE PRAZOS PARA COMPROVAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE TURISMO.
- ESTABELECE COMO PRÉ-REQUISITO QUE OS MUNICÍPIOS POSSUAM INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA PARA QUE POSSAM RECEBER RECURSOS ESTADUAIS E FEDERAIS.
- ELABORAÇÃO DE PROJETOS E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TURISMO INTEGRADOS (PODERES FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL).
- CRIAÇÃO DO FUNDO MUNICIPAL DE TURISMO E MEIO AMBIENTE.
- ARRECADADO DE IMPOSTO NO SETOR TURÍSTICO.(TAXA DE TURISMO).
- PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO TURISMO.
- MUNICIPALIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.
- DIVULGAÇÃO DO PARQUE BOTÂNICO.
- PLANTIO DE CARNAÚBAS.
- CONSCIENTIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE COLETA SELETIVA DO LIXO.
- IMPLANTAÇÃO DO TURISMO ECOLÓGICO.
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO ESCOLAR.
- TRABALHO DE CONSCIENTIZAÇÃO COM OS MORADORES PARA O DESTINO DO LIXO.
- MELHORIA DO ATERRO SANITÁRIO.

- TRANSPORTES APROPRIADOS PARA A COLETA DE LIXO.
- PLACAS DE SINALIZAÇÃO AMBIENTAL.
- MOBÍLIA E ACESSIBILIDADE NO MONUMENTO NATURAL DAS FALÉSIAS.
- CONSTRUÇÃO DE MATADOURO PÚBLICO COM VIGILÂNCIA SANITÁRIA.
- CAMPANHA EDUCATIVA DE LIMPEZA NAS PRAIAS.
- DESMEMBRAMENTO DOS LOTES.
- REGULARIZAÇÃO DAS BARRACAS DE PRAIA.
- PROJETO COSTA DOS VENTOS (SEBRAE) É ÓTIMA OPORTUNIDADE DE REGULARIZAÇÃO DE TODO O TRADE TURÍSTICO.
- INVESTIMENTO PÚBLICO E PRIVADO PARA MELHORIA NA ESTRUTURA E TRANSPORTE PÚBLICO.
- CONSTRUÇÃO DE CENTROS DE APOIO AO TURISTA.
- ELABORAÇÃO DE UM ESTUDO ANUAL ESTATÍSTICO COM DADOS FORNECIDOS PELO PODER PÚBLICO E PRIVADO.
- FORTALECIMENTO E INTEGRAÇÃO DO LITORAL LESTE.
- CAMPANHA INTEGRADA DE MARKETING DO POLO LITORAL LESTE.

## 10.7 OFICINA PARTICIPATIVA 3 SELEÇÃO A.

### 10.7.1 INTRODUÇÃO

O PRESENTE RELATÓRIO DEMONSTRA OS CONTEÚDOS E RESULTADOS DA TERCEIRA OFICINA DE TRABALHO PROMOVIDA PELA SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ, DE ACORDO COM OS DADOS ABAIXO:

- **PROGRAMA:** PRODETUR NACIONAL CE.
- **PROJETO:** PLANOS DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL.
- **POLO:** LITORAL LESTE (FORTIM, ARACATI E ICAPUÍ).
- **DATA:** 29 DE NOVEMBRO DE 2012.
- **LOCAL:** CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE ICAPUÍ.

- **OBJETIVO DA OFICINA 03**

A OFICINA 03 TEVE COMO OBJETIVOS APRESENTAR E DISCUTIR O PLANO DE AÇÃO PARA O POLO DE MODO A SUBSIDIAR A ETAPA SUBSEQUENTE DE DESENVOLVIMENTO DA REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DO PDITS POLO LITORAL LESTE E LEVANTAR RELATORIA CONTENDO SUBSÍDIOS PARA ORIENTAR A ETAPA DE IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS E AÇÕES CONTIDOS NO PLANO DE AÇÃO.

- **Nº DE PARTICIPANTES:** 18

- **PERFIL DOS PARTICIPANTES**

REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES DE PONTA GROSSA/ REDONDA, DO TRADE, EQUIPE TÉCNICA DA COBRAPE, REPRESENTANTES DA SEDEMA, SDA, SEDUC, SETUR E CÂMARA MUNICIPAL DE ICAPUÍ, REPRESENTANTE TÉCNICA DA SETUR-CE.

- **PROGRAMAÇÃO:**

- 09H00MIN: CADASTRAMENTO.
- 09H10MIN: APRESENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.
- 11H45MIN: ENCERRAMENTO.

## 10.7.2 RELATORIA

AUGUSTO CÉSAR INICIOU SAUDANDO A TODOS PRESENTES, DISSE QUE AQUELA ERA A ÚLTIMA OFICINA, PARA MOSTRAR AS PROPOSTAS DE PROJETOS, DEIXOU CLARO A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DE TODOS, JUSTIFICOU A AUSÊNCIA DA DANIELE, DEIXOU OS PRESENTES À VONTADE PARA TIRAR SUAS DÚVIDAS, APRESENTOU A EQUIPE DA COBRAPE (BRUNO E MÁRCIA) ENCERROU E PASSOU A PALAVRA À BRUNO.

BRUNO SAUDOU A TODOS, FEZ UMA RETROSPECTIVA DAS OFICINAS 1 E 2, TANTO DO PROJETO DE VALORIZAÇÃO QUANTO DO PDITS, ENFATIZOU QUE O PROJETO NÃO ESTAVA FECHADO, QUE AQUELE MOMENTO ERA JUSTAMENTE PRA FAZER OS AJUSTES NECESSÁRIOS E DEIXOU BEM CLARO QUE OS PROJETOS SURTIRAM COM A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NOS ENCONTROS ANTERIORES. RELEMBROU O PRODETUR E SEUS COMPONENTES, MOSTROU A MATRIZ SWOT CONSTRUÍDA NA OFICINA 2 E O RESULTADO DO CRUZAMENTO DAS INFORMAÇÕES LEVANTADAS OU SEJA, AS PROPOSTAS DE PROJETOS. QUANDO NA EXPOSIÇÃO DOS GRÁFICOS DA CAPACIDADE DE CARGA, HOVE UMA DISCORDÂNCIA GERAL NO PONTO “TELECOMUNICAÇÕES” QUE NO GRÁFICO ENCONTRA-SE SATISFATÓRIO, POIS SEGUNDO OS PRESENTES, ESTE PONTO SERIA UM DOS MAIS CRÍTICOS, SE NÃO, O MAIS CRÍTICO NO DESTINO PONTA GROSSA/ REDONDA, POR SIMPLEMENTE O SERVIÇO SER INEFICIENTE.

NA APRESENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO PARA O DESTINO FOI LEVANTADA UMA QUESTÃO SOBRE A URBANIZAÇÃO DE PONTA GROSSA QUE TERIA SIDO IDEALIZADA NA OFICINA 2, POIS SEGUNDO MORADORES DA PRAIA NO PERÍODO DE CHUVAS OCORRE UM ACÚMULO DE ÁGUAS EM VOLTA DAS BARRACAS E COM A URBANIZAÇÃO AS ÁGUAS ESCORRERIAM PRO MAR COM MAIOR FACILIDADE. FOI EXPLICADO QUE O PROJETO CONTEMPLARÁ O DESTINO E SEU ENTORNO, JÁ QUE ICAPUÍ POSSUI MUITAS PRAIAS E A INTENÇÃO É QUE HAJA UMA INTERAÇÃO MAIOR DOS TURISTAS QUE VISITARÃO O MUNICÍPIO. FOI RESSALTADO QUE NUMA DETERMINADA ÉPOCA DO ANO NÃO HÁ VISITAÇÃO, QUE SERIA IMPORTANTE UM BOM PLANO DE MARKETING, E TAMBÉM PARCERIAS COM ALGUMA OPERADORA DE TURISMO PARA QUE ESSE PROBLEMA FOSSE AMENIZADO. BRUNO APRESENTOU O PLANO DE AÇÃO PARA O POLO. DADAS AS EXPLICAÇÕES FINAIS BRUNO ENCERROU A APRESENTAÇÃO.

### 10.7.3 REGISTRO FOTOGRÁFICO



10.7.4 LISTA DE PRESENÇA



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Turismo



OFICINA 3

**PROJETOS DE VALORIZAÇÃO DOS DESTINOS TURÍSTICOS – REDONDA/ PONTA GROSSA (ICAPUI)**  
PAUTA: Revisão / Atualização do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável ( PDITS )  
LOCAL: Auditório da Câmara Municipal dos Vereadores  
DATA: 29 de novembro de 2012

NOME	INSTITUIÇÃO - CARGO	FONE	E-MAIL
Antônio Evânio de Oliveira	Feixada do Ioiú	9127 1637	feixadadoioiuho@hotmail.com
Arnoldo de Souza	Aux. DE SECRETARIA	(84)9136-9359	N.T.
Sérgio Carlos Rebouças	SEC. EDUC - Assessor	(88)9816-5353	sergio.carlos.sme@gmail.com
Jânia de Fereira Silva	SEC. Turismo Expd	88 9258-3378	fameturismo@hotmail.com
João Alberto de Almeida	Técnico	92197840	alberticapui@hotmail.com
Lucas Botelho Ribeiro	Sec. Turismo	(85)99478895	lucastotellom@hotmail.com
Gabriela da Costa Lima	Sec. de Obras	(88)9245-0088	gabrielima_ee@yahoo.com.br
Adriano Gomes da Silva	GABINETE-ASSESSOR	(87)94030422	adriano.gomes@hotmail.com
Alvaro Pinheiro de Azevedo	Red. P. Grossa	92597104	alvaropinheiro@hotmail.com
Orlando Rodrigues da Silva	Art. P. Grossa	99241676	orlandorodrigues@camara.com.br
Maria Sulyanne de Lima	Sec. Turismo	(88) 92311285	sulykcapui@gmail.com
Fernando Pinheiro da Silva	SEDEMS	(88)92028609	fernandosp@ig.com.br
Franco Junior de Souza	Câmara Municipal	(88) 9466-817	franconior@yahoo.com.br
Zenilde da Silva Santos	Barraca João Velho	89194278335	



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Turismo



OFICINA 3

**PROJETOS DE VALORIZAÇÃO DOS DESTINOS TURÍSTICOS – REDONDA/ PONTA GROSSA (ICAPUI)**

PAUTA: Revisão / Atualização do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável ( PDITS )

LOCAL: Auditório da Câmara Municipal dos Vereadores

DATA: 29 de novembro de 2012

NOME	INSTITUIÇÃO - CARGO	FONE	E-MAIL
Emilde Pereira dos Santos	Barraca do Joãozinho	(88) 9648 1366	Emilde15@hotmail.com
João Bosco Sombra	SAAE	(88) 9934 5032	-
Márcia Belisário	Cobrope	8760-5002	belisariomarcia@gmail.com



## 10.7.5 APRESENTAÇÃO

PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS  
REVISÃO / ATUALIZAÇÃO  
**PDITS** Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável  
POLO LITORAL LESTE

**PONTA GROSSA/REDONDA**

**OFICINA 03**

**Formatação e Pactuação de Propostas**

CEARÁ  
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

BID

**INTRODUÇÃO**

**PRODETUR**

- Início: 1994
- Financiador: *BID em parceria com os Governos Federal e Estadual*
- Objetivo: *Reforçar a capacidade do NE em manter e expandir sua crescente indústria turística contribuindo assim para o desenvolvimento socioeconômico regional através de investimentos.*

**PRODETUR NACIONAL**

- Início: 1998
- Financiador: *BID em parceria com o Governo Estadual.*

**ESTADO DO CEARÁ**

- Primeiro estado a assinar contrato com o BID.
- Investimento de US\$ 250 milhões
- O maior volume de investimento do programa no Brasil.

OFICINA 03

PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS  
**PONTA GROSSA/REDONDA**

REVISÃO / ATUALIZAÇÃO  
**PDITS** Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável  
POLO LITORAL LESTE

CEARÁ

**COMPONENTES DO PRODETUR**

**ESTRATÉGIA DE PRODUTO TURÍSTICO**

- Valorização de Destinos / Revisão e Atualização dos PDITS.

**ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO**

- Planos de Promoção e Marketing.

**FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL**

- Entidades públicas e privadas envolvidas com a atividade turística.
- Atualização da base cartográfica e informações turísticas georreferenciadas.
- Sistema de Informação Turística.

**INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS**

- Aeroporto Aracati / CE-040 / Aterro Regionalizado.

**GESTÃO AMBIENTAL**

- Avaliações Ambientais Estratégicas.
- Auditorias socioambientais em obras.

OFICINA 03

PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS  
**PONTA GROSSA/REDONDA**

REVISÃO / ATUALIZAÇÃO  
**PDITS** Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável  
POLO LITORAL LESTE

CEARÁ

**SUMÁRIO DO RELATÓRIO DO PROJETO DE VALORIZAÇÃO DO DESTINO PONTA GROSSA / REDONDA**

**Introdução**

1. Leitura da Realidade do Destino
2. Objetivos, Posicionamento e Eixos Estratégicos
3. Desenvolvimento do Projeto

OFICINA 03

PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS  
**PONTA GROSSA/REDONDA**

REVISÃO / ATUALIZAÇÃO  
**PDITS** Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável  
POLO LITORAL LESTE

CEARÁ

**DIVISÃO DOS RELATÓRIOS DO PDITS POLO LITORAL LESTE\***

**Parte 1 – Consolidação dos Municípios no Polo.**

**Parte 2 – Revisão e Atualização:**

- a) Objetivos.
- b) Diagnóstico Estratégico e das Atividades Turísticas.
- c) Planos de Ação: Seleção de Procedimentos, Ações e Projetos.

**Parte 3 – Feedback: Acompanhamento e Avaliação.**

OFICINA 03

PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS  
**PONTA GROSSA/REDONDA**

REVISÃO / ATUALIZAÇÃO  
**PDITS** Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável  
POLO LITORAL LESTE

CEARÁ

**SUMÁRIO DO PROJETO VALORIZAÇÃO PONTA GROSSA / REDONDA**

**Introdução**

**PRODETUR.**

**Objetivos do Projeto.**

**Critérios de Seleção dos Destinos Estudados.**

**Sobre Ponta Grossa / Redonda.**

**Estrutura do Projeto.**

**Objetivos deste Relatório.**

**Aspectos Metodológicos.**

OFICINA 03

PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS  
**PONTA GROSSA/REDONDA**

REVISÃO / ATUALIZAÇÃO  
**PDITS** Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável  
POLO LITORAL LESTE

CEARÁ

**SUMÁRIO DO PROJETO**  
**VALORIZAÇÃO PONTA GROSSA / REDONDA**

**1. LEITURA DA REALIDADE DO DESTINO**

Análise da Dinâmica Socioeconômica  
Diagnóstico dos Serviços Turísticos e da Infraestrutura Respectiva  
Contexto urbanístico para o turismo e serviços e instalações públicas  
Diagnóstico dos Aspectos Socioambientais  
Diagnóstico da Capacidade Jurídico-Institucional e Administrativa  
Intensidade de uso turístico e capacidade de carga atual  
Análise do Perfil do Turista em Ponta Grossa / Redonda

OFICINA 03 PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS PONTA GROSSA/REDONDA

REVISÃO / ATUALIZAÇÃO PDITS Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável POLO LITORAL LESTE

CEARÉ

**SUMÁRIO DO PROJETO**  
**VALORIZAÇÃO PONTA GROSSA / REDONDA**

**2. OBJETIVOS, POSICIONAMENTO E EIXOS ESTRATÉGICOS**

- **Envolvimento da sociedade organizada no processo de formulação, decisão e compromisso.**
- **Construção do Plano de Ação (seleção e priorização de propostas).**
- **Realizado do diagnóstico, posicionamento e objetivos estratégicos que nortearam a priorização dos projetos a serem implantados.**

OFICINA 03 PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS PONTA GROSSA/REDONDA

REVISÃO / ATUALIZAÇÃO PDITS Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável POLO LITORAL LESTE

CEARÉ

**SUMÁRIO DO PROJETO**  
**VALORIZAÇÃO PONTA GROSSA / REDONDA**

**3. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

Análise e Proposições quanto ao Perímetro e Ordenamento do Uso e Ocupação do Solo. Análise dos mecanismos de Ordenamento Territorial à luz da atividade turística.  
Análise da Lei nº 947/2011 - Uso e Ocupação do Solo.  
Diretrizes para o Ordenamento Territorial.  
Modelo de gestão da implantação e da manutenção dos projetos contidos no plano de ação e de governança do destino.  
Mecanismos de Gestão da Implantação dos Projetos e Ações.  
Mecanismos de Gestão da Manutenção dos Projetos e Ações Implantados.  
Proposta de Modelo de Governança.

OFICINA 03 PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS PONTA GROSSA/REDONDA

REVISÃO / ATUALIZAÇÃO PDITS Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável POLO LITORAL LESTE

CEARÉ

**OFICINA 3**  
**APRESENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO**

**OBJETIVOS**

- **Apresentar e discutir o Plano de Ação.**
- **Subsidiar a etapa subsequente de desenvolvimento do Projeto.**
- **Levantar relatoria contendo subsídios para orientar a etapa de implementação dos projetos e ações contidos no Plano de Ação.**

OFICINA 03 PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS PONTA GROSSA/REDONDA

REVISÃO / ATUALIZAÇÃO PDITS Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável POLO LITORAL LESTE

CEARÉ

**ESTRUTURA DA ANÁLISE DA MATRIZ DE SWOT**

CATEGORIAS	<b>S</b> TRENGTH (pontos fortes)	<b>W</b> EAKNESS (pontos fracos)
<b>O</b> PPORTUNITY (oportunidades)	Use seus pontos fortes para <u>aproveitar oportunidades</u>	<u>Modifique</u> seus pontos fracos, aproveitando oportunidades
<b>T</b> HREAT (ameaças)	Use seus pontos fortes para <u>evitar ameaças</u>	<u>Minimize</u> pontos fracos e evite ameaças

OFICINA 03 PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS PONTA GROSSA/REDONDA

REVISÃO / ATUALIZAÇÃO PDITS Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável POLO LITORAL LESTE

CEARÉ

**SWOT – PONTOS FORTES**  
**VALORIZAÇÃO DESTINO PONTA GROSSA / REDONDA**

- **Belezas naturais e sua diversidade.**
- **Gastronomia.**
- **Tranquilidade.**
- **Rota de aves migratórias.**
- **Associativismo.**
- **Hospitalidade.**
- **Empreendedores locais.**
- **SEBRAE – Excelência na qualidade Icapuí.**
- **Calendário de Eventos/feiras.**
- **CODEMA e SEDEMA, responsáveis pelas questões ambientais do Município.**
- **APA de Ponta Grossa.**

OFICINA 03 PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS PONTA GROSSA/REDONDA

REVISÃO / ATUALIZAÇÃO PDITS Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável POLO LITORAL LESTE

CEARÉ

**SWOT – PONTOS FRACOS**

- **Infraestrutura precária.**
- **Falta de saneamento básico**
- **Coleta de lixo precária (acúmulo de lixo e inexistência de coleta seletiva).**
- **Segurança deficiente.**
- **Dificuldade dos meios de transportes entre sede e distritos**
- **Acessibilidade ruim.**
- **Redução oferta de pousadas, barracas, etc.**
- **Redução fluxo de estrangeiros.**
- **População insuficientemente capacitada.**
- **Redução número de guias de turismo (falta de recursos).**
- **Pouco incentivo e fiscalização à pesca.**
- **Falta de Plano Diretor e Lei de Uso e Ocupação do Solo.**
- **Falta de políticas públicas eficazes e de transparência da gestão.**
- **Falta de incentivo ao empreendedor.**
- **Pouco marketing e divulgação do destino.**
- **Equipamentos de energia elétrica nos locais ambientais.**
- **Ação ineficiente do SEMACE (fiscalização).**
- **Falta de documentação e fiscalização do Patrimônio da União.**

OFICINA 03 PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS PONTA GROSSA/REDONDA

REVISÃO / ATUALIZAÇÃO PDITS Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável POLO LITORAL LESTE

CEARÉ

**SWOT – OPORTUNIDADES**

- **Geração de emprego e renda.**
- **Valorização dos atrativos.**
- **Sustentabilidade ambiental.**
- **Aumento da divulgação do destino pela chegada de empreendimentos-âncora e pela Setur e Prefeitura**
- **Associativismo.**
- **Bom acesso ao município.**
- **Proximidade com o Aeroporto de Aracati.**
- **Duplicação da CE.**
- **Acontecimento da Copa 2014 na cidade de Fortaleza, capital do estado.**
- **Área de grande potencial turístico.**
- **Capacitação da população.**

OFICINA 03 PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS PONTA GROSSA/REDONDA

REVISÃO / ATUALIZAÇÃO PDITS Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável POLO LITORAL LESTE

CEARÉ

### SWOT – AMEAÇAS

- *Ameaça.*
- Falta de recursos para infraestrutura.
- Falta de capacitação no setor turístico.
- Falta de transporte interno para o turismo.
- Falta de preservação dos recursos ambientais.
- Desacordo dos atrativos.
- Avanço do mar.
- Falta de segurança.
- Precárias condições de acesso e sinalização.
- Aumento do consumo de drogas e prostituição.
- Falta de capacitação para guias de turismo.
- Especulação imobiliária.
- Lixo em grande quantidade.
- Comunicação precária.
- Falta de licenciamento ambiental e fiscalização dos órgãos competentes.
- Diminuição de feiras locais.
- Presença de buggy nas ruas.
- Degradação do sítio arqueológico.

**OFICINA 03** PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS PONTA GROSSA/REDONDA

REVISÃO / ATUALIZAÇÃO **PDITS** Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável

CEAR4

### CRUZAMENTO SWOT Capitalizar e Desenvolver

- *Promoção e marketing nacional*
- *Complementar a infraestrutura turística*
- *Melhorar os acessos e a comunicação interna do município*
- *Desenvolver atrativos turísticos naturais observando os aspectos ecológicos como prioritários*
- *Potencial para o turismo ecológico, de lazer e descanso*
- *Potencial para turismo gastronômico*
- *Capacitar a comunidade para oferecer turismo de qualidade*
- *Formar guias de turismo e apoiá-los no desenvolvimento de sua atividade*
- *Inserir população local na cadeia produtiva do turismo*
- *Explorar vantagens competitivas*

**OFICINA 03** PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS PONTA GROSSA/REDONDA

REVISÃO / ATUALIZAÇÃO **PDITS** Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável

CEAR4

### CRUZAMENTO SWOT Melhorar e Modificar

- *Infraestrutura urbana e turística (com destaque para hospedagens e restaurantes).*
- *Criar linhas de transporte público.*
- *Melhorar a sinalização turística.*
- *Melhorar os acessos às praias.*
- *Melhorar a oferta de serviços básicos como segurança, postos de saúde e bancos.*
- *Desenvolver o Plano Diretor e a Lei de Uso e Ocupação do Solo (preservar atrativos).*
- *Comercialização e marketing para minimizar as perdas no período de baixa estação*
- *Melhorar a governança e a participação da população no trade turístico.*

**OFICINA 03** PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS PONTA GROSSA/REDONDA

REVISÃO / ATUALIZAÇÃO **PDITS** Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável

CEAR4

### CRUZAMENTO SWOT Monitorar para Evitar

- *Degradação dos atrativos naturais*
- *Desrespeito à cultura local*
- *Ineficiência na exploração das vantagens*
- *Perda da qualidade dos serviços e capacidade de atendimento (no aumento do fluxo de turistas)*
- *Aumento da violência, consumo de drogas e prostituição*
- *Ineficiência dos serviços/equipamentos urbanos*
- *Ineficiência dos serviços de comunicação*

**OFICINA 03** PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS PONTA GROSSA/REDONDA

REVISÃO / ATUALIZAÇÃO **PDITS** Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável

CEAR4

### CRUZAMENTO SWOT Eliminar / Minimizar

- *Degradação ambiental.*
- *Imagem de insegurança.*
- *Ralta de integração interinstitucional.*
- *Perdas ocasionadas pela baixa estação prolongada.*
- *Destino irregular do lixo produzido.*
- *Ocupação irregular de áreas da Marinha e áreas de proteção ambiental.*
- *Pesca predatória da Lagosta, que é um dos principais atrativos devido à gastronomia local.*

**OFICINA 03** PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS PONTA GROSSA/REDONDA

REVISÃO / ATUALIZAÇÃO **PDITS** Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável

CEAR4

### CRUZAMENTO SWOT PDITS

CATEGORIAS	Pontos Fortes/Oportunidades		Pontos Fracos/Ameaças	
	Aspectos Quantitativos	Aspectos Qualitativos	Métricas/Pontos Fortes	Indicadores e estratégias para evitar problemas
<b>Classe de Exploração do Turismo</b>	Alta taxa de ocupação em períodos de alta temporada.	Alta taxa de ocupação em períodos de baixa temporada.	Alta taxa de ocupação em períodos de alta temporada.	Alta taxa de ocupação em períodos de alta temporada.
<b>Infraestrutura Turística</b>	Alta taxa de ocupação em períodos de alta temporada.	Alta taxa de ocupação em períodos de baixa temporada.	Alta taxa de ocupação em períodos de alta temporada.	Alta taxa de ocupação em períodos de alta temporada.
<b>Classe de Sinalização</b>	Alta taxa de ocupação em períodos de alta temporada.	Alta taxa de ocupação em períodos de baixa temporada.	Alta taxa de ocupação em períodos de alta temporada.	Alta taxa de ocupação em períodos de alta temporada.
<b>Presença de Buggy</b>	Alta taxa de ocupação em períodos de alta temporada.	Alta taxa de ocupação em períodos de baixa temporada.	Alta taxa de ocupação em períodos de alta temporada.	Alta taxa de ocupação em períodos de alta temporada.

**OFICINA 03** PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS PONTA GROSSA/REDONDA

REVISÃO / ATUALIZAÇÃO **PDITS** Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável

CEAR4

### CRUZAMENTO SWOT PDITS

CATEGORIAS	Pontos Fortes/Oportunidades		Pontos Fracos/Ameaças	
	Aspectos Quantitativos	Aspectos Qualitativos	Métricas/Pontos Fortes	Indicadores para evitar e evitar problemas
<b>Classe de Exploração do Turismo</b>	Alta taxa de ocupação em períodos de alta temporada.	Alta taxa de ocupação em períodos de baixa temporada.	Alta taxa de ocupação em períodos de alta temporada.	Alta taxa de ocupação em períodos de alta temporada.
<b>Infraestrutura Turística</b>	Alta taxa de ocupação em períodos de alta temporada.	Alta taxa de ocupação em períodos de baixa temporada.	Alta taxa de ocupação em períodos de alta temporada.	Alta taxa de ocupação em períodos de alta temporada.
<b>Classe de Sinalização</b>	Alta taxa de ocupação em períodos de alta temporada.	Alta taxa de ocupação em períodos de baixa temporada.	Alta taxa de ocupação em períodos de alta temporada.	Alta taxa de ocupação em períodos de alta temporada.
<b>Presença de Buggy</b>	Alta taxa de ocupação em períodos de alta temporada.	Alta taxa de ocupação em períodos de baixa temporada.	Alta taxa de ocupação em períodos de alta temporada.	Alta taxa de ocupação em períodos de alta temporada.

**OFICINA 03** PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS PONTA GROSSA/REDONDA

REVISÃO / ATUALIZAÇÃO **PDITS** Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável

CEAR4

### COMPONENTES

Foram consideradas as solicitações que se enquadraram nos seguintes componentes:

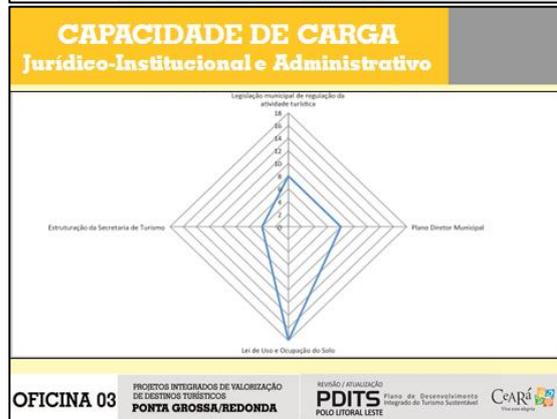
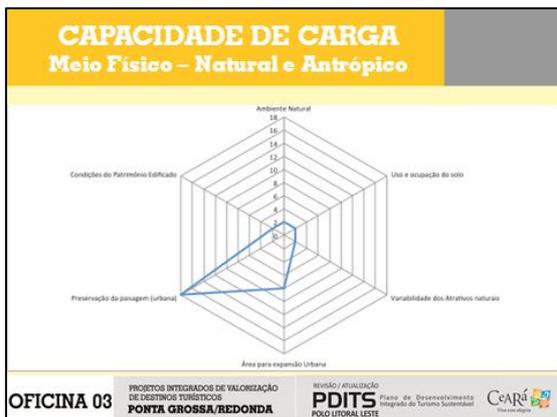
- **Estratégia do Produto Turístico.**
- **Estratégia de Comercialização.**
- **Fortalecimento Institucional.**
- **Infraestrutura e Serviços Básicos.**
- **Gestão Ambiental.**

**OFICINA 03** PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS PONTA GROSSA/REDONDA

REVISÃO / ATUALIZAÇÃO **PDITS** Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável

CEAR4





### PROJETOS PRIORIZADOS (INDICADOS DE ACORDO COM AS ESTRATÉGIAS)

EIXO ESTRATÉGICO	PROJETO	PRIORIDADE
ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO	Urbanização da orla de Redonda, com melhoria das barracas de praia e iluminação pública	Alta
	Incentivo e apoio aos empreendedores locais para construção de pontos de charme e recreação no destino	Medio
ESTRATÉGIA DE PRODUTO TURÍSTICO	Melhoria da sinalização turística, principalmente no acesso às localidades e aos pontos de atrativos turísticos	Medio
	Criação, ou destinação, de um espaço para eventos culturais e manifestações artísticas da população	Medio
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	Curso de preparação da população para participação no trade turístico visando o fortalecimento do gerenciamento local	Medio
	Elaboração do plano diretor e atualização da lei de uso e ocupação do solo do município de Ponta Grossa	Alta
GESTÃO AMBIENTAL	Elaboração do plano de manejo da APA de Ponta Grossa	Alta
INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS	Urbanização das vias de acesso às localidades (pavimentação, passeio, arborização e iluminação)	Medio

**OFICINA 03** PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS  
**PONTA GROSSA/REDONDA**

revisão / atualização  
**PDITS** Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável  
CEARÉ

### PLANO DE AÇÃO PARA O DESTINO

NOME DO PROJETO	OBJETIVOS	CUSTOS ESTIMADOS	PERÍODO DE INTERVENÇÃO
criação, promoção e marketing da imagem do destino Redonda/ Ponta Grossa	Criar uma imagem turística para Redonda/ Ponta Grossa, estabelecer e executar estratégias de promoção e marketing turístico para o comercialização do destino turístico, visando à conscientização de ações sustentáveis, com conteúdo amplo e integradas, para permitir a identificação espontânea pelo programa e não se perceberem as estratégias sustentáveis.	N/A	N/A
urbanização da orla de Redonda	Melhorar as condições de infraestrutura do solo de Redonda para receber turistas com mais conforto e segurança e qualidade.	R\$ 4.000.000,00	24 meses
incentivo e apoio aos empreendedores locais para construção de pontos de charme e recreação no destino	Realizar ações de infraestrutura turística, aumentando o número de hospedagens de qualidade no destino e o acesso ao comércio de produtos de alta qualidade que são produtos tradicionais do destino, bem como apoiar ainda o desenvolvimento de qualidade para oferecer o destino de turismo sustentável e futuro.	R\$ 1.500.000,00	12 meses
melhoria da sinalização turística, principalmente no acesso às localidades e aos pontos de atrativos turísticos	Melhorar a sinalização turística do destino Redonda/ Ponta Grossa, enquadrando-se nas normas de sinalização de World Tourism Organization (WTO) e facilitar o deslocamento dos visitantes, através da implantação de placas de sinalização.	N/A	18 meses (6 meses para o projeto e 12 meses para o acompanhamento)
urbanização das vias de acesso às localidades (pavimentação, passeio, arborização e iluminação)	Prover melhorias na mobilidade urbana do destino Redonda/ Ponta Grossa	R\$ 1.500.000,00	12 meses
criação ou destinação de um espaço para eventos culturais e manifestações artísticas da população	Disponibilizar um local para eventos culturais e manifestações artísticas da população, bem como para exposições e demonstrações das artes e tradições.	R\$ 3.000.000,00	12 meses

**OFICINA 03** PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS  
**PONTA GROSSA/REDONDA**

revisão / atualização  
**PDITS** Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável  
CEARÉ

PLANO DE AÇÃO PARA O DESTINO			
NOVOS PROJETOS	OBJETIVOS	CUSTOS ESTIMADOS	PERÍODO DE INTERVENÇÃO
<b>CURSOS PROFISSIONALIZANTES PARA AGRÍCOLAS DE TURISMO</b>	Capacitar produtores de bens e serviços turísticos da cadeia produtiva Ponta Grossa para melhorar suas condições atuais e futuras.	R\$ 0,00	12 meses
<b>ELABORAÇÃO DO PLANO DE ZONAMENTO DA ZONA DE OCUPAÇÃO DO SOLO DO MUNICÍPIO DE ESCARPI</b>	O Plano de Zonamento deverá especificar os objetivos e estratégias a serem adotados para a ocupação ordenada da zona urbana. Deve regulamentar o uso e o aproveitamento do solo urbano, estabelecer as regras para o desenvolvimento urbano, definir as áreas a serem destinadas ao uso residencial, comercial, industrial, serviços, recreação, preservação ambiental, etc. A Lei de Zonamento e Ocupação do Solo e o Plano Diretor, e detalhar as diretrizes, prioridades de ocupação e estabelecer os limites de uso do solo no município, compatibilizando e urbanizando com o quadro ambiental, visando ao desenvolvimento sustentável do município.	R\$ 0,00	N/A
<b>ELABORAÇÃO DO PLANO DE ZONAMENTO DA APA DE PONTA GROSSA</b>	O Plano de Zonamento deverá especificar os objetivos gerais e específicos e suas quantificações. Resaltando que o principal objetivo do plano é estabelecer um planejamento de gestão do solo, possibilitando a ocupação e uso futuro da área em consonância com o planejamento e recuperação das áreas rurais, visando ao desenvolvimento sustentável e preservação ambiental. O plano deve considerar que o instrumento de planejamento de Conservação deve ser um processo participativo, envolvendo a comunidade em geral e privilegiando, nesse processo, o planejamento e o desenvolvimento do comércio (associativo ou coletivo) e o TIC.	R\$ 0,00	N/A

**OFICINA 03** PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS  
**PONTA GROSSA/REDONDA**

REVISÃO / ATUALIZAÇÃO  
**PDITS** Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável  
CEAR4

ALTA PRIORIDADE		
PROJETO	CATEGORIA	STATUS
Elaboração do plano de Zonamento, considerando o uso e o aproveitamento do solo e o planejamento público	Zonamento	Projeto Executivo
Elaboração do plano de manejo da APA de Ponta Grossa	Conservação	Termino de Realização
Elaboração do plano diretor e do plano de ocupação de solo do município de Escarpi	Conservação	Termino de Realização

**OFICINA 03** PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS  
**PONTA GROSSA/REDONDA**

REVISÃO / ATUALIZAÇÃO  
**PDITS** Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável  
CEAR4

PLANO DE AÇÃO PARA O POLO			
PROJETO	OBJETIVOS	CUSTOS ESTIMADOS	PERÍODO DE INTERVENÇÃO
<b>ELABORAÇÃO DO PLANO DE ZONAMENTO DA ZONA DE OCUPAÇÃO DO SOLO DO MUNICÍPIO DE ESCARPI</b>	Elaborar o plano de Zonamento regulamentando o uso e o aproveitamento do solo urbano, estabelecer as regras para o desenvolvimento urbano, definir as áreas a serem destinadas ao uso residencial, comercial, industrial, serviços, recreação, preservação ambiental, etc. A Lei de Zonamento e Ocupação do Solo e o Plano Diretor, e detalhar as diretrizes, prioridades de ocupação e estabelecer os limites de uso do solo no município, compatibilizando e urbanizando com o quadro ambiental, visando ao desenvolvimento sustentável do município.	R\$ 0,00	12 meses
<b>ELABORAÇÃO DO PLANO DE ZONAMENTO DA APA DE PONTA GROSSA</b>	O Plano de Zonamento deverá especificar os objetivos gerais e específicos e suas quantificações. Resaltando que o principal objetivo do plano é estabelecer um planejamento de gestão do solo, possibilitando a ocupação e uso futuro da área em consonância com o planejamento e recuperação das áreas rurais, visando ao desenvolvimento sustentável e preservação ambiental. O plano deve considerar que o instrumento de planejamento de Conservação deve ser um processo participativo, envolvendo a comunidade em geral e privilegiando, nesse processo, o planejamento e o desenvolvimento do comércio (associativo ou coletivo) e o TIC.	R\$ 0,00	12 meses
<b>ELABORAÇÃO DO PLANO DE ZONAMENTO DA ZONA DE OCUPAÇÃO DO SOLO DO MUNICÍPIO DE ESCARPI</b>	Elaborar o plano de Zonamento regulamentando o uso e o aproveitamento do solo urbano, estabelecer as regras para o desenvolvimento urbano, definir as áreas a serem destinadas ao uso residencial, comercial, industrial, serviços, recreação, preservação ambiental, etc. A Lei de Zonamento e Ocupação do Solo e o Plano Diretor, e detalhar as diretrizes, prioridades de ocupação e estabelecer os limites de uso do solo no município, compatibilizando e urbanizando com o quadro ambiental, visando ao desenvolvimento sustentável do município.	R\$ 0,00	12 meses
<b>ELABORAÇÃO DO PLANO DE ZONAMENTO DA APA DE PONTA GROSSA</b>	O Plano de Zonamento deverá especificar os objetivos gerais e específicos e suas quantificações. Resaltando que o principal objetivo do plano é estabelecer um planejamento de gestão do solo, possibilitando a ocupação e uso futuro da área em consonância com o planejamento e recuperação das áreas rurais, visando ao desenvolvimento sustentável e preservação ambiental. O plano deve considerar que o instrumento de planejamento de Conservação deve ser um processo participativo, envolvendo a comunidade em geral e privilegiando, nesse processo, o planejamento e o desenvolvimento do comércio (associativo ou coletivo) e o TIC.	R\$ 0,00	12 meses
<b>ELABORAÇÃO DO PLANO DE ZONAMENTO DA ZONA DE OCUPAÇÃO DO SOLO DO MUNICÍPIO DE ESCARPI</b>	Elaborar o plano de Zonamento regulamentando o uso e o aproveitamento do solo urbano, estabelecer as regras para o desenvolvimento urbano, definir as áreas a serem destinadas ao uso residencial, comercial, industrial, serviços, recreação, preservação ambiental, etc. A Lei de Zonamento e Ocupação do Solo e o Plano Diretor, e detalhar as diretrizes, prioridades de ocupação e estabelecer os limites de uso do solo no município, compatibilizando e urbanizando com o quadro ambiental, visando ao desenvolvimento sustentável do município.	R\$ 0,00	12 meses
<b>ELABORAÇÃO DO PLANO DE ZONAMENTO DA APA DE PONTA GROSSA</b>	O Plano de Zonamento deverá especificar os objetivos gerais e específicos e suas quantificações. Resaltando que o principal objetivo do plano é estabelecer um planejamento de gestão do solo, possibilitando a ocupação e uso futuro da área em consonância com o planejamento e recuperação das áreas rurais, visando ao desenvolvimento sustentável e preservação ambiental. O plano deve considerar que o instrumento de planejamento de Conservação deve ser um processo participativo, envolvendo a comunidade em geral e privilegiando, nesse processo, o planejamento e o desenvolvimento do comércio (associativo ou coletivo) e o TIC.	R\$ 0,00	12 meses
<b>ELABORAÇÃO DO PLANO DE ZONAMENTO DA ZONA DE OCUPAÇÃO DO SOLO DO MUNICÍPIO DE ESCARPI</b>	Elaborar o plano de Zonamento regulamentando o uso e o aproveitamento do solo urbano, estabelecer as regras para o desenvolvimento urbano, definir as áreas a serem destinadas ao uso residencial, comercial, industrial, serviços, recreação, preservação ambiental, etc. A Lei de Zonamento e Ocupação do Solo e o Plano Diretor, e detalhar as diretrizes, prioridades de ocupação e estabelecer os limites de uso do solo no município, compatibilizando e urbanizando com o quadro ambiental, visando ao desenvolvimento sustentável do município.	R\$ 0,00	12 meses
<b>ELABORAÇÃO DO PLANO DE ZONAMENTO DA APA DE PONTA GROSSA</b>	O Plano de Zonamento deverá especificar os objetivos gerais e específicos e suas quantificações. Resaltando que o principal objetivo do plano é estabelecer um planejamento de gestão do solo, possibilitando a ocupação e uso futuro da área em consonância com o planejamento e recuperação das áreas rurais, visando ao desenvolvimento sustentável e preservação ambiental. O plano deve considerar que o instrumento de planejamento de Conservação deve ser um processo participativo, envolvendo a comunidade em geral e privilegiando, nesse processo, o planejamento e o desenvolvimento do comércio (associativo ou coletivo) e o TIC.	R\$ 0,00	12 meses

**OFICINA 03** PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS  
**PONTA GROSSA/REDONDA**

REVISÃO / ATUALIZAÇÃO  
**PDITS** Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável  
CEAR4



## 10.8 OFICINA PARTICIPATIVA 3 SELEÇÃO B.

### 10.8.1 INTRODUÇÃO

O PRESENTE RELATÓRIO DEMONSTRA OS CONTEÚDOS E RESULTADOS DA TERCEIRA OFICINA DE TRABALHO PROMOVIDA PELA SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ, DE ACORDO COM OS DADOS ABAIXO:

- **PROGRAMA:** PRODETUR NACIONAL CE.
- **PROJETO:** REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DOS PDITS.
- **POLO:** LITORAL LESTE
- **DATA:** 04 DE DEZEMBRO DE 2012.
- **LOCAL:** TEATRO DO HOTEL BEACH PARK SUITES RESORT.
- **OBJETIVO DA OFICINA 03**

A OFICINA 03 TEVE COMO OBJETIVOS APRESENTAR E DISCUTIR O PLANO DE AÇÃO PARA O POLO DE MODO A SUBSIDIAR A ETAPA SUBSEQUENTE DE DESENVOLVIMENTO DA REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DOS PDITS POLO LITORAL LESTE E LEVANTAR RELATORIA CONTENDO SUBSÍDIOS PARA ORIENTAR A ETAPA DE IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS E AÇÕES CONTIDOS NO PLANO DE AÇÃO.

- **Nº DE PARTICIPANTES :** 10
- **PERFIL DOS PARTICIPANTES**

COORDENADOR DA SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, EMPRESÁRIA, REPRESENTANTE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE AQUIRAZ, REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES (REPRESENTANDO 600 PESSOAS), DIRETOR DO BEACH PARK, REPRESENTANTE TÉCNICA DA SETUR-CE E DA COBRAPE.

- **PROGRAMAÇÃO**
  - 09H00MIN: CADASTRAMENTO.
  - 09H30MIN: INÍCIO DOS TRABALHOS.
  - 10H00MIN: APRESENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.
  - 11H30MIN: DEBATE
  - 12H00MIN: ENCERRAMENTO.

## 10.8.2 RELATORIA

ÀS 09H30MIN O CONSULTOR BRUNO FRANÇA INICIA A OFICINA, QUE APESAR DA REDUZIDA QUANTIDADE DE PESSOAS, SE DESTACA PELA REPRESENTATIVIDADE DESSES PRESENTES, NO CASO O SR. YURI MAMEDE, QUE REPRESENTA A VOZ DE 600 PESSOAS (ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO PORTO DAS DUNAS).

É PRECISO DESTACAR TAMBÉM QUE O LOCAL DO EVENTO APRESENTOU OSCILAÇÃO DE ENERGIA, O QUE IMPOSSIBILITOU SE USAR O APARELHO DE PROJEÇÃO DE SLIDES, FAZENDO COM QUE SE FIZESSE UMA MESA REDONDA, E A APRESENTAÇÃO SE DEU POR MEIO DE NOTEBOOK.

COMEÇANDO O PROJETO PROPRIAMENTE DITO, BRUNO APRESENTOU O CONTEXTO DO PRODETUR QUE OPERA DESDE 1994, NO ÂMBITO FEDERAL E QUE A PARTIR DE 1998 PASSOU A INVESTIR EM OBRAS ESTADUAIS E DE MUNICÍPIOS COM MAIS DE UM MILHÃO DE HABITANTES. INFORMA QUE O ESTADO DO CEARÁ FOI PIONEIRA NA CAPTAÇÃO DOS RECURSOS DO BID PARA ESSE PROGRAMA, ASSIM COMO TAMBÉM APRESENTA MAIOR VOLUME DE INVESTIMENTOS, QUE NO CASO É DA ORDEM DE US\$ 250 MILHÕES.

A COLABORADORA TÉCNICA DA SETUR/CE, DANIELE GUILHERME, APLANA A INFORMAÇÃO ANTERIOR, ENFATIZANDO A LINHA DIRETA DO GOVERNO ESTADUAL APRESENTA JUNTO AO BID NO PRODETUR PARA INVESTIMENTOS. EM SEGUIDA, BRUNO APRESENTA OS COMPONENTES DO PRODETUR, EXEMPLIFICANDO OS PROJETOS PARA CADA UM DELES, NO CASO PRODUTO TURÍSTICO, QUE TEM OS PROJETOS DE VALORIZAÇÃO E ESTUDOS DE MERCADO COMO INTEGRANTES.

BRUNO CONTEXTUALIZA OS PROJETOS A SEREM APRESENTADOS NESTA OFICINA 03 DA SEGUINTE MANEIRA:

INFORMA QUE PARA SE REALIZAR OS PDITS, O ESTADO PRECISOU APONTAR, POR CAUSA DA METODOLOGIA TRABALHADA PELO PRODETUR, POLOS TURÍSTICOS, COMPOSTOS POR VÁRIOS MUNICÍPIOS. NAQUELE MOMENTO, EM 2008, O ESTADO ENTÃO INDICOU OS SEGUINTE POLOS: LITORAL LESTE, IBIAPABA E MACIÇO DE BATURITÉ. E QUE UM DOS PROJETOS ORIUNDOS DO PDITS, QUE SE TRATA DE UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, FOI A ELABORAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS, QUE DIZ RESPEITO À SELEÇÃO DE DESTINOS ESPECÍFICOS, DENTRO DE CADA POLO, PARA SE TRABALHAR O TURISMO COM MAIOR ESPECIFICIDADE, TENDO COMO OBJETIVOS, POR EXEMPLO AUMENTAR O FLUXO TURÍSTICO, CAPACITAR O TRADE, ETC. BRUNO INFORMA QUE PARA OS PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO FORAM SELECIONADOS 08 DESTINOS: CANOA QUEBRADA, MORRO BRANCO/PRAIA DAS FONTES, CUMBUÇO, PORTO DAS DUNAS, CAPONGA/ÁGUAS BELAS, CANOA QUEBRADA, PONTA GROSSA/REDONDA, UBAJARA E GUARAMIRANGA. O CRITÉRIO DE SELEÇÃO DESSES DESTINOS SE DEU POR MEIO DO APONTAMENTO DE ESTUDOS DE MERCADO, ASSIM COMO POR ITENS TAIS: SE O DESTINO JÁ É VENDIDO NO EXTERIOR, AS CONDIÇÕES DA OFERTA E DEMANDA HOTELEIRA, O CONTEXTO AMBIENTAL, ETC.

DANIELE ACRESCENTOU QUE NO CASO DE CANOA, CUMBUÇO E MORRO BRANCO, A SELEÇÃO FOI DIRETA, POR SEREM CONSIDERADOS DESTINOS CONSAGRADOS.

UM PARTICIPANTE PERGUNTA ACERCA DA DISPONIBILIDADE DO DOCUMENTO PARA A COMUNIDADE E INICÍO DOS PROJETOS.

DANIELE INFORMA QUE OS PROJETOS DE VALORIZAÇÃO E REVISÃO/ATUALIZAÇÃO DOS PDITS SERÃO DISPONIBILIZADOS, ASSIM QUE SUA PARTE TÉCNICA SEJA FINALIZADA, À COMUNIDADE, POR TRATAREM-SE DE DOCUMENTOS PÚBLICOS, E QUE NA SEQUÊNCIA DA APRESENTAÇÃO SERÃO APRESENTADOS OS PROJETOS E PERÍODO DE INTERVENÇÃO PARA O DESTINO PORTO DAS DUNAS.

COM A PALAVRA, O PARTICIPANTE TAMBÉM INFORMA QUE O IPECE APRESENTOU UM ESTUDO SOBRE GEOREFERENCIAMENTO, MAS QUE DETECTOU INCOERÊNCIAS E QUESTIONA A POSSIBILIDADE DE SE ATUALIZAR ESSE DOCUMENTO.

DANIELE INFORMA QUE NA SEQUÊNCIA DA APRESENTAÇÃO, SERÁ MOSTRADO ALGO DO TIPO, COMO ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ.

PARTICIPANTES INFORMAM QUE O PLANO JÁ EXISTE, INCLUSIVE ELABORADO RECENTEMENTE (2011). DE ACORDO COM ELES, É PRECISO FOCAR NO PLANO DE MANEJO, QUE TAMBÉM EXISTE, MAS PRECISA SER SERIAMENTE APLICADO. NESSA HORA, DANIELE INFORMA QUE O MOMENTO É JUSTAMENTE PARA AJUSTES. O PARTICIPANTE INFORMA O NUMERO DAS LEIS PARA ESSE AJUSTE.

APESAR DE TER SIDO RECENTEMENTE ELABORADO, É POSSÍVEL QUE SEJAM NECESSÁRIOS AJUSTES NO PLANO DIRETOR. NESSE CASO, SR. YURI SOLICITA, COMO REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO PORTO DAS DUNAS, UMA REVISÃO PARTICIPATIVA, POIS CONTA COM UMA SÉRIE DE IDEIAS E SUGESTÕES.

BRUNO ENTÃO SEGUE A APRESENTAÇÃO, INFORMANDO QUE O RELATÓRIO DE VALORIZAÇÃO DO DESTINO É BEM COMPLETO, POIS CONTEMPLA TODA A CONTRIBUIÇÃO FORNECIDA POR TODAS AS ESFERAS (CONSTRUÇÃO COMUNITÁRIA PARTICIPATIVA). DESSA FORMA, DIZ QUE CASO HAJA DEMANDA POR PROJETO FORA DA ALÇADA DA SETUR, O RELATÓRIO PODE SERVIR PARA OBTENÇÃO DESSE PLEITO EM OUTRA ESFERA, VISTO QUE É UM DOCUMENTO DE ALTO NÍVEL.

APRESENTA A DIVISÃO DOS PROJETOS DE VALORIZAÇÃO, ENFATIZANDO A CONTRIBUIÇÃO COMUNITÁRIA PARTICIPATIVA, POIS NORTEOU BASTANTE O TRABALHO.

LOGO EM SEGUIDA APRESENTOU A DIVISÃO DO TRABALHO NA REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DOS PDITS.

INFORMA QUE UM DOS OBJETIVOS DESSE PROJETO, É PROMOVER A CONTINUIDADE DAS AÇÕES JUNTO À COMUNIDADE. DANIELE INFORMA QUE O PRODUTO DENOMINADO FEEDBACK NORTEARÁ O MONITORAMENTO DOS PROJETOS INDICADOS, PARA SABER SE OS OBJETIVOS PROPOSTOS NO PLANO FORAM ATINGIDOS.

BRUNO INFORMA QUE O OBJETIVO DA OFICINA 03 É APRESENTAR E DISCUTIR O PLANO DE AÇÃO PARA SUBSIDIAR A PRÓXIMA ETAPA. ABORDA GENERICAMENTE SOBRE A METODOLOGIA SWOT, QUE HAVIA SIDO APLICADA NA OFICINA 02. TRAZ ENTÃO OS PONTOS FORTES, FRACOS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS, NUMA SÉRIE DE ITENS. LOGO EM SEGUIDA MOSTRA OS RESULTADOS DO CRUZAMENTO DESSES TÓPICOS. QUESTIONOU-SE COMO DIFERENCIAR ESSES ITENS. BRUNO INFORMA QUE REALMENTE NA HORA DA OFICINA 02 É PRAXE ENLEÁ-LOS, MAS QUE OS ESPECIALISTAS FAZEM A DEVIDA FILTRAGEM NA HORA DO ESTUDO.

AO APRESENTAR COMO PONTO FRACO A ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA, UM PARTICIPANTE ESCLARECE QUE O FOMENTO NA CONSTRUÇÃO DE CASAS NA PARTE MAIS ALTA DO PORTO DAS DUNAS DE CERTO MODO AMENIZARIA OS EFEITOS DA BAIXA ESTAÇÃO. BRUNO INFORMA QUE ISSO DEVERÁ SER ESTABELECIDO NO PLANO

DIRETOR, NA LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO. APRESENTA ENTÃO OS MACROOBJETIVOS ESTRATÉGICOS. NESSE MOMENTO O SR. MURILO, GERENTE DO BEACH PARK, DESTACA A IMPORTÂNCIA DE PROJETOS DE INFRAESTRUTURA URBANA, DESTACANDO A DRENAGEM COMO QUESTÃO GRAVÍSSIMA, ASSIM COMO PAVIMENTAÇÃO, COM DESTAQUE PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL, DANIELE FALA QUE, COM RELAÇÃO À DRENAGEM, NÃO ESTÁ CONTEMPLADA NO PRODETUR NACIONAL, MAS JÁ ESTÃO SENDO CAPTADOS RECURSOS EM OUTRAS ESFERAS. NESSE SENTIDO, QUESTIONOU-SE O SIGNIFICADO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A IMPORTÂNCIA DE TER ESSA TERMINOLOGIA SEMPRE DESTACADA NO PROJETO, DE MODO A DIRIMIR EVENTUAIS EQUÍVOCOS, VISTO QUE É COMUM HAVER UMA POLARIDADE ENTRE, POR EXEMPLO, MEIO AMBIENTE X CONSTRUTORAS. O SR. MURILO RESSALTA QUE O BEACH PARK GERA 2 MIL EMPREGOS E MUITO IMPOSTO E ESTÁ ALINHADO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, VISTO QUE HÁ BENEFÍCIOS. SR. MURILO EXEMPLIFICOU O CASO DE INVESTIDORES QUE NÃO CONSIDERARAM AGRADÁVEL A INFRAESTRUTURA CEARENSE, E QUE PARTIRAM PARA FAZER NEGÓCIOS NA BAHIA. ENTÃO, É PRECISO ENTENDER QUE OBRAS DE INFRAESTRUTURA PODEM ESTAR ALINHADAS A DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. UM PARTICIPANTE EXEMPLIFICOU O CASO SOBRE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA QUE DE UMA FORMA OU DE OUTRA (REMOÇÃO X PRESERVAÇÃO), HAVERÁ PREJUÍZOS, A CURTO PRAZO, MAS QUE PODEM SER BENÉFICOS PARA A COMUNIDADE COMO UM TODO A LONGO PRAZO. PARA QUE A OFICINA FOSSE OTIMIZADA, PEDIU-SE OBJETIVIDADE, A FIM DE APRESENTAR DIRETAMENTE OS PROJETOS.

BRUNO ENTÃO OTIMIZA, APRESENTANDO OS COMPONENTES. LOGO EM SEGUIDA APRESENTA A FREQUÊNCIA DAS SUGESTÕES OBTIDAS NA OFICINA 2. APRESENTA ENTÃO OS PROJETOS SELECIONADOS PARA O DESTINO E EM SEGUIDA APRESENTA O PLANO DE AÇÃO PARA O POLO LITORAL LESTE, COMO POR EXEMPLO IMPLANTAÇÃO DE USINAS DE RECICLAGEM EM CADA MUNICÍPIO DO POLO. SR. MURILO INTERVÉM AFIRMANDO QUE É POSSÍVEL QUE NÃO HAJA VOLUME SUFICIENTE, EM ALGUMAS CIDADES, PARA O FUNCIONAMENTO DESSA USINA. BRUNO ESCLARECE QUE O ESTUDO INDICOU ESSA NECESSIDADE, MAS QUE NA HORA DA ELABORAÇÃO DESSE PROJETO ESPECÍFICO, É QUE FICARÁ CLARA A NECESSIDADE OU NÃO DESSA IMPLANTAÇÃO EM QUALQUER MUNICÍPIO DO POLO. DANIELE EXEMPLIFICA COM UM CONSÓRCIO EXISTENTE ENTRE BEBERIBE, FORTIM E ARACATI. BRUNO SEGUE INFORMANDO QUE HÁ PROJETOS PARA CONSTRUÇÃO E/OU ADEQUAÇÃO DE TERMINAL DE PASSAGEIROS PARA OS MUNICÍPIOS. SEGUE APRESENTANDO: CALENDÁRIO DE EVENTOS, PROMOÇÃO E MARKETING, SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO POLO LITORAL LESTE, ETC. E FOI ESCLARECIDA DÚVIDA ACERCA DE ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DE PROJETO. BRUNO INFORMA QUE OS PROJETOS PARA DESTINO E POLO IRÃO PROMOVER O TURISMO DA REGIÃO. QUE OS AJUSTES IRÃO SER DEVIDAMENTE FEITOS. DANIELE INFORMA O E-MAIL DA UGP E DA COBRAPE, PARA DISCUSSÃO POSTERIOR E ASSIM SE ENCERRA A OFICINA 03. BRUNO GRAVA EM PDF A APRESENTAÇÃO PARA QUE HAJA *FEEDBACK* E ASSIM SE ENCERRA A OFICINA 03.

### 10.8.3 REGISTRO FOTOGRÁFICO



10.8.4 LISTA DE PRESENÇA



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
Secretaria do Turismo



OFICINA 3

**PROJETOS DE VALORIZAÇÃO DOS DESTINOS TURÍSTICOS – PORTO DAS DUNAS**

**PAUTA:** Formatação e Pactuação das Propostas para os destinos  
**LOCAL:** Teatro do Hotel Beach Park Suites Resort  
**DATA:** 04 de dezembro de 2012

NOME	INSTITUIÇÃO - CARGO	FONE	E-MAIL
Thiago da Costa S. Rodrigues	Sec. M. Ambiente e Des. Urb. e	3361-1890	thiago_senad@gmail.com
VALÉRIA KALAMAI	KALAMAI HOTEL	33612505	Reservas@kalamai.com.br
Paula Roberta de Oliveira	Setur Aquiraz	96552463	lentepr@yahoo.com.br
Maíra Belisário	Cobrape	8760-5503	belisariomaira@gmail.com
DANIELE GUILHERME	SETUR - UGP	3101-2659	danielle.guilherme@setur.ce.gov.br
YURI MADEDE	PORTUNAS - SEC. EXECUTIVO	9913 9335	yurimadede@terra.com.br
Erika Montezumel	Beach Park	41013003	erika@beachpark.com.br
HERBERT FREITAS MATTOS	AP DUNAS - AUX. ADM.	9694 6680	herbert.freitas@gmail.com
Wesley Paesal	BEACHPARK - DIRETOR	4012 3000	wesley@beachpark.com.br
Bruno Paesal	Cobrape	9997 6627	brunopaesal@yahoo.com.br

## 10.8.5 APRESENTAÇÃO

REVISÃO / ATUALIZAÇÃO  
**PDITS**  
POLO LITORAL LESTE

PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS  
**PORTO DAS DUNAS**

**OFICINA 03**  
APRESENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO  
**Formatação e Pactuação de Propostas**

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria de Turismo

cobrape

BID

**INTRODUÇÃO**

**PRODETUR**

- Início: 1994
- Financiador: BID em parceria com os Governos Federal e Estadual
- Objetivo: *Reforçar a capacidade do NE em manter e expandir sua crescente indústria turística contribuindo assim para o desenvolvimento socioeconômico regional através de investimentos.*

**PRODETUR NACIONAL**

- Início: 1998
- Financiador: BID em parceria com o Governo Estadual.

**ESTADO DO CEARÁ**

- Primeiro estado a assinar contrato com o BID.
- Investimento de US\$ 250 milhões
- O maior volume de investimento do programa no Brasil.

OFICINA 03 REVISÃO / ATUALIZAÇÃO **PDITS** POLO LITORAL LESTE PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS **PORTO DAS DUNAS**

**COMPONENTES DO PRODETUR**

**ESTRATÉGIA DE PRODUTO TURÍSTICO**

- **Valorização de Destinos / Revisão e Atualização dos PDITS.**

**ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO**

- Planos de Promoção e Marketing.

**FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL**

- Entidades públicas e privadas envolvidas com a atividade turística.
- Atualização da base cartográfica e informações turísticas georeferenciadas.
- Sistema de Informação Turística.

**INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS**

- Aeroporto Aracati / CE -040 / Aterro Regionalizado.

**GESTÃO AMBIENTAL**

- Avaliações Ambientais Estratégicas.
- Auditorias socioambientais em obras.

OFICINA 03 REVISÃO / ATUALIZAÇÃO **PDITS** POLO LITORAL LESTE PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS **PORTO DAS DUNAS**

**SUMÁRIO DO RELATÓRIO DO PROJETO DE VALORIZAÇÃO DO DESTINO PORTO DAS DUNAS**

**Introdução**

- 1. Leitura da Realidade do Destino**
- 2. Objetivos, Posicionamento e Eixos Estratégicos**
- 3. Desenvolvimento do Projeto**

OFICINA 03 REVISÃO / ATUALIZAÇÃO **PDITS** POLO LITORAL LESTE PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS **PORTO DAS DUNAS**

**DIVISÃO DOS RELATÓRIOS DO PDITS POLO LITORAL LESTE\***

Parte 1 – Consolidação dos Municípios no Polo.

Parte 2 – Revisão e Atualização:

- Objetivos.
- Diagnóstico Estratégico e das Atividades Turísticas.
- Planos de Ação: Seleção de Procedimentos, Ações e Projetos.

Parte 3 – Feedback: Acompanhamento e Avaliação.

OFICINA 03 REVISÃO / ATUALIZAÇÃO **PDITS** POLO LITORAL LESTE PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS **PORTO DAS DUNAS**

**SUMÁRIO DO PROJETO VALORIZAÇÃO PORTO DAS DUNAS**

**Introdução**

**PRODETUR.**

Objetivos do Projeto.

Critérios de Seleção dos Destinos Estudados.

Sobre Porto das Dunas

Estrutura do Projeto.

Objetivos deste Relatório.

Aspectos Metodológicos.

OFICINA 03 REVISÃO / ATUALIZAÇÃO **PDITS** POLO LITORAL LESTE PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS **PORTO DAS DUNAS**

## SUMÁRIO DO PROJETO VALORIZAÇÃO PORTO DAS DUNAS

### 1. LEITURA DA REALIDADE DO DESTINO

Análise da Dinâmica Socioeconômica  
Diagnóstico dos Serviços Turísticos e da Infraestrutura Respectiva  
Contexto urbanístico para o turismo e serviços e instalações públicas  
Diagnóstico dos Aspectos Socioambientais  
Diagnóstico da Capacidade Jurídico-Institucional e Administrativa  
Intensidade de uso turístico e capacidade de carga atual  
Análise do Perfil do Turista em Porto das Dunas

OFICINA 03 REVISÃO / ATUALIZAÇÃO  
**PDITS** POLO LITORAL LESTE  
PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS  
**PORTO DAS DUNAS**

## SUMÁRIO DO PROJETO VALORIZAÇÃO PORTO DAS DUNAS

### 2. OBJETIVOS, POSICIONAMENTO E EIXOS ESTRATÉGICOS

- **Envolvimento da sociedade organizada no processo de formulação, decisão e compromisso.**
- **Construção do Plano de Ação (seleção e priorização de propostas).**
- **Realizado do diagnóstico, posicionamento e objetivos estratégicos que nortearam a priorização dos projetos a serem implantados.**

OFICINA 03 REVISÃO / ATUALIZAÇÃO  
**PDITS** POLO LITORAL LESTE  
PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS  
**PORTO DAS DUNAS**

## SUMÁRIO DO PROJETO VALORIZAÇÃO PORTO DAS DUNAS

### 3. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Análise e Proposições quanto ao Perímetro e Ordenamento do Uso e Ocupação do Solo. Análise dos mecanismos de Ordenamento Territorial à luz da atividade turística.  
Análise da Lei nº 947/2011 - Uso e Ocupação do Solo.  
Diretrizes para o Ordenamento Territorial.  
Modelo de gestão da implantação e da manutenção dos projetos contidos no plano de ação e de governança do destino.  
Mecanismos de Gestão da Implantação dos Projetos e Ações.  
Mecanismos de Gestão da Manutenção dos Projetos e Ações Implantados.  
Proposta de Modelo de Governança.

OFICINA 03 REVISÃO / ATUALIZAÇÃO  
**PDITS** POLO LITORAL LESTE  
PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS  
**PORTO DAS DUNAS**

## OFICINA 3 APRESENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

### OBJETIVOS

- **Apresentar e discutir o Plano de Ação.**
- **Subsidiar a etapa subsequente de desenvolvimento do Projeto.**
- **Levantar relatoria contendo subsídios para orientar a etapa de implementação dos projetos e ações contidos no Plano de Ação.**

OFICINA 03 REVISÃO / ATUALIZAÇÃO  
**PDITS** POLO LITORAL LESTE  
PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS  
**PORTO DAS DUNAS**

## ESTRUTURA DA ANÁLISE DA MATRIZ DE SWOT

Categorias	Strength (Pontos Fortes)	Weakness (Pontos Fracos)
Opportunity (Oportunidades)	Use seus pontos fortes para aproveitar oportunidades	Modifique seus pontos fracos, aproveitando oportunidades
Threat (Ameaças)	Use seus pontos fortes para evitar ameaças	Minimize pontos fracos e evite ameaças

OFICINA 03 REVISÃO / ATUALIZAÇÃO  
**PDITS** POLO LITORAL LESTE  
PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS  
**PORTO DAS DUNAS**

## CRUZAMENTO DA SWOT

Ambiente Interno	Pontos Fortes	Pontos Fracos
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização Geográfica</li> <li>• Beach Park</li> <li>• Reputação internacional</li> <li>• Análise setorial e AFA do Pólo</li> <li>• Trilha turística completa</li> <li>• Boa infraestrutura turística</li> <li>• Oferta de todo o dia</li> <li>• Destino consolidado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta envolvimento da comunidade local</li> <li>• Insegurança</li> <li>• Falta acessibilidade de turistas além do complexo turístico</li> <li>• Falta sinalização turística</li> <li>• Falta de promoção e marketing da diversidade de atrações</li> <li>• Falta serviço especializado</li> <li>• Especialização insubstancial</li> <li>• Não atendimento básico</li> </ul>
Ambiente Externo	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Potencial de atrair visitantes internacionais e turistas de diferentes segmentos além do Beach Park</li> <li>• Desenvolvimento turístico através da criação de novos produtos turísticos</li> <li>• Desenvolvimento potencial para turismo esportivo e ecoturismo baseado na AFA do Pólo e respectivas atrações</li> <li>• Registro e consolidação para oferecer um turismo de qualidade</li> <li>• Melhor aproveitamento do potencial produtivo do turismo</li> <li>• Exploração vantagens competitivas e estratégicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instabilidade econômica internacional</li> <li>• Desvalorização da moeda</li> <li>• Desemprego em alta</li> <li>• Capital concentrado em grandes empresas locais</li> </ul>

OFICINA 03 REVISÃO / ATUALIZAÇÃO  
**PDITS** POLO LITORAL LESTE  
PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS  
**PORTO DAS DUNAS**

### MACROOBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Desenvolver atrativos turísticos.
- Promover excelência da qualidade dos serviços.
- Capacitar para o turismo de qualidade.
- Explorar vantagens com eficiência.
- Promover e comercializar para o turismo sustentável.
- Inserir população local na cadeia produtiva do turismo.
- Fortalecer governança do destino e integração interinstitucional.
- Complementar infraestrutura para o turismo sustentável.
- Preservar atrativos naturais.

OFICINA 03 REVISÃO / ATUALIZAÇÃO PDITS POLO LITORAL LESTE PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS PORTO DAS DUNAS

### COMPONENTES

Assim como o PRODETUR CEARÁ, o PROJETO INTEGRADO DE VALORIZAÇÃO DO DESTINO PORTO DAS DUNAS foi estruturado de forma que sejam implantadas as ações que compõem cinco componentes:

- Estratégia do Produto Turístico.
- Estratégia de Comercialização.
- Fortalecimento Institucional.
- Infraestrutura e Serviços Básicos.
- Gestão Ambiental.

OFICINA 03 REVISÃO / ATUALIZAÇÃO PDITS POLO LITORAL LESTE PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS PORTO DAS DUNAS

### CATALOGAÇÃO DE PROPOSTAS PROJETOS / AÇÕES / MECANISMOS

Esco Estratégico	Propostas	Final
DESENVOLVIMENTO COMERCIAL	Projeto e execução: elaboração e divulgação da cartilha de eventos, promoção e eventos (baixo custo relativo); envolvimento de todos os atores.	7
	Desenvolvimento do centro histórico de Aquidauana: recuperação de praça e equipamentos, projeto paisagístico, melhoria do mobiliário urbano e iluminação.	2
DESENVOLVIMENTO DO PROJETO TURÍSTICO	Desenvolvimento de um centro comercial do Porto das Dunas: redimensionação do espaço, reestruturação arquitetônica-cultural, apoio ao turismo, comercialização.	2
	Projeto de referência para o turismo com infraestrutura sobre todas as possíveis atividades do Porto das Dunas e do entorno, baseado no conceito do Destino com todos o Litoral Leste.	3
	Requalificação urbanística e urbanização do Orla do Porto das Dunas com categoria Urbanização, cultura.	4
	Desenvolvimento e uma infraestrutura, sempre para o conceito turístico, promoção de uma praça, melhoria do mobiliário urbano.	1,2
	Requalificação turística: tabuleiro, zona, praça e estacion.	2
	Requalificação turística: tabuleiro, zona, praça e estacion.	2

OFICINA 03 REVISÃO / ATUALIZAÇÃO PDITS POLO LITORAL LESTE PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS PORTO DAS DUNAS

### CATALOGAÇÃO DE PROPOSTAS PROJETOS / AÇÕES / MECANISMOS

Esco Estratégico	Propostas	Final
DESENVOLVIMENTO COMERCIAL	Aumentar o fomento ao trabalho, ambiental, do código de postura e uso e ocupação do solo (Plano Diretor).	7
	Desenvolvimento e equipamento do secretariado de turismo.	1
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	Divulgar e apoiar as demonstrações das linhas de fomento do SBN-FINE direcionadas a investimentos produtivos e a cultura.	2
	Desenvolvimento de um conselho local de desenvolvimento e gestão turística, articulando e articulando com a gestão pública; atualização dos planos diretores; ZEE; fortalecimento institucional; elaboração e comercialização parcerias, incorporação dos atributos do destino do Porto das Dunas na estratégia de promoção turística; melhoria do tabuleiro turístico.	10
	Requisição de equipamentos de segurança pública do Polícia Federal, através de doação local, unidade de polícia em Porto das Dunas.	

OFICINA 03 REVISÃO / ATUALIZAÇÃO PDITS POLO LITORAL LESTE PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS PORTO DAS DUNAS

### PLANO DE AÇÃO PARA O DESTINO

PORTAL INSTITUCIONAL DE PORTO DAS DUNAS	Implementar um espaço virtual de promoção do destino Porto das Dunas de acordo com o usuário: informar e convidar para ser consultado em referência para o comunidade, turistas e visitantes.	R\$ 10.000,00
CORREDOR TURÍSTICO FORTALEZA / PORTO DAS DUNAS	Ampliar o roteiro turístico de Fortaleza no Porto das Dunas, proporcionando um passeio diferenciado onde se expõem atrações locais em espaços práticos e produtivos.	R\$ 6.000.000,00
CURSO PROFISSIONALIZANTE PARA AS ÁREAS DE TURISMO E HOTELARIA	A entidade turística no CE encontra dificuldades para se conectar por causa do isolamento regional turístico. O Serviço de Turismo das Polias Litorais, Leste, Nordeste e Meio de Nordeste indicam uma opção profissionalizante para as principais dificuldades as que se refere à conexão turística no Estado do Ceará. E o Destino Porto das Dunas, para se conectar com um dos principais destinos turísticos do Ceará é necessário de projetos locais e realização de cursos profissionalizantes, especialmente nos setores de turismo e hotelaria.	R\$ 500.000,00
REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO DIRETOR DESENVOLVIMENTO DE PLANEJAMENTO URBANO MUNICIPAL	Promover o adequado desenvolvimento costeiro urbano e proteção ambiental do município, possibilitando o crescimento e melhoria estrutural de um espaço urbano turístico e adequação de atividades turísticas e econômicas sustentáveis.	150.000,00

OFICINA 03 REVISÃO / ATUALIZAÇÃO PDITS POLO LITORAL LESTE PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS PORTO DAS DUNAS

### PLANO DE AÇÃO PARA O DESTINO

ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO AMBIENTAL DA APA DO PACO II	Plano de Manejo deverá especificar objetivos gerais e específicos e metas quantitativas.	---
PROMOÇÃO DE CAMPANHAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA COMUNIDADE, VISITANTES E TURISTAS	Atividades de EA sempre realizadas para conscientizar visitantes e turistas, parte como estratégia de implementação de atividades para turismo ecológico no região.	
IMPLANTAÇÃO DE PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE AQUÍFERO DO PORTO DAS DUNAS	Finalizar em 1 ano todas as atividades que ocorrerem no quadro diário.	R\$ 70.000,00
REVISÃO DAS VRS SISTEMAS DE PORTO DAS DUNAS (PARQUEAMENTO, PASSO, ILUMINAÇÃO, REGULARIZAÇÃO URBANÍSTICA)	Requalificar as principais atividades turísticas do Porto das Dunas (Orla, Barroco e Babilônia).	R\$ 10.000.000,00

OFICINA 03 REVISÃO / ATUALIZAÇÃO PDITS POLO LITORAL LESTE PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS PORTO DAS DUNAS

### ALTA PRIORIDADE

CORREDOR TURÍSTICO FORTALEZA / PORTO DAS DUNAS	Equipamentos
ATUALIZAÇÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO	Consultoria
ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO DA APA DO PACO II RESSALTANDO A ALTA POTENCIALIDADE DO TURISMO DO TURISMO ECOLÓGICO PARA O DESTINO	Consultoria

OFICINA 03 REVISÃO / ATUALIZAÇÃO PDITS POLO LITORAL LESTE PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS PORTO DAS DUNAS

### PLANO DE AÇÃO PARA O POLO

INDICADOR/PROJETO	DESCRIÇÃO	ORÇAMENTO ESTIMADO	PRIORIDADE
APLICAÇÃO DE PARQUEAMENTO DE MANEJO AMBIENTAL DE ACESSO	Implantar um sistema de estacionamento de acordo com o planejamento do Plano Diretor.	R\$ 400.000,00	2
IMPLANTAÇÃO DE CENTRO DE EDUCAÇÃO	Implantar um espaço educacional dentro do tabuleiro do destino para atender às necessidades locais e promover a conexão com o desenvolvimento turístico e econômico da região.	R\$ 400.000,00	2
CONSTRUÇÃO E ADEQUAÇÃO DE TERMINAIS DE PASSAGENS	Desenvolvimento de um sistema de transporte público para o destino turístico.	R\$ 200.000,00	3
MANUTENÇÃO E OBRAS DE MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS DO POLO	Manutenção e melhoria da infraestrutura turística e econômica do destino turístico.	R\$ 200.000,00	3
ORÇAMENTO DE MANEJO AMBIENTAL	Elaboração de um plano de manejo ambiental para o destino turístico e do seu entorno.	R\$ 100.000,00	3
REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO DIRETOR DESENVOLVIMENTO DE PLANEJAMENTO URBANO MUNICIPAL	Revisão e atualização do plano diretor municipal para o destino turístico.	R\$ 100.000,00	3
PLANO DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS CONSERVADAS - REC	Elaboração de um plano de recuperação de áreas conservadas para o destino turístico.	R\$ 100.000,00	3
RECUPERAÇÃO DE ESPAÇOS DE RECREAÇÃO E Lazer	Recuperação de espaços de recreação e lazer para o destino turístico.	R\$ 100.000,00	3
REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO DIRETOR DESENVOLVIMENTO DE PLANEJAMENTO URBANO MUNICIPAL	Revisão e atualização do plano diretor municipal para o destino turístico.	R\$ 100.000,00	3
REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO DIRETOR DESENVOLVIMENTO DE PLANEJAMENTO URBANO MUNICIPAL	Revisão e atualização do plano diretor municipal para o destino turístico.	R\$ 100.000,00	3
REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO DIRETOR DESENVOLVIMENTO DE PLANEJAMENTO URBANO MUNICIPAL	Revisão e atualização do plano diretor municipal para o destino turístico.	R\$ 100.000,00	3
REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO DIRETOR DESENVOLVIMENTO DE PLANEJAMENTO URBANO MUNICIPAL	Revisão e atualização do plano diretor municipal para o destino turístico.	R\$ 100.000,00	3

OFICINA 03 REVISÃO / ATUALIZAÇÃO PDITS POLO LITORAL LESTE PROJETOS INTEGRADOS DE VALORIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS PORTO DAS DUNAS

